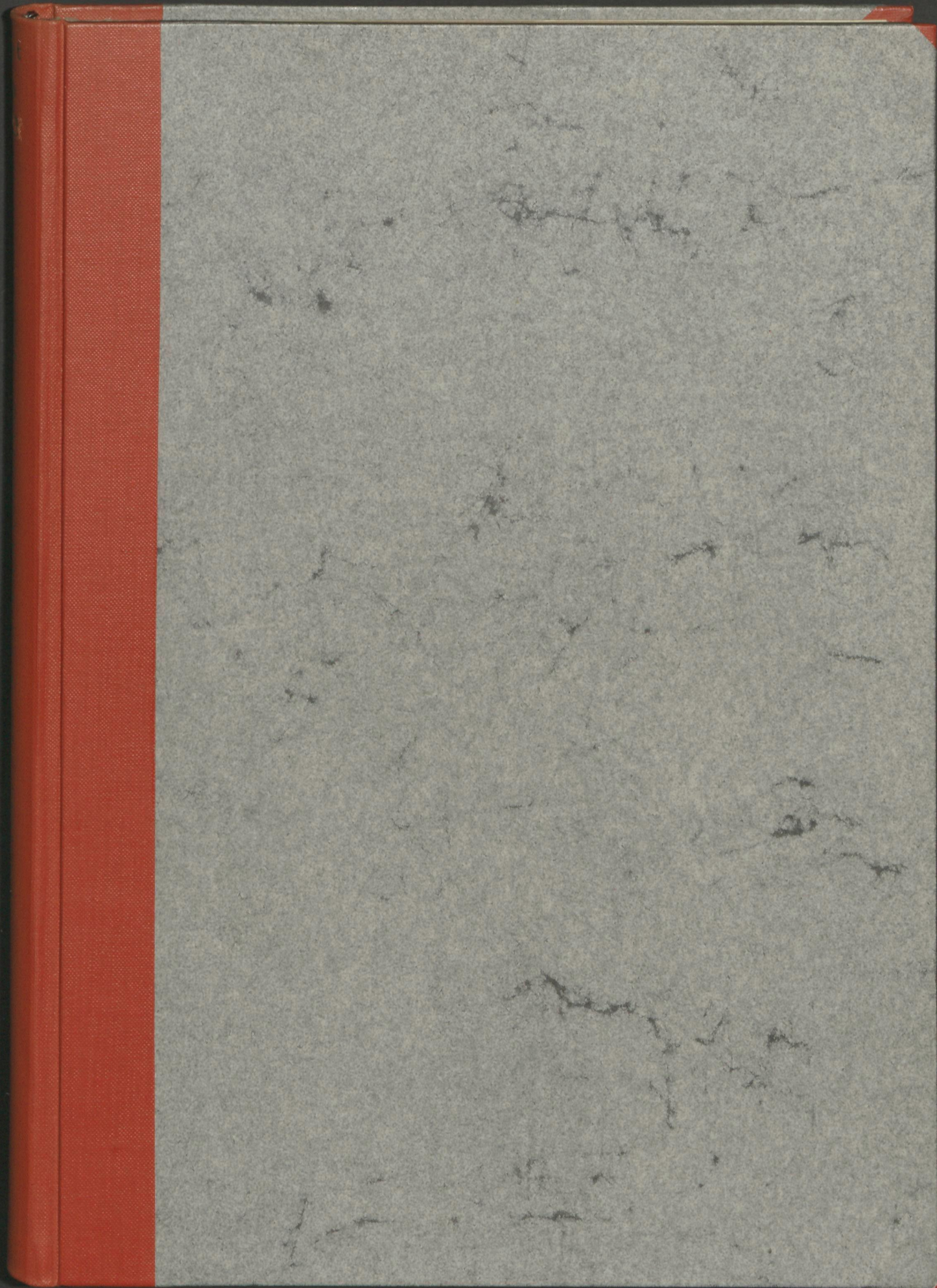




Port
ba 922
40

Ibero-Amerikanisches Institut Berlin



204004216580

(1933)



EUGÉNIO DE CASTRO

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SÓCIO EFFECTIVO DA ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Os meus Vasconcelos



COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA «COIMBRA EDITORA, L.^{DA}»
COIMBRA — 1933

Port
Ba 922
40

Os meus Vasconcelos

Separata da BIBLOS



EUGÉNIO DE CASTRO
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SÓCIO Efectivo da ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Os meus Vasconcelos



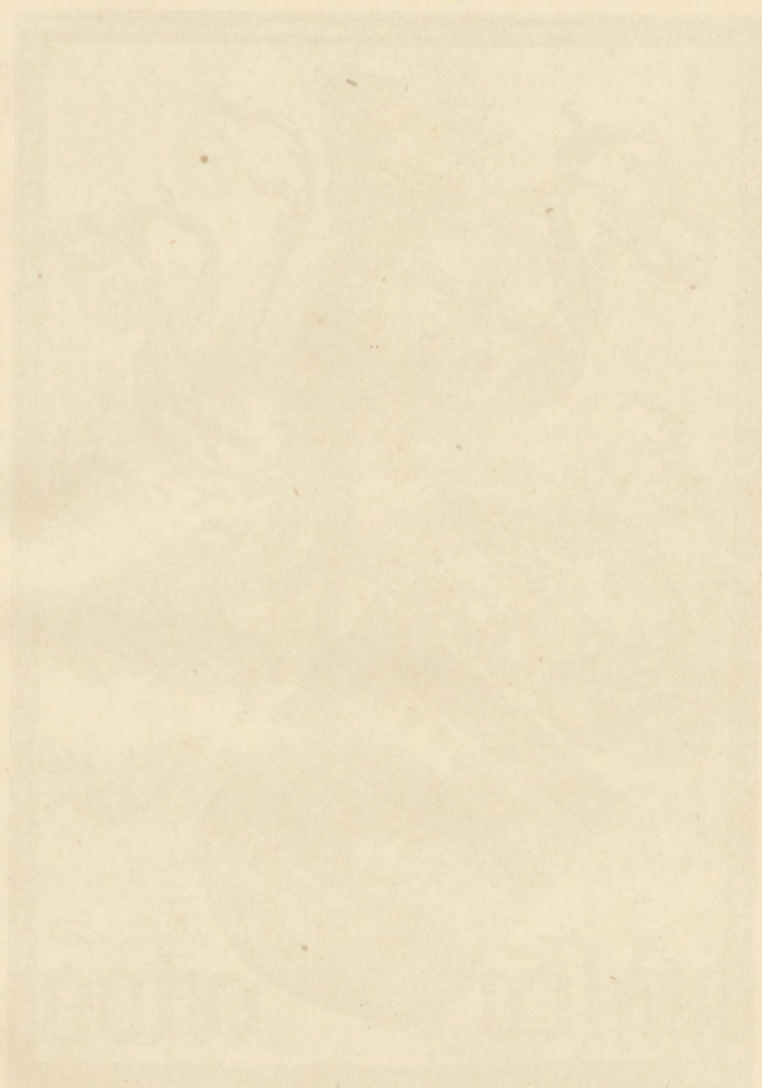
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS
DA «COIMBRA EDITORA, L.^{DA}»
COIMBRA — 1933



Desta edição fez-se uma tiragem especial de 20 exemplares em papel de linho, numerados e rubricados pelo autor.



K 1171 / 784





ARMAS DOS VASCONCELOS,

reproduzidas do *Liuro da nobreza | perfeçam das armas | dos Reis christãos
e nobres li | nhages dos reinos e senhori | os de Portugal |*,
vulgarmente chamado *Livro da Torre do Tombo*.

Os meus Vasconcelos



odos os entendidos na matéria bem poderão calcular quanto trabalho e quanta paciência foram precisos para a elaboração desta monografia genealógica, fruto pesado, mas pouco succulento e nada saboroso, de mais de quarenta anos de pesquisas que, se em tão longo prazo não foram contínuas, nem por isso deixaram de ser frequentes e por vezes difíceis.

Começado, continuado e concluído com o único e natural intuito de me esclarecer a mim próprio e de esclarecer depois os meus filhos e netos, a respeito das nossas numerosas ligações com uma das mais antigas e brilhantes linhagens de Portugal, este extenso *autem genuit* fôra modestamente destinado a ficar no recato da minha biblioteca, como simples e desambicioso manuscrito, para exclusivo entretenimento familiar.

Há dias, porém, depois de o tirar da gaveta onde êle jazia, e de o reler, mudei súbitamente de propósito, resolvendo publicá-lo. E porque mudei eu de propósito? Por vaidade? Pela maldosa tentação de lançar baforadas de prosápia aristocrática à cara dos que nasceram em bêrço obscuro? Nada disso! Resolvi publicá-lo, ao reconhecer que êle, pelas avantajadas propor-

ções que atingiu, a-pesar-da sua estrutura apertadamente esquemática, deixou de ter um interesse pessoal, passando a ter um interesse geral, avolumado pela circunstância de aqui se encontrarem muitas notícias verdadeiras, que andavam perdidas, e de se corrigirem documentalmente muitas notícias falsas, propaladas e repetidas pelos nobiliários, que não sendo geralmente, como sempre deviam ser, austeros ministros da Verdade, a-miúdo se convertem em autênticos almocreves de pêtas.

Dei a êste trambôlho o título de *Os meus Vasconcelos*, porque nele me ocupo, não de tôda a vastíssima linhagem, que tem por tronco histórico a figura de Martim Moniz, mas apenas dos ramos que directamente me dizem respeito e daqueles que por afinidade se prendem à minha família.

Ninguém ponha os olhos nestas páginas para se recrear. Como tôdas as da sua espécie, elas constituem um vasto cemitério e, como todos os cemitérios, um lugar de tristeza e de meditação, cheio de ensinamentos profundos e amargos, um lugar onde as cinzas guardadas nos mausoleus faustosos não se distinguem das que estão na terra dos covais humildes.

Coimbra, Janeiro de 1932.

E. DE C.



BUSTO DE MARTIM MONIZ
sôbre a porta do seu nome no castelo de Lisboa.

(Litografia de Sendim)

§ 1.º

I MARTIM MONIZ, «*el que mataron los Moros en Lisboa, «en la puerta que llaman de su nombre.»*» ⁽¹⁾. Nessa porta do castelo de S. Jorge, ainda hoje se vê o busto de Martim Moniz, acompanhado pela inscrição seguinte: «*El-Rei D. Affonso «Henriques mandou aqui collocar esta estatua e cabeça de «pedra, em memoria da morte gloriosa que Dõ Martim Moniz, «progenitor da familia dos Vasconcellos, recebeu nesta porta, «quando atravessando-se n'ella, franqueou aos seus a entrada, «com que se ganhou aos mouros esta cidade, no anno de 1147. «João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, conde de Castello «Melhor, seu decimo quarto neto por varonia, fez aqui pôr «esta inscripção, no anno de 1646.»*» ⁽²⁾

Casou com D.^a TERESA AFONSO.

Filhos

- a 2 — Pedro Martins da Tôrre, com quem se continua.
- b 2 — João Martins Salsa.
- c 2 — Martim Martins, Arcediago da Sé de Braga. «*No «cartório das capelas do Arcebispo D. Gonçalo Pe- «reira, junto à Sé de Braga, estava o testamento do «arcediago Martim Martins, que o viu Manuel Seve- «rim de Faria, e d'elle fez largo extracto, esquecendo- «lhe a data. N'esse instrumento declara o testador «ser filho de Martim Moniz; institue por seu herdeiro «universal a seu sobrinho Estevão Annes, filho de «João Peres de Vasconcellos; e deixa um legado em «terra de S. Maria a Pedro Annes de Alvellos, que é «o filho, que os nobiliarios antigos dão ao João Mar- «tins Salsa, e, conforme aos mesmos, o progenitor «dos Alvellos.»*» ⁽³⁾

II PEDRO MARTINS DA TÔRRE, senhor da tôrre de Vasconcelos e da vila de Amares, que era «*honra per Razon que «he herdamento dos de Vasconcellos & ganharona do espital*»

⁽¹⁾ Nobiliario del Conde de Barcelos, edição de Madrid, — M,DC,XL,VI, pág. 303.

⁽²⁾ Pinho Leal, Portugal antigo e moderno, vol. IV, pág. 153.

⁽³⁾ Anselmo Braamcamp Freire, Livro primeiro dos Brazões da Sala de Cintra, 1.ª edição, Lisboa, 1899, pág. 170.

«per escambo.» ⁽¹⁾ «Esta torre, que havia sido da ordem do Hospital, foi o solar dos Vasconcellos, que d'ella tiraram o «appellido, de que já usou, como se prova do acima dito, o «filho de D. Pedro Martins da Torre, João Peres de Vasconcellos, o primeiro d'este nome, e o primeiro d'esta linhagem «nomeado no Livro Velho.» ⁽²⁾

Casou Pedro Martins da Torre com D.^a TERESA (ou MARIA) SOARES DA SILVA, filha de D. Soeiro Peres da Silva e de sua mulher D.^a Foruilhe Viegas; neta paterna de D. Pedro Pais da Silva, o *Escacha*, Alcaide-mór de Coimbra, e de sua mulher D.^a Elvira Nunes.

Filhos

- a 3 — D. João Peres de Vasconcelos, o *Tenreiro*, com quem se continua.
- b 3 — D.^a Sancha Peres de Vasconcelos, casada em primeiras núpcias com D. Mendo Afonso, de Santa-rém, e em segundas com João Gomes Barreto ⁽³⁾.

III D. JOÃO PERES DE VASCONCELOS, o *Tenreiro*, senhor das honras de Vasconcelos e Amares, viveu no tempo dos reis D. Sancho II e D. Afonso III. Casou com sua terceira prima, D.^a MARIA SOARES COELHO, filha de Soeiro Viegas e de sua mulher D.^a Maior Mendes de Gondarei.

Nas inquirições do julgado de Neiva, encontra-se uma referência a D. João Peres de Vasconcelos, que, no ano de 1248, se achou no cêrco de Sevilha: «Item freguesia de «sam saluador de uillar do monte ha hi herdades e casas dos «de vasconcellos em que pousam quando hy vam. E em na «villa a bem dezoito, ou vinte hommês e he prouado douuida «que Joham periz de vasconcellos tolhya que nom entraua hy «o moordomo a esses homeês. E he prouado de vista que «despois que el morreo que entrou hy o moordomo e penhorou «hy E despois que veerom seus filhos tolhem que nõ entre hy. «Peroo dam cada hũu anno A elRey noue maravedis de Renda «polla vooz e polla cooima. E em barçellos senhas Restes de «çebollas por portagem. E per Razom daquello que hy ham

(1) Torre do Tombo, Inquirições de D. Denis no ano de 1290.

(2) A. Braamcamp Freire, obra citada, pág. 170.

(3) *Archivo Historico Portuguez*, vol. II (1904), pág. 366.

« os de vasconcellos fazem de toda a uilla honrra e nom entra hy
« porteiro nẽ moordomo.» ⁽¹⁾

O *Livro Velho* conta o seguinte caso em que D. João Peres de Vasconcelos teve importante papel: «E dona Maria
« Soarez filha terceira de Soeiro Veegas e de dona Moor Meem-
« dez foi casada com Joham Pires de Vaascomçellos, por sobre-
« nome Joham Temrreyro, o quall avia seu omizio com Ayras
« Eanes de Freytas por morte de Gill Martiins, filho de dom Mar-
« tim Pirez Ribeiro, que o dito Ayras Eanes matára, e seu
« segundo coirmão do dito Joham Temrreyro, o quall Joham
« Temrreyro matou este Ayras Eanes em o moesteiro de Fonte
« Arcada, e trouxe consigo a ssa morte Pedre Annes Peral
« Velho, que era seu primo coirmão, dizendolhe que auia desa-
« fiado por el este Ayras Eanes e el auiao desafiado por ssi,
« mais quanto he por Pedre Anes Aluelo nom. E passou assi
« perante elrey dom Samcho de Portugall dom, digo, dom Sam-
« cho Capello, e veeromno a emprazar perante elrey dom Sam-
« cho de Portugall dom Esteuam Anes de Freytas irmão
« d'Ayras Eanes, e Ruy Fafez, e Vaasco Louremço, e Mar-
« tim Louremço da Cuyinha; e Pedre Anes Aluelo veo ao
« rreto e disse que nom negaua que nom fora em sa morte
« mais que lhe dissera Joham Pirez de Vasconcellos seu primo
« que o auia desafiado por elle e se lho negasse que lhe mete-
« ria as mãaos sobrello. E entom mandou elrey dom Sancho
« emprazar o dito Joham Pirez de Vasconcellos que veesse a
« rresponder ao feito do rreto, e Joham Pirez nom veo; er
« mandouo emprazar as outras segundo manda o direito e
« custume dos rreys e el nom recudio a nenhuum dos prazos
« guardando elrey todos muy bem e compridamente assy como
« deuia a fazer. E os caualleros amdamdo de cada dia pe-
« rante elrey demandandolhe dereito e elrey pesamdolhe muito
« e veemdo que nom podia hi al fazer; e porque o outro nom
« queria viir aos prazos que lhe eram deuisados, avemdo seu
« conselho com peça de bõos e de caualleiros filhos d'algo que
« eram com elle, ouue a dar semtemça pesamdolhe muito e a
« semtemça foy esta, que aa revelia do dito Joham Pirez de
« Vasconcellos, porque nom veera aos tempos que lhe foram
« assiñados como manda o direito e o costume dos rreys, que
« o daua por feitor assy como deuia a seer Pedre Anes Aluelo

(1) Torre do Tombo, Livro 1.º das Inquirições d'Alem-Douro, fl. 93.

« fosse livre e quite. E entom veo a beyiar a mãao a elrrey
 « Pedre Anes e os outros caualleiros que o acusauam e disse-
 « rom que o manteuesse Deus e que jullgára come muy boo
 « rrey e dereito. E este Joham Pirez de Vasconcellos numca
 « depois veo a purgar seu rreto nem fazer mais por elle. E esta
 « semtemça foy dada na Cabeça da Vide antre Tejo e Odiana
 « a huma legoa gramde de Alter do Chão.» ⁽¹⁾

Filhos

- a 4 — Rodrigo Anes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 4 — Pedro Anes de Vasconcelos, casado com D. Margarida Peres de Portocarreiro.
- c 4 — D. Estêvão Anes de Vasconcelos que alguns querem que tivesse sido Bispo de Lisboa.
- d 4 — D.^a Teresa Anes de Vasconcelos, casada com João Fernandes Franco, senhor do solar de Dornelas.
- e 4 — D.^a Maior (ou Maria) Anes de Vasconcelos, casada com Aires Rodrigues de Urró. Foram trisavós de Fr. Gonçalo Velho, descobridor dos Açores.

IV RODRIGO ANES DE VASCONCELOS, Rico-Homem dos reis D. Afonso III e D. Denis, senhor da honra e quinta de Requião, em S. Martinho de Coura, concelho de Lanhoso, e de várias terras no couto de Fragoso, julgado de Neiva.

Foi trovador, figurando entre os mais ilustres poetas do *Cancioneiro da Ajuda* ⁽²⁾.

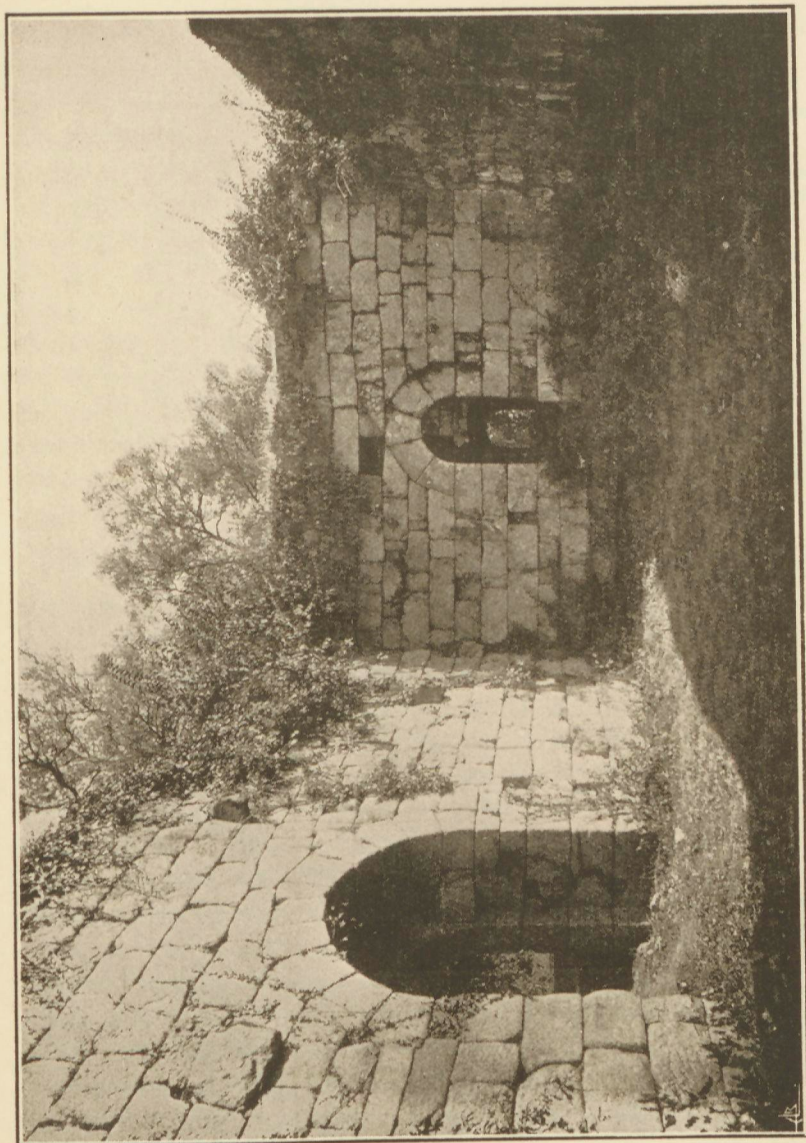
No Livro das Inquirições de Além Douro, encontra-se a seguinte passagem: — « Item ffreeguezia de Santa Maria de
 « fferreyros. Vasconcelos e Ryo bõo e a bornaria he prouado
 « que ssam honrras de Rodrigue Anes e de Pedre Anes de Vas-
 « concellos des que se acordam as testemunhas e douuida de
 « longo tempo. — Estem per honrras.» ⁽³⁾

Casou Rodrigo Anes de Vasconcelos com D.^a MECIA RODRIGUES DE PENELA, filha de Rui Vicente de Penela, senhor de Penela e Alcaide-mór de Alemquer, e de sua mulher D.^a Foruilhe Esteves.

⁽¹⁾ *Portugaliae monumenta historica*, I, Scriptores, pág. 317.

⁽²⁾ *Cancioneiro da Ajuda*, edição crítica e comentada por Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Halle, 1904, vol. II, págs. 557-558.

⁽³⁾ *Archivo Historico Portuguez*, vol. II, pág. 379.



RUÍNAS DO SOLAR DE VASCONCELOS EM FERREIROS (AMARES)
Construção românica do século XIII.

Filhos

- a 5 — Mem Rodrigues de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 5 — Fernão Rodrigues de Vasconcelos, casado com Melfeia Fernandes. Com geração.
- c 5 — João Rodrigues de Vasconcelos, Mordomo-mór do infante D. Afonso (D. Afonso iv), casou com D. Maria Soteiro. Com geração.
- d 5 — Nuno Rodrigues de Vasconcelos, Mordomo-mór do infante D. Afonso Sanches. Faleceu em Albuquerque.
- e 5 — Estêvão Rodrigues de Vasconcelos, Cónego da Sé de Lisboa.
- f 5 — D.^a Constança Rodrigues de Vasconcelos, § 4.º n.º 5.
- g 5 — D.^a Maior Rodrigues de Vasconcelos, § 5.º n.º 5.
- h 5 — D.^a Teresa Rodrigues de Vasconcelos, casada com Pedro Rodrigues de Cerveira.
- i 5 — D.^a Guiomar Rodrigues de Vasconcelos, casada com Estêvão Pais de Azevedo.
- j 5 — D.^a Leonor Rodrigues de Vasconcelos, casada com Paio Rodrigues de Meira.

V MEM RODRIGUES DE VASCONCELOS, Rico-Homem, Meirinho-mór de Entre Douro e Minho, Padroeiro de S. Miguel de Lazarim, senhor das tórres de Vasconcelos, Penela, Freiriz e Penagate, e Alcaide-Mór de Guimarães, que defendeu heróicamente no ano de 1323.

Seguiu as partes d'el-rei D. Denis contra o infante D. Afonso, e, receoso de cair nas mãos dos seus inimigos, pediu licença a el rei para construir uma torre no seu couto de Penagate. Essa licença foi-lhe concedida por alvará de 5 de Outubro de 1322: — «*Mem Rodrigues de Vasconcellos, «meu vassalo e meu Meirinho mayor de Entre Douro e Minho «me embiou a dizer que elle se temia de alguns que viviam «entre Douro e Minho e le mostraram má vontade, por o ser- «viço que me fez e por essa causa lhe convinha ter uma casa «forte em sua herdade no couto de Penagate, para ter em ella «sempre salvo seu corpo, quando cumprisse, e para ter ahi sua «mulher e filhos, e não o podia fazer sem minha licença.....»*»⁽¹⁾

Rui de Pina, na sua *Chronica d'el-rei D. Diniz*, refere pela forma seguinte o papel que Mem Rodrigues de Vascon-

(¹) José Machado, *Alvaro de Braga*, Braga, 1900, pág. 93.

celos desempenhou na defesa de Guimarães: — «... e daí se
 «foi (o Infante D. Afonso) aa Villa de Guimarães esforçado
 «de hum Martim Anes de Briteiros, que fez crer aho Ifante que
 «por inteligencias, que tinha dentro na Villa, lhe faria entre-
 «gar, mas ho chegou ha ella, achou defensor dentro Mem
 «Rodrigues de Vasconcelos, que era nobre homem, e boom
 «Cavalleiro, e com elle boons Escudeiros e outra gente da
 «Villa, e com quanto foi pelo Ifante grandemente requerido
 «com dadivas e mercees, e ameaçado com morte, e outras
 «penas pera que lhe entregassem ha Villa, e ho Castello, elle
 «ho nom quiz fazer, dizendo que em quanto ElRei seu padre
 «fosse vivo, ha quem tinha feito menagem, nom entregaria ha
 «Villa, nem o Castello, se nom a elle, e que atee sobresso mor-
 «rer ho defenderia.» ⁽¹⁾

Casou Mem Rodrigues de Vasconcelos duas vezes: a primeira com D.^a MARIA MARTINS ZOTE, filha de Martim Peres Zote e de sua mulher D. Maria Vicente; a segunda com D.^a CONSTANÇA AFONSO DE BRITO, filha de Afonso Anes de Brito (o *Padre de Évora*) e de sua mulher D. Ausenda de Oliveira, irmã de D. Martinho de Oliveira, Arcebispo de Braga, mestre d'el-rei D. Afonso IV. Este D. Martinho de Oliveira comprou aos herdeiros de Mestre Tomé, Tesoureiro-mór da Sé de Braga, o senhorio da Vidigueira, trocando-o depois com el-rei D. Denis pela herdade do Chão da Veleira, na qual instituiu o morgado de Oliveira, do qual foi último administrador o último Marquês de Rio Maior ⁽²⁾.

Mem Rodrigues de Vasconcelos «era já morto em 1343, «anno em que se fazia a partilha de seus bens.» ⁽³⁾

Filhos do 1.^o matrimónio

- a 6 — João Mendes de Vasconcelos, § 2.^o n.^o 6.
- b 6 — D.^a Constança Mendes de Vasconcelos, casada com Gomes Pais de Cervantes, fidalgo lionês.
- c 6 — D.^a Maria Rodrigues de Vasconcelos, casada com Álvaro Pais (ou Vaz) Cardoso, Alcaide-mór de Trancoso.

⁽¹⁾ Ruy de Pina, *Chronica d'El-Rei D. Diniz*, Lisboa, 1907, vol. II, pág. 133.

⁽²⁾ I. de Vilhena Barbosa, *As cidades e villas da monarchia portugueza que teem brasão d'armas*, Lisboa, 1862, vol. III, pág. 143.

⁽³⁾ A. Braamcamp Freire, *Livro primeiro*, pág. 172.

Filhos do 2.º matrimónio

- d 6 — Gonçalo Mendes de Vasconcelos, § 8.º, n.º 6.
- e 6 — Martim Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- f 6 — Rui Mendes de Vasconcelos, clérigo.
- g 6 — D.^a Inês Mendes de Vasconcelos, freira em Arouca
- h 6 — D.^a Leonor Rodrigues de Vasconcelos, § 7.º, n.º 6.
- i 6 — D.^a Aldonça de Vasconcelos.
- j 6 — D.^a Brites de Vasconcelos, freira em Lorvão.
- k 6 — D.^a Maior de Vasconcelos, *«a qual, diz o marquez de Montebello, seu descendente, herdou a torre de Vasconcellos e os mais bens da casa em terra de Entre Homem e Carado, os quaes passaram aos descendentes de D. Maior e de seu marido Gonçalo Machado, hoje representados pelo conde da Figueira.»* ⁽¹⁾

VI MARTIM MENDES DE VASCONCELOS ⁽²⁾, 2.º Padroeiro de S. Miguel de Lazarim, casou com D.^a INÊS MARTINS DE ALVARENGA, senhora da casa e honra de Alvarenga, viúva de Egas Gonçalves Barroso, filha e herdeira de Martim Peres de Alvarenga, senhor da mesma honra, e de sua mulher D.^a Inês Pais de Valadares ⁽³⁾.

Filhos

- a 7 — João Mendes de Vasconcelos, senhor da casa e honra de Alvarenga, § 11.º n.º 7.
- b 7 — Martim Mendes de Vasconcelos, § 15.º n.º 7.
- c 7 — Gomes Martins de Alvarenga, Chanceler-mór do Reino, e do Conselho de el-rei, foi casado com D.^a Catarina Teixeira, Camareira-mór da infanta D.^a Isabel, e filha de Estevam Pires, Alcaide-mór de Torres Vedras, e de sua mulher Maria Gonçalves Teixeira.
- d 7 — Mem Rodrigues de Vasconcelos, casado com D.^a Catarina Furtado de Mendonça, filha de Bartolomeu Perestrelo, senhor da ilha de Pôrto Santo, Fidalgo da casa do infante D. João (filho de D. João I), e de sua mulher D.^a Catarina Furtado.
- e 7 — Gonçalo Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.

(1) Idem, idem, idem.

(2) Idem, idem, pág. 173.

(3) Manuel José da Costa Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcellos*, mihi, § 5.º, n.º 12.

VII GONÇALO MENDES DE VASCONCELOS, o *Moço*, assim chamado para se diferenciar de seu tio paterno, do mesmo nome, como consta de um instrumento citado por Felgueiras Gaio, e feito por Manuel de Eça, do Pôrto, em 2 de janeiro de 1634, sendo juiz Salvador Ribeiro, tabelião Gonçalo Macedo da Cunha, e testemunhas Simão Viegas e João Mendes, fidalgos da Casa Real, Rui Mendes de Vasconcelos, senhor da casa de Fontelas, e Francisco da Silva ⁽¹⁾.

Casou Gonçalo Mendes de Vasconcelos com D.^a MARIA ANES DE BALAZÃES.

Filhos

- a 8 — Martim Gonçalves de Vasconcelos, Comendador de Almada.
- b 8 — D.^a Guiomar Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- c 8 — D.^a Leonor Rodrigues de Vasconcelos, casada com Luís Vasques de Cardoso. Com geração.

VIII D.^a GUIOMAR MENDES DE VASCONCELOS ⁽²⁾ casou com GONÇALO GIL DA VEIGA, Embaixador d'el-rei D. João I em Castela, senhor do concelho de Gouvêa de Riba Tâmega, onde tinha a sua casa e tórre de Fontelas, e Padroeiro das igrejas de S. Martinho de Sande e S. Martinho de Abudadas, no concelho de Bemviver. Este Gonçalo Gil da Veiga era filho de D. João Peres da Veiga, que viveu na sua quinta da Veiga, entre a vila do Prado e o solar dos Azevedos, e de sua segunda mulher D.^a Urraca Peres; neto paterno de Pedro Mendes de Azevedo, senhor da casa e honra de Azevedo, e de sua mulher D.^a Velasquida Rodrigues Forjaz, filha de D. Rodrigo Forjaz, conde de Trastâmara, e de sua mulher D.^a Urraca Rodrigues de Castro; neto materno de Estêvão Peres e de sua mulher D.^a Maria Soares.

Filho

- a 9 — Duarte Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.

(1) Idem, § 12.º, n.º 13.

(2) Idem, § 12.º, n.º 14.

IX DUARTE MENDES DE VASCONCELOS, senhor da casa e tórre de Fontelas, Padroeiro das igrejas de S. Martinho de Sande e S. Martinho de Abuadas, casou duas vezes: a primeira com D.^a CATARINA VIEIRA DA MAIA, e a segunda com D.^a Joaquina da Mesquita Caldeira, de Guimarães. D.^a Catarina Vieira da Maia era filha de Lopo Vieira, Fidalgo da casa d'el-rei D. Afonso v, senhor da casa e quinta da Conca, Administrador da casa do capítulo de S. Domingos, do Pôrto, onde o mesmo rei lhe confirmou umas casas na rua Nova, no ano de 1465, e de sua mulher D.^a Brites Álvares da Maia; neta paterna de Afonso Vieira e de sua mulher D.^a Guiomar Gil Peixoto, moradores no Pôrto e administradores da capela de S. Domingos ⁽¹⁾.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 10—D.^a Leonor Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 10—Álvaro Mendes de Vasconcelos, Fidalgo da Casa Real, Senhor da casa e torre de Fontelas, Padroeiro das igrejas acima mencionadas, casou com D.^a Francisca Dias de Abreu, filha de Fernão Vasques de Abreu, senhor de Cernache dos Alhos, e de sua mulher D.^a Francisca Dias Cabral ⁽²⁾.

Filhos

- a 11—Rui Mendes de Vasconcelos, senhor da casa e tórre de Fontelas, e do morgado do mesmo nome, instituído por sua tia D.^a Inês Mendes de Vasconcelos, casou com D.^a Ana de Castro Cabral, filha herdeira de Diogo Peres de Castro, senhor da honra de Arvins, e de sua mulher D.^a Maria Dias Cabral. Com geração.
- b 11—Duarte Mendes de Vasconcelos, progenitor dos morgados de Ferreiros das Taipas.
- c 11—André Mendes de Vasconcelos, progenitor dos senhores da casa das Broilhas, em Lamego.

(1) Idem, § 12.º, n.º 15.

(2) Jacinto Leitão Manso de Lima, *Famílias de Portugal*, (ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa), Título de Abreus, § 54.º, n.º 735.

- d 11—D.^a Francisca de Abreu, casada com Diogo Travassos. Com geração.
- e 11—Álvaro Mendes de Vasconcelos, que viveu em Roma.
- f 11—António Mendes de Vasconcelos, senhor da quinta de Simões, no concelho de Felgueiras, casado com D.^a Maria da Cunha. Com geração.
- g 11—D.^a Ana Vieira de Vasconcelos, casada com Rui de Couros Carneiro. Com geração.

c 10—D.^a Inês Mendes de Vasconcelos. Casando e não tendo filhos, instituiu o morgado de Fontelas, em 2 de abril de 1534, e chamou para o administrar seu sobrinho Rui Mendes de Vasconcelos, acima mencionado.

d 10—D.^a Ana Mendes de Vasconcelos Vieira, casada com João (ou Aires) Teixeira, de Mesão Frio.

Filho do 2.º matrimónio

e 10—João Mendes de Vasconcelos.

X D.^a LEONOR MENDES DE VASCONCELOS casou com MARTIM FERNANDES, escudeiro, senhor da casa do Lavadouro, no concelho de Bemviver, e da quinta da Joia (ou Goia) no concelho de Riba Tâmega.

Segundo Felgueiras Gaio, esta D.^a Leonor Mendes e seu marido, Martim Fernandes, fizeram, no ano de 1513, uma justificação da sua nobreza, provando que os Vasconcelos de Amarante procediam do mesmo tronco dos de Penela, Alvarenga e Pombal ⁽¹⁾.

Filhas

- a 11—D.^a Guiomar Mendes de Vasconcelos, com quem se continua
- b 11—D.^a Leonor Mendes de Vasconcelos.

XI D.^a GUIOMAR MENDES DE VASCONCELOS casou com MARCOS RIBEIRO DE VASCONCELOS, filho de João Ribeiro e de sua mulher Branca Barbosa, pessoas nobres, como consta

⁽¹⁾ Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcelos*, § 14.º, n.º 16.

de um instrumento feito no ano de 1566, por seu filho Manuel Ribeiro de Vasconcelos, adiante nomeado ⁽¹⁾.

Filhos

- a 12—Marcos Barbosa de Vasconcelos, casado com D.^a Águeda Barbosa, filha de Diogo Barbosa Cabral.
- b 12—Manuel Ribeiro de Vasconcelos, sem geração.
- c 12—D.^a Maria Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- d 12—Simão Ribeiro de Vasconcelos, senhor da quinta da Joia.

XII D.^a MARIA MENDES DE VASCONCELOS casou duas vezes: a primeira com Nicolau Brochado, de Fonte Arcada; a segunda com HEITOR LOBO DE MAGALHÃES E AZEVEDO, § 4.º n.º 11, natural de Passos de Gaiolo, filho de Pedro Esteves Lobo, senhor da quinta do Sobrado, no concelho de Paiva, etc. e de sua mulher D.^a Brites de Magalhães de Azevedo ⁽²⁾.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 13—António Mendes de Vasconcelos, Abade de Vessadas.
- b 13—Marcos Ribeiro de Vasconcelos.
- c 13—D.^a Guiomar Mendes de Vasconcelos.
- d 13—Simão da Veiga.

Filhos do 2.º matrimónio

- e 13—Pedro Gil de Vasconcelos, com quem se continua.
- f 13—Francisco de Magalhães de Azevedo.

XIII PEDRO GIL DE VASCONCELOS. Herdou algumas terras de seus pais, no concelho de Baião, e casou com D.^a ANA PIRES, da antiga casa de Passos, no concelho de Bemviver ⁽³⁾.

⁽¹⁾ Idem, § 14.º, n.º 17.

⁽²⁾ António Peixoto de Queirós e Vasconcelos, *Nobiliário das Famílias de Portugal* (ms. do Arquivo Nacional), título de Vasconcelos, § 80.º n.º 18.

⁽³⁾ Idem, § 14.º, n.º 19.

Filhos

- a 14—Gaspar Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—D. Leonor Mendes de Vasconcelos, falecida em 1625.
- c 14—D. Cecília Mendes de Vasconcelos, casada com Francisco Ribeiro.

XIV GASPAR MENDES DE VASCONCELOS casou na casa de Burgueto, freguesia de S. Vicente de Sousa, arcebispado de Braga, com D.^a BRANCA RIBEIRO, filha de Belchior Ribeiro, senhor da referida casa, dos casais de Lameiras e do Burgo de Sernande, e de sua mulher, D.^a Leonor Fernandes, o que tudo consta da escritura de dote do mesmo Gaspar Mendes, feita na casa de Burgueto, em 25 de outubro de 1585 ⁽¹⁾.

Gaspar Mendes de Vasconcelos faleceu a 7 de fevereiro de 1635. O assento do seu óbito, de que possuo uma certidão, é do teor seguinte: «Aos sete dias do mez de fevereiro «de mil seiscentos e trinta e cinco annos falleceu Gaspar «Mendes de burgueto desta freguesia de San Vicente tomou «todos sacramentos necessarios e era cabeceiro e fez testa- «mento mandou-lhe sua mulher dizer doze missas com officio «de nove lectios e por verdade fiz este assento era ut supra. «Domingos Gaspar.»

Também possuo uma certidão do assento de óbito de D.^a Branca Ribeiro. Diz assim: «Aos vinte e nove de maio «de seis centos e cincoenta falleceu Branca Ribeiro, viúva do «burgueto com todos os sacramentos fez testamento e por «verdade fiz este assento dia mez e anno ut supra. Manuel «Barbosa Carneiro.»

Filhos

- a 15—Gaspar Mendes de Vasconcelos, que faleceu sem sucessão, a 14 de julho de 1662.
- b 15—Manuel Ribeiro de Vasconcelos, com quem se continua.
- c 15—D.^a Leonesa Ribeiro de Vasconcelos, falecida, sendo já viúva, a 5 de julho de 1668. Casou a 10 de março de 1629 com António Álvares, Senhor da casa da Pena, em Ravinhade, concelho de Felgueiras, filho de Lourenço Álvares, senhor da mesma casa, e de sua mulher Catarina Antónia.

(1) Idem, § 78.º, n.º 19.

Filhos

- a 16—Francisco Ribeiro de Vasconcelos, sem geração.
- b 16—António Ribeiro de Vasconcelos, senhor da casa de Burgueto e da da Pena, Doutor pela Universidade de Coimbra. Casou a 30 de outubro de 1663 com D.^a Luísa Delgado de Lima, filha de Manuel Delgado de Sampaio, senhor da casa da Goncinha, freguesia de S. Veríssimo, concelho de Felgueiras, e de sua mulher D. Paula Vieira de Lima.
- d 16—Manuel Ribeiro de Vasconcelos, baptizado na freguesia de S. Vicente de Sousa, a 6 de julho de 1634.
- d 15—D.^a Ana Ribeiro de Vasconcelos, falecida em 18 de janeiro de 1690. Solteira.
- e 15—D.^a Maria Ribeiro de Vasconcelos, falecida em 11 de dezembro de 1684. Solteira.
- f 15—D.^a Luísa Ribeiro de Vasconcelos, falecida em 13 de julho de 1668. Solteira.

XV MANUEL RIBEIRO DE VASCONCELOS. No seu famoso Nobiliário (pertencente à Misericórdia de Barcelos), não mencionou Felgueiras Gaio, entre os filhos de Gaspar Mendes de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Branca Ribeiro, este Manuel Ribeiro de Vasconcelos, pondo em seu lugar, por equívoco, — «*D. Maria Ribeiro, mulher de N... Garcês, de quem teve «D. Angela Garcês de Vasconcellos, casada com Bartolomeu Monteiro de Sequeira, cavaleiro da Ordem de Cristo e Escri-vão dos Contos do Reino.»*» ⁽¹⁾

Esta informação de Felgueiras Gaio está cheia de falsidades. Não foi D.^a Maria Ribeiro de Vasconcelos (que aliás existiu, mas morreu solteira em 1684 como atrás se disse), quem casou com N... Garcês, mas foi, sim, *Manuel Ribeiro de Vasconcelos* (autêntico filho de Gaspar Mendes de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Branca Ribeiro), que casou com D.^a Maria Garcês Soares, nascendo dêsse matrimónio uma única filha, D.^a Angela Garcês de Vasconcelos, mulher de Bartolomeu Monteiro de Sequeira, Cavaleiro da Ordem de

(¹) Idem, § 80.º, n.º 20.

S. Tiago (e não da de Cristo, como também erradamente diz Felgueiras Gaio), Escrivão dos Contos do Reino e Casa, etc.

Tudo o que acabo de dizer, se prova pelas três certidões que vou transcrever, certidões de que tenho cópia no meu arquivo, e cujo original se encontra na Tôrre do Tombo, incluído no processo de habilitação, no Santo Officio, de meu quinto avô Francisco Xavier Monteiro de Vasconcelos.

Primeira: *certidão do assento de casamento de Manuel Ribeiro de Vasconcelos com D.^a Maria Garcês Soares.* — «O Padre Francisco Rodrigues, Vigário da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação certifico que provendo o Livro dos casados desta freguezia que servio no anno de mil seiscentos vinte e sette achei um assento na forma seguinte: — Aos vinte e oito de Julho de mil seiscentos vinte e sette recebi a Manoel Ribeiro, filho de Gaspar Mendes de Vasconcellos e de Blanca Ribeiro, natural de S. Vicente de Sousa Arcebisado de Braga morador na freguezia da Trindade com Maria Graces, filha de Manoel Soares e de Izabel de Araujo, natural da cidade do Porto e moradora nesta freguezia, por marido e molher como manda a Santa Madre Igreja de Roma, corridos os banhos, e por hum mandado do D.^{or} Luis Bello, em que elle mostrou vir menor, e ella trouxe banhos da sua natureza. Testemunhas Lourenço de Azevedo Coutinho, Fernão Rabelo na rua do Conde, Christovão Borges Corte-Real a St.^a Catharina, Francisco de Albuquerque, Sebastião de Brito na rua da Ametade dentro das portas. O padre Francisco de Vasconcelos. — E não se continha mais no dito asento a que me reporto. Lisboa Occidental 6 de fevereiro de 1724. Francisco Rodrigues.» ⁽¹⁾

Segunda: *certidão do assento de casamento de D.^a Angela Garcês de Vasconcelos com Bartolomeu Monteiro de Sequeira.* — «O Padre Francisco Rodrigues, Vigário da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação certifico que provendo o Livro dos casados desta freguezia que servio no anno de mil seiscentos sessenta e quatro achei um assento na fórmula seguinte: — Aos quatro dias do mes de outubro de mil seiscentos sessenta e quatro eu o Padre Roque Leite da Costa coadjutor nesta igreja de Nossa Senhora do Loreto de licença do Reverendo Padre Cura Manoel Ferreira Lobato recebi por marido e molher como manda a Santa Madre Igreja Romana a Bertholameu Monteiro de Sequeira natural da villa de Alvito filho de António Monteiro de Miranda e de sua mulher Violante Froes de Andrade com Angela Graces de Vasconcellos natural desta cidade filha de Manuel Ribeiro de Vasconcellos e de sua molher Maria Gracez, e ambos os contrahentes moradores nesta freguezia, o qual casamento por Alvará de menoridade asinado pello D.^{or} João Mascarenhas Bocarro. Testemunhas que estiverão presentes o Padre Manoel da Fonseca morador na rua dos Calafates e o Padre Lourenço de Faria morador na rua direita do Loreto desta freguezia e ambos residentes nesta igreja. Roque Leite da Costa.

(1) Tôrre do Tombo. Habilitação, no St.^o Officio, de Francisco Xavier Monteiro de Vasconcelos, Maço 53, n.^o 1061.

«O Padre Lourenço de Faria. Manoel da Fonseca Ozorio. — E não se con-
 «tinha mais no dito assento a que me reporto. Lisboa Occidental 2 de
 «março de 1724. Francisco Rodrigues.» ⁽¹⁾

Terceira: *certidão do assento do baptismo de D.^a Angela Garcês de Vas-
 concelos.* — «O Padre Francisco Rodrigues, Vigário da freguezia de Nossa
 «Senhora da Encarnação certifico que provendo o Livro dos baptisados
 «desta freguezia que servio no anno de mil seiscentos trinta e cinco achei
 «hum assento na fôrma seguinte: — Aos onze dias do mes de Mayo de mil
 «seiscentos trinta e cinco o Licenciado Manoel Gomes de Almeida poz os
 «Santos Oleos a Angela que já estava baptisada em casa pella comadre, a
 «qual era filha de Manoel Ribeiro e de Maria Graces assistio ás seremonias
 «Manoel Guterres. E não se continha mais no dito assento a que me
 «reporto. Lisboa Occidental 16 de setembro de 1724. Francisco Rodri-
 «gues.» ⁽²⁾

Casou, pois, Manuel Ribeiro de Vasconcelos (que nalguns documentos aparece com o pôsto de capitão), a 28 de julho de 1627, com D.^a MARIA GARCÊS SOARES, natural do Pôrto, freguesia de Nossa Senhora da Vitória, onde foi baptizada a 22 de agosto de 1593, filha de Manuel Garcês Soares e de sua mulher D.^a Isabel de Araujo.

Filha

a 16—D. Angela Garcês de Vasconcelos, com quem se continua.

XVI D.^a ANGELA GARCÊS DE VASCONCELOS, natural de Lisboa, baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, a 11 de maio de 1635, herdou a casa de seus pais, e casou na mesma igreja, a 4 de outubro de 1664, com BARTOLOMEU MONTEIRO DE SEQUEIRA, Escudeiro e Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (alvará de 2 de maio de 1700), Cavaleiro professo na Ordem de S. Tiago (alvará de 16 de outubro de 1666 ⁽³⁾), Moço da Câmara d'el-rei D. Pedro II (alvará de 27 de outubro de 1678), Escrivão dos Contos do Reino e Casa, etc., filho do Doutor António Monteiro de Miranda, natural de Alvito, Juiz de Fôra do Torrão, e de sua mulher D.^a Violante Frois de Andrade, irmã do Padre Miguel Frois, clérigo do hábito de S. Pedro; neto paterno de Francisco Monteiro de Miranda e de sua mulher D.^a Maria Nunes Metelo.

⁽¹⁾ Idem.

⁽²⁾ Idem.

⁽³⁾ Torre do Tombo, Chancelaria da Ordem de S. Tiago, Liv. 17, fl. 319 e 320.

Por morte de D.^a Angela Garcês de Vasconcelos, seu marido, Bartolomeu Monteiro de Sequeira, passou a segundas núpcias com D.^a Maria Teresa de Andrade, de quem teve uma filha, D.^a Leonarda Tomásia Monteiro de Sequeira, que foi bisavó de Florêncio José de Sousa Morais Sarmiento de Alpoim, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc., ao qual foi passado alvará de brasão de armas em 27 de março de 1825 ⁽¹⁾.

Filhos

a 17—Francisco Xavier Monteiro de Vasconcelos, com quem se continua.

b 17—José Monteiro de Vasconcelos de Miranda, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Desembargador do Paço, etc., casado com D. Francisca Barba Mousinho de Matos Castelo Branco, § 5.º n.º 20.

XVII FRANCISCO XAVIER MONTEIRO DE VASCONCELOS, Escudeiro e Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (Alvará de 30 de maio de 1701), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício ⁽²⁾, Tesoureiro dos Depósitos da Côrte, etc. Nasceu em Lisboa e foi baptizado na paroquial igreja de Nossa Senhora da Encarnação, a 16 de julho de 1670, tendo sido seu padrinho D. Rodrigo de Menezes (irmão do 1.º Marquês de Marialva), Gentil-Homem da Câmara d'el-rei D. Pedro II e seu Estribeiro-mór, Regedor das Justiças, etc.

Francisco Xavier Monteiro de Vasconcelos faleceu em Lisboa, a 15 de junho de 1750, tendo casado na mesma cidade, freguesia da Encarnação, a 3 de novembro de 1696, com D.^a MARIA LEONARDA DE GOES PINHEIRO, 4.^a administradora do morgado de Cata-Sol, a qual nasceu em Lisboa e foi baptizada na igreja paroquial de Santa Catarina do Monte Sinai, a 27 de julho de 1673, filha herdeira de Roque de Goes Pinheiro, 3.º administrador do morgado de Cata-Sol, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Tesoureiro dos Depósitos da Côrte (carta de 24 de maio de 1670), etc. e de sua mulher D.^a Ana Maria Pinheiro de Faria; neta paterna de Pedro de Goes Pinheiro, Fidalgo da Casa Real, Secretário

⁽¹⁾ Visconde de Sanches de Baena, *Archivo heraldico genealogico*, Lisboa, 1872, pág. 172.

⁽²⁾ Torre do Tombo, Habilitações do Santo Ofício, Maço 84, n.º 1.600.

da Sereníssima Casa de Bragança, Tesoureiro dos Depósitos da Côrte, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. e de sua mulher D.^a Mónica Rebelo de Carvalho, 2.^a administradora do morgado de Cata-Sol, em que sucedeu a seu irmão Francisco Rebelo de Carvalho; neta materna de Antonio Pinheiro de Faria, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 30 de junho de 1666), Tenente General do Reino de Angola, etc. e de sua mulher D.^a Catarina de Oliveira; bisneta, pela sua varonia, de Manuel Rebelo de Carvalho, Cavaleiro Fidalgo da Casa d'el-rei D. João IV, proprietário do officio de Escrivão da Câmara da vila de Sintra e seu Procurador em Côrtes, Tesoureiro dos Depósitos da Côrte, etc. e de sua mulher D.^a Isabel Ferreira. Manuel Rebelo de Carvalho e sua mulher D.^a Isabel Ferreira foram os instituidores do morgado de Cata-Sol (escritura lavrada nas notas do tabelião Miguel António, de Lisboa, a 4 de fevereiro de 1640), de que era cabeça a quinta do mesmo nome em Barcarena.

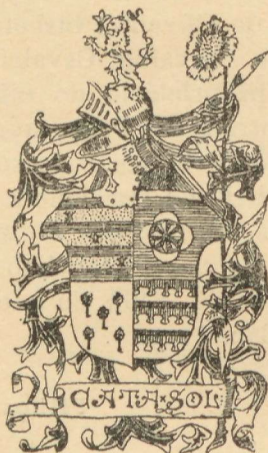
Filhos

- a 18—Leonardo Pinheiro de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 18—D.^a Bernarda Teresa de Vasconcelos, freira no convento de Santa Clara, de Lisboa.
- c 18—António Pinheiro de Vasconcelos, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo e Familiar do Santo Officio, casado com D.^a Antónia Teresa Robalo Monteiro, natural de Proença-a-Velha, filha de Cristovam Robalo de Campos, Tenente de Cavalos, e de sua mulher D.^a Francisca Monteiro, natural de Castelo Novo; neta paterna do Sargento-mór Manuel Gonçalves Branco e de sua mulher D.^a Maria Cristóvão; neta materna do Doutor Domingos Pereira de Beja, natural de Niza (filho do Doutor João Rodrigues de Beja, que em 1664 era Juiz de Fóra em Niza), e de sua mulher D.^a Josefa Froes de Andrade, irmã de Bartolomeu Monteiro de Sequeira, casado com D.^a Angela Garcês de Vasconcelos, neste § n.º 16.

Filho

- a 19—Cristóvão José Pinheiro de Vasconcelos, Tenente Coronel de Infantaria, Cavaleiro professo na Ordem de Avis.

XVIII LEONARDO PINHEIRO DE VASCONCELOS, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (alvará de 24 de maio de 1751), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo ⁽¹⁾, Familiar do Santo Ofício (carta de 2 de dezembro de 1733), 5.º administrador do morgado de Cata-Sol, etc. Nasceu em Lisboa e foi



Brasão de armas dos Morgados de Cata-Sol

baptizado na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, a 31 de janeiro de 1702, sendo seu padrinho D. Pedro de Menezes, 2.º Marquês de Marialva e quarto conde de Cantanhede.

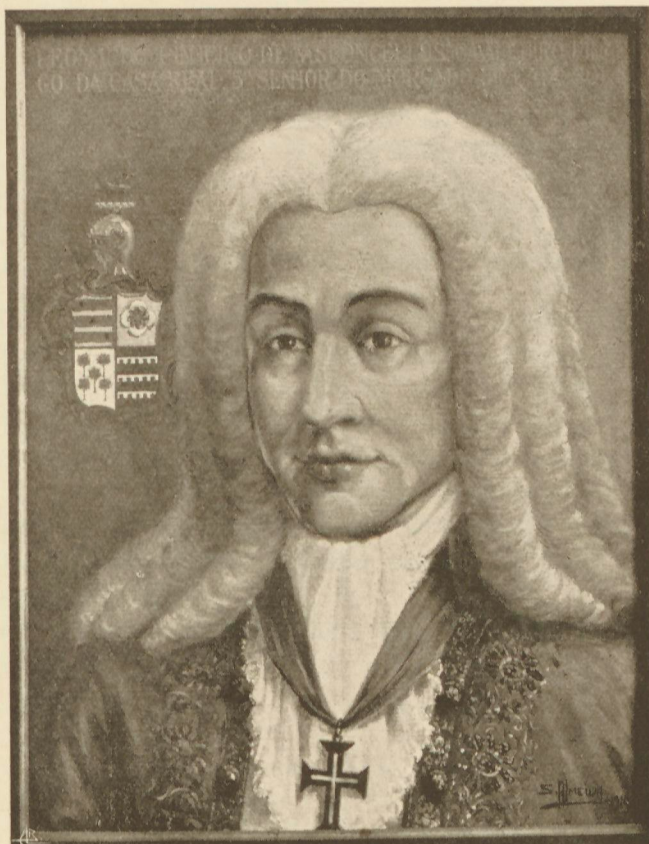
Casou com sua prima D.^a VIOLANTE MARIA LUISA XAVIER MONTEIRO DE VASCONCELOS, § 5.º n.º 21.

Filhos

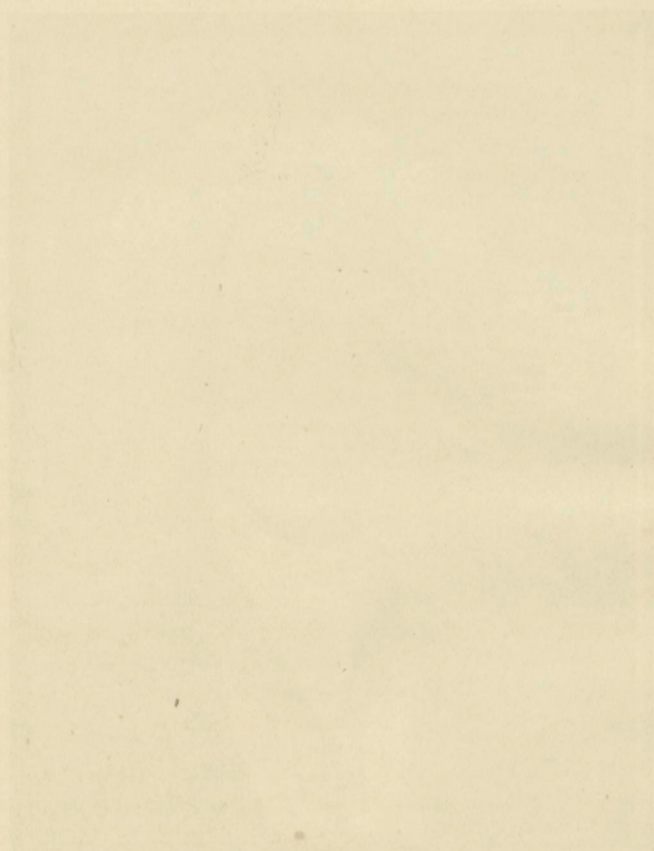
- a 19—António José Pinheiro de Vasconcelos, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (alvará de 12 de julho de 1751), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, 6.º administrador do morgado de Cata-Sol. Teve carta de brasão de armas, passada a 15 de julho de 1752 ⁽²⁾. Casou com D. N. ...

⁽¹⁾ Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo, Maço 2, n.º 8.

⁽²⁾ José de Sousa Machado, *Brasões inéditos*, Braga, 1906, pág. 171.



LEONARDO PINHEIRO DE VASCONCELOS
5.º Administrador do morgado de Cata-Sol.



Filho

- a 20—Antônio Pinheiro de Vasconcelos, 7.^o
e último administrador do morgado
de Cata-Sol. Sem geração.
- b 19—José Maurício de Vasconcelos, Cavaleiro Fidalgo
da Casa Real. Casou com D.^a Mariana Rita Soares
de Azevedo.

Filhos

- a 20—D.^a Maria de Vasconcelos.
- b 20—Leonardo Pinheiro de Vasconcelos.
- c 20—Duarte de Vasconcelos, que morreu
criança.
- d 20—José Pinheiro de Vasconcelos.
- e 20—João Pinheiro de Vasconcelos.
- c 19—Filipe Neri de Vasconcelos, com quem se continua.

XIX FELIPE NÉRI DE VASCONCELOS, Capitão de Granadeiros do Regimento do Marquês das Minas, nasceu em Lisboa e faleceu na mesma cidade a 3 de maio de 1788. Casou, a 24 de janeiro de 1757, com D.^a ANTONIA FRANCISCA GARCIA DA CUNHA, natural da cidade de Jaen (Espanha), onde nasceu a 13 de junho de 1740, sendo baptizada na igreja paroquial de S. Miguel, da mesma cidade, filha do Doutor Manuel da Cunha e de sua mulher D.^a Maria Garcia, natural de Pero Bernardo, arcebisado de Avila.

D.^a Antonia Francisca Garcia da Cunha faleceu no Rio de Janeiro a 5 de março de 1715.

Filhos

- a 20—Leonardo Pinheiro de Vasconcelos, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Majestade (alvará de 12 de outubro de 1808), Deputado da Junta da Direcção Geral para o provimento do exército, Deputado da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo (portaria de 6 de junho de 1807), e Comendador da mesma Ordem.

Em 27 de junho de 1794, foi-lhe passado alvará de brasão de armas (Rebello, Carvalho, Pinheiro e Vasconcelos), que se acha registado no Cartório da Nobreza, Livro 5.^o, fl. 26, v. (1).

(1) Visconde de Sanches de Baena, *Archivo heraldico genealogico*, pág. 435.

Com sua Mãe e suas irmãs D. Maria Rosa e D. Violante, acompanhou a Família Real ao Rio de Janeiro, e lá faleceu solteiro, em 11 de agosto de 1838. Tinha nascido em Lisboa (freguesia da Encarnação) a 8 de maio de 1768.

- b 20—Francisco Xavier Pinheiro de Vasconcelos, que nasceu em Lisboa (freguesia da Encarnação), a 3 de outubro de 1771.
- c 20—D.^a Maria Rosa do Carmo de Vasconcelos, Irmã da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo (carta de 23 de março de 1803), nasceu em Lisboa (freguesia das Mercês), a 10 de setembro de 1773, e faleceu solteira no Rio de Janeiro.
- d 20—José Pinheiro de Vasconcelos, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (alvará de 27 de abril de 1789) nasceu em Lisboa, freguesia das Mercês, a 23 de abril de 1777. Frequentou a Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra.
- e 20—D.^a Violante Maria Luísa Xavier de Vasconcelos, Viscondessa e Baronesa de Alcantara, § 30.^o n.^o 20.
- f 20—D.^a Jacinta Maria Gertrudes do Carmo de Vasconcelos, com quem se continua.

XX D.^a JACINTA MARIA GERTRUDES DO CARMO DE VASCONCELOS, senhora da quinta do Pôrto, em Carnaxide, nasceu em Lisboa, a 6 de julho de 1784, sendo baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora das Mercês, a 30 do mesmo mês e ano, e faleceu no Cadaval, a 9 de maio de 1850. Casou, a 30 de janeiro de 1815, no oratório da sua casa da travessa das Mercês (Lisboa), com FRANCISCO JOSÉ FREIRE DE MACEDO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Juiz de Fora de Castelo de Vide, Auditor da Brigada de Infantaria 6 e 18, Desembargador da Casa de Suplicação, Juiz das Capelas da Corôa, etc., o qual nasceu em Coimbra, a 1 de fevereiro de 1775, e faleceu em Lisboa, a 12 de abril de 1828, filho de Bento Rodrigues de Macedo, Familiar do Santo Offício, abastado proprietário e negociante em Coimbra, e de sua mulher D.^a Teresa Joaquina Angelica Freire, da antiga casa da Tapada, entre Mondego e Ceira.

Filhos

- a 21—D.^a Maria Antónia da Circuncisão de Vasconcelos de Macedo, com quem se continua.
- b 21—D.^a Maria Madalena de Vasconcelos de Macedo. Nasceu em Lisboa (Mercês) a 22 de junho de 1817, e faleceu solteira, em Niza, a 19 de outubro de 1905.





Da esquerda para a direita. (1.º plano sentados no chão) : Aires de Castro e Almeida, pág. 29 e 155, Afonso de Castro e Almeida, pág. 29.
 2.º plano (sentados em cadeiras) : Rita Ricardina, velha criada da família Castro Freire, Conselheiro Dr. Francisco de Castro Freire, pág. 27,
 D.ª Maria Antónia da Circunscisão de Vasconcelos de Macedo, pág. 27, D.ª Maria Madalena de Vasconcelos de Macedo, pág. 26.
 3.º plano (de pé) : Eduardo de Castro e Almeida, pág. 162, António de Castro Freire, pág. 28 e 157, Tito de Macedo, pág. 27.

c 21—D.^a Jacinta Cândida de Vasconcelos de Macedo, § 35.º n.º 21.

d 21—Francisco José Freire de Macedo. Nasceu em Lisboa (Mercês) a 23 de outubro de 1820, e faleceu solteiro em Coimbra, a 17 de dezembro de 1867.

Filho

a 22—(B) Tito de Macedo, que morreu solteiro em 1888.

e 21—D.^a Maria dos Prazeres de Vasconcelos de Macedo. Nasceu em Lisboa (Mercês), a 22 de abril de 1822, e faleceu no Cadaval, a 9 de fevereiro de 1855. Foi casada com seu primo Eugénio Freire de Macedo, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, o qual faleceu em Aldêa Galega, a 18 de outubro de 1871.

Filhos

a 22—D. ^a Amélia	} Morreram de tenra idade.
b 22—Eugénio	
c 22—N...	
d 22—N...	

f 21—D.^a Maria Júlia de Vasconcelos de Macedo. Nasceu em Lisboa (Mercês), a 9 de janeiro de 1824, e faleceu em Niza, a 25 de março de 1910. Foi casada com seu primo Júlio de Castro Freire, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Sem geração.

g 21—Bento Rodrigues de Macedo. Nasceu em Lisboa (Mercês) a 24 de janeiro de 1826, e faleceu solteiro em Niza, a 16 de fevereiro de 1893.

Filha

a 22—(B) D.^a Ermelinda Júlia de Macedo. Sem estado.

XXI D.^a MARIA ANTONIA DA CIRCUNCISÃO DE VASCONCELOS DE MACEDO. Nasceu em Lisboa, a 1 de janeiro de 1816, foi baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora das Mercês, a 11 do referido mês e ano, e faleceu em Caparica, a 29 de junho de 1890.

Casou a 7 de dezembro de 1842, na igreja paroquial da Sé Velha, de Coimbra, com seu primo Doutor FRANCISCO DE CASTRO FREIRE, do Conselho de S. M. el-rei D. Luis I, Comen-

dador da Ordem de Cristo, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Matemática da mesma Universidade, Presidente e Socio honorário do Instituto, Provedor da Santa Casa da Misericórdia da referida cidade, Vogal do Conselho Superior da Instrução Pública, etc., o qual nasceu em S. Silvestre do Campo, termo de Coimbra, a 30 de abril de 1811, e faleceu em Niza, a 10 de março de 1884; filho de Francisco Antonio de Castro, Major das Milicias de Coimbra, Cavaleiro professo na Ordem de S. Bento de Avis, proprietário e morador em S. Silvestre do Campo, e de sua mulher D.^a Mariana Ermelinda Freire de Macedo, irmã do Desembargador Francisco José Freire de Macedo, neste § n.º 20.

Como prosador e poeta, o Dr. Francisco de Castro Freire ocupou distinto lugar entre os escritores do seu tempo. Dele se ocupa Inocencio no *Dicionario Bibliográfico*.

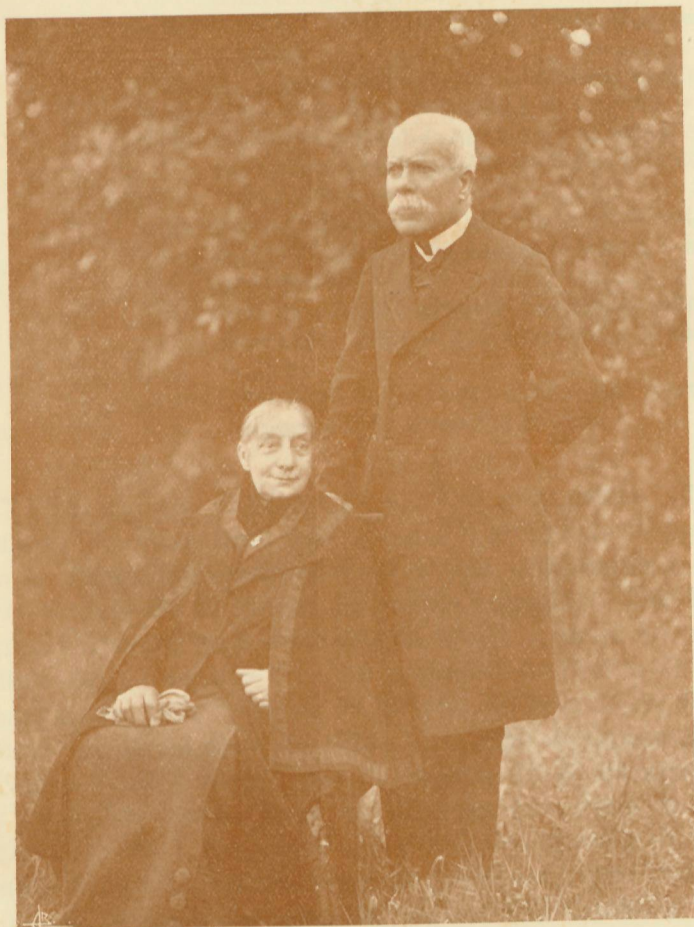
Filhos

- a 22—D.^a Ermelinda de Castro Freire de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 22—Leonardo de Castro Freire, Tenente-Coronel de Engenharia, Cavaleiro e Oficial da Ordem de Avis, condecorado com a medalha de prata da classe de bom comportamento, Director das Obras Públicas dos distritos de Lisboa e Aveiro, etc. Nasceu em Coimbra, a 17 de maio de 1885, e faleceu em Lisboa, a 10 de junho de 1907. Casou, a 3 de fevereiro de 1883, com sua prima D.^a Maria Isménia de Macêdo de Sousa Pinto, filha do Conselheiro Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto e de sua mulher D.^a Jacinta Cândida de Vasconcelos de Macedo, § 35.º, n.º 21.

Filha

- a 23—N..., que morreu ao nascimento.
- c 22—António de Castro Freire, § 29.º, n.º 22.

XXII D.^a ERMELINDA DE CASTRO FREIRE DE VASCONCELOS. Nasceu em Coimbra, a 22 de janeiro de 1844, e faleceu a 26 de janeiro de 1931, tendo casado, a 30 de abril de 1863, com o Doutor LUIS DA COSTA E ALMEIDA, do Conselho de Sua Majestade, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, etc. § 2.º n.º 22.



CONSELHEIRO DR. LUIS DA COSTA E ALMEIDA
E SUA MULHER D.^a ERMELINDA DE CASTRO FREIRE DE VASCONCELOS

Fotografia tirada a 30 de abril de 1913, dia em que os retratados festejaram
as suas Bodas de Ouro.



Filhos

- a 23—D.^a Maria Luísa de Castro e Almeida, § 27.º, n.º 23.
- b 23—Frederico. Nasceu a 17 de novembro de 1866, e faleceu a 2 de janeiro de 1868.
- c 23—Dr. Eugénio de Castro e Almeida, com quem se continua.
- d 23—N. . . , gêmea do precedente, morreu ao nascimento.
- e 23—Aires de Castro e Almeida, § 28.º, n.º 23.
- f 33—D.^a Eugénia Cândida de Castro e Almeida. Nasceu em Coimbra, freguesia da Sé Velha, a 15 de fevereiro de 1874.
- g 23—Afonso. Nasceu em Coimbra, a 24 de setembro de 1877, e faleceu na mesma cidade, a 7 de fevereiro de 1884.
- h 23—Luís de Castro e Almeida, Capitão de Infantaria, reformado. Nasceu em Coimbra, a 6 de maio de 1879.
- i 23—D.^a Ermelinda de Castro e Almeida. Nasceu em Coimbra, a 9 de novembro de 1887.

XXIII Doutor EUGENIO DE CASTRO E ALMEIDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, *por sucessão* (alvará de 6 de fevereiro de 1900), Comendador da antiga, nobilíssima e esclarecida Ordem de S. Tiago, do mérito científico, literário e artístico (Decreto de 6 de junho de 1907), e da de Afonso XII de Espanha (Decretos de 1 de setembro de 1907 e de 16 de dezembro de 1924), Oficial da Legião de Honra, de França (Decreto de 18 de maio de 1923), Cavaleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo (Decreto de 25 de agosto de 1903) e da de Santo Olavo da Noruega (Diploma de 23 de outubro de 1903), Professor Catedrático e Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, antigo Professor da Escola Normal Superior da mesma Universidade, Vogal da Junta de Educação Nacional, Professor da Escola Industrial e Comercial de Brotero, Diplomado pelo Curso Superior de Letras, de Lisboa, Doutor *honoris causa* das Universidades de Strasbourg e Lyon, Sócio efectivo da Academia das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra, Sócio correspondente da Real Academia Espanhola, da Real Academia de Belas Artes de S. Fernando, da Real Academia Galega e da Academia Brasileira de Letras.

Nasceu em Coimbra, a 4 de março de 1869, e casou a 22 de maio de 1898, na capela da casa da Costeira, em Carregosa,

com D.^a BRIGIDA AUGUSTA CORREA PORTAL, que nasceu em Cezar, a 1 de fevereiro de 1875, filha de Manuel Francisco Portal, proprietario, e de sua mulher D.^a Teresa Emília de Jesus Corrêa de Bastos Pina (irmã de D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Conde Romano, Assistente ao Sólido Pontificio, Par do Reino, Grã-Cruz das Ordens de Cristo, do Brasil, de Carlos III e de Isabel a Católica, de Espanha, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, etc.)

Filhos

- a 24—D.^a Violante Maria Lusa de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida, Viscondessa de Nossa Senhora das Mercês, pelo seu casamento com José de Betencourt Forjaz de Lacerda, Visconde de Nossa Senhora das Mercês, § 9.º, n.º 23.
- b 24—Martim. Nasceu em Coimbra a 11 de dezembro de 1901, e faleceu na mesma cidade a 21 de fevereiro de 1902.
- c 24—Luís de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida, com quem se continua.
- d 24—D.^a Constança Manuel de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida. Nasceu em Coimbra, a 23 de fevereiro de 1905, e casou, a 15 de fevereiro de 1932, com Raul Pereira Monteiro Fernandes, Licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, filho de António Joaquim Fernandes e de sua mulher D.^a Ana Pereira Monteiro.
- e 24—D.^a Mafalda Ermelinda de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida, casada com José Augusto de Queirós Ribeiro Vaz Pinto, § 12.º, n.º 21.
- f 24—Martim Afonso de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasceu em Coimbra, a 7 de setembro de 1907, e casou na mesma cidade, a 19 de dezembro de 1931, com D.^a Maria Carolina de Sá Pereira Silvano, filha de João de Morais Silvano, Bacharel formado em Direito, e de sua mulher D.^a Maria de Sá Dias Pereira.

XXIV LUIS DE CASTRO DE VASCONCELOS DE SÁ PEREIRA E ALMEIDA, Licenciado em Ciências Filosóficas pela Universidade de Coimbra, nasceu na mesma cidade, a 17 de novembro de 1903, e casou também em Coimbra, a 19 de março

de 1925, com D.^a MARIA DA CONCEIÇÃO DE MENDONÇA E PÓVOAS DE ALMEIDA E VASCONCELOS, § 10, n.º 23, filha de Alvaro de Mendonça Falcão e Póvoas e de sua mulher D.^a Maria Quitéria de Almeida de Azevedo e Vasconcelos de Cabedo e Lençastre, filha dos 1.^{os} Marqueses de Reriz.

Filhos

- a 25—D.^a Maria Teresa de Mendonça e Póvoas de Castro.
Nasceu em Coimbra, a 27 de abril de 1927.
- b 25—D.^a Maria Isabel de Mendonça e Póvoas de Castro.
Nasceu em Coimbra, a 7 de abril de 1929.
- c 25—Luís Eugénio de Castro de Mendonça e Póvoas de Vasconcelos e Almeida, com quem se continua.
- d 25—D.^a Constança de Mendonça e Póvoas de Castro.
Nasceu em Coimbra, a 25 de setembro de 1931.

XXV LUIS EUGENIO DE CASTRO DE MENDONÇA E PÓVOAS DE VASCONCELOS E ALMEIDA. Nasceu em Coimbra, a 29 de março de 1930.

§ 2.º

VI JOÃO MENDES DE VASCONCELOS, filho de Mem Rodrigues de Vasconcelos e de sua 1.^a mulher D.^a Maria Martins Zote, § 1.º, n.º 5, foi Alcaide-mór do Castelo de Extremoz, por carta de 8 de dezembro de 1410 (1372), e casou com D. ALDONÇA AFONSO, filha de Vasco Afonso Alcoforado e de sua mulher D.^a Brites Martins de Berredo.

Filha

- a 7—D.^a Aldonça de Vasconcelos, com quem se continua.

VII D.^a ALDONÇA DE VASCONCELOS, herdeira da casa de seus pais, casou com D. MARTIM AFNOSO TELO, Rico-Homem, « amante e Mordomo-mór da rainha de Castella, D.^a Maria de Portugal, mulher de Affonso XI. Com a rainha passou a Castella, e a seus pés, salpicando-a com seu sangue, recebeu a morte em Toro, a 25 de janeiro de 1356, às mãos dos « sicarios de D. Pedro I » ⁽¹⁾.

(1) A. Braamcamp Freire, *Livro Primeiro*, pág. 66.

Filhos

- a 8 — D. João Afonso Telo, Conde de Barcelos e de Mayorga (em Castela), Alcaide-mór de Lisboa, Almirante de Portugal, etc. Morreu na batalha de Aljubarrota, seguindo as partes de Castela. Casou com D.^a Brites de Albuquerque, Condessa de Barcelos.
- b 8 — D. Gonçalo Teles, Conde de Neiva, Senhor de Faria, Alcaide-mór de Coimbra, etc. Faleceu a 28 de Junho de 1403, tendo casado com D.^a Maria Afonso, Condessa de Neiva, filha legitimada de D. João Afonso de Albuquerque, o *do Ataúde*, Aio e Mordomo-mór de D. Pedro I de Castela. Com geração.
- c 8 — D.^a Maria Teles de Menezes, com quem se continua.
- d 8 — D.^a Leonor Teles de Menezes, Rainha de Portugal. Casou em primeiras núpcias com João Lourenço da Cunha, Senhor de Pombeiro, de quem se separou, para casar com el-rei D. Fernando I.

VIII D.^a MARIA TELES DE MENEZES. Casou em primeiras núpcias com ALVARO DIAS DE SOUSA, Rico-Homem, senhor de Mafra, Ericeira, Enxara dos Cavaleiros, Ulmarinho, etc. Casou segunda vez, por desgraça sua, com o Infante D. João (filho de el-rei D. Pedro I e de D.^a Inês de Castro), Duque de Valencia de Campos, em Castela. Como é bem sabido, D.^a Maria Teles de Menezes foi aleivosamente assassinada, em Coimbra, pelo segundo marido.

Filho do 1.^o matrimónio

- a 9 — D. Lopo Dias de Sousa, com quem se continua.

IX D. LOPO DIAS DE SOUSA, Mestre da Ordem de Cristo, Mordomo-mór da Rainha D.^a Felipa de Lencastre, senhor de Mafra, Ericeira, Enxara dos Cavaleiros, Ulmarinho, Linhares, etc. Nasceu em Coimbra, no ano de 1360, e faleceu em Pombal, a 9 de fevereiro de 1435, sendo sepultado no convento de Tomar. Não casou, porque isso lhe era vedado pelas constituições da sua Ordem, mas teve, de diferentes mulheres, os seguintes

Filhos

- a 10—Lopo Dias de Sousa, sem mais notícia.
- b 10—Diogo Lopes de Sousa, Mordomo-mór dos reis

D. Duarte e D. Afonso v, Fronteiro-mór d'Elvas e Arronches, senhor de Miranda, Podentes, Folgossinho, julgado do Vouga, Vela, Avelãs do Caminho, etc. Achou-se em 1415 na expedição e tomada de Ceuta, e em 1437 na defesa do palanque de Tanger.

Foi legitimado por carta dada em Coimbra a 3 de janeiro de 1398, nomeando-se-lhe por mãe Leonor Ribeiro, natural de Pombal ⁽¹⁾.

Faleceu em 1451, tendo casado duas vezes: a 1.^a, com geração, com D.^a Catarina de Ataíde, Dama da Rainha, filha de Gonçalo Viegas de Ataíde, Senhor do Morgado do Gaião, e de sua mulher D.^a Beatriz Nunes de Goes; a 2.^a, sem sucessão, com D.^a Isabel de Castro, viúva de Alvaro Gonçalves Coutinho, o *Magriço*, e filha de D. Pedro de Castro, Senhor do Cadaval.

De Diogo Lopes de Sousa e de sua 1.^a mulher procederam os Duques de Lafões, Marqueses de Arronches e Condes de Miranda.

c 10—Rui Dias de Sousa, sem geração.

d 10—D.^a Leonor Dias de Sousa, legitimada por carta dada na cidade do Porto, a 16 de junho de 1394, e havida em Catarina Teles, mulher solteira.

Casou tres vezes: a primeira, com Fernando Martins Coutinho, senhor de Castelo Rodrigo e Alcaide-mór do Sabugal; a segunda, com Afonso Vasques de Sousa, o *Cavaleiro*; a terceira, com Mem Rodrigues de Refoios. Com geração dos tres matrimonios.

e 10—D.^a Maria de Sousa, § 3.^o, n.^o 10.

f 10—D.^a Violante de Sousa, § 9.^o, n.^o 8.

g 10—D.^a Aldonça de Sousa, casada com Pedro Gomes de Abreu, 3.^o Senhor de Regalados.

h 10—D.^a Isabel de Sousa, com quem se continua.

i 10—D.^a Branca de Sousa, casada com João Falcão, Alcaide-mór de Mourão, senhor de Castelo de Vide, Monforte, Póvoa e Meadas, etc.

X D.^a ISABEL DE SOUSA casou com DIOGO LOPES LOBO, senhor de Alvito, Vila Nova de Alvito, Ribeira de Niza, Aguiar e Oriola, filho de Rui Dias Lobo, senhor de Alvito, e de sua mulher D.^a Maria Vasques, filha de Vasco Lourenço Moniz.

⁽¹⁾ Torre do Tombo, Chancelaria d'el-rei D. João I, Liv. 2.^o, fls. 167.

Filhos

- a 11—D. Rui Dias Lobo, sem geração.
- b 11—D. Pedro de Sousa Lobo, sem geração.
- c 11—D.^a Maria de Sousa Lobo, com quem se continua.
- d 11—D.^a Brites de Sousa, 1.^a mulher de Alvaro de Almada, Vedor d'el-rei D. Afonso v.
- e 11—D.^a Maria de Sousa, 2.^a mulher de João de Melo, Alcaide-mór de Serpa e Copeiro-mór d'el-rei D. Afonso v.
- f 11—D.^a Branca de Sousa, casada com Luís Vacca, fidalgo castelhano.

XI D.^a MARIA DE SOUSA LOBO ⁽¹⁾, 1.^a Baronesa de Alvito, Senhora das terras de seu pai, que lhe foram confirmadas em 8 de maio de 1471 ⁽²⁾. Casou com D. JOÃO FERNANDES DA SILVEIRA, 1.^o Barão de Alvito, por carta de 27 de abril de 1475 ⁽³⁾, Doutor em Leis, Regedor da Casa da Supplicação ⁽⁴⁾, Chanceler-mór d'el-rei D. Afonso v, seu Escrivão da Puridade e Vedor da Fazenda, Embaixador em Roma e Nápoles, etc.; filho de Fernando Afonso da Silveira, Embaixador em Castela e França, e de sua mulher D.^a Catarina Teixeira, Camareira-mór da Infanta D.^a Isabel de Portugal, Duquesa de Borgonha. Esta D.^a Catarina Teixeira era filha de Estêvão Peres, Alcaide-mór de Torres Novas, e de sua mulher D.^a Maria Gonçalves.

Filhos

- a 12—D. Diogo Lobo da Silveira, com quem se continua.
- b 12—D. Filipe de Sousa Lobo, do Conselho d'el-rei D. Manuel, Comendador de S. Martinho de Sande, etc. Casou duas vezes: a primeira, sem sucessão, com D. Francisca Pereira de Sá, senhora do prazo do Curval; a segunda com D. Filipa da Silva. Deste segundo casamento procedem os morgados de Calhariz, Duques de Palmela.

(1) D. António Castano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, tomo XII, parte 1.^a, pág. 442.

(2) Torre do Tombo, Chancelaria de D. João 3.^o, Liv. 6.^o, fl. 125.

(3) Torre do Tombo, Chancelaria de D. Afonso v, Liv. 30, fl. 66.

(4) Idem, idem, Liv. 9.^o, fl. 146.

XII D. DIOGO LOBO DA SILVEIRA, 2.º Barão de Alvito, do Conselho d'el-rei e Vedor da Fazenda, por carta de 23 de março de 1496 ⁽¹⁾. O título de Barão foi-lhe concedido entre 12 de agosto e 14 de setembro de 1499. « Numa carta de 12 de agosto de 1499, de doação de umas casas na rua de « Marvila em Santarém, é apenas chamado D. Diogo Lobo, « sem o título; noutra porém de 4 de setembro do mesmo « anno, de certos privilegios nas suas terras, já é intitulado « barão de Alvito » ⁽²⁾.

« Foi o 2.º Barão de Alvito, D. Diogo Lobo, que começou « e concluiu a edificação do castello da sua baronia. Declara-o « a inscripção em letra gothica do tempo que está gravada « numa pedra sobre a porta principal do castello de Alvito, « e que eu copiei no dia 24 de março de 1901:

*Esta fortaleza se começou a xiiij da
gosto de mil ccccl Riiij per mādado
del Rey dō Joam o seguūdo noso sōr
e acabouce em tpo del Rei dom Manoel
o permeiro noso Sñr fela per seus mādados
dom diogo lobo baram dalvito*

« Por cima da inscripção veem-se as armas reaes esculpi-
« das em outra pedra, tendo dez castellos na bordadura, e
« estando sobrepujadas por uma coroa de quatro (oito) flo-
« rões. Na rampa que conduz á porta onde tudo isto se vê,
« existe uma cortina de alvenaria, e nella ingerida uma pedra
« com as armas dos barões, escudo carregado de cinco lobos
« e de uma bordadura com nove aspas. Existem porém outras
« duas pedras com escudos tambem do tempo da fundação
« nos quais só se veem oito aspas na bordadura » ⁽³⁾.

O 2.º Barão de Alvito, D. Diogo Lobo da Silveira, casou duas vezes; a primeira com D.^a JOANA DE NOURONHA, filha de D. João de Almeida, 2.º Conde de Abrantes, e de sua mulher a Condessa D.^a Joana de Noronha (bisneta d'el-rei D. Henrique II, de Castela); e a segunda com D.^a LEONOR DE VILHENA (irmã do 1.º Conde da Sortelha), filha de Nuno Martins da Silveira, Senhor de Goes, e de sua mulher D.^a Filipa de Vilhena.

(1) Torre do Tombo, Chancelaria de D. Manuel, Liv. 26, fl. 105 v.

(2) Braamcamp Freire, *Livro Segundo dos Brasões da Sala de Cintra*, 1.ª edição, Lisboa, 1901, pág. 423.

(3) Braamcamp Freire, *Livro Terceiro* 1.ª edição, pág. 287, 288.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 13—D. Rodrigo Lobo, 3.º Barão de Alvito, por carta de 25 de junho de 1541, Vedor da Fazenda d'el-rei D. João III. Casou com D.^a Guiomar de Castro, Baronesa de Alvito, filha de João da Silva, senhor de Vagos e Regedor da Justiça, e de sua mulher D.^a Joana de Castro, filha de D. Diogo Pereira, 2.º Conde da Feira. Com geração.
- b 13—D. Filipe Lobo, com quem se continua.

Filhos do 2.º matrimónio

- c 13—D. Luiz Lobo, Pagem da lança do infante D. João (filho d'el-rei D. João III). Casou com D.^a Maria Coutinho, filha de D. Luis Coutinho e de sua mulher D.^a Leonor de Mendanha. Progenitores dos Condes de Sarzedas.
- d 13—D. Filipa de Vilhena, casada com D. Francisco Coutinho, Comendador da Ilha de S.^{ta} Maria. Com geração.

XIII D. FILIPE LOBO, Governador da Mina, onde morreu, Trinchante-mór d'el-rei D. João III e seu Aposentador-mór, Embaixador em Castela e Roma. A êle se refere Fr. Luís de Sousa nos *Annaes de D. João 3.º* — « Em 9 de « janeiro deu o cargo de seu Aposentador-mór a Dom Felipe « Lobo filho do Barão, honrando-o com a causa, que diz he « sua bondade e discrição; mas parece que viveu pouco, por- « que logo aos catorze de Mayo consta que tinha já outro « Aposentador-mór, que era Manoel da Sylva ».

Casou com D.^a JOANA COUTINHO, § 3.º n.º 13, filha de D. Luis Coutinho, Capitão-mór das naus da India, Comendador de S.^{ta} Maria da Ilha Terceira, na Ordem de Cristo, e de sua mulher D.^a Leonor de Mendanha.

Filhos

- a 14—D. Luis Lobo, Capitão de Baçaim, onde morreu. Casou com D.^a Isabel de Brito, colação do Príncipe D. João (filho d'el-rei D. João III). Sem geração.
- b 14—D. Jerónimo Lobo, com quem se continua.
- c 14—D.^a Leonor Coutinho, Dama da Rainha D.^a Catarina. Casou com D. Diogo de Almeida, Comendador de Pancalvos na Ordem de Cristo, Capitão de Dio, do Conselho d'el-rei D. Sebastião, Provedor dos Armazens do Reino, etc.

Filhos

- a 15—D. Miguel de Almeida (um dos restauradores de 1640), 4.^o Conde de Abrantes, do Conselho d'el-rei D. João IV, Vedor da Fazenda. Casou com a Condessa D.^a Mariana de Castro. Sem sucessão.
- b 15—D.^a Maria Coutinho, casada com Rui Lourenço de Tavora, Vice-Rei da Índia, senhor do morgado de Caparica. Com geração.

XIV D. JERÓNIMO LOBO, Trinchante-mór dos reis D. Sebastião, D. Henrique e D. Felipe I, Comendador da Ordem de Cristo. « Servio em Tangere, e acompanhou a El-Rey D. Sebastião as duas vezés que foy a Africa, e foy cativo na batalha de Alcacere, e resgatado entre os oitenta fidalgos » (1).

Casou com D.^a ANTONIA ROSEIMA, filha de Diogo Roseima e de sua mulher D.^a Isabel Dias Homem. Esta era filha de Gil Homem da Costa, Tesoureiro da Casa da Índia, e de sua mulher D.^a Isabel de Andrade, filha de Sebastião da Costa, Escrivão da Câmara d'el-rei D. João III, e, em 1540, Vedor da Fazenda do Infante D. Duarte, e de sua mulher D.^a Brites de Andrade, filha de João Altero de Andrade e de sua mulher D.^a Helena de Andrade.

D.^a Brites de Andrade faleceu a 17 de fevereiro de 1566, sendo sepultada na igreja de S. Domingos de Lisboa, com o seguinte epitáfio:

AQVI IAZ BREATIZ
DÂDRADE MOLHER
Q FOI DE BASTIAÕ DA
COSTA FALECEO A-17
DE FEVIREIRO DE 1566
IAS AQVI TAÕ BEM-AN
Tº DA COSTA DÂDRA
DE-SEV-Fº-FALECEO-A
3-DE DEZº DE-1572
E DONA HELENA DAN
DRADE F.^a DO DITO
ANTº DA COSTA FAL
ECEO 1-DE IVLHO
DE 95

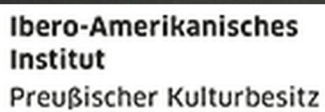
(1) D. Antonio Caetano de Sousa, *Historia Genealogica*, tomo XII, parte 1.^a pág. 335.

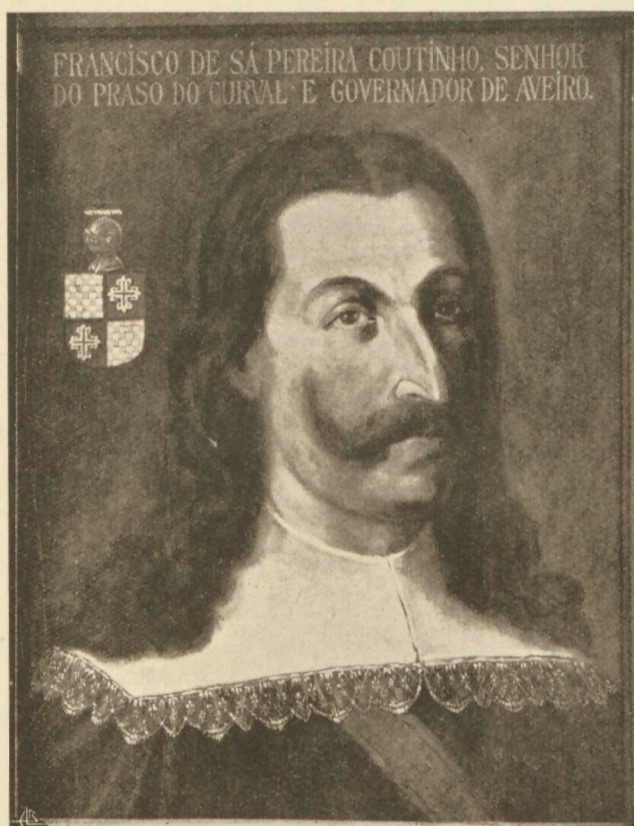
Do casamento de D. Jerónimo Lobo com D.^a Antónia Roseima nasceram os seguintes

Filhos

- a 15—D. Felipe Lobo, Trinchante dos reis D. Filipe II e D. Filipe III, Comendador de S. Miguel de Vila Franca, na Ordem de Cristo, etc. Casou com sua sobrinha D.^a Maria Coutinho, adiante mencionada, filha de sua irmã D.^a Joana Coutinho (nêste § n. 15) e de seu primeiro marido Diogo de Brito do Rio.
- b 15—D. Diogo Lobo, Doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra, Abade de Válega e de Cedavim, Deputado das Inquisições de Coimbra e Lisboa, Prior-mór da Ordem de S. Tiago e Bispo eleito da Guarda. Faleceu no Colégio das Ordens Militares (S. Tiago e Avis) de Coimbra, a 27 de outubro de 1654. Os seus restos foram trasladados da capela do referido Colégio, onde permaneceram por algum tempo, para a ermida de Nossa Senhora de Entre Aguas, em Válega.
- c 15—D.^a Maria de Noronha, Abadessa do mosteiro de Arouca.
- d 15—D.^a Inês, freira no mesmo mosteiro.
- e 15—D.^a Isabel, freira no convento de Jesus, de Aveiro.
- f 15—D.^a Joana Coutinho, com quem se continua.

XV D.^a JOANA COUTINHO. Casou duas vezes: a primeira com DIOGO DE BRITO DO RIO (de quem foi segunda mulher), Comendador da Ordem de Cristo, filho de João de Brito e de sua mulher D.^a Felipa Caldeira; a segunda com ANTÓNIO DE SÁ PEREIRA, Fidalgo da Casa Real, Deputado da Inquisição de Coimbra, filho legitimado de Jerónimo Pereira de Sá, Fidalgo da Casa Real, Procurador da Corôa, Desembargador do Paço, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do prazo de Dardavaz, no têrmo da Vila Nova da Rainha, do morgado das Cinco Ribeiras, na ilha de S. Tomé, e doutro nos Olivais. António de Sá Pereira era neto paterno de Rui de Sá Pereira Cavaleiro da Casa d'el-rei D. Manuel, senhor do prazo do Curval, Comendador de S. Mamede da Guarda, na Ordem de Cristo, Almoхарife de Coimbra, Provedor do Hospital e Misericórdia da mesma cidade, etc., e de sua mulher D.^a Brites Mendes de Castelo Branco, filha de Gaspar Dias Velês de Castelo Branco (que com sua mulher está sepultado na igreja





FRANCISCO DE SÁ PEREIRA COUTINHO

Senhor do praso do Curval, Superintendente e Governador das fortificações de Aveiro, Buarcos e Figueira.

de S. Salvador de Coimbra), Embaixador d'el-rei D. João II em Roma, França, Castela e Veneza, e de sua mulher D.^a Ana Mendes de Caldeira; bisneto de João Rodrigues de Sá, Comendador da Ordem de S. Tiago, senhor do prazo do Curval, 1.^o Provedor da Misericórdia de Coimbra, etc. e de sua segunda mulher D.^a Felipa Pereira, da família dos Brandões, Contadores da Fazenda Real no Pôrto.

Filhos do 1.^o matrimónio

- a 16—João de Brito do Rio Coutinho, Comendador da Ordem de Cristo, casado com D.^a Isabel de Moura, filha de Luís de Sousa Ribeiro de Vasconcelos, Alcaide-mór de Pombal, e de sua mulher D.^a Maria de Moura. Com geração.
- b 16—D.^a Maria Coutinho. Casou duas vezes: a primeira com seu tio D. Filipe Lobo, atrás mencionado, irmão de sua mãe; a segunda com N... de Macedo.

Filhos do 2.^o matrimónio

- c 16—Francisco de Sá Pereira Coutinho, senhor do prazo do Curval, Superintendente e Governador das fortificações de Aveiro, Buarcos e Figueira.

Filho

- a 17—Artur de Sá Coutinho, senhor do prazo do Curval e Capitão de cavalos na Côrte. Tendo falecido sem sucessão, os seus bens passaram, depois de rija a demorada demanda, aos seus parentes Lourenço Aires de Sá e Melo, da casa da Anadia, e Aires de Almeida e Sousa, senhor da casa da Cavalaria e da Vila do Banho.
- d 16—Jerónimo Pereira de Sá Coutinho, com quem se continua.

XVI JERÓNIMO PEREIRA DE SÁ COUTINHO, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo com 120\$000 réis de renda, por mercê de 26 de janeiro de 1650 ⁽¹⁾, senhor da Quinta Velha, na freguesia de S. Tiago de Beduido, etc. Nas-

⁽¹⁾ Torre do Tombo, Portarias do Reino, Liv. 2.^a, fl. 274 v.

ceu na mesma Quinta em setembro de 1618, e lá faleceu a 20 de setembro de 1687.

Casou com D.^a Sebastiana de Sousa (de quem não teve sucessão), filha de Manuel de Araujo de Carvalho e de sua mulher D.^a Ana da Câmara, filha bastarda de Manuel da Câmara, Prior de S.^{to} Estêvão de Alemquer. Manuel de Araújo de Carvalho era filho de Nicolau de Carvalho, Guarda-Damas da Rainha D.^a Catarina, e de sua mulher D.^a Isabel de Rojas, filha de Francisco de Rojas.

D.^a Sebastiana de Sousa faleceu na Quinta Velha, a 29 de janeiro de 1682.

Fora do matrimónio, teve Jerónimo Pereira de Sá Coutinho os seguintes

Filhos

a 17—José de Sá Pereira Coutinho, com quem se continua.

b 17—Francisco de Sá Pereira Coutinho.

c 17—Diogo de Sá Pereira Coutinho, baptizado na igreja paroquial de S. Tiago de Beduido, a 25 de maio de 1678.

d 17—Eusébio de Sá Pereira Coutinho, presbítero.

e 17—D.^a Inês de Sá Pereira Coutinho. Foi baptizada na freguesia de S. Cristóvão de Ovar, a 21 de fevereiro de 1680, constando pelo assento respectivo ser filha de Jerónimo de Sá Pereira Coutinho e de Maria Valente.

Por morte de seu pai, tendo apenas sete anos de idade, foi para casa do seu parente Aires de Almeida e Sousa, senhor da Casa da Cavalaria, que a criou e dotou, dando-lhe a quinta do Sixto, ao pé de Esgueira, e um prazo em Bemilão.

Casou, em 1709, com António Tavares, a quem foi passado alvará de brasão de armas (Pereira, Pinto, Tavares e Rocha) a 8 de fevereiro de 1727.

XVII JOSÉ DE SÁ PEREIRA COUTINHO, Senhor da Quinta Velha, em S. Tiago de Beduido.

Das inquirições *de genere* de seu filho o Padre Antonio de Sá Pereira ⁽¹⁾, consta que José de Sá Pereira Coutinho foi filho de Jerónimo Pereira de Sá Coutinho e de Maria

⁽¹⁾ Os autos de habilitação conservam-se na Câmara Eclesiástica do Pôrto, e deles existe uma certidão no meu arquivo.

Valente, mulher solteira, natural da freguesia de S. Martinho de Salreu.

Casou, por procuração, em 26 de janeiro de 1701, na igreja paroquial das Antas de Penalva, diocese de Viseu, com D.^a MARIANA DE SOUSA, natural do mesmo lugar, filha de Jerônimo de Figueiredo e de sua mulher D.^a Maria de Sousa.

Por morte de sua mulher, ocorrida em 23 de outubro de 1731, José de Sá Pereira Coutinho fez-se ermitão da capela de Nossa Senhora de Entre Aguas, em Válega.

Faleceu na Quinta Velha, a 16 de dezembro de 1745.

Filhos

a 18—D.^a Inês Maria de Sousa de Sá Pereira Coutinho, com quem se continua.

b 18—Jerônimo de Sá Pereira Coutinho. Nasceu na Quinta Velha, a 12 de julho de 1706 e foi batizado na igreja paroquial de S. Tiago de Beduido, a 26 do mesmo mês, tendo por padrinho o seu parente Aires de Almeida e Sousa, Governador de Aveiro, senhor da casa da Cavalaria e da vila do Banho, Alcaide-mór de Alfaiates. etc. e por madrinha D. Madalena Luisa de Mendonça, representada por seu marido D. António Estêvão da Costa, Armeiro-mór e Comendador de S. Vicente da Beira.

c 18—Antonio de Sá Pereira, presbítero.

XVIII D.^a INÊS MARIA DE SOUSA DE SÁ PEREIRA COUTINHO, natural da freguesia de S. Vicente das Antas, baptizada a 21 de maio de 1704, foi senhora da Quinta Velha, e casou, a 20 de julho de 1737, com JOÃO GOMES JANEIRO, proprietário, natural de Aveiro, filho de Manuel Gomes Janeiro e de sua mulher Teresa dos Santos.

Filhos

a 19—D.^a Felícia Maria de Sousa. Nasceu na Quinta Velha, a 16 de maio de 1738, e faleceu solteira em Cantanhede, em julho de 1828.

b 19—José de Sá Pereira, com quem se continua.

XIX JOSÉ DE SÁ PEREIRA, Capitão da 3.^a Companhia de Ordenanças, Tesoureiro da Bula da Cruzada, Vereador e Procurador da Câmara de Cantanhede, nasceu na Quinta Velha

a 19 de fevereiro de 1743, e faleceu em Cantanhede, a 23 de novembro de 1828. Casou com D.^a FLORENCIA MARIA DE SANT'ANA PESSOA DE OLIVEIRA, filha de Francisco Dias Pessoa e de sua mulher D.^a Suzana Maria de Oliveira, natural do lugar do Casal, freguesia de Cadima.

Filhos

a 20—João de Sá Pereira, grande humanista, que morreu em 1867, sendo primeiro Secretário do Tribunal do Comércio de Lisboa ⁽¹⁾. Casou com D.^a Dorotêa Henriques de Castro, filha de João Henriques de Castro, Fidalgo da Casa Real, Capitão-mór de Cantanhede, Superintendente das Caudelarias do Reino, Cavaleiro da Ordem de Cristo, etc.

Filhos

- a 21—José Cândido de Sá Pereira e Castro, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, nasceu em Lisboa, a 10 de dezembro de 1803, e faleceu em Cantanhede, em 1900. Foi casado com D.^a Ana Felismina de Almeida Sá Romeu, filha de Bernardo de Almeida Sá Romeu Castelo Branco (irmão de António Joaquim de Sá Romeu Castelo Branco, Presbítero do hábito de S. Pedro, a quem foi passada carta de brasão de armas a 10 de junho de 1795). Com geração.
- b 21—Aires de Sá Pereira e Castro, Bacharel formado em Direito, nasceu em 1808, e faleceu em Cantanhede a 8 de dezembro de 1884. Humanista e poeta distinto, foi um dos colaboradores do *Trovador*. Sem sucessão legítima.
- c 21—Rodrigo de Sá Pereira e Castro, Bacharel formado em Direito. Nasceu em 1810 e morreu em 1881.
- d 21—D.^a Libânia Cândida de Sá Pereira, Priora do Convento do Carmo, de Tentúgal.
- e 21—D.^a Maria do Ó de Sá Pereira e Castro. Sem estado.

⁽¹⁾ Pinho Leal, *Portugal antigo e moderno*, vol. 7.º, pág. 172.

b 20—D.^a Maria Rosa de Sá Pereira, casada com o Doutor Mateus de Sousa Coutinho, Lente de Cânones na Universidade de Coimbra. Este Doutor Mateus de Sousa Coutinho foi uma das vítimas do bem conhecido assassinato dos lentes e cônegos de Coimbra, que desta cidade iam para Lisboa, afim de cumprimentarem el-rei D. Miguel I, em nome da Universidade e do Cabido. O atentado teve lugar no sítio do Cartaxinho, perto de Condeixa-a-Velha, em 8 de março de 1828. Sobre o caso, escreveu Pinho Leal: «Depois dispararam tres tiros no dr. Matheus, lente de Canones e velho octogenario, que, não ficando logo morto, um dos malvados o acabou espetando-lhe um punhal na cabeça, e depois lhe tirou os olhos.» ⁽¹⁾ Sem geração.

c 20—D. Ana Joaquina de Sá Pereira com quem se continua.

XX D.^a ANA JOAQUINA DE SÁ PEREIRA, natural de Cantanhede. Casou duas vezes: a primeira com JOSÉ ANTÓNIO CHAVES, rico proprietário em Lavos, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Carapinheira do Campo; a segunda com JOÃO MANUEL PINTO GARCÊS, Capitão-mór de Arazede, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, etc.

Filhos do 1.º matrimónio

a 21—Frei Adriano da Anunciação de Sá Pereira Chaves, frade jerónimo. Professou e viveu no convento de S. Marcos, nas imediações de São Silvestre do Campo. Depois de secularizado, foi Prior da freguesia de Cantanhede.

b 21—D.^a Maria José Chaves de Sá Pereira, com quem se continua.

c 21—José de Sá Pereira, Cadete de Cavalaria. Casou, em Espanha, com D.^a Francisca de Paula de..., natural de Sevilha.

Filhas

a 22—D.^a Ana de Sá Pereira, que morreu solteira.

b 22—D.^a Maria Amália de Sá Pereira, que morreu solteira.

(1) Idem, idem, vol. 2.º, pág. 372.

Filhos do 2.^o matrimónio

- d 21—Luciano Pinto Garcês, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Casou com D.^a N... Valente. Sem geração.
- e 21—D.^a Emilia Fortunata Pinto Garcês, casada com Bernardo Galvão Peixoto Lobato, fidalgo de geração.

Filho

- a 22—José Galvão Peixoto Lobato, casado com D.^a Albertina Caldeira. Tiveram dois filhos, José e Palmira, que morreram solteiros.
- f 21—D.^a Ana Miquelina Pinto Garcês, casada com Joaquim José Corrêa Monteiro.
- g 21—Sebastião Pinto Garcês, Senhor da quinta do Outeiro, na Carapinheira.
- h 21—D.^a Isabel da Assunção Pinto Garcês, religiosa Ursulina. Faleceu no Real Colégio Ursulino de Coimbra em março de 1897.

XXI D.^a MARIA JOSÉ CHAVES DE SÁ PEREIRA. Nasceu no couto de Lavos, a 3 de junho de 1801, e faleceu em Coimbra, a 20 de junho de 1885. Casou na igreja paroquial da Carapinheira do Campo, a 19 de outubro de 1819, com o Doutor LUIS DA COSTA E ALMEIDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 21 de de julho de 1823), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo ⁽¹⁾, Colegial do Real Colégio de S. Paulo, Alferes da 3.^a Companhia do Corpo Académico Militar (despacho de 11 de março de 1809), Lente de Leis da Universidade de Coimbra, Conservador e Procurador Fiscal da Fazenda e Estado da mesma Universidade (Portaria do Vice-Reitor, de 18 de julho de 1800), Deputado e Secretário da Junta da Directoria Geral dos Estudos e Escolas do Reino, Corregedor de Coimbra, Corregedor e Inspector de Transportes, Desembargador honorário da Relação do Pôrto ⁽²⁾, Desembargador da Casa da Suplicação (carta de 7 de setembro de 1830), Deputado da Junta do Estado e Casa de Bragança (carta de

(1) Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo — L — Maço 12, n.º 61.

(2) Carta de 14 de novembro de 1823, registada na Chancelaria-mór da Côrte e Reino, Livro dos Offícios e Mercês, fl. 282 v.

5 de setembro de 1831), Juiz Censor da Imprensa Régia e Real Fábrica das cartas de jogar, etc. Nasceu em Capanema (Arcebispo da Baía), a 17 de novembro de 1774, e faleceu em Lisboa, na sua casa da rua de S. Bento, a 5 de dezembro de 1843. O Desembargador Luis da Costa e Almeida era filho de Jerónimo da Costa e Almeida, Coronel de Ordenanças, Capitão-mór de Maragogipe (na Baía), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo ⁽¹⁾, Familiar do Santo Ofício ⁽²⁾, senhor das fazendas de Pitumahuma, da Luz, da Volta do Pratigi, na freguesia de Sant'Ana do Camisão, do engenho de Santo António de Capanema, etc. e de D.^a Leandra Maria de Sant'Ana dos Reis Leça, que faleceu na Vila da Cachoeira (Brasil) a 19 de agosto de 1812, filha do Capitão António dos Reis Lessa e de sua mulher D.^a Ana Maria de Monserrate.

Filhos

- a 22—Jerónimo da Costa e Almeida, § 31.º n.º 22.
- b 22—José, que morreu criança.
- c 22—D.^a Maria da Glória da Costa e Almeida, Religiosa Ursulina, nasceu em Coimbra, a 17 de outubro de 1824, e faleceu na mesma cidade a 24 de outubro de 1882. A sua biografia foi publicada no *Instituto* (volume xxxvi, pág. 576 e 577).
- d 22—D.^a Maria de Jesus da Costa e Almeida, Dama do Açafrão da Rainha, nasceu em Coimbra, a 2 de janeiro de 1827 e faleceu na mesma cidade, a 15 de março de 1837. Sem estado.
- e 22—Eugénio da Costa e Almeida, § 32.º n.º 22.
- f 22—D.^a Maria da Conceição da Costa e Almeida. Nasceu em Lisboa a 10 de dezembro de 1831, e foi baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora da Pena, a 4 de janeiro de 1832, sendo seu padrinho Sua Majestade El-rei D. Miguel I, representado pelo Conde de Redondo, e madrinha Nossa Senhora da Pena, por quem tocou D. Joaquim Dias do Carmo de Jesus, Dom Prior do Real Mosteiro de S. Vicente de Fora. Faleceu solteira em Coimbra, a 19 de abril de 1903.
- g 22—D.^a Maria do Patrocínio da Costa e Almeida, que faleceu de tenra idade.
- h 22—Eduardo da Costa e Almeida, § 33.º n.º 22.
- i 22—D.^r Luís da Costa e Almeida, com quem se continua.

(¹) Torre do Tombo, Habilitações da Ordem de Cristo — J — Maço 62, n.º 14.

(²) Torre do Tombo, Habilitações do Santo Ofício — Jerónimo — Maço 11, n.º 169.

XXII Doutor LUÍS DA COSTA E ALMEIDA, do Conselho de Sua Majestade, Comendador da Ordem militar de Nosso Senhor Jesus Cristo (por virtude da Bula Pontifícia *Scientiarum omnium*), Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra ⁽¹⁾, Director da Faculdade de Ciências e Director do Observatório Astronómico da mesma Universidade, Vogal do Conselho Superior de Instrução Pública, Governador civil substituto do distrito de Coimbra, Reitor do Liceu, Presidente da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da referida cidade.

Precedida de alguns dados biográficos, a lista das suas obras científicas vem publicada a pág. 10 e 11 do tomo XVI do *Diccionario Bibliografico Portuguez*, por Inocêncio F. da Silva.

O Doutor Luís da Costa e Almeida nasceu em Lisboa a 27 de março de 1841, sendo baptizado na igreja paroquial de Santa Isabel, a 22 de abril do mesmo ano, e faleceu na sua casa de Coimbra, a 12 de fevereiro de 1919.

Casou na Capela do Paço Episcopal de Coimbra, a 30 de abril de 1863, com D.^a ERMELINDA DE CASTRO FREIRE DE VASCONCELOS, § 1.º n.º 22.

§ 3.º

X D.^a MARIA DE SOUSA, Condessa de Marialva, filha de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre de Cristo, § 2.º, n.º 9, foi legitimada por carta passada em Coimbra, a 3 de janeiro de 1398. Além desta mercê, fez-lhe el-rei D. João I a de 6.000 corôas de ouro (moeda de França), para o seu casamento ⁽²⁾.

Casou com D. VASCO FERNANDES COUTINHO, 1.º conde de Marialva, título que lhe foi concedido em setembro de 1440, senhor da mesma vila e do couto de Leomil, Marichal de Portugal, Meirinho-mór do Reino, Alcaide-mór do castelo de Trancoso, etc. O contrato do casamento de D. Vasco Fernandes

⁽¹⁾ Fez exame de Licenciado a 18 de julho de 1862, e tomou capelo a 20 do mesmo mês.

⁽²⁾ João C. Feo Cardoso de Castelo Branco e Torres e Visconde de Sanches de Baena, *Memórias histórico-genealógicas dos Duques portugueses do século XIX*, (Lisboa, 1883), pág. 168.



CONSELHEIRO DOUTOR LUÍS DA COSTA E ALMEIDA
Professor da Universidade de Coimbra



Coutinho com D.^a Maria de Sousa foi aprovado por el-rei em 12 de maio de 1450 (1412), e confirmado em 31 de março de 1452 ⁽¹⁾, sendo já viúva a Condessa, a quem, por carta de 15 de abril seguinte, foram concedidos privilégios de vassalo para a correição da Beira, «por quanto é dona viúva e generosa.» ⁽²⁾

Morreu o 1.^o Conde de Marialva em 1450, e a Condessa, sua mulher, em 1472. Foram ambos sepultados no mosteiro de Sarzedas.

Filhos

a 11—D. Gonçalo Coutinho, com quem se continua.

b 11—D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, Alcaide-mór de Pinhel, Governador e Capitão de Ceuta. Casou com D.^a Joana de Castro, filha dos Condes de Atouguia. Foram pais de D. Vasco Coutinho, 1.^o Conde de Borba e de Redondo.

c 11—D.^a Leonor Coutinho.

XI D. GONÇALO COUTINHO, 2.^o Conde de Marialva, do Conselho de el-rei D. Afonso v, Meirinho-mór do Reino, Alcaide-mór de Trancoso. Morreu no escalamento de Tânger, a 20 de janeiro de 1464.

Casou com D.^a BEATRIZ DE MELO, Condessa de Marialva, filha de Martim Afonso de Melo, Guarda-mór d'el-rei D. João i, senhor de Barbacena, Alcaide-mór de Évora, Olivença e Castelo de Vide, e de sua 2.^a mulher, D.^a Briolanja de Sousa.

Sobreviveu a Condessa de Marialva, D. Beatriz de Melo, a seu marido, «pois que por carta de 22 de junho de 1464 lhe «foi confirmada uma tença.» ⁽³⁾.

Filhos

a 12—D. João Coutinho, 3.^o Conde de Marialva (carta de 8 ou 13 de abril de 1465), morreu solteiro em Arzila, a 24 de agosto de 1471.

Diz Damião de Goes que el-rei e o príncipe com todo o reino sentiram muito a morte de D. João Coutinho, «e com razão: porque elle era «hum dos nobres, liberaes, e esforçados Caval-

(1) Torre do Tombo, Chancelaria de D. Afonso v, liv. 12.^o fl. 30.

(2) Idem, livro 15.^o, fl. 84 v.

(3) Braamcamp Freire, *Livro Segundo*, pág. 373.

« leyros, que naquelles tempos havia em toda
« Hespanha. » (1)

Foi diante do cadaver de D. João Coutinho, na mesquita de Arzila, que el-rei D. Afonso v armou cavaleiro seu filho o príncipe D. João. A prática, que o soberano fez nessa ocasião, terminou pelas palavras seguintes: « Filho, praza a
« Deos que haja por seu serviço serdes vós tão
« bom Cavalleyro, como o foy D. João Coutinho,
« Conde de Marialva, cujo corpo ahi vedes jazer
« morto com muytas feridas, que por serviço de
« Deos e nosso hoje recebeo. » (2)

O 3.º Conde de Marialva tinha ajustado o seu casamento com D.^a Catarina, filha dos 2.ºs Duques de Bragança.

- b 12—D. Francisco Coutinho, 4.º Conde de Marialva, Meirinho-mór do Reino, etc. Casou duas vezes: a primeira, em 1476, com D.^a Maria de Ichoa, filha de D. João de Ichoa e de sua mulher D. Maria Sarmento, irmã de D. Diogo Sarmento, Conde de Salinas; a segunda com D.^a Brites de Menezes, 2.^a Condessa de Loulé.

Filha do 2.º matrimónio

- a 13—Infanta D. Guiomar Coutinho, Duquesa da Guarda e Condessa de Loulé, casada, em 1530, com o Infante D. Fernando, filho d'el-rei D. Manuel.

É bem conhecida a feroz opposição feita a este casamento por D. João de Lencastre, Marquês de Torres Novas.

- c 12—D. Diogo Coutinho.
d 12—D. Gastão Coutinho.
e 12—D. Luis Coutinho, com quem se continua.
f 12—D.^a Leonor Coutinho, Abadessa de Arouca.
g 12—D.^a Isabel Coutinho, Abadessa de Ferreira, da Ordem de S. Bento.
h 12—D.^a Maria Teles Coutinho, casada com Lourenço Pires de Tavora, senhor do morgado de Caparica.
i 12—D.^a Joana Coutinho, mulher de Rui Lopes Coutinho. Foram bisavós de Frei Luís de Sousa.
j 12—D.^a Catarina Coutinho, casada com D. Garcia d'Eça, Alcaide-mór de Muja, de quem foi 2.^a mulher.

(1) Danião de Goes, *Chronica do Serenissimo Principe D. João*, (Coimbra, 1790), pag. 65.

(2) Idem, idem, pag. 69.

XII D. LUIS COUTINHO, Capitão-mór das naus da India, Comendador de S.^{ta} Maria da Ilha Terceira, na Ordem de Cristo, casou com D.^a LEONOR DE MENDANHA, filha de D. Pedro de Mendanha, Alcaide-mór de Castro-Nuño, em Espanha, e de Barcelos, em Portugal, e de sua mulher D.^a Isabel de Benevides; neta paterna de D. Luis de Mendanha, fidalgo asturiano, morador em Paradiñas, e de sua mulher D. Isabel de Valençuela; neta materna de D. Fernan Viejo de Benevides.

Quem quiser noticias mais circunstanciadas de D. Pedro de Mendanha, sogro de D. Luis Coutinho, consulte a *Chronica do Serenissimo Principe D. João*, por Damião de Goes (Coimbra, 1790, pag. 215 e 216).

Filhos

a 13—D. Francisco Coutinho, Comendador de Santa Maria da Ilha Terceira.

b 13—D.^a Joana Coutinho, com quem se continua.

c 13—D. Pedro Coutinho.

d 13—D.^a Maria Coutinho, casada com D. Luis Lobo, Pagem da Lança do Infante D. João, filho de D. Diogo Lobo, 2.^o Barão de Alvito, e de sua 2.^a mulher a Baronesa D. Leonor de Vilhena. Progenitores dos Condes de Sarzedas.

XIII D.^a JOANA COUTINHO, casou D. FILIPE LOBO, Governador da Mina, Trinchante-mór d'el-rei D. João III e seu Aposentador-mór, Embaixador em Castela e Roma, etc., § 2.^o, n.^o 13.

§ 4.^o

V D.^a CONSTANÇA RODRIGUES DE VASCONCELOS, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos, o *Trovador*, e de sua mulher D.^a Mecia Rodrigues de Penela, § 1.^o, n.^o 4, casou com GOMES PAIS DE AZEVEDO, filho de Paio Soares de Azevedo, senhor da casa e couto de Azevedo, e de sua mulher D.^a Teresa Gomes Corrêa, sobrinha do famoso Mestre de S. Tiago, D. Paio Peres Correa, e filha de Gomes Corrêa e de sua mulher D.^a Maria Anes. ⁽¹⁾.

(1) D. José de Abreu de Castelo Branco de Melo e Cáceres, *Título de Azevedos* incluído nas *Memórias Genealógicas*, nobiliário pertencente à casa dos Condes de Fornos (de Algódres), § 1.^o n.^o 13.

Filhos

- a 6 — Diogo Gomes de Azevedo, Cónego da Sé de Braga e badAe de Vila Cova.
- b 6 — Rui Gomes de Azevedo, com quem se continua.
- c 6 — D.^a Leonor Gomes de Azevedo, Abadessa do Mosteiro de Rio Tinto.
- d 6 — D.^a Mecia Gomes de Azevedo.
- e 6 — D.^a Teresa Gomes de Azevedo, casada com Estêvão Lourenço Gança.
- g 6 — Paio Soares de Azevedo.

VI RUI GOMES DE AZEVEDO. Viveu na quinta de Vilar Maior (dote de sua mulher), situada na freguesia de S. Vicente da Pereira, na terra da Feira.

Casou com D.^a GUIOMAR PERES, filha herdeira de Pedro Esteves, senhor da dita quinta, e de sua 1.^a mulher D.^a Sancha Vasques Peixoto. ⁽¹⁾

Filhos

- a 7 — João Rodrigues de Azevedo, com quem se continua.
- b 7 — D.^a Maria Rodrigues de Azevedo, « que tinha com « seu irmão reção no Mostr.^o de Grijo, o q na « quelle tempo so tinham as pessoas da primr.^a « nobreza. E a tinham em 1365. »

VII JOÃO RODRIGUES DE AZEVEDO. Sucedeu na casa de seu pai, e foi senhor da quinta de Vilar Maior, e de Aguiar de Sousa, por mercê d'el-rei D. João I.

Casou com D. CATARINA TOSCANO, filha de Rui Martins Toscano e de sua mulher D. Teresa Gonçalves Baina.

« Isto he o que comum.^{te} acho escripto; porem Severim « de Faria diz q este João Rodrigues de Azevedo não casara « com a d.^a D. Catharina; mas q fora sua amiga; e q sendo « soltr.^a, e antes de ser Dona em S.^{tos} tivera filhos della ». ⁽²⁾

Filha

- a 8 — D.^a Violante Rodrigues de Azevedo, com quem se continua.

⁽¹⁾ Idem, idem, § 25.^o, n.^o 15.

⁽²⁾ Idem, idem, § 25.^o, n.^o 16.

VIII D. VIOLANTE RODRIGUES DE AZEVEDO. Sucedeu na casa de seu pai e foi senhora da Quinta de Vilar Maior. Ficando orfã de menor idade, teve por tutor o seu parente Gonçalo Mendes de Vasconcelos

Casou com ALVARO GONÇALVES ARANHA, senhor do lugar do Outeiro, na comarca de Viseu, e da quinta do Paço, na freguesia de Oliveira de Azemeis, como consta de uma escritura feita em 27 de agosto de 1448, que se acha no mosteiro de Arouca, no livro 1.º dos prazos. ⁽¹⁾

Alvaro Gonçalves Aranha era filho de Gonçalo Aranha, senhor de Vila Nova de Foscôa (carta dada em Lisboa, a 10 de setembro de 1384), e de sua mulher Aldonça Anes de Alvelos, que teve em dote a quinta de Serzedelo.

Filhos

- a 9 — Rui Gomes de Azevedo. Herdou a quinta de Vila Maior, que vendeu a seu sobrinho Diogo de Azevedo, por escritura feita na cidade do Pôrto em 1475. Casou com D.^a Senhorinha Dias. Sem geração.
- b 9 — João Alvares de Azevedo.
- c 9 — Nuno Alvares de Azevedo.
- d 9 — D.^a Maria Alvares de Azevedo, com quem se continua.
- e 9 — Fernão Alvares de Azevedo.
- f 9 — D.^a Mecia Alvares de Azevedo, que no ano de 1448 vivia em Arouca, e nesse ano, a 27 de agosto, vendeu a Pedro Gil a quinta do Paço de Oliveira, que herdara de seu pai. Parece que casou, sem sucessão, com Fernão Gonçalves, criado do Infante D. Pedro.
- g 9 — D.^a Branca Rodrigues de Azevedo.
- h 9 — D.^a Brites, freira.
- i 9 — D.^a Isabel, freira.

IX D.^a MARIA ALVARES DE AZEVEDO. Segundo refere D. José de Abreu Castelo Branco, no seu *título de Azevedos*, inserto no grande *Nobiliario* pertencente aos Condes de Fornos de Algôdres, a filiação desta D.^a Maria Alvares de Azevedo ficou provada pelos documentos seguintes: 1.º — Instrumento de justificação de nobreza feito a requerimento de seu neto Jorge de Magalhães de Azevedo, perante João Anes de S. Gião, Juiz do concelho de Paiva, a 24 de janeiro de 1492,

⁽¹⁾ Idem, idem, § 25.º n.º 17

sendo escrivão João da Maia, e testemunhas Rui Gomes Pinto, Escudeiro Fidalgo, Diogo Homem, Rodrigo Anes de Soveral, Grimaneza Lopes e D.^a Maria de Castro, mulher de Fernão de Melo; 2.^o—Instrumento de justificação de nobreza feito a 16 de fevereiro de 1502, a requerimento de seu neto Heitor Lobo de Magalhães e Azevedo; 3.^o—Instrumento de justificação de nobreza, feito a 2 de outubro de 1544, a requerimento de seu bisneto Heitor de Azevedo.

Casou com GIL DE MAGALHÃES, oriundo, segundo referem os nobiliários, da casa de Briteiros.

Filhas

a 10—D. Brites de Magalhães de Azevedo, com quem se continua.

b 10—D. Isabel Aranha, Abadessa do convento de Tubias.

X D.^a BRITES DE MAGALHÃES DE AZEVEDO. Foi herdeira da casa de seus pais, e casou com PEDRO ESTEVES LOBO, Escudeiro Fidalgo da casa d'el-rei D. Afonso v, e senhor da quinta do Sobrado, no concelho de Paiva (¹).

Filhos

a 11—Jorge de Magalhães de Azevedo, Senhor da quinta do Sobrado, Escrivão dos Órfãos do concelho de Baião (carta de 27 de julho de 1496), e Escrivão das cisas do mesmo concelho (carta de 3 de outubro de 1498). Casou com D. Catarina Ferraz, senhora da casa da Lage, na freguesia de Santa Leocadia, concelho de Baião. Com geração.

b 11—Heitor Lobo de Magalhães e Azevedo, com quem se continua.

c 11—N... de Magalhães e Azevedo.

d 11—Pedro Esteves Lobo de Magalhães.

e 11—D. Maria de Magalhães de Azevedo.

f 11—D. N...

g 11—D. N...

XI HEITOR LOBO DE MAGALHÃES E AZEVEDO, natural de Passos de Gaiolo, casou com D. MARIA MENDES DE VASCONCELOS (§ 1.^o n.^o 12), de quem foi segundo marido.

(¹) Idem, idem, § 34.^o n.^o 19.

§ 5.º

V D.^a MAIOR RODRIGUES DE VASCONCELOS, filha de Rodrigo Anes de Vasconcelos, o *Trovador*, e de sua mulher D. Mecia Rodrigues de Penela, § 1.º, n.º 4, casou com VASCO PAIS DE AZEVEDO, senhor da casa e couto de Azevedo, filho de Paio Soares de Azevedo, Senhor da mesma casa e couto, e de sua mulher D.^a Teresa Gomes Corrêa, filha de Gomes Corrêa e de sua mulher D.^a Maria Anes (¹).

Filhos

- a 6 — Gonçalo Vasques de Azevedo. Sucedeu na casa de Azevedo e casou com D.^a Berengreira Vasques da Cunha. Com geração.
- b 6 — Rui Vasques de Azevedo, senhor dos coutos de Caldelas. Casou com D.^a Joana Vasques da Cunha. Com geração.
- c 6 — D.^a Mecia Vasques de Azevedo.
- d 6 — D.^a Teresa Vasques de Azevedo, com quem se continua.

VI D.^a TERESA VASQUES DE AZEVEDO. Dizem os nobiliários que esta D.^a Teresa Vasques de Azevedo, sendo freira no mosteiro de Lorvão, tivera amores com D. FERNANDO PERES, Prior do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e que dêsses amores nascera:

Filho

- a 7 — Gonçalo Vasques de Azevedo, com quem se continua.

VII GONÇALO VASQUES DE AZEVEDO. «El Rey D. Fernando de Portugal o legitimou, dizendo, q hera descend.^{te} «dos melhores de sua terra.» (²)

(¹) D. José de Abreu de Castelo Branco Melo e Cáceres, *Título de Azevedos* (inserto no Nobiliário dos Condes de Fornos de Algodres), § 1.º n.º 14.

(²) Idem, idem, § 22.º, n.º 15.

Foi Gonçalo Vasques de Azevedo o 1.º Marichal de Portugal, Alcaide-mór de Santarém e Tôrres Novas, senhor da Lourinhã, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão. Em Espanha, foi Adiantado-mór de Castela a Velha.

Tendo seguido as partes da Rainha D.^a Beatris, mulher de el-rei D. João I de Castela, contra el-rei D. João I de Portugal, morreu na batalha de Aljubarrota.

Casou com INÊS AFONSO, que muito contribuiu para que seu marido abraçasse o partido de Castela. A tal respeito, conta Fernão Lopes: «Ora em êste lugar deveis saber que, «posto que alguns culpassem Gonçalo Vasques d'Azevedo, «que elle fora em conselho e em azo de darem Santarem a «el-rei de Castella, que elle não esteve porém no cereo com «elle nem se tremeteu mais de seus feitos, sobre estar sem- «pre em Torres Novas, não determinando qual porte teria «até ver o fim de tamanho negócio.

«Mas outros rezoam isto pelo contrário, dizendo que «estando elle em Torres Novas, por suas cartas e mensagei- «ros enviou dizer ao Mestre que lhe perdoasse todo o que «passado era, que elle o serviria bem e lealmente contra «el-rei de Castella e contra quaesquer outras pessoas, e desto «lhe enviou firmeza sua por palavra e por escripto, e que ao «Mestre prougue d'ello muito, e que deu pera elle e pera suas «gentes soldo e dinheiros e em outras joias.

«E esta razão parece mais certa, porque Alvaro Gonçal- «ves, filho deste Gonçalo Vasques, se lançou entonce da «parte do Mestre em Lisboa, na frota do Porto, mostrando- «lhe o Mestre grande gasalhado e muito boa vontade, até «que fugiu com Gonçalo Rodrigues de Sousa e foi pera os «castellãos. Quando el-rei desta vez chegou a Torres Novas, «Gonçalo Vasques não o sahio a receber, nem el-rei não pou- «zou no castello, e quando viu esto, por entender que lhe «não prazia, e pouzando assim na villa, nenhum castellão não «entrava dentro, mas á porta lhe vinham fallar, quando lhe «algum recado queriam dizer. E porem el-rei mandava «rogar que lhe viesse fallar, sempre se escusava de o fazer, «receando-se o que lhe depois aveiu; el-rei tendo d'isso «grande sentido, crendo que como elle d'ahi partisse que «Gonçalo Vasques logo dava volta e se tornaria da parte do «Mestre, cuidando todavia de o levar comsigo, e foi desta «guisa:

« A soltura que os homens dão ás mulheres que muitas
 « vezes lhe trazem deshonna e perda, encaminhou Ignez
 « Affonso, mulher de Gonçalo Vasques, fosse ver a rainha
 « D. Beatriz, sua cunhada, e isso mesmo el-rei, e ambos disse-
 « ram o não bom geito que seu marido mostrava em os servir,
 « de guisa que elle não tinha em elle boa experiencia, dicen-
 « do-lhe quantas boas razões tinha pera amar seu bom ser-
 « viço, e elle de lhe fazer mercês e acrescentamento, as quaes
 « ella por ligeiro siso todas concedeu á sua vontade, promet-
 « tendo-lhe que ella o reduziria de todo ponto a seu serviço,
 « e quando tornou pera seu marido, começou de lhe prégar
 « todas as razões que lhe el-rei e a rainha disseram, e grande
 « honra e acrescentamento em que tinham em vontade de o
 « poerem, e que porém dêsse o castello a el-rei e se fôsse
 « em sua companhia, e que ella assim lh'o aconselhava,
 « dizendo que a tenção do Mestre era uma abusão sem fun-
 « damento, em que alguns nescios de pouco entender cahiam
 « e os sisudos se guardavam d'elle; que pois a rainha renun-
 « ciára o regimento em poder d'el-rei, des-hai a rainha D. Bea-
 « triz era herdeira do reino, a que nenhum contradizer podia
 « maiormente, sendo já tantos logares por ella em Portugal
 « contra Portugal. E bem breve mostrava ser todo alvento,
 « como elle muito cedo veria, e o Mestre não havia poder de
 « se amparar ao grande poderio d'el-rei de Castella, ainda
 « que tivesse vinte e tantos dos que tinha. Gonçalo Vasques
 « ouvia bem todo, e não respondia cousa de que ella fôsse
 « contente, tendo elle a sua vontade incerta, como alguns
 « outros tinham, quando viram que el-rei tornava pera o seu
 « reino, não acabando porque viera, que era azo de mui
 « grande duvida.

« Ignez Affonso vendo que se não podia induzir a seu
 « marido, com formosura de palavras, a dar o castello e se ir
 « com el-rei, ordenou que a hora que elle não tivesse geito de
 « perguntar por ella, se saiu escusamente por a porta da trai-
 « ção, dizendo que a mandava el-rei chamar, e foi-se ao paço
 « pera fallar com elle. Escuzando-se d'ello com algumas
 « razões, enviou-lhe el-rei dizer em resposta que não fazia
 « força quer fosse quer não, que pois elle já tinha sua mulher
 « em poder, ficasse elle com Deus, que elle a levaria consigo
 « pera Castella. Gonçalo Vasques quando este ouviu ficou
 « torvado de tal razão e perguntou aos seus por ella e dis-

«seram-lhe da guisa que se fôra, de que ficou mui espan-
«tado.

«Movido entonce por coração feminino, a que as mulhe-
«res chamam mavioso, por lhe não levar a mulher, foi fallar
«a el-rei, e elle depois que o teve comsigo, mandou a mulher
«a Evora pera o castello, e levou Gonçalo Vasques e Alvaro
«Gonçalves, seu filho, caminho de Castella.» ⁽¹⁾

Filhos

a 8 — Alvaro Gonçalves de Azevedo, com quem se con-
tinua.

b 8 — Martim Gonçalves de Azevedo. Foi para Castela,
e dele procederam os Condes de Fuentes e de
Monterroyo. Este Martim Gonçalves foi um dos
refens de Portugal, entregues por ocasião do tra-
tado feito entre o rei D. Fernando de Portugal e
o rei de Castela ⁽²⁾.

c 8 — D.^a Leonor Gonçalves de Azevedo, § 6.º, n.º 8.

VIII ALVARO GONÇALVES DE AZEVEDO. Não chegou a
herdar as terras de seu pai, por ter morrido com êle na
batalha de Aljubarrota, seguindo as partes de Castela. Foi
senhor da honra de S. Martinho de Vabo.

Casou com D.^a SANCHA ANDEIRO, filha de D. João Fer-
nandes Andeiro, Conde de Ourém, senhor de Alvaíazere e
Rabaçal, e do julgado e terra de Figueiredo de Sequins, etc.
e de sua mulher D. Maior, Condessa de Ourém.

Filha

a 9 — D.^a Brites de Azevedo, com quem se continua.

IX D.^a BRITES DE AZEVEDO. Casou com NUNO FER-
NANDES DE BARROS, Senhor da terra de Peroselo, no almo-
xarifado de Valença, por mercê d'el-rei D. Pedro I, confirmada
por el-rei D. Fernando: — «Carta porque o dicto senhor deu
«a sua terra de perosello do almoxarifado de valença a nuno
«fernandes de barros em pagamento dos seus maravedis ha
«seis dias de setembro de mil quatrocentos e cinco anos.» ⁽³⁾

⁽¹⁾ Fernão Lopes, *Chronica de el-rei D. João I* (Lisboa 1895-1896), vol. III, págs. 85,
86 e 87.

⁽²⁾ Fernão Lopes, *Chronica de el-rei D. Fernando* (Lisboa, 1895-1896), vol. III, pág. 130.

⁽³⁾ Torre do Tombo, Chancelaria d'el-rei D. Fernando, Liv. 1.º, fl. 16 v.

Filhos

- a 10—Gonçalo Nunes de Barros, com quem se continua.
b 10—Diogo Nunes de Barros.

X GONÇALO NUNES DE BARROS, Comendador do Hospital e 1.º senhor de Castro Daire e das terras de Entre Homem e Cávado.

No *Livro Segundo dos Brazões da Sala de Cintra*, Anselmo Braamcamp Freire, referindo-se aos ascendentes de D.^a Izabel de Castro Pereira, mulher de Diogo Lopes de Lima, Alcaide-mór de Guimarães, diz que essa senhora era « filha de João « Pereira, fidalgo da casa d'el-rei, 2.º *senhor de Castro Daire* « e instituidor do morgado de Airão, e de sua mulher D. Maria « de Castro, e neta de Fernão Pereira, cavalleiro fidalgo do « Duque de Bragança, Alcaide-mór de Guimarães e 1.º *senhor « de Castro Daire*, que lhe deu D. Affonso 5.º em 4 de julho « de 1449. » (1)

Quonodoque bonus dormitat Homerus. Na passagem que acabo de transcrever, fez Braamcamp Freire uma afirmação menos exacta, como vou mostrar.

Fernão Pereira foi, efectivamente, senhor de Castro Daire, mas não o *primeiro*, nem mesmo o segundo.

O *primeiro* senhor de Castro Daire foi este Gonçalo Nunes de Barros, de que me estou ocupando, e que recebeu essa mercê em recompensa dos serviços prestados a D. João I, quando este era apenas Mestre de Avis, por carta de 8 de junho de 1422 (1384 da nossa era). Essa carta é do teor seguinte:

« Dom Joham pella graça de deus filho do muj nobre
« Rey dom pero mestre da cauallaria da ordem dauis Regedor
« defensor dos regnos de portugal e algarue = A quantos esta
« carta virem fazemos saber que nos querendo fazer graça e
« merçee a goncallo nunez de barros portador desta carta
« por muito serujço que delle Recebemos e entendemos de
« receber ao diante e querendo lho nos conhecer com merçees
« como cada huum Senhor he theudo porem nos teemos por
« bem e damos lhe e fazemos lhe pura doaçam de jurderdade
« daqui en diante pera todo sempre pera ella e pera todos

(1) A. Braamcamp Freire, *Livro Segundo*, pág. 301.

« seus herdeyros e socesores que depos elle vierem do nosso
 « lugar de crasto daire com todollos seus direitos e rendas
 « que nos hi auemos e de direito deuemos dauar per qual-
 « quer guisa que seia porem mandamos que o dicto gonçallo
 « nunez e os ditos seus herdeiros e sucesores que assy depos
 « elle vierem aiam e logrem e posuam o dicto lugar direitos
 « e rendas del e faça delles e em elles o que lhe aprouuer e
 « por bem teuer como de sua cousa propria nom embargando
 « que ia outra pessoa seia dado per nos ou per Ruj pireira e
 « mandamos que o dicto gonçallo nunez per ssy e per seus
 « precuradores per poder desta nossa carta tome e possa
 « tomar a posse do dicto lugar e rendas del e que nenhuma
 « pessoa lhe nom ponha sôbre elle embargo nenhum e selho
 « puserem mandamos aos juizes e justiças que lho nom con-
 « sentam E metam elle ou seus precuradores em posse e a
 « nossa merçee he de o dicto gonçallo nunez auer a dicta doa-
 « çam e lugar pella guisa suso dicta e outro nenhum non e
 « em testemunho desto lhe mandamos dar esta nossa carta
 « dante na cidade de Lisboa oito dias de junho o mestre ho
 « mandou afomssso piriz a fez era de mil quatrocentos vinte e
 « dous annos. » ⁽¹⁾

Por morte dêste Gonçalo Nunes de Barros, passou o senhorio de Castro Daire, em 21 de outubro de 1385, para outro antepassado meu, João Rodrigues de Sá, o *das Galés*.

Gonçalo Nunes de Barros não foi casado, porque isso lhe era defeso pelas constituições da Ordem do Hospital, mas teve, de MARIA MARTINS, mulher solteira, os seguintes:

Filhos

a 11—Nuno Fernandes de Barros, que morreu sem sucessão.

b 11—Gonçalo Nunes de Barros, com quem se continua.

c 11—Leonor de Barros, casada com João Dias de Azevedo.

XI GONÇALO NUNES DE BARROS, o *Moço*, senhor das terras de Entre Homem e Cávado.

⁽¹⁾ Torre do Tombo, Chancelaria d'el-rei D. João I, Liv. I, fl. 70 v.

É do teor seguinte a carta pela qual el-rei D. João I o legitimou:

« Legitimaçam de gonçalo nunes Dom Joham etc A quam-
 « tos esta carta virem fazemos saber que nos querendo fazer
 « graça e merçee a [gonçallo nunes filho de] gonçallo nunes de
 « barros comendador do sprital e de maria martins molher
 « solteira ao tempo da sua nascença de nosso proprio
 « moujmento e certa scientia e poder absoluto que avemos
 « despensamos com ele e legitimamollo e abilitamollo e quere-
 « mos e outorgamos que elle possa aver e aia todallas graças
 « honrras dignidades liberdades e privjllegios e officios tam-
 « bem publicos como priuados que de direito auer poderiam
 « se de legitimo matrimonio nado fosse. E que outro ssy
 « elle possa aver os bens dos ditos seu padre e madre e a
 « quaaes quer pessoas que lhos derem ou leixarem per qualquer
 « guisa assy per testamento como per codecilhos e per outra
 « qualquer maneira de doaçam. E que as ditas pessoas e
 « quaaes quer doaçoons tambem antre vivos como causa mor-
 « tis assy puras como condicionaes e que elle as possa auer
 « assy aquellas que lhe forem feitas per nos como per outra
 « qualquer pesoa. E que outro ssy possa succeder em feudos
 « e morgados e quaesquer outras heranças e direitos se lhe
 « forem dados ou leixados per qualquer guisa per aquelles
 « que pera ello poder ouuerem. E outro ssy queremos e
 « outorgamos que per esta legitimaçam o dito gonçallo nunes
 « aia a nobreza e priuilegios della que per direito comum e
 « husanças e hordenações dos nossos regnos auer deueria se
 « de legitimo matrimonio nado fora nom embargando quaes-
 « quer leis degredos degretaaes costumes constituições foros
 « façanhas openiões de doutores e quaesquer outras cousas
 « que esta legitimaçam poderiam anullar ou embargar posto
 « que taaes sejam de que em esta dispensaçom deuese ser
 « feita expresa mençom os quaaes aqui auemos por expresos
 « e queremos que em ella nom aia lugar porque nossa mercee
 « e tençom he de legitimarmos ho dito gonçalo nunez o mais
 « firmemente que o nos podemos fazer e o elle pode e deue
 « seer pella guisa que dito he E soprimos todo falimento de
 « solemnidade que de feito e de direito for necesario pera
 « esta legitimaçam firme seer e mais valler em pero nom he
 « nossa tençom que per esta legitimaçam seia feito nenhum
 « prejuizo a alguns herdeiros lidimos se os hi ha ou a quaaes-

« quer outras pessoas que algum direito aiam nas ditas cou-
 « sas que lhe assy forem dadas ou leixadas E em testemunho
 « desto lhe mandamos dar esta nossa carta danti em a cidade
 « de bragaa dois doutubro el rrey o mandou per aluoro Rodri-
 « gues seu uassallo e oujdor por el na sua corte a que esto
 « mandou liurar por quanto aqui nom eram os do seu desem-
 « bargo Joham aluares a fez era de mil quatrocentos e qua-
 « renta e sete anos. » ⁽¹⁾.

Casou este Gonçalo Nunes de Barros com D.^a ISABEL DE CASTRO DE VASCONCELOS, § 8.º n.º 7, filha bastarda de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, Alcaide-mór de Coimbra, Fronteiro-mór de Lisboa, senhor da Louzã, Pedrógão, etc.

Filhos

- a 12—Diogo de Barros, com quem se continua.
- b 12—Gonçalo de Barros, Abade comendatário de Rendufe. Com sucessão. Foi bisavô de Afonso de Barros, Cavaleiro da casa d'el-rei, marido de D.^a Guiomar de Sá, com quem está sepultado na igreja de S. Salvador de Coimbra.
- c 12—D.^a Isabel de Barros. Casou duas vezes: a primeira com Fernão Velho de Araujo, senhor da vila de Lobios e dos coutos de Gondive e Rio Caldo, na Galiza, senhor do morgado de Sinde, no concelho de Lanhoso, etc.; a segunda com Fernando Aires de Sousa de Alvim, que está sepultado junto do arco da capela-mór do mosteiro de Rendufe. D.^a Isabel de Barros foi sepultada na igreja de S. Paio, de Vila Verde. Com sucessão de ambos os matrimonios.
- d 12—D.^a Felipa de Barros. Casou tres vezes: a primeira com Mem Rodrigues de Vasconcelos; a segunda com N... fidalgo galego; a terceira com Rui de Besteiros.

XII DIOGO DE BARROS, 1.º Adail-mór de Portugal ⁽²⁾, do Conselho dos reis D. João I, D. Duarte e D. Afonso V,

⁽¹⁾ Idem, idem, L. 3.º, fl. 117 v.

⁽²⁾ « ADAIL. Oficial de guerra, a quem pertencia guiar, e conduzir o exército por veredas, e caminhos occultos, e não trilhados, ensinando-lhe, e apontando quasi mesmo com o dedo, a sua marcha. Tambem era do seu officio governar os Almocadens e Almogaváres, e toda a outra gente, com que se faziam correrias nas terras do inimigo ...

e Provedor ou Vedor da Fazenda dos mesmos senhores no reino do Algarve.

Segundo Manso de Lima, Diogo de Barros « foi muy valeroso e hum dos que persuadirão ao Senhor Rey D. Afonso 5.^o « a expugnação de Tangere, o mesmo Rey lhe encarregou a « negociação do resgate dos ossos do Senhor Infante D. Fernando. » (1).

A isto se refere Damião de Goes na *Chronica do Serenissimo Principe D. João* : — « El Rey D. Affonso dezejava muyto « haver os ossos do Infante D. Fernando seu tio, e sobre isso « mandou a Fez Diogo de Bayrros tantas vezes até que veyo « o concerto de se darem por escaimbo das duas mulheres, e « filha de Moley Xequê. Isto assentado, com Diogo de Bayrros fazer todas as diligencias necessarias para sem engano « lhe serem os ditos ossos entregues, elle os recebeu de « Moley Belfaqueque, fechados em huma arca com dous fechos, « a qual arca foy trazida com guarda, que El Rei de Fez para « isso mandou até Arzilla; e porque El Rey D. Affonso era « tal Principe, que toda a pessoa lhe desejava fazer serviço, « esperando d'elle suas acostumbradas merces, Moley Belfaqueque mandou em companhia de Diogo de Bayrros para mais « segurança Moley Belfaca seu filho, a quem entregou a chave « de um dos fechos da arca, em que os ossos do Infante « vinhão, porque a outra se deu a Diogo de Bayrros. Quando « os ossos chegarão a Arzilla, já as mulheres e filha de Moley « Xequê alli estavam, das quaes com segurança de huma, e de « outra parte se fez logo entrega; o que feito, Diogo de Bayrros com Moley Belfaca foram recolhidos na Vila com a arca « dos ossos do Infante, que ambos trouxerão a estes Reynos « á Cidade de Lisboa no anno de mil e quatrocentos e setenta « e dous. » (2)

Casou Diogo de Barros duas vezes: a primeira com D.^a ISABEL VOGADA, e a segunda com D.^a INÊS DE SOUSA, filha de Pedro de Sousa Borges, Alcaide-mór de Bragança.

* O primeiro Adail que houve em Portugal foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, Senhor de Castrodairo, e outras terras em tempo d'El-Rei D. João I.». *Elucidário das palavras, termos e frases, etc.*, por Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo (Lisboa, 1748) tomo I, pág. 52 e 53.

(1) Manso de Lima, *Familias de Portugal*, título de Barros, § 2.^o n.^o 9.

(2) Damião de Goes, *Chronica do Serenissimo Principe D. João* (Coimbra, 1790), pág. 79.

Filho do 1.º matrimónio

a 13—João de Barros, com quem se continua.

Filhos do 2.º matrimónio

- b 13—Gonçalo Nunes de Barros, que morreu na Índia, sem geração.
- e 13—D.^a Isabel de Barros e Sousa, 3.^a mulher de Rui de Melo da Cunha.
- d 13—D. Felipa de Sousa, mulher de Duarte de Ataíde.
- e 13—D. Guiomar de Barros, mulher de João de Ataíde.

XIII JOÃO DE BARROS. Alguns linhagistas dizem-no filho do 2.º matrimónio, afirmando que do 1.º não teve Diogo de Barros descendência.

Foi João de Barros o 2.º Adail-mór de Portugal, ofício que trocou por duas tenças, e viveu na Torre de Paredes, dote de sua mulher.

Casou com D.^a CONSTANÇA RODRIGUES DE CASTELO-BRANCO, senhora do morgado da Torre de Paredes, filha de Rui Gonçalves de Castelo Branco, Contador da Fazenda Real na Beira, em tempo d'el-rei D. Afonso v, e senhor da Deveza de Paredes, no termo de Cabeço de Vide, e de sua mulher D.^a Guiomar Vaz de Castelo Branco (legitimada por el-rei D. Afonso v, no ano de 1468; Liv. 2.º das Legitimações, fl. 11 v.); neta paterna de Rui Gonçalves de Castelo Branco, Vedor da Casa da Moeda, e de sua mulher D.^a Constança Abril; neta materna de Fernão Vaz de Castelo Branco, Fidalgo da Casa d'el-rei D. Afonso v, Comendador de Alter Pedroso e de Cabeço de Vide, na ordem de Avis, e de Margarida (ou Leonor) Rodrigues, mulher solteira.

Filhos

- a 13—Diogo de Barros, sem sucessão.
- b 13—Simão de Barros de Castelo Branco, com quem se continua.

XIV SIMÃO DE BARROS DE CASTELO BRANCO, senhor do morgado da Torre de Paredes, em que sucedeu por morte de seu irmão.

Casou em Portalegre com D.^a BRITES DE ABREU, filha de Vasco de Abreu e de sua mulher D.^a Leonor Carrilho.

Filhos

- a 15—Heitor de Barros de Castelo Branco, senhor do morgado da Torre de Paredes. Segundo Manso de Lima, «foi muito pouco sofredor, pelo q come-
teu muitos crimes e esteve muitas vezes homi-
ziado o que o obrigou a casar 2 vezes c. filhas de
«Dezembargadores para achar protecção nos seus
«valimentos» (1)

Casou três vezes: a primeira, sem geração, com D.^a Isabel de Sequeira, sua prima, filha de Gonçalo Vaz de Castelo Branco e de sua mulher D. Brites de Sequeira; a segunda, também sem geração, com D.^a Ana Maria Seco, filha do Desembargador Jorge Seco; a terceira com D.^a Felipa de Alte, filha do Desembargador Simão Gonçalves Preto.

Filhos do 3.º matrimónio

- a 16—António de Barros de Castelo Branco, senhor dos morgados da Torre de Paredes, Troia e Abreus de Cabeço de Vide. Casou com D.^a Margarida de Brito. Sem geração.
b 16—D.^a Branca de Sousa. Herdou os morgados de seu irmão e casou com Mateus de Carvalho de Vasconcelos.

Filho bastardo

- c 16—Francisco de Barros.
b 15—Diogo de Barros de Castelo Branco, com quem se continua.
c 15—D.^a Constança de Castelo Branco, casada com Pedro de Abreu de Melo.
d 15—D.^a Antónia de Castelo Branco, casada com Vasco Martins de Melo (neto do grande Diogo da Azambuja). Foram trisavós de Sancho de Melo da Silva, Comendador de Santa Maria de Manteigas.

XV DIOGO DE BARROS DE CASTELO BRANCO. Viveu em Castelo de Vide, e casou em Portalegre com D.^a BRITES REBELO DE TAVARES, § 7.º n.º 11, filha herdeira de Vasco Martins de Tavares e de sua mulher D. Luisa Rebelo.

(1) Manso de Lima, *Famílias de Portugal*, título de Barros, § 3.º, n.º 20.

Filhos

- a 16—Simão de Barros de Castelo Branco, com quem se continua.
- b 16—Rui de Barros de Castelo Branco.
- c 16—Tomé de Barros, que morreu solteiro na Índia.
- d 16—D.^a Constança de Castelo Branco. Casou duas vezes: a primeira com Pedro de Miranda, sem geração; a segunda com Diogo Rebelo.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 17—Simão de Barros.
- b 17—Diogo de Barros.
- c 17—Rui de Barros, Padre da Companhia.
- d 17—Fr. Miguel de Portalegre, padre da Piedade.
- e 17—João de Barros de Castelo Branco, clérigo e Inquisidor na Índia.
- f 17—D.^a Leonor de Barros de Castelo Branco, freira.

XVI SIMÃO DE BARROS DE CASTELO BRANCO. Herdou a casa de seus pais, viveu em Castelo de Vide, e aí casou com D.^a ANTÓNIA DE MATOS, que teve em dote o officio da Feitoria de Diu, filha legítimada de Diogo de Matos, Fidalgo da Casa Real, Juiz dos Orfãos e das Cizas, em Santarem, etc. e de Violante Vieira; neta paterna de António de Matos, Cavaleiro Fidalgo da Casa d'el-rei D. Manuel, com 1.000 reis de moradia por mês, e de sua mulher D. Isabel Fernandes (ou Gonçalves), que teve em dote o officio de Juiz da Alfandega de Castelo de Vide; bisneta de Rui de Matos, Cavaleiro da casa d'el-rei D. Afonso v, e Padroeiro da igreja matriz de Castelo de Vide, por sua mulher D.^a Catarina da Costa, filha de Martim Vaz.

Filho

- a 17—Diogo de Barros de Matos Castelo Branco, com quem se continua.

XVII DIOGO DE BARROS DE MATOS CASTELO BRANCO, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real. Casou duas vezes, sendo a primeira com D.^a JOANA DE MATOS DE ANDRADE, filha de Diogo Cardoso de Matos, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. e de sua mulher

D.^a Ana de Matos, que ainda era viva no ano de 1575; neta de Jacome Cardoso de Andrade, morador em Viseu, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Juiz da Alfândega de Castelo de Vide, ofício que foi dote de sua mulher, D.^a Ana de Matos, filha de António de Matos, e de sua mulher D.^a Isabel Fernandes (ou Gonçalves), nomeados no n.º 16 dêste §.

Diogo de Barros casou em segundas núpcias com D.^a MARIA COLAÇO BARBA.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 18—D.^a Antónia de Matos, baptizada na igreja de S.^{ta} Maria da Deveza, de Castelo de Vide, a 22 de janeiro de 1603, casou na mesma igreja, a 17 de agosto de 1636, com Pedro de Sousa de Sande, filho de Pedro de Sousa de Refoios e de Brites Branca, naturais da Idanha. Com geração.
- b 18—D.^a Maria Ana de Matos de Barros Castelo Branco, com quem se continua.
- c 18—D.^a Margarida de Matos de Barros Castelo Branco, baptizada na igreja de S.^{ta} Maria da Veneza, a 2 de Outubro de 1608.

Filhos do 2.º matrimónio

- d 18—Luís de Barros de Castelo Branco, herdeiro da casa e morgado de seus pais, Capitão da Ordenança de Castelo de Vide, foi baptizado a 2 de dezembro de 1648. Casou duas vezes: a primeira, a 23 de maio de 1671 com D.^a Maria Colaço Barba, sua prima, filha de Diogo Vaz Perestrelo e de sua mulher D. Isabel Colaço; a segunda, a 16 de setembro de 1684, com D.^a Catarina da Fonseca de Almeida, filha de Gaspar de Videira Vassalo e de sua mulher D.^a Isabel Caldeira de Vilhegas, naturais de Marvão. Com geração.
- e 18—D.^a Catarina de Barros de Castelo Branco, baptizada na igreja de Santa Maria da Deveza, a 6 de abril de 1651, casou, a 25 de julho de 1671, com o Desembargador Manuel Rosa. Com geração.

XVIII D.^a MARIA ANA DE MATOS DE BARROS CASTELO BRANCO, natural de Castelo de Vide, foi baptizada na igreja de Santa Maria da Deveza, a 8 de fevereiro de 1601. Segundo José Freire de Monterroio Mascarenhas, «herdou hũa Assenha

«que lhe deixou sua tia Margarida de Mattos.» ⁽¹⁾ Casou em Elvas, a 31 de março de 1629, com BELCHIOR DA COSTA COELHO, Sargento-mór da Ordenança de Castelo de Vide, filho de António Dias da Costa e de sua mulher Violante Coelho.

Filhos

- a 19—Diogo de Barros Castelo Branco, baptizado em Santa Maria da Deveza, a 23 de maio de 1630. Foi Prior de Azeitão, e teve uma filha, da qual procederam os Pimentas-Avelares, de Torres Novas.
- b 19—António de Barros de Castelo Branco. Diz Monterroio Mascarenhas que este António de Barros casou na ilha de S. Tomé, e que não teve filhos.
- c 19—D.^a Violante de Matos de Barros Castelo Branco, com quem se continua.
- d 19—D.^a Isabel de Barros de Castelo Branco, baptizada em Santa Maria da Deveza, a 5 de fevereiro de 1635, casou duas vezes: a primeira, a 3 de fevereiro de 1660, na igreja paroquial de S. João Baptista, de Castelo de Vide, com João Rodrigues Mousinho, senhor do morgado de Bésteiros (de quem foi segunda mulher); a segunda, a 19 de janeiro de 1673, com Pedro Cardoso Frazão, (viúvo de D.^a Paula da Costa), natural de Castelo Branco, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Simão Caldeira de Castelo Branco, natural de Portalegre, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mór de Castelo Branco, etc., e de sua mulher D.^a N... Cardoso.

D.^a Isabel de Barros faleceu em Castelo Branco a 4 de junho de 1711, sendo sepultada na igreja de Santo Antonio, da mesma cidade. Seu segundo marido tinha falecido, também em Castelo Branco, a 29 de maio do mesmo ano.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 20—D. Catarina, natural de Castelo de Vide, baptizada a 17 de maio de 1661.
- b 20—Antonio Rodrigues Mousinho de Castelo Branco, baptizado a 5 de fevereiro de 1663, senhor do morgado de

⁽¹⁾ José Freire de Monterroio Mascarenhas, *Titulo de Mattos*, § 7.º n.º 22, apud *Collecção de titulos de diversas familias*, ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa, n.º C. 5-10 (antigo) ou 1.128 (moderno).

Besteiros e dos vínculos de sua mãe, Sargento-mór de Castelo de Vide, etc. Casou em Portalegre (freguesia de S. Lourenço), a 28 de fevereiro de 1685, com D. Francisca de Sequeira e Matos, filha do Capitão Francisco de Matos Vivas e de sua mulher e sobrinha D.^a Ana Vivas de Sequeira. Com geração.

c 20 —D.^a Mariana, baptizada a 9 de março de 1665, morreu menina, de bexigas.

Filhos do 2.^o matrimónio

d 20—Simão Caldeira de Castelo Branco, natural de Castelo de Vide, baptizado a 29 de novembro de 1673, faleceu velho, sem descendência.

e 20—João de Mendanha de Madureira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Sargento-mór de Castelo Branco, etc., foi baptizado em Castelo de Vide a 24 de junho de 1675, e faleceu em Castelo Branco a 17 de outubro de 1705. Casou na mesma vila, hoje cidade, a 17 de março de 1697, com D.^a Guiomar Maria da Costa Estaço, que faleceu a 27 de setembro de 1704, filha do Desembargador Simão da Costa Botelho e de sua mulher D.^a Ana de Mendonça. Bisavós do 2.^o Barão de Castelo Novo, José Caldeira de Ordaz Queirós.

e 19—Manuel, gémeo de

f 19—D.^a Margarida, que foi baptizada com seu irmão a 19 de janeiro de 1637.

XIX D.^a VIOLANTE DE MATOS DE BARROS CASTELO BRANCO baptizada na igreja de Santa Maria da Deveza, a 12 de novembro de 1631, casou na mesma igreja, a 19 de julho de 1754, com JOÃO BARBA MOUSINHO (de quem foi 4.^a mulher), baptizado a 10 de novembro de 1602, Cavaleiro da Ordem de S. Tiago, com 16\$00 reis de pensão (mercê de 11 de dezembro de 1642 ⁽¹⁾), pensão elevada a 30\$000 reis,

(¹) Inventário dos Livros das Portarias do Reino, vol. I (Lisboa, 1909), pág. 50 e 51.

em 4 de junho de 1647, « pelos serviços nas entradas de Cas-
« tella a trazer gados e como procurador da villa ás côrtes.» ⁽¹⁾
Foi também Tabelião das notas de Castelo de Vide, officio que
era dote de sua segunda mulher.

Este João Barba Mousinho era filho de Domingos Mousi-
nho Barba, Moço da Câmara d'el-rei D. Felipe III, Administra-
dor da Albergaria de S. Domingos de Castelo de Vide, proprio-
tário do officio de Escrivão da Câmara da mesma vila (carta de
14 de abril de 1606, etc.) e de sua mulher e prima D. Isabel
Mousinho; neto paterno de Pedro Fernandes Barba que
serviu na Índia, e a quem foi passada carta de brasão de
armas a 9 de janeiro de 1572 ⁽²⁾, e de sua 2.^a mulher D.^a Cata-
rina Mousinho de Melo.

João Barba Mousinho casou quatro vezes: a primeira,
a 8 de janeiro de 1625, com D.^a Catarina Carrilho Barrento,
filha de Mateus Gonçalves Barrento e de sua mulher D.^a Cata-
rina Carrilho; a segunda, a 26 de novembro de 1636, com
sua prima D.^a Maria Mousinho (de quem teve uma filha,
Maria, baptizada a 16 de março de 1635); a terceira, no 1.^o
de agosto de 1652, com D.^a Maria de Meira, filha de Gonçalo
de Meira e de sua mulher Brites Mendes; a quarta, com
D.^a Violante de Matos de Barros Castelo Branco, de quem
teve os seguintes

Filhos

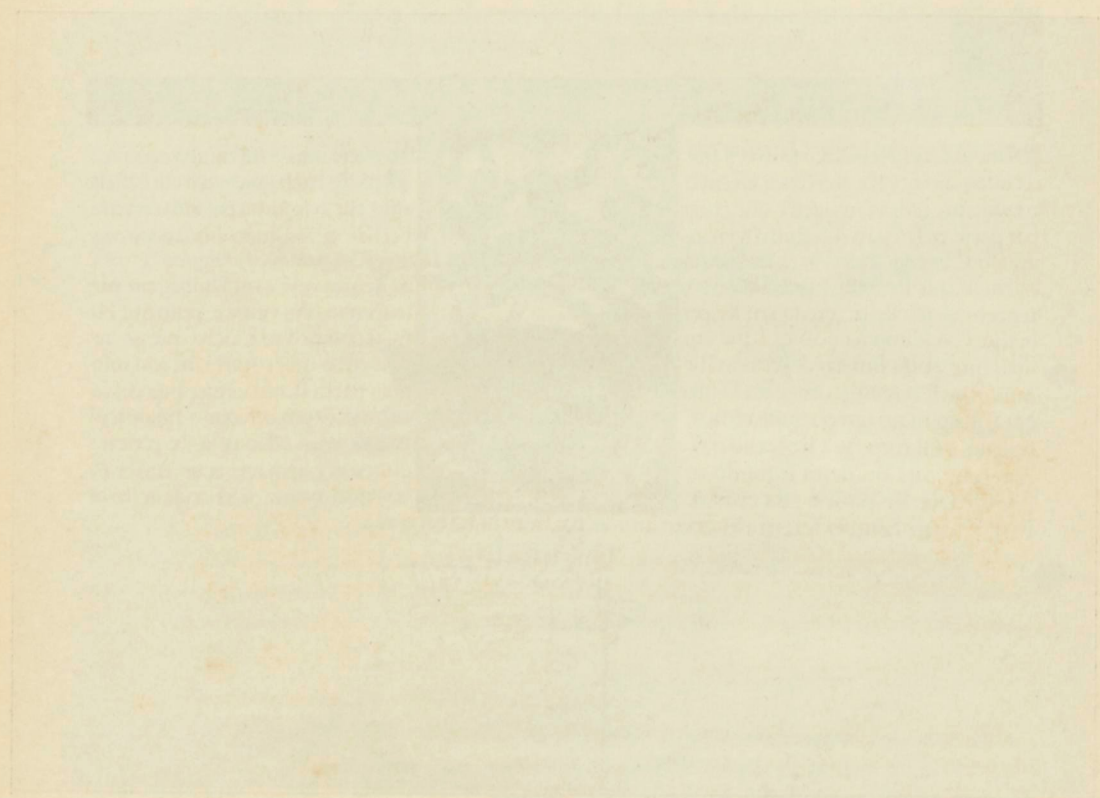
- a 20—D.^a Mariana, baptizada a 10 de maio de 1655, mor-
reu criança.
- b 20—João, baptizado a 13 de setembro de 1656, morreu
criança.
- c 20—Inácio Cardoso de Castelo Branco foi baptizado a
13 de maio de 1658, e faleceu no ano de 1740, tendo
casado duas vezes: a primeira, a 24 de abril de
1690, com sua prima D.^a Brites Mousinho da Sil-
veira, filha de Gaspar Mousinho da Silveira e de
sua mulher D.^a Catarina Mousinho, sem geração;
a segunda, a 13 de novembro de 1704, com D.^a Mar-
garida Teresa Telo da Fonseca, baptizada na igreja
de Sernache do Bomjardim, a 29 de julho de 1683,
filha do Desembargador João Telo da Fonseca e
de sua mulher D.^a Teresa Maria Colaço.

⁽¹⁾ Idem, pág. 232.

⁽²⁾ Essa carta foi publicada pelo meu amigo José de Sousa Machado, no seu livro
Brasões inéditos, (Braga, MCMVI) pág. 184.



CARTA DE BRAZÃO DE PEDRO FERNANDES BARBA



Filho do 2.º matrimónio

- a 21—João Cardoso de Castelo Branco, que morreu moço, sem geração.
- d 20—João, baptizado a 20 de novembro de 1659.
- e 20—Diogo, baptizado a 18 de outubro de 1661.
- f 20—D.^a Francisca Barba Mousinho de Matos Castelo Branco, com quem se continua.
- g 20—D.^a Isabel Barba Mousinho de Matos Castelo Branco, freira em Santa Clara de Portalegre, baptizada a 7 de abril de 1666.
- h 20—D.^a Ana, baptizada a 4 de outubro de 1668.
- i 20—D.^a Joana, baptizada a 6 de julho de 1671.
- j 20—Belchior Cardoso de Matos. Foi baptizado a 9 de setembro de 1673, e faleceu a 24 de novembro de 1733, tendo casado, a 12 de agosto de 1699, com D.^a Francisca Garção de Carvalho, filha de Manuel de Moura Estaço, Capitão-mór da vila de Alegrete, e de sua mulher D.^a Francisca Garção de Carvalho. Progenitores dos Barahonas Caldeiras de Castelo Branco, de Portalegre.

XX D.^a FRANCISCA BARBA MOUSINHO DE MATOS CASTELO BRANCO, natural de Castelo de Vide, foi baptizada na igreja de Santa Maria da Deveza, a 7 de abril de 1664. Casou duas vezes: a primeira com o Capitão Manuel da Costa e Sousa Juzarte; a segunda, na Sé de Portalegre, a 23 de janeiro de 1694, com JOSÉ MONTEIRO DE VASCONCELOS E MIRANDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Desembargador do Paço, etc., filho de Bartolomeu Monteiro de Sequeira, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de S. Tiago, Moço da Câmara d'el-rei D. Pedro II, Escrivão dos Coutos do Reino e Casa, etc. e de sua mulher D.^a Angela Garcês de Vasconcelos, § 1.º, n.º 16.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 21—Bartolomeu Joaquim Monteiro de Sequeira, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Casou com D.^a Joana da Mota Mousinho, filha de Fernando da Mota Mousinho, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Isabel Colaço Barba, natural de Marvão.

Filhos

a 22—Fernando José Monteiro, que morreu moço.

b 22—José António da Mota Mousinho, casado com D.^a Maria Francisca de Matos Castelo Branco, sua prima. Sem geração.

b 21—D.^a Violante Maria Luisa Xavier Monteiro de Vasconcelos, com quem se continua.

XXI D.^a VIOLANTE MARIA LUÍSA XAVIER MONTEIRO DE VASCONCELOS casou com seu primo LEONARDO PINHEIRO DE VASCONCELOS, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, 5.^o Administrador do morgado de Cata-Sol, etc., § 1.^o, n.^o 18.

§ 6.^o

VIII D.^a LEONOR GONÇALVES DE AZEVEDO, filha de Gonçalo Vasques de Azevedo, 1.^o Marichal de Portugal, Alcaide-mór de Santarém e Torres Novas, senhor da Lourinhã, etc. e de sua mulher Inês Afonso, § 5.^o, n.^o 7, casou com GONÇALO VASQUES COUTINHO (de quem foi primeira mulher), Marichal de Portugal, Meirinho-mór do Reino, Alcaide-mór de Trancoso, Senhor do couto de Leomil, etc.

« O capitão da hoste portuguesa na memoravel batalha « de Trancoso foi, como fica dito, Gonçalo Vasques Coutinho, « alcaide-mór d'aquella villa, e posteriormente marichal de « Portugal. Foi cavalleiro de tão esforçadas façanhas que « d'elle disse o duque de Lancaster, que « se ouvesse de aventurar o Reyno de Castella e poer seu direito em mão de « hum homem que o combatesse», Gonçalo Vasques Coutinho, « ou Rui Mendes de Vasconcellos, cada um d'elles era bastante para lhe confiar tal feito.

« Muito assignalada acção de Gonçalo Vasques Coutinho « foi a da defensão de uma ponte, quando, em 1387 o exército « portuguez seguia o caminho de Cidade Rodrigo. Nesse dia « elle, unico cavalleiro, acompanhado por alguns besteiros,

«embargou o passo aos castelhanos durante todo o tempo
«necessario para o nosso exército passar a váo.» ⁽¹⁾

Gonçalo Vasques Coutinho era filho de Vasco Fernandes Coutinho, senhor de Medelo e do couto de Leomil, e Meirinho-mór do reino, e de sua mulher D.^a Brites Gonçalves de Moura, Aia da Rainha D.^a Felipa de Lencastre; neto paterno de Fernão Martins da Fonseca Coutinho, Senhor do couto de Leomil, e de sua mulher D.^a Teresa Pires Varela.

Por morte de sua primeira mulher, Gonçalo Vasques Coutinho passou a segundas núpcias com D.^a Joana de Albuquerque, filha de D. Fernando Afonso de Albuquerque, Mestre da Ordem de S. Tiago.

Filhos

- a 9 — D. Vasco Fernandes Coutinho, 1.^o Conde de Marialva, com quem se continua.
- b 9 — Fernão Coutinho, Senhor de Basto e Montelongo de quem descenderam os Condes de Aveiras e de S. Lourenço.
- c 9 — Alvaro Gonçalves Coutinho, o Magriço.
- d 9 — D. Fernando Coutinho, Bispo de Coimbra.
- e 9 — D. Luís Coutinho, Bispo de Viseu e de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa.
- f 9 — D. Felipa Coutinho, Condessa de Viana, segunda mulher de D. Pedro de Menezes, Conde de Viana e Capitão de Ceuta.

IX D. VASCO FERNANDES COUTINHO, 1.^o Conde de Marialva, Marichal de Portugal, Meirinho-mór do Reino, Alcaide-mór de Trancoso, etc., casou com D.^a MARIA DE SOUSA, Condessa de Marialva, § 3.^o n.^o 10.

⁽¹⁾ Braamcamp Freire, *Livro primeiro*, pág. 15 e 16.

§ 7.º

VI D.^a LEONOR RODRIGUES DE VASCONCELOS, filha de Mem Rodrigues de Vasconcelos, Rico-Homem, Meirinho-mór de Entre Douro e Minho, Padroeiro de S. Miguel de Lazarim, etc. e de sua segunda mulher D.^a Constança Afonso de Brito, § 1.º, n.º 5, casou com GONÇALO ESTEVES DE TAVARES, Alcaide-mór de Portalegre e Assumar, filho de Estevão Pires de Tavares e de sua mulher D.^a Maria Pires (irmã de D. Soeiro Pires, Mestre da Ordem de Alcantara, e filha de D. Giraldo Pires Maldonado, Senhor de Aldana); neto de Pedro Esteves de Tavares, o *Parvalhão*, e de sua mulher D.^a Maria Esteves.

No ano de 1349, Gonçalo Esteves de Tavares (que em primeiras núpcias fôra casado com D.^a Alda Afonso, filha de Gonçalo Pires Ribeiro e de sua mulher D.^a Maria Pires) e sua segunda mulher D.^a Leonor Rodrigues de Vasconcelos «fizerão seu Testamento de mão commua, e nelle instituem o «*Morgado da Bouça*, em Terra de Tavares, com certas Capellas na Igreja, que fizeram edificar na sua herdade da Corga, «não longe de Viseu, e hum Hospital junto á dita Igreja, para «vinte e quatro pobres honrados, ou invalidos de honesta «vida, e bons costumes ... Foi esta Instituição confirmada «por El-Rei D. Fernando no ano de 1350. » (¹)

Filhos

- a 7 — Martim Gonçalves, de Tavares, com quem se continua.
- b 7 — Pedro de Tavares, que morreu na tomada de Ceuta.
- c 7 — Diogo Gonçalves de Tavares.
- d 7 — D.^a Maria Gonçalves, casada com João Afonso de Brito.

VII MARTIM GONÇALO DE TAVARES, Alcaide-mór de Portalegre, Alegrete e Assumar, casou com D.^a CATARINA DA NÓBREGA, natural da Galiza.

(¹) Santa Rosa de Viterbo *Elucidário*, (Lisboa, 1798), tomo 1, pág. 101.

Filhos

- a 8 — Gonçalo de Tavares, Alcaide-mór de Portalegre Alegrete e Assumar, e Tesoureiro da Casa de Ceuta. Casou com D.^a Inês (ou Catarina) da Grã. Progenitores dos Senhores de Mira.
- b 8 — Vasco Martins de Tavares, com quem se continua.
- c 8 — D.^a Margarida de Tavares, mulher de João Fernandes de Avilês, § 10.^o, n.^o 8.

VIII VASCO MARTINS DE TAVARES, Alcaide-mór de Portalegre, na menoridade de seu sobrinho Pedro de Tavares, casou na mesma cidade com D.^a INÊS CALDEIRA.

Filhos

- a 9 — Martin de Tavares, casado com D.^a Catarina Afonso. Com geração.
- b 9 — Luís de Tavares, com quem se continua.
- c 9 — D. Violante de Tavares, casada com Alvaro de Avilês.
- d 9 — D.^a Catarina de Tavares.

IX LUIS DE TAVARES. Viveu em Portalegre, e lá casou com D. BRITES VAZ, que alguns linhagistas dizem filha de João Vaz do Peral, e outros de Jorge Vaz.

Filhos

- a 10 — D. Inês de Tavares, casada com Duarte de Sousa, filho de Diogo de Sousa, Comendador das Idanhas.
- b 10 — D.^a Catarina de Tavares, casada com Vasco da Silveira, de Portalegre.

Filho legitimado

- c 10 — Vasco Martins de Tavares, com quem se continua.

X VASCO MARTINS DE TAVARES viveu em Portalegre, onde casou com D.^a LUÍSA REBELO.

Filha

- a 11 — D.^a Brites Rebelo de Tavares, com quem se continua.

XI D.^a BRITES REBELO DE TAVARES, natural de Portalegre, casou com DIOGO DE BARROS DE CASTELO BRANCO, § 5.^o n.^o 15.

§ 8.º

VI GONÇALO MENDES DE VASCONCELOS, filho de Mem Rodrigues de Vasconcelos e de sua segunda mulher D.^a Constança Afonso de Brito, § 1.º, n.º 5, foi senhor da terra de Soalhães e d'outras no julgado de Vila Chã, por mercê de el-rei D. Fernando, Alcaide-mór de Coimbra (carta de 25 de julho de 1411 (1373), Senhor da Louzã (carta de 20 de abril de 1427 (1389), etc.

«Cavalleiro esforçado, valente e de bom conselho, é «muita vez nomeado por Fernão Lopes em suas chronicas. «Já era morto em 1407.» ⁽¹⁾

Dizem os nobiliários que êste Gonçalo Mendes casou quatro vezes: a primeira com D.^a Maria Afonso Teles de Menezes, sem geração; a segunda, também sem geração, com D.^a Leonor Rodrigues Pimentel; a terceira com D.^a Teresa Afonso de Aragão, filha do Infante D. Afonso de Aragão e de sua mulher D.^a Maria Nunes Cogominho; a quarta com D. TERESA RODRIGUES RIBEIRO, herdeira do morgado de Soalhães, filha de Rui Vasques Ribeiro, senhor do mesmo morgado, e de sua mulher D.^a Maria Gonçalves, neta paterna de Vasco Anes de Soalhães e de sua mulher D. Leonor Rodrigues Ribeiro.

Na 2.^a edição do *Livro Primeiro dos Brasões da Sala de Cintra* (Coimbra, 1921), Braamcamp Freire, aludindo aos quatro supostos casamentos de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, acima mencionados, escreveu o seguinte: «Casou Gonçalo «Mendes de Vasconcelos pela primeira vez, antes de julho «de 1343, com D. Maria Teles, filha de D. Afonso Martins «Telo, alcaide de Marvão, e de D. Berenguela Lourenço de «Valadares. Dão-lhe os nobiliários mais três mulheres, só «encontro porêem referencia justificada a mais outra, D. Teresa «Rodrigues Ribeira, herdeira do morgado de Soalhães, filha «de Rui Vasques Ribeiro, 2.º senhor daquele vínculo.»

O mesmo autor acrescenta na obra acima referida (pág. 344, 345): «Gonçalo Mendes de Vasconcelos foi sepul-

⁽¹⁾ Braamcamp Freire, *Livro primeiro*, pág. 173.

« tado em S. Domingos de Coimbra onde lhe puseram êste
 « epitáfio: *Aqui jaz Gonçallo Mendes de Vasconcellos, que foi*
 « *hum dos bons cavalleiros que ouve em seu tempo em Portugal*
 « *e sua molher dona Tareja Ribeyra e seu filho Ruy Mendes e*
 « *dona Leanor Pereira molher que foi de Joanne Mendes que*
 « *se finou a 20 de Setembro de 1440. Na mesma igreja estava*
 « o túmulo de sua mulher, com o seguinte epitáfio: *Aqui jaz*
 « *dona Tareja Ribeira molher que foi de Gonçalo Mendes de*
 « *Vasconcellos e finousse a 21 de Julho de 1428 e foy humas das*
 « *boas donas que em seu tempo ouve em Portugal.* »

Filhos do 4.º matrimónio

- a 7 — João Mendes de Vasconcelos, 4.º senhor do morgado de Soalhães, casado com D.^a Leonor Pereira, filha de D. Alvaro Gonçalves Pereira, Prior do Hospital. Foram bisavós do 1.º Conde de Penela, D. Afonso de Vasconcelos e Menezes.
- b 7 — Rui Mendes de Vasconcelos, senhor de Figueiró e Pedrógão, § 9, n.º 7.
- c 7 — Mem Rodrigues de Vasconcelos, Mestre da Ordem de S. Tiago, § 10.º, n.º 7.

Filha bastarda

- d 7 — D.^a Isabel de Castro de Vasconcelos, com quem se continua.

VII D.^a ISABEL DE CASTRO DE VASCONCELOS casou com GONÇALO NUNES DE BARROS, senhor das terras de Entre Homem e Cávado, § 5.º, n.º 11.

§ 9.º

VII RUI MENDES DE VASCONCELOS (filho de Gonçalo Mendes de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Teresa Rodrigues Ribeiro, § 8.º, n.º 6), senhor de Figueiró e Pedrógão (carta de 2 de novembro de 1422 (1384), da vila de Caminha e da terra da Nóbrega (carta de confirmação, de 25 de abril de 1423 (1385), etc., foi companheiro de seu irmão Mem Rodrigues de Vasconcelos na batalha de Aljubarrota, fazendo parte da famosa *ala dos Namorados*.

Ferido por uma seta ervada, faleceu em Castela, em maio

de 1387. Os seus restos foram trazidos para Coimbra, e aqui sepultados no convento velho de S. Domingos, com o seguinte epitáfio: «*Aqui jaz o nobre escudeiro Rui Mendes filho de Gonçalo Mendes de Vasconcellos e de dona Tareja o qual em honra e defendimento destes reinos se finou a 18 de maio de 422.*» Esta última parte da data está errada, como foi demonstrado por Braamcamp Freire.

Não casou, mas teve, de CONSTANÇA ALVARES, os seguintes

Filhos

- a 8 — Rui Vasques Ribeiro, com quem se continua.
- b 8 — Pero Rodrigues de Vasconcelos, senhor da terra da Nóbrega (carta de 9 de junho de 1425 (1387). Sem geração.

VIII RUI VASQUES RIBEIRO, senhor de Figueiró e Pedrógão, foi legitimado por el-rei D. João I, que lhe doou as terras de seu pai, Rui Mendes, por carta de 9 de junho de 1425 (1387) (1).

Casou duas vezes: a primeira com Ana Afonso, a quem D. João I chama *minha parenta*, num documento de 1413 (2); a segunda com D.^a VIOLANTE DE SOUSA, filha do Mestre de Cristo, D. Lopo Dias de Sousa, § 2.º, n.º 9.

Rui Vasques Ribeiro e sua segunda mulher, D.^a Violante de Sousa, estão sepultados na capela mór da igreja de S. João Baptista, de Figueiró dos Vinhos.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 9 — João Rodrigues Ribeiro de Vasconcelos, senhor de Figueiró e Pedrógão, § 34.º n.º 9.
- b 9 — D. Isabel de Sousa, com quem se continua.
- c 9 — D.^a Maria Rodrigues de Sousa, casada com D. Afonso Martins.

IX D.^a ISABEL DE SOUSA casou com JOÃO DE MAGALHÃES, senhor da Nóbrega, Font'Arcada e Souto de Rebordães, filho de Gil Afonso de Magalhães, senhor das mesmas terras, e de sua mulher D.^a Isabel (ou Inês) Vasques de Urró.

(1) Braamcamp Freire, *Livro primeiro*, 2.ª edição, pág. 366.

(2) Braamcamp Freire, *Livro primeiro*, 2.ª edição (Coimbra, 1921), pág. 366.

Filhos

- a 10—Gil de Magalhães, senhor da Nóbrega, casou duas vezes: a primeira com D.^a Maria de Menezes, filha do Conde de Portalegre; a segunda com D.^a Isabel de Menezes, filha de Gonçalo Nunes Barreto, Alcaide-mór de Faro. Com sucessão dos dois matrimónios.
- b 10—Fernão de Sousa de Magalhães, com quem se continua.
- c 10—D.^a Isabel de Sousa, casada com Diogo de Azevedo senhor da casa e honra de Azevedo. Com sucessão.
- d 10—D.^a Brites de Sousa, casada com Lopo Roiz de Araujo, Alcaide-mór de Lindoso, com sucessão.
- e 10—Rui de Magalhães, Deão da Sé de Coimbra. Teve filhos naturais, de quem descendem os Magalhães e Menezes, de Amarante e os Magalhães Machados de Gerás de Lanhoso.

X FERNÃO DE SOUSA DE MAGALHÃES, Alcaide-mór de Ervededo, casou duas vezes: a primeira com D.^a ISABEL BARBOSA FAGUNDES, filha herdeira de João Barbosa, senhor da casa de Pentieiros, e de sua mulher, D.^a Violante de Magalhães; a segunda com D.^a Brites d'Eça, filha de D. João d'Eça, Alcaide-mór de Vila Viçosa.

Filho do 1.º matrimónio

- a 11—João de Sousa de Magalhães, com quem se continua.

Filhos do 2.º matrimónio

- b 11—D.^a Margarida de Sousa, casada com Gonçalo Vaz Alcoforado, senhor do Tórre de Alcoforado. Com sucessão.
- c 11—D.^a Isabel de Sousa, casada com D. Diogo Sarmento, fidalgo galego.
- d 11—D.^a Genebra de Sousa, casada em Braga com o Licenciado Fernão Gil de Abreu, com quem instituiu, em 1529, o morgado de Vila Verde. Com sucessão.
- e 11—D.^a Felipa de Sousa, casada com Manuel Soares d'Eça e Vasconcelos.
- f 11—D.^a Francisca, religiosa em S. Bento do Pôrto.

- g 11—D.^a Ana, religiosa em Santa Clara de Vila do Conde.
- h 11—D. Violante de Sousa.
- i 11—Antônio de Sousa, Capelão d'el-rei D. Manuel (1518).
- j 11—Gomes de Sousa, que viveu em Dume, casado com D.^a Genebra da Cunha (irmã, pelo pai, de D.^a Maior da Cunha, mulher de Antônio de Azevedo, Senhor de S. João de Rei), filha do comendatário Xisto da Cunha e de sua mulher D.^a Maria de Araujo, senhora da casa das Hortas, em Braga.

XI JOÃO DE SOUSA DE MAGALHÃES, senhor da casa de Pentieiros, casou com D.^a VIOLANTE ALVARES FAGUNDES, filha de João Alvares Fagundes, Capitão da Terra Nova, natural de Viana, e de sua mulher Leonor Dias.

- a 12—Cosme de Sousa de Magalhães, casado com D.^a Lucrécia da Silva Magalhães, filha de Francisco da Silva Magalhães e de sua mulher D. Francisca de Bivar. Com sucessão.
- b 12—Damião de Sousa e Menezes, com quem se continua.
- c 12—D.^a Francisca de Sousa, casada em Braga com Jorge de Sousa, Capitão da ilha do Maluco, e de sua mulher D.^a Maria de Sousa. Com sucessão, hoje extinta.
- d 12—D.^a Isabel, religiosa em Vilhena (Castela).
- e 12—D.^a Inês, religiosa em Vilhena.
- f 12—D.^a Teresa de Sousa, casada com Diogo Soares, o *galego*.
- g 12—D.^a Joana de Sousa, casada com Álvaro Soares, senhor de Montes, na Galiza.
- h 12—D.^a Maria, freira em Viana.

XII DAMIÃO DE SOUSA E MENEZES, senhor da casa de Pentieiros, casou com D.^a MARIA (ou ANA MARIA) DE SOUSA DE MENEZES, sua prima, filha de Antônio de Sousa Alcoforado e de sua primeira mulher D.^a Cecília de Miranda Pamplona, filha de Gonçalo Alvares Pamplona e de sua mulher D.^a Leonor Gomes de Miranda.

Filhos

- a 13—Sebastião de Sousa de Menezes, com quem se continua.
- b 13—D.^a Violante de Menezes, casada com D. Gabriel

de Queirós, senhor da casa de Mós. Com sucessão ⁽¹⁾.

c 13—Manuel de Sousa e Menezes, Arcediago em Coimbra.

d 13—Diogo de Sousa, sem geração.

XIII SEBASTIÃO DE SOUSA DE MENEZES, senhor da casa de Pentieiros, casou com D.^a JOANA DE NORONHA, filha herdeira de D. Garcia de Noronha, Governador de Ormus e Malaca, e de sua mulher D.^a Felipa de Aragão; neta paterna de D. António de Noronha, que esteve no cêrco de Diu, e de sua mulher D.^a Joana de Albuquerque; bisneta de D. Garcia de Noronha, Vice-Rei da India, do Conselho d'el-rei D. João III, Alcaide-mór do Cartaxo, etc. e de sua mulher D.^a Inês de Noronha, filha de D. Pedro de Castro, senhor de Boquilobo.

Filhos

a 14—Damião de Sousa de Menezes, com quem se continua.

b 14—Garcia de Sousa, Arcediago de Coimbra.

c 14—Cosme de Sousa.

d 14—João de Sousa.

e 14—D.^a Maria Ana de Sousa, casada com Heitor de Figueiredo de Miranda, Alcaide-mór de Borba e Comendador de S. Tiago de Monsarás. Com sucessão.

f 14—D.^a Felipa, religiosa em Aveiro.

g 14—D.^a Maria, religiosa em Aveiro.

XIV DAMIÃO DE SOUSA DE MENEZES ⁽²⁾, senhor de Francemil e da casa de Pentieiros, Comendador de Canelas na Ordem de Cristo, Governador de Salvaterra do Minho, Capitão-mór de Aveiro, etc., casou com D.^a JOANA DE TAVORA, filha de Gonçalo Guedes de Sousa, senhor do morgado de Carrazedo, e de sua mulher D.^a Filipa de Tavora.

Filhos

a 15—Gonçalo de Sousa de Menezes, senhor da casa de Pentieiros, casou com D.^a Inês Guiomar de Castro.

(1) D. Tevisco Nasao Zarco y Colona, *Teatro Genealógico*, pl. 5.

(2) Idem, idem, pl. 55.

- filha de Diogo de Melo Osório e de sua mulher D.^a Guiomar de Castro. Com sucessão.
- b 15—Manuel de Sousa de Menezes, com quem se continua.
- c 15—Sebastião de Sousa, sem geração.
- d 15—João de Sousa, que faleceu, sendo estudante.
- e 15—Francisco de Sousa, Comendador do Barro, na Ordem de Malta.
- f 15—D. João de Sousa, frade cruzio.
- g 15—D.^a Joana de Noronha, casada com Francisco Pereira da Silva, senhor da casa de Bertiaundos. Com sucessão.
- h 15—Garcia de Sousa, Desembargador do Paço, do Conselho do S.^{to} Officio.

Filhos naturais

- i 15—Manuel de Sousa, com geração em Trás-os-Montes.
- j 15—Antônio de Sousa, partidário do Prior do Crato, casado com D.^a Guiomar Machado, filha herdeira de Pedro Machado, senhor da casa da Lage e Padroeiro de S. Pedro d'Arcos, e de sua mulher D.^a Leonor de Carvalho. Com sucessão.

XV MANUEL DE SOUSA DE MENEZES, Moço Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Mamede de Canelas na Ordem de Cristo, Mestre de Campo de Auxiliares na província do Minho, etc. casou com D.^a MARGARIDA CRISTINA DE SOUSA DE VASCONCELOS, filha herdeira de Lourenço de Sousa de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Joana de Seixas, senhora da casa de Figueiredo das Donas; neta paterna do Desembargador Pedro Barreto de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Inês de Sousa; neta materna de Bento Bernardes de Seixas e de sua mulher D.^a Maria de Cáceres ⁽¹⁾.

Filhos

- a 16—Lourenço de Sousa e Vasconcelos, Mestre de Campo de Auxiliares. Sem sucessão.
- b 16—D.^a Joana Micaela de Sousa de Menezes, casada com Pedro de Roxas de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mór de Portalegre, Conselheiro da Real Fazenda, etc., filho de João de Roxas de Azevedo e de sua mulher D.^a Josefa de Contreras, natural de Madrid. Com sucessão.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem.

- c 16—D.^a Maria Madalena de Sousa de Menezes, com quem se continua.
- d 16—D.^a Rosa Maria de Menezes, casada com Luis Pimenta de Tavora Lemos, filho de José da Costa Pimenta e de sua mulher D.^a Catarina de Lemos e Tavora, de Guimarães. Com sucessão.
- e 16—D.^a Josefa de Menezes, freira no convento de Jesus, de Aveiro.
- f 16—D.^a Ana de Menezes.
- g 16—D.^a Luísa de Menezes casada com N...
- h 16—Damião de Sousa de Menezes, sem sucessão.
- i 16—Luis Francisco de Sousa e Vasconcelos, sucessor da casa de seus pais, Mestre de Campo de Auxiliares de Vizeu. Para legitimar seus filhos, casou à hora da morte com Isabel Lourenço.

XVI D.^a MARIA MADALENA DE SOUSA DE MENEZES casou com BERNARDO DE CARVALHO E LEMOS, 8.^o senhor da Trofa, Jales e Alfarela (senhorio que lhe foi confirmado por el-rei D. Pedro II, a 7 de maio de 1669), senhor do morgado da Lamarosa, Fidalgo da Casa Real, etc., filho de Jerónimo de Carvalho e Vasconcelos, Fidalgo da Casa Real, senhor do referido morgado, etc. e de sua mulher D.^a Jerónima de Lemos, senhora da Trofa ⁽¹⁾.

Filhos

- a 17—Luís Tomás de Carvalho e Lemos, 8.^o senhor da Trofa, casou com sua prima, D.^a Catarina Rita de Menezes, filha de sua tia D.^a Joana Micaela de Sousa de Menezes, acima mencionada, e de seu marido Pedro de Roxas de Azevedo. Com sucessão.
- b 17—D.^a Joana Luísa de Sousa de Menezes, casada com António Carlos de Castro Caldas, Fidalgo da Casa Real, senhor do Paço de Revoreda, Governador das armas do Minho, etc. Com sucessão.
- c 17—José Luís de Sousa de Menezes de Lemos e Carvalho, com quem se continua.
- d 17—Xavier Francisco de Sousa de Menezes, casado com D.^a Tomásia Margarida de Sousa e Alvim, filha herdeira de Diogo Lopes de Sousa, senhor da casa de Bordonhos, e de sua mulher D.^a Josefa de Almeida Castelo Branco.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem.

e 17—D.^a Luísa Joana Maria de Sousa e Menezes casou duas vezes: a primeira com Fernando de Magalhães de Menezes, senhor da casa do Côvo, sem sucessão; a segunda com Damião António Pereira da Silva Pacheco de Sousa de Menezes, Moço Fidalgo da Casa Real, senhor da casa de Bertandos. Dêste segundo casamento procederam os Condes de Bertandos.

f 17—D.^a Margarida de Sousa.

XVII JOSÉ LUÍS DE SOUSA DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO, Moço Fidalgo da Casa Real, Sargento-mór de Auxiliares de Aveiro, etc., casou a 26 de Agosto de 1739, com D.^a ANGELA MARIA MADALENA DA CUNHA, que nasceu em Setúbal a 16 de julho de 1703, filha de José da Costa Bravo e de sua mulher D.^a Maria da Conceição da Cunha ⁽¹⁾.

Filhos

a 18—José de Sousa de Menezes de Lemos e Carvalho, com quem se continua.

b 18—António de Lemos de Menezes, clérigo.

c 18—D.^a Maria Juliana Xavier de Menezes de Lemos e Carvalho.

XVIII JOSÉ DE SOUSA DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO, Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 20 de novembro de 1777), nasceu na vila de Agueda e passou à Ilha Terceira, como Ajudante de ordens de D. Antão de Almada, Governador e Capitão General dos Açores, com o qual desembarcou em Angra a 2 de outubro de 1776 ⁽²⁾. Faleceu a 4 de fevereiro de 1808, tendo casado com D.^a BENEDITA QUITÉRIA DA ROCHA SÁ COUTINHO E CAMARA, que morreu em 1826, filha herdeira de Caetano Joaquim da Rocha Sá e Camara, Capitão de Ordenanças, Comandante da fortaleza da Salga, Familiar do S.^{to} Ofício (carta de 30 de outubro de 1772), senhor do palácio de S. Pedro, em Angra, etc, e de sua mulher D.^a Francisca Isabel de Noronha; neta paterna de António Francisco de Sá da Rocha e Camara, senhor do referido

⁽¹⁾ Eduardo de Campos de Castro de Azevedo Soares, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. II (Braga, MCMIX), pág. 125.

⁽²⁾ Idem, idem, idem.

palácio, e de sua mulher D.^a Maria Antónia Paim da Câmara da Fonseca Carvão; neta materna de Bernardo Homem da Costa Noronha, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Contador da Real Fazenda na Terceira, e de sua mulher D.^a Benedicta Paula de Castro do Canto.

Filhos

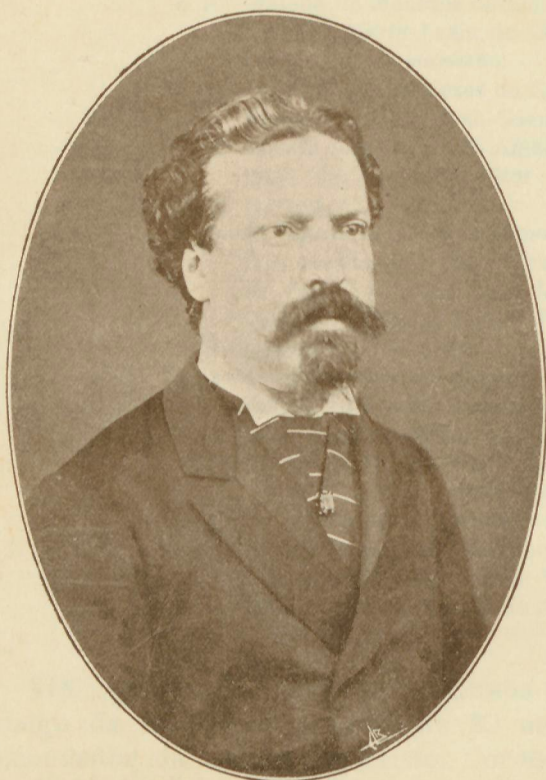
- a 19—Caetano da Rocha Sá e Camara de Menezes Lemos e Carvalho, Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 20 de março de 1786), senhor do palácio de S. Pedro, etc., casou com D.^a Maria Máxima de Montojos do Canto e Castro. Com sucessão.
- b 19—José de Sá de Menezes de Lemos e Carvalho, que morreu solteiro.
- c 19—António de Menezes de Lemos e Carvalho, Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 20 de março de 1786), casado com D.^a Florência Genoveva de Ataíde Teles de Simas e Cunha. Com sucessão.
- d 19—D.^a Maria, que morreu ao nascimento.
- e 19—Cândido de Menezes de Lemos e Carvalho, com quem se continua.
- f 19—D.^a Juliana Rita, que morreu de tenra idade.
- g 19—D.^a Francisca Eusébia de Menezes de Lemos e Carvalho, casada com Domingos Lopes Soeiro de Amorim. Foram pais da Condessa e Baronesa de Fonte Bela, D.^a Mariana Isabel de Menezes Lemos e Carvalho de Amorim, casada com o Barão de Fonte Bela, Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real.
- h 19—João de Sá de Menezes, que morreu criança.
- i 19—D.^a Maria Benedicta, freira em S. Gonçalo de Angra.
- j 19—D.^a Mariana Vitória, freira no mesmo convento.
- k 19—D.^a Ana Gertrudes, freira no mesmo convento.
- l 19—D.^a Rita Jerónima de Menezes.
- m 19—D.^a Josefa Júlia de Menezes de Lemos e Carvalho, casada com D. Francisco de Paulo Pimentel Ortiz de Melo de Brito do Rio, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Balio de Leça na Ordem de S. João de Jerusalém, etc. Foram avós paternos da Condessa de Ficalho, D. Josefa de Menezes de Brito do Rio, Dama da Rainha D.^a Maria Pia, casada com Francisco de Melo, 3.^o Conde de Ficalho, Mordo-mór da Casa Real.
- n 19—D.^a Ursula de Menezes de Lemos e Carvalho, casada com Jorge da Cunha Brum Terra e Silveira. Foram pais do 1.^o Barão de Roches.

- o 19—D.^a Rosa Isabel de Menezes de Lemos e Carvalho, Baronesa de Ramalho, pelo seu casamento com o Barão do mesmo título, António da Fonseca Carvalho Paim da Câmara.
- p 19—D.^a Joaquina de Menezes.
- q 19—Mateus de Menezes de Lemos e Carvalho, casado com D.^a Maria Luzia do Canto e Castro de Teive Cabral. Com sucessão.
- r 19—Francisco de Menezes de Lemos e Carvalho, Moço Fidalgo da Casa Real, Governador Civil de Angra, casado com D.^a Maria Amália de Almeida Garrett, irmã do grande escritor Visconde de Almeida Garrett.
- s 19—D.^a Quitéria Júlia de Menezes de Lemos e Carvalho, casada com Luis Francisco Rebelo Borges de Castro. Foram pais do 1.^o Visconde de S.^{ta} Catarina, Baltasar Rebelo Borges de Castro.
- t 19—Casimiro de Menezes.
- u 19—D.^a Gertrudes de Menezes de Lemos e Carvalho, casada com João Sieuve de Séguier Camelo Borges. Com sucessão.
- v 19—Germano de Menezes de Lemos e Carvalho, Alferes de Cavalaria. Morreu solteiro.
- x 19—D.^a Custódia de Menezes de Lemos e Carvalho, casada com Luís Máximo da Silveira Estrêla. Foram avós maternos da Viscondessa de Faria e Maia, D.^a Maria Teresa de Ataíde Estrêla.

XIX CANDIDO DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO, Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 20 de março de 1786), Comendador da Ordem de Cristo, Coronel das Milícias da vila da Praia, Comandante da linha marítima das fortificações da mesma vila, fundador da capela de Nossa Senhora das Mercês, contígua à casa vinculada do Pombal, na freguesia de S. Mateus da ilha Terceira. Nasceu a 6 de março de 1772, e casou, a 29 de junho de 1805, com D.^a MARIA INÁCIO PACHECO DE MELO E NORONHA, § 18, n.^o 17, senhora da casa do Pombal e administradora das capelas do Senhor Santo Cristo e de S. Gonçalo, erectas respectivamente em S.^{ta} Cruz da Graciosa e na matriz da vila da Praia.

Filha

- a 20—D.^a Maria José de Menezes Pacheco de Melo, com quem se continua.



CANDIDO PACHECO DE MELO FORJAZ DE LACERDA
1.º Barão e 1.º Visconde das Mercês
1837 - 1900

XX D.^a MARIA JOSÉ DE MENEZES PACHECO DE MELO, senhora da casa do Pombal e da capela de Nossa Senhora das Mercês, Administradora das capelas vinculadas do Senhor Santo Cristo e de S. Gonçalo, faleceu a 3 de outubro de 1846, tendo casado com JOÃO PEREIRA FORJAZ SARMENTO DE LACERDA ⁽¹⁾, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, § 17, n.º 19, filho de João Pereira Sarmento Forjaz de Lacerda, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Capitão-mór das Ordenanças de Angra, etc. e de sua mulher D.^a Maria Clara Amância de Betencourt de Vasconcelos e Lemos.

Filhos

- a 21—Cândido Pacheco de Melo Forjaz de Lacerda, com quem se continua.
- b 21—D.^a Maria Inácia Pacheco de Melo de Menezes Forjaz Sarmento de Lacerda, Condessa da Praia da Vitória e Viscondessa de Bruges, pelo seu casamento com Jacome de Ornelas Bruges Paim da Câmara, 2.º Conde da Praia da Vitória e 2.º Visconde de Bruges, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Grã-Cruz da Ordem de Francisco José, da Austria, Comendador das Ordens de Cristo e da Conceição, Governador Civil do distrito de Angra do Heroísmo, Adido à Legação de Portugal em Bruxelas, senhor dos morgados de Pôrto Martins, Reguinho e Fontainhas. Com geração.
- c 21—João Pereira Forjaz Pacheco de Melo, Inspector da Alfândega de Angra do Heroísmo. Nasceu a 16 de abril de 1840.

XXI CANDIDO PACHECO DE MELO FORJAZ DE LACERDA ⁽²⁾, 1.º Barão e 1.º Visconde de Nossa Senhora das Mercês (decretos de 22 de junho de 1874 e de 21 de agosto de 1879), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 8 de julho de 1867), Presidente da Câmara Municipal e Governador Civil de Angra do Heroísmo, senhor da casa do Pombal e dos outros vínculos dos seus maiores. Nasceu a 22 de junho de 1837, e faleceu a 4 de setembro de 1900, tendo casado,

(1) Idem, idem, pág. 264.

(2) Idem, idem, pág. 266.

em 1862, com D.^a MARIA DE SAMPAIO DART, § 16, n.º 20, Baronesa e Viscondessa das Mercês, pelo seu casamento, a qual nasceu em Angra a 21 de outubro de 1843, filha de George Philipps Dart, Comendador da Ordem de Cristo, Vice-Consul da Austria na Ilha Terceira, etc., e de sua mulher D.^a Francisca de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, filha de Bento José Labre de Betencourt Castil Branco, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 2 de agosto de 1793), e de sua mulher D.^a Maria Teixeira de Sampaio (irmã do 1.º Conde da Póvoa).

Filhos

- a 22—Cândido de Menezes Pacheco de Melo Forjaz de Lacerda, com quem se continua.
- b 22—João Pereira Forjaz Dart de Lacerda. Nasceu no 1.º de junho de 1864, e casou com D.^a Maria Clara de Menezes Pereira. Com geração.
- c 22—Jorge Pereira Forjaz de Lacerda, Recebedor do concelho de Angra do Heroísmo. Nasceu a 13 de agosto de 1869, e casou com D.^a Maria do Carmo Martins Pamplona. Com geração.
- d 22—Alvaro Pereira de Sampaio e Melo Forjaz de Lacerda. Nasceu a 2 de maio de 1877, e casou com D.^a Guilhermina da Silva Sampaio. Com geração.
- e 22—Diogo Pereira Forjaz de Lacerda. Nasceu a 27 de maio de 1883, e faleceu solteiro em 1915.

XXII CANDIDO DE MENEZES PACHECO DE MELO FORJAZ DE LACERDA ⁽¹⁾, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, senhor da casa e vínculo do Pombal (na freguesia de S. Mateus, da Ilha Terceira) e da capela de Nossa Senhora das Mercês, Agente consular da Itália em Angra do Heroísmo, etc., nasceu na casa do Pombal a 5 de maio de 1863, sendo baptizado na referida capela pelo Bispo de Angra D. Estevão de Jesus Maria, e faleceu a bordo, vindo da Terceira para Lisboa, a 25 de abril de 1922.

Não chegou a encartar-se no título de Visconde de Nossa Senhora das Mercês, do qual lhe fôra passado alvará de lembrança a 5 de fevereiro de 1880.

Casou na capela do Paço Episcopal de Angra com D.^a CARLOTA AUGUSTA DA ROCHA DE BETENCOURT E AVILA, que nasceu na freguesia de Nossa Senhora de Belem da Terra Chã,

(¹) Idem, idem, pág. 267.



D.ª VIOLANTE MARIA LUISA DE CASTRO
DE VASCONCELOS DE SÂ PEREIRA E ALMEIDA
Viscondessa das Mercês
1899 - 1930

a 22 de julho de 1869, filha de José de Betencourt da Silveira e Avila, do Conselho de Sua Majestade, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Juiz Presidente da Relação dos Açores, etc., e de sua 1.^a mulher, D. Emilia Dulce da Rocha Coelho Borges; neta paterna de João José de Betencourt da Silveira e Avila e de sua mulher D.^a Antónia Justina de Azevedo e Castro; neta materna de Manuel Augusto Coelho Borges e de sua mulher D.^a Carlota Augusta de Sousa Rocha.

Filhos

- a 23—Luís Diogo. Nasceu a 3 de abril de 1895, e faleceu a 12 de julho de 1900.
- b 23—José de Betencourt Forjaz de Lacerda, com quem se continua.
- c 23—Luís Diogo Forjaz de Lacerda. Nasceu a 27 de janeiro de 1901, e casou em Paris (na igreja de Sainte Ambroise), a 29 de setembro de 1925, com M.^{lle} Albertine Lacam, filha de Albert Lacam, Oficial do exército francês, que morreu em combate, nas cercanias de Reims (1915), e de sua mulher Joana Berche.
- d 23—D.^a Maria das Mercês Forjaz de Lacerda, que nasceu a 9 de julho de 1902.
- e 23—D.^a Maria Emília Forjaz de Lacerda, que morreu solteira, tendo nascido a 11 de agosto de 1903.
- f 23—Cândido Pacheco de Melo Forjaz de Lacerda. Nasceu a 15 de setembro de 1904.
- g 23—D.^a Maria de Lourdes Forjaz de Lacerda. Nasceu a 26 de janeiro de 1906.
- h 23—D.^a Maria Madalena Forjaz de Lacerda. Nasceu a 26 de abril de 1908.

XXIII JOSÉ DE BETENCOURT FORJAZ DE LACERDA, 2.^o Visconde de Nossa Senhora das Mercês (título de que usa com autorização de S. M. El-Rei D. Manuel II), Licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, nasceu a 26 de abril de 1896, e casou em Coimbra, a 28 de junho de 1924, com D.^a VIOLANTE MARIA LUÍSA DE CASTRO DE VASCONCELOS DE SÁ PEREIRA E ALMEIDA, Viscondessa de Nossa Senhora das Mercês, a qual nasceu a 18 de novembro de 1899, e faleceu a 10 de julho de 1930, filha do Dr. Eugénio de Castro e Almeida, § 1.^o, n.^o 23 e de sua mulher D.^a Brígida Augusta Correa Portal.

Filhos

- a 24—D.^a Maria José de Menezes Pacheco de Melo Forjaz de Lacerda e Castro. Nasceu em Coimbra, a 8 de abril de 1925, e faleceu na mesma cidade a 29 de junho de 1930.
- b 24—D.^a Maria Joana de Menezes Forjaz de Lacerda e Castro, com quem se continua.

XXIV D.^a MARIA JOANA DE MENEZES FORJAZ DE LACERDA E CASTRO. Nasceu em Coimbra a 11 de setembro de 1927.

§ 10.º

VII MEM RODRIGUES DE VASCONCELOS, filho de Gonçalo Mendes de Vasconcelos, § 8.º, n.º 6, foi Mestre da Ordem de S. Tiago, e combateu heróicamente na batalha de Aljubarrota, comandando a *ala dos Namorados*. A êsse facto alude Camões nos *Lusiadas*:

Outro também famoso cavaleiro,
Que a ala direita tem dos Lusitanos,
Apto para mandá-los e regê-los,
Mem Rodrigues se diz de Vasconcelos.

Não casou, porque o casamento era no seu tempo vedado aos cavaleiros das ordens militares, mas teve os seguintes

Filhos

- a 8 — Diogo Mendes de Vasconcelos, Comendador de Cezimbra, na Ordem de S. Tiago.
- b 8 — Lopo Mendes de Vasconcelos.
- c 8 — Gonçalo Mendes de Vasconcelos.
- d 8 — Mem Rodrigues de Vasconcelos, o *Gago*, casado com D. Isabel Fernandes, filha de Gil Fernandes, Alcaide-mór de Évora, e de sua mulher D.^a Isabel Fernandes. Com geração.
- e 8 — João Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- f 8 — D.^a Inês de Vasconcelos, casada com Estevão Gonçalves Leitão. Com geração.
- g 8 — Pedro Mendes de Vasconcelos.
- h 8 — D.^a Leonor de Vasconcelos.
- i 8 — D.^a Brites de Vasconcelos, casada em primeiras núpcias com Rui Pereira, o *das armas*, e segunda vez com Gonçalo Pereira.



D.^a MARIA JOSÉ DE MENEZES PACHECO DE MELO
FORJAZ DE LACERDA E CASTRO (1925 - 1930)
e sua irmã

D.^a MARIA JOANA DE MENEZES FORJAZ DE LACERDA

VIII JOÃO MENDES DE VASCONCELOS, legitimado por carta de 5 de maio de 1446 (1408) ⁽¹⁾, casou com D.^a MARIA DE GOES REBELO, filha de João Fernandes de Avilês e de sua mulher D.^a Margarida Tavares. Esta era filha de Martim Gonçalves de Tavares, § 7.^o n.^o 8, Alcaide-mór de Portalegre, Alegrete e Assumar, e de sua mulher D. Catarina de Nóbrega.

Filhos

- a 9 — Alvaro Mendes de Vasconcelos. Quási todos os nobiliários dizem que este Alvaro Mendes foi senhor do morgado do Esporão, pelo seu casamento com D. Leonor Ribeiro da Fonseca, opinião que é rebatida por Braamcamp Freire no livro primeiro dos *Brasões da Sala de Cintra*.
- b 9 — Mem Rodrigues de Vasconcelos, com quem se continua.
- c 9 — Diogo Mendes de Vasconcelos, o *Cavaleiro*.
- d 9 — D.^a Isabel Mendes de Vasconcelos, casada com Diogo de Abreu. Com geração.

IX MEM RODRIGUES DE VASCONCELOS casou com D.^a ALDONÇA DE ABREU, filha de Gonçalo Rodrigues de Abreu, Alcaide-mór de Elvas, e de sua mulher D.^a Teresa Alvares Pereira, irmã do Condestável D. Nuno Alvares Pereira.

Filhos

- a 10 — Gonçalo Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 10 — D.^a Aldonça Mendes de Vasconcelos, casada com João Nunes do Carvalhal. Com geração.
- c 10 — Rui Mendes de Vasconcelos, que serviu em Ceuta, no tempo de D. Pedro de Menezes, tendo sido morto no cerco da mesma cidade.

X GONÇALO MENDES DE VASCONCELOS serviu na Índia, e, voltando ao reino, estabeleceu-se com sua mulher em Setúbal donde mais tarde se transferiu para Alter do Chão, por causa da peste que grassava naquela cidade. Em Alter, passou ao serviço do Duque de Bragança, de quem era parente, por sua avó, D.^a Teresa Alvares Pereira, e na mesma vila faleceu em

⁽¹⁾ Tôrre do Tombo, Chancelaria de D. João I, liv. 3.^o, fl. 81.

fevereiro de 1535, sendo sepultado no claustro do mosteiro de Santo Agostinho.

Casou com D.^a BRITES PINHEIRO, irmã de D. Gonçalo Pinheiro, Bispo de Viseu, e filha de Pedro Fernandes, de Alcácer do Sal, e de sua mulher D.^a Leonor Pinheiro.

Filhos

a 11—João Mendes de Vasconcelos, que serviu na Índia e morreu solteiro.

b 11—Diogo Mendes de Vasconcelos nasceu em Alter do Chão no 1.º de maio de 1523, e morreu em Evora a 24 de dezembro de 1599. Seguiu a carreira das letras, doutorando-se em ambos os Direitos, acompanhou a França seu tio D. Gonçalo Pinheiro, Bispo de Viseu, e, voltando ao reino, foi Cónego doutoral da Sé de Evora e Inquisidor.

Como referem Barbosa Machado, na *Biblioteca Lusitana*, e Inocêncio Francisco da Silva, no *Dicionário Bibliográfico*, escreveu as seguintes obras: *Oração do Padre Nosso e Ave-Maria em verso latino e português e Discursos da Agricultura*, ambas impressas em Evora por André de Burgos.

Em 29 de março de 1571, fez procuração a Miguel de Cabedo, seu primo, para em seu nome correr demanda com D. Alvaro de Ataíde, Bispo de Viseu, sobre os bens que tinham sido do Bispo D. Gonçalo Pinheiro, seu tio, e dos quais o mesmo D. Alvaro de Ataíde se apossara. Essa procuração foi selada com o sinete de Diogo Mendes, em que se viam as armas dos Vasconcelos esquarte-ladas com as dos Pinheiros.

c 11—D.^a Leonor de Vasconcelos Pinheiro, com quem se continua.

XI D.^a LEONOR DE VASCONCELOS PINHEIRO casou com seu primo co-irmão MIGUEL DE CABEDO, Doutor em Leis, Desembargador da Casa da Suplicação, em 1554, e Ouvidor do crime, em 1565, filho de Jorge de Cabedo, morador em Setúbal, e de sua mulher D.^a Teresa Pinheiro, irmã de D.^a Brites Pinheiro e do Bispo D. Gonçalo Pinheiro, atrás mencionados. Miguel de Cabedo, que foi também Vedor da Câmara de Lisboa e Presidente da alçada mandada por el-rei D. Sebastião às províncias do norte, para punir os malfetores que as infestavam, distinguiu-se entre os contemporâneos pela sua erudição e gosto literário.

Miguel de Cabedo nasceu em Setúbal no ano de 1525, e faleceu em Lisboa a 7 de abril de 1577. No seu testamento, feito em 30 de Setembro de 1575, aprovado a 17 de novembro do mesmo ano, por Belchior de Montalvo, tabelião de Lisboa, e aberto no dia da sua morte, instituiu um morgado constituído pela fazenda da Murta e outras, com cláusula de os seus sucessores usarem o apelido de Cabedo ⁽¹⁾.

Filhos

- a 12—Jorge de Cabedo de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 12—Gonçalo Mendes de Vasconcelos Cabedo, Colegial do Real Colégio de S. Paulo, Lente de Canones da Universidade de Coimbra, Cónego doutoral da Sé de Evora, Deputado do Santo Officio, Desembargador dos Agravos, Agente da Corôa de Portugal junto do Papa Clemente VIII. Morreu em 1604, e foi sepultado na Capela mór da igreja de Santa Maria da Graça, de Setúbal, capela privilegiada por sua intervenção. Instituiu um morgado com a obrigação imposta aos seus administradores de usarem o apelido de Vasconcelos.
- c 12—António de Cabedo, maltês, faleceu em Palermo.
- d 12—Manuel de Cabedo, Cavaleiro de Malta, muito valido do grão-Mestre, seu secretário, e Vice-Chanceler da mesma ordem. Chamado a Roma, pelo Papa Paulo V, morreu em Nápoles, com suspeitas de veneno.
- e 12—João Mendes de Vasconcelos, batipzado na igreja de Santa Maria da Graça, de Setúbal, em 23 de junho de 1575, teve o morgado instituído por seu irmão Gonçalo Mendes, e casou com D.^a Joana Freire, filha de João Freire da Andrade, senhor e Comendador de Sousa, e de sua mulher D.^a Mécia de Sousa. Sem sucessão.
- f 12—D.^a Teresa de Vasconcelos, casada com seu primo João Gomes de Lemos, senhor da Trofa, cativo na batalha de Alcácer.

XII JORGE DE CABEDO DE VASCONCELOS ⁽²⁾, que nasceu no ano de 1555, e morreu em Lisboa a 4 de março de 1604,

⁽¹⁾ Manso de Lima, *Famílias de Portugal*, título de Cabedos, § 4.º, n.º 10.

⁽²⁾ Idem, idem, idem, § 4.º n.º 26.

foi Moço Fidalgo com exercício no Paço, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Comendador de Santa Maria de Freches, ma mesma Ordem, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, Colegial do Real Colégio de S. Paulo, Procurador dos feitos da Corôa, por alvará de 22 de dezembro de 1589, Desembargador dos Agravos, Desembargador do Paço, Chanceler-mór do Reino e Guarda-mór da Tôrre do Tombo. Considerado como o primeiro juriconsulto do seu tempo, escreveu várias obras em português e latim.

Casou no 1.º de fevereiro de 1580 com sua prima D.^a INÊS DE ATOUGUIA, filha de Jorge de Cabedo de Atouguia, Moço Fidalgo da casa da Infanta D.^a Isabel, mulher do Infante D. Duarte (filho d'el-rei D. Manuel), e de sua mulher D.^a Violante Tavares de Sousa, filha de Diogo (ou Gonçalo) Mendes Godinho, Cavaleiro da Ordem de Cristo, morador em Setúbal, e de sua mulher D.^a Isabel Tavares de Sousa.

Filhos

- a 13—Miguel de Cabedo de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 13—Bartolomeu de Cabedo, Moço Fidalgo, por alvará de 13 de julho de 1594, acrescentado a Fidalgo Escudeiro em 22 de julho de 1602. Morreu solteiro, indo de viagem para a Índia.
- c 13—D.^a Bárbara de Vasconcelos, que morreu estando contratada para casar com Constantino de Magalhães, senhor de Ponte da Barca.

XIII MIGUEL DE CABEDO DE VASCONCELOS, Moço Fidalgo com exercício, Comendador de Santa Maria de Freches, foi batizado na igreja de Santa Maria da Graça, a 15 de novembro de 1580, e morreu em S. Tiago de Cacem no ano de 1640.

Casou três vezes: a primeira, sem sucessão, com D.^a Violante de Lacerda Barreto, filha de Manuel de Lacerda Barreto e de sua mulher D.^a Maria Pereira; a segunda com D.^a ANGELA DE CASTELO BRANCO, filha do Desembargador Lançarote Leitão Perestrelo e de sua mulher D.^a Catarina de Castelo Branco; a terceira, sem sucessão, com D.^a Brites de Sá e Brito, viúva de Sebastião de Macedo, e filha de Rui de Sá e Brito e de sua mulher D.^a Isabel de Sá ⁽¹⁾.

(¹) Idem, idem, Idem, § 4.º n.º 32.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 14—Jorge de Cabedo de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—José de Cabedo de Vasconcelos, casado com D.^a Cecília Pais. Sem geração.

XIV JORGE DE CABEDO DE VASCONCELOS, Moço Fidalgo com exercício, por alvará de 9 de novembro de 1631, acrescentado a Fidalgo Escudeiro por alvará de 16 de novembro de 1639, administrador de várias capelas e dos morgados de Cabedo e de Vasconcelos, etc., foi batizado na igreja da Santa Maria da Graça, no 1.º de julho de 1610, e morreu em Setúbal a 25 de setembro de 1695, tendo casado em Fronteira com sua prima D.^a ANA DE CASTELO BRANCO, filha de Luís Gonçalves Moniz de Castelo Branco e de sua mulher D.^a Brites de Azevedo (¹).

Filhos

- a 15—José de Cabedo de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 15—Miguel de Cabedo, Moço Fidalgo, que morreu solteiro.
- c 15—Francisco de Cabedo, que morreu moço, sendo noviço da Companhia de Jesus.
- d 15—Luís de Cabedo, Fidalgo Capelão da Casa Real, falecido a 10 de dezembro de 1710.
- e 15—Fr. Bernardo da Conceição, loio.
- f 15—Fr. André, dominicano.
- g 15—D.^a Angela Madalena de Vasconcelos, que casou em dezembro de 1677, na igreja de Santa Maria da Graça, com Diogo Mendes Godinho, filho de Luís Godinho de Sousa, Provedor da Misericórdia de Setúbal, Superintendente das caudelarias daquela comarca, etc., e de sua mulher D.^a Luísa de Castelo Branco. Com sucessão.
- h 15—D.^a Inês de Vasconcelos, que morreu solteira.
- i 15—Fr. Miguel de Cabedo, carmelita.
- j 15—D.^a Maria de Cabedo, freira.
- k 15—D.^a Ana de Cabedo, freira.
- l 15—D.^a Inês de Cabedo, que morreu solteira.

(¹) Idem, idem, idem, § 4.º n.º 35.

XV JOSÉ DE CABEDO DE VASCONCELOS, Moço Fidalgo da Casa Real, acrescentado a Fidalgo Escudeiro, por alvará de 18 de março de 1645, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, com 40\$000 reis de tença (decreto de 4 de julho de 1661), Juiz da Tábula Real e Ordem de Setúbal (carta de 17 de março de 1667), officio em que sucedeu a seu sogro.

Este José de Cabedo de Vasconcelos, que muito se notabilizou como escritor genealógico, faleceu em novembro de 1691, ainda em vida de seu pai, tendo casado a 26 de maio de 1661 com D.^a MARIA LUÍSA DA CUNHA DE CASTELO BRANCO, senhora do morgado de Zambujal, a qual nasceu em Setúbal, e faleceu em Lisboa a 26 de junho de 1712, filha herdeira de Manuel da Cunha Soares, senhor do referido morgado, Moço Fidalgo da Casa Real, Juiz da Tábula Real e Ordem de Setúbal, Comendador da Ordem de Cristo, etc., e de sua 2.^a mulher D.^a Mariana da Cunha Castelo Branco.

Filhos

- a 16—Jorge, que morreu criança.
- b 16—Jorge de Cabedo de Vasconcelos Sardinha da Cunha, com quem se continua.
- c 16—Francisco, que morreu criança.
- d 16—Manuel de Cabedo de Vasconcelos, Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 16 de novembro de 1679), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo (carta de 18 de outubro de 1699), Comendador de Foros e Aves, na Ordem de S. Tiago, Bacharel em Canones, Procurador às Côrtes por Setúbal, etc. Faleceu a 3 de abril de 1749.
- e 16—Inácio de Cabedo, Prior de S. Jorge, em Lisboa, Deputado do Santo Officio, Inquisidor de Evora, do Conselho d'El-Rei.
- f 16—Fr. Miguel de Cabedo, loio.
- g 16—Fr. Gregório de Cabedo, dominicano.
- h 16—Fr. Francisco de Cabedo, paulista.
- i 16—D.^a Ana Maria
- j 16—D.^a Josefa
- k 16—D.^a Maria Francisca
- l 16—D.^a Jacinta Teresa
- m 16—D.^a Júlia Máxima Veríssima

Freiras em
S. João de Setúbal

XVI JORGE DE CABEDO DE VASCONCELOS SARDINHA DA CUNHA, Moço Fidalgo com exercício, Cavaleiro professo na

Ordem de Cristo, com 200\$000 reis de tença (decreto de 5 de dezembro de 1709), senhor dos vínculos e morgados de seus pais e avós, Familiar do Santo Ofício, Capitão de cavalos de uma companhia em Setúbal, formada e equipada à sua custa, Mestre de Campo do têrço de Infantaria de Viana do Minho, etc. Nasceu em Setúbal a 2 de outubro de 1662, e morreu na mesma vila a 29 de março de 1730, tendo casado em Lisboa, a 19 de outubro de 1711, com D.^a JOAQUINA MARIA DE MENEZES, que faleceu em Setúbal a 9 de julho de 1752, filha legitimada (Carta Régia de 6 de agosto de 1720) de D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes e Silva, 8.^o Conde da Feira (Carta de 1 de outubro de 1669), senhor do morgado de Juzão, das Coutadas e Jurisdições da vila de Ovar, Comendador de S. Pedro de Torrados, na Ordem de Cristo, etc., e de D.^a Ana Maria de Viveiros Freire, filha de Feliciano Leitão Coelho e de sua mulher D.^a Maria Coutinho de Almeida.

Filhos

- a 17—José Bruno de Cabedo de Vasconcelos Sardinha da Cunha, com quem se continua.
- b 17—D.^a Luísa, que morreu criança.
- c 17—Fernando Forjaz, que morreu criança.
- d 17—D.^a Ana Maria Josefa de Gusmão, que nasceu em Setúbal a 11 de fevereiro de 1719, e faleceu solteira a 16 de maio de 1798.
- e 17—Fr. António Filipe, franciscano.
- f 17—(B.) José de Vasconcelos.

XVII JOSÉ BRUNO DE CABEDO DE VASCONCELOS SARDINHA PEREIRA DA CUNHA FORJAZ, Moço Fidalgo, Familiar do Santo Ofício (carta de 6 de abril de 1744), Brigadeiro do Exército, Governador da Praça de Setúbal, Provedor da Tábula Real e Ordem da mesma vila, administrador dos morgados de seu pai e avós. Nasceu em Setúbal, onde foi baptizado a 21 de novembro de 1716, e lá morreu a 15 de junho de 1790, tendo casado em Lisboa, a 10 de agosto de 1779 com D.^a RITA DELFINA DA GRAÇA DE LENCASTRE, que nasceu na quinta da Silva (Barcelos) a 30 de novembro de 1753, e faleceu em Setúbal a 27 de abril de 1814, filha de Francisco de Sousa da Silva Alcoforado Rebelo, Moço Fidalgo da Casa Real, senhor da referida quinta e da Tôrre de Frazão, etc., e de sua 2.^a mulher D.^a Margarida Isabel de Lencastré Moscoso e

Portugal, filha de Gonçalo de Almeida Sousa e Sá, 9.º senhor da casa da Cavalaria, e de sua mulher D.^a Ana Joaquina de Lencastre e Moscoso.

Filhos

- a 18—Jorge, que morreu criança.
- b 18—D.^a Maria Margarida de Cabedo e Lencastre, com quem se continua.
- c 18—Jorge de Cabedo de Vasconcelos Sardinha da Cunha Castelo Branco do Couto, 1.º Barão do Zambujal, Moço Fidalgo com exercício, Comendador da Ordem de Cristo, Provedor da Tábula e Ordem de Setúbal, Superintendente das Caude-larias e Coronel do regimento das Milícias da mesma vila, administrador dos morgados de Cabedo, Vasconcelos, Sardinhas, Zambujal e do da quinta da Caridade do Couto, em Ourém, etc. Nasceu em Setúbal a 18 de abril de 1783, e morreu em Lisboa a 26 de maio de 1850, tendo casado a 10 de novembro de 1808 com sua prima D. Ana Leonor de Almada e Lencastre, filha dos 2.ºs Viscondes de Vila Nova do Souto d'El-Rei. Com geração.
- d 18—D.^a Joaquina Maria de Alcântara de Cabedo e Lencastre, que nasceu em Setúbal a 18 de maio de 1784, e lá morreu a 4 de dezembro de 1818, tendo casado, a 27 de abril de 1801, com José Caetano de Sousa Tavares Godinho e Horta, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo e senhor de vários morgados. Com sucessão.
- e 18—D.^a Ana, que morreu criança.
- f 18—Francisco Maria de Cabedo, Moço Fidalgo e Capitão de Infantaria. Morreu solteiro.
- g 18—D.^a Maria Catarina, que nasceu em Setúbal a 2 de dezembro de 1788, e faleceu solteira, a 7 de janeiro de 1817.
- h 18—D.^a Maria Luísa Augusta Madalena de Cabedo, que nasceu em Setúbal a 16 de dezembro de 1789, e faleceu solteira em Lisboa a 20 de fevereiro de 1857.

XVIII D.^a MARIA MARGARIDA DE CABEDO E LENCASTRE, nasceu em Setúbal, a 25 de janeiro de 1782, e casou duas vezes: a primeira, sem geração, com Francisco António Pereira de Melo Soutomaior, senhor da casa de Barbeita, Moço Fidalgo

da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Governador de Monsão, etc., falecido em setembro de 1807; a segunda com JOÃO DA CUNHA DE SEQUEIRA BRANDÃO, que nasceu em Reveles, termo de Taveiro, a 18 de novembro de 1772, filho de José António da Costa Sequeira, natural de Reveles, e de sua mulher D.^a Teresa Xavier da Cunha Brandão de Castelo Branco, natural de Tentúgal, filha de António José de Faria e Mota da Silva, Capitão-mór da mesma vila, e de sua mulher D. Maria Micaela Soares de Carvalho da Cunha Brandão de Castelo Branco, natural de Arazede.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 19—José Bruno de Cabedo e Lencastre, com quem se continua.
- b 19—João Maria de Cabedo e Lencastre, sem sucessão.
- c 19—Francisco Maria de Cabedo e Lencastre, § 37.º n.º 19.
- d 19—D.^a Maria da Graça de Cabedo e Lencastre.

XIX JOSÉ BRUNO DE CABEDO E LENCASTRE, Moço Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Bacharel formado em Matemática pela Universidade de Coimbra, nasceu em Monsão a 17 de maio de 1808, e casou com D.^a MARIA QUITÉRIA DE CASTRO HENRIQUES, filha do Dr. Francisco de Castro Henriques, natural da Guarda, Desembargador da Relação do Pôrto, etc., e de sua mulher D.^a Maria Cândida Umbelina de Matos, que nasceu no Cabeçudo, concelho da Certã, a 11 de março de 1780, filha de António Pedro, negociante em Oliveira de Azeméis, e de sua mulher D.^a Quitéria Rosa Pires ⁽¹⁾.

Filhos

- a 20—Francisco de Cabedo e Lencastre que morreu solteiro.
- b 20—José Bruno de Cabedo e Lencastre, que herdou de seus pais a casa da Ponte, em Águeda, e faleceu solteiro.
- c 20—D.^a Maria Margarida de Cabedo e Lencastre, com quem se continua.

(1) Cândido Teixeira, *Antiguidades, Famílias e Varões ilustres de Sernache do Bom Jardim e seus contornos*, vol. 1.º (Sernache do Bomjardim, 1925), pág. 879.

- d 20—D.^a Maria da Assunção de Cabedo e Lencastre, casada com José Soares Pinto Mascarenhas de Gouvêa, último administrador dos morgados de Santa Marinha, na Póvoa de Cervães, do Chorido, em Gouvêa, e do Santo Cristo, em Lagares da Beira.

Filhos

- a 21—José Soares Pinto de Cabedo e Lencastre, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, casado com D.^a Clarisse Braamcamp Freire. Tiveram um filho, que morreu criança.
- b 21—D.^a Maria Joana Pinto de Mascarenhas. Solteira.
- c 21—D.^a Maria do Amparo Pinto de Mascarenhas, que morreu solteira.
- d 21—Jorge Soares Pinto de Mascarenhas, Oficial do Exército, Oficial da Ordem da Torre e Espada, casado com D.^a Maria da Assunção de Mancelos Ferraz, da casa da Corujeira, termo de Coimbra. Sem sucessão.

XX D.^a MARIA MARGARIDA DE CABEDO E LENCASTRE, Marquesa, Condessa e Viscondessa de Reriz, pelo seu casamento, nasceu a 7 de agosto de 1836, e faleceu a 28 de julho de 1930, tendo casado, a 19 de dezembro de 1857 com D. ANTÓNIO MARIA DE ALMEIDA DE AZEVEDO DA CUNHA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA DE VASCONCELOS E MENEZES, 1.^o Marquês, 1.^o Conde e 1.^o Visconde de Reriz, § 12.^o n.^o 20, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Grã-Cruz da Ordem de S. Gregório Magno, etc.

Filhos

- a 22—D. Cristóvão de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, 2.^o Marquês de Reriz, herdeiro dos vínculos de seu pai, nasceu em S. Pedro do Sul, a 28 de julho de 1859, e faleceu em Coimbra, a 6 de novembro de 1929, tendo casado a 12 de junho de 1897 com D.^a Ana Cardoso Moniz, filha dos 2.^{os} Barões de Palme.

Filhos

- a 23—D.^a Maria de Almeida de Azevedo e Vasconcelos Moniz, que nasceu a 29 de março de 1898, e casou com João

de Figueiredo Cabral de Mascarenhas, filho de João Diogo Cabral de Mascarenhas e de D.^a Maria Luísa de Figueiredo e Melo.

b 23—D. Diogo Francisco de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, 3.^o Marquês de Reriz. Nasceu em S. Pedro do Sul, a 30 de março de 1900.

b 22—Dr. José Bruno de Cabedo e Lencastre de Almeida e Vasconcelos, Lente Catedrático da Faculdade de Matemática na Universidade de Coimbra. Nasceu em S. Pedro do Sul a 25 de agosto de 1860, e faleceu em Coimbra, a 10 de março de 1921, tendo casado duas vezes: a primeira com sua prima D.^a Maria da Conceição de Melo, que nasceu a 24 de outubro de 1856, e faleceu a 23 de maio de 1886, filha dos 1.^{os} Viscondes de Taveiro; a segunda com D.^a Maria da Natividade Vasques da Cunha e Lencastre, filha de Luís Adriano de Magalhães e Menezes de Lencastre, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Juiz da Relação de Lisboa, etc., e de sua mulher D.^a Maria Eduarda Vasques da Cunha, filha dos 1.^{os} Viscondes de Maiorca.

Filha do 2.^o matrimónio

a 24—D.^a Maria das Dores Antónia José Vasques da Cunha de Cabedo e Lencastre, que nasceu a 13 de dezembro de 1897, e casou com Guterre Vasco de Eça Costa e Almeida, filho de João Baptista da Cunha de Eça Costa e Almeida e de D. Adelaide Júlia Rosado Júdice Samora. Com sucessão.

c 22—D. Diogo de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Oficial do exército, nasceu a 5 de novembro de 1851, e casou com D.^a Maria Delfina Navarro de Amorim, filha do B.^{el} José de Amorim Vaz de Carvalho e de sua mulher D.^a Margarida Navarro.

Filhos

a 23—D. José de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou duas vezes: a primeira com D.^a Maria Cecília Baptista de

Castro, e a segunda com D.^a Clarisse Pereira. Com sucessão do 2.^o matrimónio.

b 23—D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou com D.^a Senhorinha Fernandez. Com sucessão.

d 22—Pedro Paulo de Almeida de Azevedo e Vasconcelos. Nasceu a 27 de novembro de 1862, e casou com D.^a Carolina Ferro. Com sucessão.

c 22—D. Maria Quitéria de Almeida de Azevedo e Vasconcelos de Cabedo e Lencastre, com quem se continua.

f 22—D.^a Maria da Conceição de Almeida de Azevedo e Vasconcelos. Nasceu a 28 de dezembro de 1864, e casou com seu primo Cristóvão de Melo da Cunha e Eça, filho de Paulo Corrêa de Lacerda Cabreira, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D.^a Caetana Luísa de Almeida e Vasconcelos (irmã do 1.^o Marquês de Reriz), filha de Cristóvão de Almeida de Azevedo e Vasconcelos e de sua 2.^a mulher D.^a Catarina Benedita da Cunha Figueiredo e Melo, § 12.^o n.^o 19. Com sucessão.

XXII D.^a MARIA QUITÉRIA DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELOS DE CABEDO E LENCASTRE. Nasceu na casa da Ponte, em Águeda, a 22 de dezembro de 1863, e faleceu em Coimbra, a 9 de janeiro de 1928, tendo casado com ALVARO DE MENDONÇA FALCÃO E PÓVOAS, senhor da casa vinculada dos Cunhas de Girabolhos, Bacharel formado em Direito, Juiz de 1.^a instância, etc., que nasceu na referida casa (freguesia de Santa Justa, concelho de Seia), a 6 de março de 1847, e faleceu na Guarda a 23 de setembro de 1916; filho de António de Mendonça Falcão da Cunha e Póvoas, Bacharel formado em Direito, Deputado às Côrtes em 1868, etc., e de sua mulher e prima D.^a Maria Isabel Ferreira Coutinho e Póvoas, senhora da casa da Vela; neto paterno de Agostinho de Mendonça Falcão, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Bacharel em Leis, Superintendente dos Tabacos e Alfândegas nas comarcas de Coimbra, Leiria e Aveiro, Deputado às Côrtes em 1821, Sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, etc., e de sua mulher D.^a Maria Miquelina Ferreira da Cunha Ferrão, senhora da casa e morgado de Girabolhos; neto materno de António Ferreira Ferrão Ilharco de Castelo Branco, Fidalgo

Cavaleiro da Casa Real (alvará de 6 de agosto de 1781), senhor da antiga casa dos Ferrões, em S. Tiago a par de Seia, e das de Sortelha e Carregal do Sal, e de sua mulher e prima D.^a Maria Augusta da Fonseca Coutinho e Póvoas, senhora da casa das Covas na Guarda, irmã e herdeira do famoso caudilho miguelista, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas, Marechal de Campo (13 de maio de 1820) e Tenente General (26 de outubro de 1932).

Filhos

- a 23—D.^a Maria Isabel de Mendonça e Póvoas de Almeida e Vasconcelos, casada com Miguel Maria Guimarães Pestana de Magalhães, filho de Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva, e de sua mulher D.^a Maria do Carmo Forbes de Magalhães. Com sucessão.
- b 23—Álvaro de Mendonça e Póvoas de Almeida e Vasconcelos, actual senhor da casa dos Fonsecas Coutinhos, em Portalegre.
- c 23—D.^a Margarida de Mendonça e Póvoas de Almeida e Vasconcelos, actual senhora da casa de Vela, casada com Luís Velho do Couto Leite de Castro, filho de António Leite de Castro e de sua mulher D. Antónia de Araújo Fernandes. Com sucessão.
- d 23—D.^a Maria Augusta de Mendonça e Póvoas de Almeida e Vasconcelos, casada com Bernardo Tavares Pereira de Gouvêa, filho de Álvaro Pereira de Gouvêa, Coronel do Estado Maior, e de sua mulher D.^a Maria do Céu Tavares de Melo. Com sucessão.
- e 23—D.^a Maria da Conceição de Mendonça e Póvoas de Almeida Vasconcelos, com quem se continua.
- f 23—António de Mendonça e Póvoas de Almeida e Vasconcelos, actual senhor da casa de Girabolhos.

XXIII D.^a MARIA DA CONCEIÇÃO DE MENDONÇA E PÓVOAS DE ALMEIDA E VASCONCELOS. Nasceu em Lisboa (freguesia da Lapa) no 1.º de abril de 1904, e casou em Coimbra, a 19 de março de 1925, com LUÍS DE CASTRO DE VASCONCELOS DE SÁ PEREIRA DE ALMEIDA, § 1. n.º 24.

§ 11.º

VII JOÃO MENDES DE VASCONCELOS, filho primogénito de Martim Mendes de Vasconcelos (§ 1.º, n.º 6) e de sua mulher D.^a Inês Martins de Alvarenga, foi 3.º Padroeiro de S. Miguel de Lazarim e senhor da casa e honra de Alvarenga, por mercê d'el-rei D. Fernando, feita em 29 de junho de 1381. Foi também senhor de Cabril e das terras de Parada e Riba de Paiva, por doação do mesmo monarca. Casou com D.^a ISABEL PEREIRA, filha de Alvaro Pereira, Marichal de Portugal, e de sua mulher D.^a Mécia Vasques Pimentel ⁽¹⁾.

Filhos

- a 8—Rui Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 8—Mem Rodrigues de Vasconcelos, casado com Inês Pires.
- c 8—Alvaro Mendes de Vasconcelos.
- d 8—João Mendes, que morreu menino.
- e 8—D.^a Isabel de Brito.
- f 8—Gonçalo Mendes de Vasconcelos.

VIII RUI MENDES DE VASCONCELOS, 4.º Padroeiro de S. Miguel de Lazarim, senhor da casa e honra de Alvarenga e do morgado de Fonte-Boa, instituído no 1.º de julho de 1349 pelo Bispo D. Martinho de Brito, casou com D.^a MARIA DE MOURA, filha de Fernando da Granja e Moura, Alcaide-mór de Lamêgo, e de sua mulher D.^a Brites da Fonseca ⁽²⁾.

Filhos

- a 9—João Mendes de Vasconcelos, senhor da casa e honra de Alvarenga e do morgado de Fonte-Boa, casou com D. Maria de Eça, filha de D. João de Eça, Alcaide-mór de Vila Viçosa. Foram terceiros avós do célebre Secretário de Estado, Miguel de Vasconcelos, assassinado no 1.º de dezembro de 1640.
- b 9—Jacome Rodrigues de Vasconcelos, § 14.º n.º 9.

⁽¹⁾ Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcelos*, § 5.º n.º 13.

⁽²⁾ Idem, idem, § 5.º n.º 14.

c 9—Francisco Pereira de Vasconcelos, que foi assassinado, andando no Paço.

d 9—D.^a Violante Pereira, com quem se continua.

IX D.^a VIOLANTE PEREIRA casou com LUÍS DE ALMEIDA, 5.^o senhor do reguengo de Mossamedes, que el-rei D. Manuel lhe confirmou em Lisboa, á 30 de janeiro de 1500, ⁽¹⁾ e senhor também da honra de Lamassais.

Filhos

a 10—Luís de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.

b 10—D.^a Maria Pereira, casada com António Tavares, Comendador da Ordem de Avis.

X LUÍS DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 6.^o senhor do reguengo de Mossamedes (carta de confirmação de 20 de junho de 1549) e da honra de Lamassais, foi Escudeiro Fidalgo da casa d'el-rei D. Manuel, de quem teve 80.000 reis para o seu casamento (alvará de 8 de abril de 1521). Casou em Vizeu, com D.^a JOANA REBELO CARDOSO, filha de Rui Gonçalves de Cardoso e de sua mulher D.^a Maria Cardoso Pereira.

Filhos

a 11—Rodrigo de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.

b 11—D.^a Maria Pereira, segunda mulher de Gonçalo Cardoso, senhor da casa da Taipa. Com sucessão.

XI RODRIGO DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 7.^o senhor do reguengo de Mossamedes (carta de confirmação de 24 de outubro de 1564) e da honra de Lamassais, viveu em Vizeu e casou com D.^a MARIA DE BARROS, filha de Manuel Loureiro Serpe, Comendador de Santa Marta de Lordêlo, na Ordem de Cristo, e de sua mulher D.^a Nicomédia Moreira de Castelo Branco.

⁽¹⁾ Braamcamp Freire, *Livro segundo*, 2.^a edição (Coimbra, 1927, pág. 345).

Filhos

- a 12—Manuel de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 12—Bernardo Pereira, Padre da Companhia, morreu martirizado na Índia.
- c 12—Rodrigo de Almeida, Freire de Cristo, morreu no cêrco de Ormus.
- d 12—João de Almeida de Vasconcelos, casado com D.^a Maria Leitão, filha de Manuel Leitão, Abade de Besteiros.
- e 12—D.^a Joana de Vasconcelos, primeira mulher de Gonçalo de Barros, senhor da quinta da Colmiosa.
- f 12—D.^a Helena de Vasconcelos, mulher de Matias de Sousa. Sem sucessão.

XII MANUEL DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 8.^o senhor do reguengo de Mossamedes (carta de confirmação de 14 de março de 1601) e da honra de Lamassais, casou com D.^a FRANCISCA DE MIRANDA, filha de Diogo de Miranda de Vilhegas, morador em Vizeu, e de sua mulher D.^a Brites Rebelo.

Filhos

- a 13—Manuel Pereira de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 13—Bernardo de Almeida e Vasconcelos, Bailio de Acre, Grã-Chanceler da Ordem de Malta e Comendador do Barro, na mesma Ordem.
- c 13—Diogo de Almeida, Cavaleiro de Malta.
- d 13—Rodrigo de Almeida e Vasconcelos, Deputado do Santo Officio de Coimbra.
- e 13—Miguel Pessanha de Vasconcelos, casado com D.^a Maria de Melo, filha herdeira de Alvaro de Carvalho de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Helena de Melo.
- f 13—D.^a Maria Pereira de Almeida e Vasconcelos, § 12.^o n.^o 13.
- g 13—D.^a Joana de Vasconcelos, casada com Francisco de Almeida de Gouvêa, de Ferreira de Aves.
- h 13—D.^a Paula de Vasconcelos, freira no convento de Jesus, de Vizeu.

XIII MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 9.^o senhor do reguengo de Mossamedes (carta de confirmação

de 17 de setembro de 1666) e da honra de Lamassais, Fidalgo da casa d'el-rei D. Afonso VI, foi também senhor da Albergaria de S. Paulo do Cris e da quinta da Colmiosa, por cabeça de sua mulher e prima D.^a HELENA DE BARROS, filha herdeira de Gonçalo de Barros de Miranda, Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D.^a Maria Soares, filha herdeira de Fernão Mendes Soares, senhor da dita Albergaria e da referida quinta.

Filhos

- a 14—Luís de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—João de Almeida e Vasconcelos, Abade de S. João Baptista, da vila do Souto.
- c 14—Fernão de Almeida e Vasconcelos, casado com D.^a Maria de Vasconcelos. Sem sucessão.
- d 14—Gonçalo de Vasconcelos, frade bernardo.
- e 14—Diogo de Almeida.
- f 14—D.^a Margarida de Almeida e Vasconcelos, § 13.^o n.^o 14.
- g 14—D.^a Mariana de Vasconcelos, casada com Francisco de Andrade e Sousa.
- h 14—D.^a Bernarda Maria de Vasconcelos, que casou duas vezes: a primeira com António Brandão de Castelo Branco, senhor da quinta de Valdorca, no termo de Midões; a segunda com Alexandre Falcão de Bulhões, administrador do morgado de S. Carlos, sito no lugar da Isna, freguesia da Várzea dos Cavaleiros, termo da Sertã. Sem sucessão.

XIV LUÍS DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 10.^o senhor do reguengo de Mossamedes (carta de confirmação de 13 de setembro de 1670), da honra de Lamassais, da Albergaria de S. Paulo do Cris e das quintas da Colmiosa e da Ferronha, junto a Vizeu, Padroeiro *in solidum* da igreja de S. João Baptista da vila de Souto, etc., casou com D.^a MARIA DE LOUREIRO E VASCONCELOS, filha herdeira de António Rodrigues de Loureiro Castelo Branco, senhor da quinta da Ferronha e Padroeiro da referida igreja, e de sua mulher D.^a Mécia Cardoso de Vasconcelos; neta paterna de António de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Isabel Maceira Cardoso.

Filhos

- a 15—Brás de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 15—Bartolomeu de Almeida e Vasconcelos, clérigo.
- c 15—Manuel de Almeida, sem sucessão.
- d 15—Inácio de Figueiredo de Vasconcelos, que foi para a Índia.
- e 15—António de Loureiro de Castelo Branco.
- f 15—D.^a Teresa, freira em Vizeu.
- g 15—D.^a Joana de Vasconcelos, casada com António Corrêa da Fonseca e Andrade.

XV BRÁS DE ALMEIDA DE VASCONCELOS E LOUREIRO, ⁽¹⁾ 11.^o senhor do reguengo de Mossamedes (carta de confirmação de 5 de janeiro de 1690), da honra de Lamassais, da Albergaria de S. Paulo do Cris e da quinta da Colmiosa casou com D.^a JOANA CLARA DE ALMEIDA LEITÃO, filha herdeira de Nuno Leitão Pereira de Andrade e de sua segunda mulher D.^a Guiomar Cardoso de Almeida; neta paterna de Manuel Leitão Pereira, senhor do morgado do Tojal, e de sua mulher D.^a Francisca de Almeida; bisneta, pela sua varonia, de Nuno Leitão Pereira e de sua mulher D.^a Ana de Albergaria; trisneta do Desembargador André Leitão e de sua mulher D.^a Joana Rebelo Cardoso Pereira; quarta neta de António Lopes Leitão, Desembargador da Casa da Suplicação, e de sua mulher D.^a Branca de Andrade; quinta neta de João Lopes de Sequeira, Fidalgo da Casa do Infante D. Luís, e de sua mulher D.^a Maria Gertrudes Leitão.

Filhos

- a 16—José Manuel de Almeida Leitão e Vasconcelos, senhor da casa e morgados de seus pais, casou com D.^a Mariana Antónia Teresa de Vasconcelos, filha de Teotónio de Soveral de Carvalho e Vasconcelos, administrador do morgado de Soveral, senhor do couto de Vieiro e donatário do reguengo da Alagôa, e de sua mulher D.^a Josefa Maria de Vasconcelos. Progenitores dos Condes da Lapa e de Mossamedes.
- b 16—D.^a Inês Rosa Joaquina de Vasconcelos, com quem se continua.

⁽¹⁾ *Canaes de Figueiredo, Costados das Familias illustres*, tomo I, arv. 41.^a

XVI D.^a INÊS ROSA JOAQUINA DE VASCONCELOS ⁽¹⁾, casou com JOSÉ TEIXEIRA DE QUEIRÓS BOTELHO PIMENTEL, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor da casa de Soutelo, em Amarante, filho de António Botelho de Queirós Pimentel, que teve o mesmo fôro, e foi senhor da referida casa, e de sua mulher D.^a Maria Helena de Cerqueira de Figueiredo e Castro.

Filhos

- a 17—António Botelho de Queirós Pimentel, com quem se continua.

XVII ANTÓNIO BOTELHO DE QUEIRÓS PIMENTEL ⁽²⁾, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 7 de janeiro de 1766), senhor da casa de Soutelo, casou com sua parenta D.^a MARIA JOSEFA LUÍSA DE GOUVÊA E MENEZES DE BARBOSA E VASCONCELOS, filha herdeira de Pedro Malheiro de Gouvêa Coutinho de Barbosa e Castro, Fidalgo da Casa Real, senhor da casa do Casal do Paço e da quinta da Boa-Vista, dos prazos de Sucarreira, Fundevila, Eivos, Vessadas e Senhorei, e dos vínculos da Conceição, Piedade e Luz, e de sua mulher D.^a Jerónima Catarina de São Gonçalo de Soutomaior e Vasconcelos.

Filhos

- a 18—Gaspar de Queirós Botelho de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
b 18—José de Queirós Botelho de Almeida e Vasconcelos, casado com D.^a Maria Rita de Morais Sarmiento, filha de José Félix de Morais Sarmiento e de sua mulher D.^a Delfina Margarida de Magalhães e Lacerda. Com sucessão.

XVIII GASPARE DE QUEIRÓS BOTELHO DE ALMEIDA E VASCONCELOS ⁽³⁾, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor do morgado do Casal do Paço e dos mais vínculos e prazos de sua mãe, nasceu a 5 de abril de 1760, e casou duas vezes: a

⁽¹⁾ Idem, idem, tomo II, arv. 3.^a

⁽²⁾ Idem, idem, idem.

⁽³⁾ Contra este Gaspar de Queirós Botelho de Almeida e Vasconcelos, fez sua cunhada D.^a Maria Rita de Morais Sarmiento uma caluniosa acusação, que vem minuciosamente referida num artigo do meu velho amigo João Jardim de Vilhena, intitulado *Um escândalo no Porto em 1825*, e que foi publicado na revista lisbonense *Feira da Ladra*, tomo II, pág. 130.

primeira, em 8 de dezembro de 1776, com D.^a ANGÉLICA JOAQUINA PEREIRA PINTO DE MAGALHÃES (irmã do 1.^o Visconde do Pêso da Regoa); a segunda com D.^a MARIA BÁRBARA ALVARES PITA MACIEL, filha de Francisco José Viana e de sua mulher D.^a Maria Rosa Pita Maciel.

Filho do 1.^o matrim.

a 19—N..., que morreu criança.

Filhos do 2.^o matrim.

- b 19—Gaspar de Queirós Botelho de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
- c 19—D.^a Maria José Teixeira de Queirós, casada com Miguel de Atafde e Azevedo. Com sucessão.
- d 19—D.^a Angélica Teixeira de Queirós, segunda mulher de António Pereira de Vasconcelos, senhor da Torre de Quintela, em Ponte da Barca. Com sucessão.
- e 19—D.^a Mécia Júlia Teixeira de Queirós. Sem estado.
- f 19—José Teixeira de Queirós Pimentel, Juiz da Relação do Pôrto, casado com D.^a Maria Francisca Coelho de Castro e Vasconcelos, senhora da quinta do Cruzeiro, em Ponte de Lima. Com sucessão.

XIX GASPARD DE QUEIRÓS BOTELHO DE ALMEIDA E VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor da quinta da Boa-Vista, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, nasceu na casa da Coutada (freguesia de Giela, Arcos de Val de Vez) a 18 de julho de 1830, e casou com D.^a MARIANA CLÁUDIA DO LORETO PEREIRA PINTO RIBEIRO DE SOUTOMAIOR DE MORAIS SARMENTO (§ 13.^o n.^o 20), da casa de Santa Eulália.

Filhos

- a 20—Gaspar de Queirós Ribeiro de Almeida e Vasconcelos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, Deputado da Nação, escritor etc. Nasceu no ano de 1864, e faleceu na quinta da Lavandeira (Marco de Canavezes) a 18 de fevereiro de 1928, tendo casado duas vezes: a primeira com D.^a Maria Josefa de Sousa Cadabal,

- filha herdeira de Francisco de Sousa Cadabal, senhor da casa da Loureira (Gondarem), e de sua mulher D.^a Emília Carolina Leite de Faria; a segunda com D.^a Isabel de Corte-Real de Castelo Branco. Com sucessão do primeiro matrimónio.
- b 20—Luís de Queirós Ribeiro de Soutomaior, senhor da quinta da Boa-Vista, casado com D.^a Maria Ernestina Paços da Rocha de Vasconcelos, filha de José Nicolau da Rocha e de sua mulher D.^a Mariana Paços de Vasconcelos. Sem sucessão.
- c 20—José de Queirós Ribeiro, que morreu moço.
- d 20—Aleixo de Queirós Ribeiro de Morais Sarmento, Conde de Santa Eulália, Moço Fidalgo da Casa Real etc., casado com D.^a Isabel Sara de Roguion Woodruffs (viúva Stetson), Condessa de Sant Eulália, natural de Filadelfia, Pensilvania, E. U. da América. Sem sucessão.
- e 20—D.^a Mariana Emília de Queirós Ribeiro de Almeida e Vasconcelos, que morreu solteira.
- f 20—D.^a Angélica de Queirós Ribeiro, que morreu criança.
- g 20—N..., gêmeo da precedente, que morreu ao nascer.
- h 20—António de Queirós Ribeiro de Almeida e Vasconcelos, Moço Fidalgo da Casa Real, casado com D.^a Ernestina Kopke da Fonseca e Gouvêa, filha de Ernesto Kopke da Fonseca e Gouvêa, Juiz da Relação do Pôrto, e de sua mulher D.^a Maria Inácia Pimenta da Gama; neta paterna dos 1.^{os} Barões de Massarelos; neta materna de António Pimenta da Gama Barreto, senhor do prazo de Baltasares. Com sucessão.
- i 20—André de Queirós Ribeiro, que morreu criança.
- j 20—D.^a Maria Claudia de Queirós Ribeiro de Soutomaior de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.

XX MARIA CLAUDIA DE QUEIRÓS RIBEIRO DE SOUTOMAIOR DE ALMEIDA E VASCONCELOS, nasceu na quinta da Boa-Vista, a 12 de junho de 1878, e casou, a 5 de abril de 1902, com ALFREDO DE MELO VAZ PINTO, senhor da casa do Burgo (Arouca), que nasceu na quinta do Bóco a 3 de maio de 1862, filho de José Augusto Vaz da Fonseca Pinto, senhor da casa do Milhaço (Arouca), Bacharel formado em Direito etc., e de sua mulher D.^a Emília Augusta Gromwell de Melo Pinto, senhora da quinta do Bóco; neto paterno de Bernardino Antonio Teixeira Vaz Pinto (a quem foram passadas duas cartas de brasão de armas, a primeira a 19 de junho de 1819,

e a segunda a 21 de janeiro de 1825), ⁽¹⁾ senhor da casa do Burgo, Capitão-mór das ordenanças do concelho de Arouca, etc., e de sua mulher D.^a Maria Cândida Aranha de Sequeira Barbosa, senhora da casa do Milhaço; neto materno do Doutor José Bento da Rocha e Melo, administrador do morgado de Torneiros, em Oliveira de Frades, Desembargador da Relação do Pôrto, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc., e de sua mulher D.^a Ana Emília Gromwell Guillon.

Filhos

- a 21—José Augusto de Queirós Ribeiro Vaz Pinto, com quem se continua.
- b 21—Gaspar de Queirós Ribeiro Vaz Pinto, senhor da quinta da Boa-Vista, Engenheiro civil. Nasceu a 2 de junho de 1904.
- c 21—Alfredo de Queirós Ribeiro Vaz Pinto, Engenheiro civil. Nasceu a 5 de setembro de 1905.
- d 21—Luís de Queirós Ribeiro Vaz Pinto. Nasceu a 31 de janeiro de 1907.
- e 21—D.^a Mariana Cláudia Isabel de Queirós Ribeiro Vaz Pinto. Nasceu a 29 de setembro de 1909.
- f 21—Aleixo de Queirós Ribeiro Vaz Pinto. Nasceu a 23 de janeiro de 1911.
- g 21—António de Queirós Ribeiro Vaz Pinto. Nasceu a 24 de junho de 1915, e faleceu a 24 de outubro de 1925.

XXI JOSÉ AUGUSTO DE QUEIRÓS RIBEIRO VAZ PINTO, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado, Cavaleiro da Real Ordem Americana de Isabel a Católica. Nasceu na casa do Burgo, a 5 de fevereiro de 1903, e casou em Coimbra, a 10 de janeiro de 1925, com D.^a MAFALDA ERMELINDA DE CASTRO DE VASCONCELOS DE SÁ PEREIRA E ALMEIDA, filha do Doutor Eugénio de Castro e Almeida, § 1.^o n.^o 23, e de sua mulher D.^a Brígida Augusta Corrêa Portal.

Filhos

- a 22—Fernão Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro, com quem se continua.

⁽¹⁾ Sanches de Baena, *Archivo Heraldico Genealógico*, pág. 109.

- b 22—Gonçalo Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro. Nasceu em Cezar, a 12 de novembro de 1927.
- c 22—Diogo Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro. Nasceu em S. Mamede da Infesta, a 23 de novembro de 1928.
- d 22—José Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro. Nasceu na Foz do Douro, a 15 de janeiro de 1930.
- e 22—Martim Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro. Nasceu na Foz do Douro, a 8 de fevereiro de 1931.
- f 22—Duarte Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro. Nasceu na Foz do Douro, a 26 de janeiro de 1932.

XXII FERNÃO VAZ PINTO DA FONSECA DE SÁ PEREIRA E CASTRO. Nasceu em Cezar, a 10 de abril de 1926.

§ 12.º

XIII D.^a MARIA PEREIRA DE ALMEIDA E VASCONCELOS, filha de Manuel de Almeida e Vasconcelos, 8.º senhor do reguengo de Mossamedes e da honra de Lamassais (§ 11.º n.º 12), e de sua mulher D.^a Francisca de Miranda, casou com MANUEL DE ALMEIDA DE AZEVEDO, Capitão de Infantaria na guerra de Aclamação, filho do Licenciado Jerónimo de Almeida de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D.^a Maria de Azevedo, filha herdeira de Bartolomeu Vaz de Albuquerque, senhor do prazo de Mouril, e de sua mulher D.^a Isabel Jerónima de Azevedo; neto paterno do Doutor Sebastião Rodrigues de Azevedo, graduado em Medicina pela Universidade de Paris, médico da Rainha D.^a Catarina, e Físico-mór dos reis D. Sebastião, D. Henrique e D. Felipe I, Provedor das caldas de Lafões, etc., e de sua mulher Isabel de Almeida, filha de Nicolau de Almeida e de sua mulher Helena Tavares; bisneto, pela sua varonia, de Gil Gonçalves e de sua mulher Catarina de Azevedo ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Braamcamp Freire, *Livro Segundo*, 2.º edição, pág. 408.

Filho

- a 14—Diogo de Almeida de Azevedo, com quem se continua.

XIV DIOGO DE ALMEIDA DE AZEVEDO, Fidalgo da Casa Real, casou com D.^a HELENA DO AMARAL SOARES DE ALBERGARIA, filha herdeira de Manuel Rebelo do Amaral e de sua mulher D.^a Natália Soares de Albergaria, senhora da quinta do Testamento.

Filhos

- a 15—Cristóvão de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, com quem se continua.
b 15—D.^a Maria Clara Antónia Pereira de Vasconcelos, segunda mulher de António Vaz de Castelo Branco, Comendador de Santa Maria de Caminha. Com sucessão.

XV CRISTÓVÃO DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 13 de agosto de 1710), senhor da quinta do Testamento, Familiar do Santo Officio etc., casou em Vila Real com D.^a ANA MARIA BOTELHO DE QUEIRÓS PIMENTEL, filha de Francisco Machado de Queirós Botelho Pimentel, senhor da casa de Soutelo, em Amarante, e de sua segunda mulher D.^a Brites Corrêa Botelho.

Filho

- a 16—Diogo Francisco de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, com quem se continua.

XVI DIOGO FRANCISCO DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELOS ⁽¹⁾, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 22 de setembro de 1714), senhor da casa e morgados de seu pai, casou com D.^a CLARA TERESA DE ALMEIDA LEITÃO, filha de Nuno Leitão Pereira de Almeida (filho segundo da casa do Tojal) e de sua mulher D.^a Guiomar Cardoso de Almeida.

⁽¹⁾ Canaes de Figueiredo, *Costados das famílias ilustres*, tomo II, arv. 232.

Filhos

- a 17—Cristóvão de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 17—José de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, cavaleiro professo na Ordem de Malta.
- c 17—Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Inquisidor em Coimbra.
- d 17—Frei Jerónimo de Azevedo, frade bernardo.
- e 17—António de Vasconcelos, freire de S. Tiago.
- f 17—D.^a Francisca Máxima, freira em Arouca.
- g 17—D.^a Ana Delfina, freira em Arouca.
- h 17—D.^a Isabel Amélia, freira em Moimenta.

XVII CRISTÓVÃO DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELOS, ⁽¹⁾ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 12 de julho de 1737), senhor da casa e morgados de seus pais e avós, casou com D.^a DELFINA FELICIANA BÁRBARA DE MENEZES ZUNIGA, filha de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão-mór de Penedono etc., e de sua mulher D.^a Joana Teresa de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendonça e Menezes, Moço Fidalgo da Casa Real, senhor da casa de Freiria e Argemil, e de sua mulher D.^a Mariana Luísa de Valadares.

Filhos

- a 18—Diogo de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 18—João de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Sargento-mór de Cavalaria e Ajudante de Ordens da província da Beira.
- c 18—D.^a Joana Clara de Menezes, casada com Bento Teixeira de Moura Brandão de Andrade, Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 16 de setembro de 1738), Comendador da Ordem de Cristo, e senhor da vila de Taveiro.
- d 18—D.^a Maria de Menezes, casada com Bartolomeu de Sousa Mexia, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 20 de junho de 1746), Comendador da Ordem de Cristo, senhor da vila de Alcains e Coronel do Regimento de Cascais.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem.

XVIII DIOGO DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 21 de março de 1780) senhor da casa e morgados de seu pai, casou com D.^a CAETANA LUÍSA DE MESQUITA E CASTRO, ⁽¹⁾ filha herdeira e legitimada de Francisco António Osório de Mesquita e Castro, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, administrador do morgado do Souto e das quintas da Salgosa e Capelo, Governador e Capitão General de S. Paulo (Brasil), o qual faleceu a 21 de junho de 1755; neta paterna do Doutor Tomás Aires Pereira de Castro, administrador dos mesmos morgados, Lente de Leis, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real etc., e de sua mulher D.^a Luísa Caetana de Mesquita Moraes.

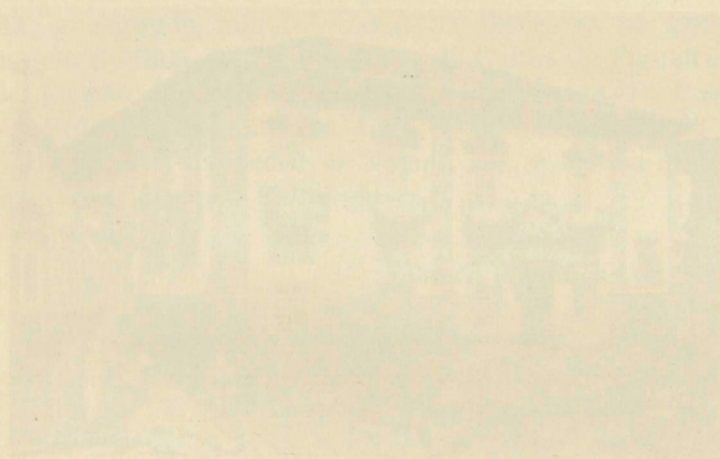
Filhos

- a 19—Cristóvão de Almeida de Azevedo e Vasconcelos com quem se continua.
- b 19—Francisco Maria de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Fidalgo Capelão da Casa Real, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, Cónego da Sé Patriarcal.
- c 19—João de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Bacharel em Leis.
- d 19—D.^a Mariana Vitória de Menezes e Vasconcelos, casada com João Luís da Silva Souto e Freitas, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo.

Filhos

- a 20—Domingos Augusto da Silva Freitas, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, casado com D.^a Ana José de Bourbon da Silva Guedes, da casa da Batalha, no Pôrto.
- b 20—Diogo Francisco da Silva Freitas de Menezes e Vasconcelos, Bacharel formado em Direito, casado com D.^a Isabel Cirne de Madureira, da casa do Poço das Patas, no Pôrto.
- c 20—José Luís da Silva Freitas de Menezes e Vasconcelos, casado com D.^a Maria de Vilas Boas.

(¹) Idem, idem, idem.





PALÁCIO DOS ALMEIDAS DE AZEVEDO E VASCONCELOS
EM S. PEDRO DO SUL

XIX CRISTÓVÃO DE ALMEIDA DE AZEVEDO E VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 2 de agosto de 1793), senhor da casa e morgados de seu pai, Coronel do Regimento das Milícias de Arouca, casou duas vezes; a primeira com D.^a FRANCISCA VITÓRIA D'ARROCHELA MALHEIRO VIEIRA DE ALMEIDA SODRÉ, ⁽¹⁾ filha de Heitor d'Arrochela Malheiro Vieira de Almeida Sodré Laborão de Castro Morais Pimentel, senhor dos morgados d'Arrochela, Paço e Ameixoeira, e de sua mulher D.^a Margarida Isabel de Freitas Faria Gouvêa; a segunda com D.^a CATARINA BENEDITA DA CUNHA FIGUEIREDO E MELO, filha de António da Cunha de Figueiredo e Melo (irmão do Cardeal Arcebispo de Braga, D. Pedro Paulo), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 28 de janeiro de 1822) Corregedor de Tomar, etc., e de sua mulher D.^a Maria Rosa de Melo Palhares.

Filho do 1.º matrim.

a 20—Cristóvão de Almeida, que morreu criança.

Filhos do 2.º matrim.

b 20—D. António Maria de Almeida de Azevedo da Cunha Pereira Coutinho de Vilhena de Vasconcelos e Menezes, Marquês de Reriz, com quem se continua.

c 20—D.^a Caetana Luísa de Almeida e Vasconcelos, casada com Paulo Corrêa de Lacerda Cabreira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real.

Filhos

a 21—Cristóvão de Melo da Cunha de Eça, casado com sua prima D.^a Maria da Conceição de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, filha dos primeiros Marquizes de Reriz (§ 10.º, n.º 21, § 12.º, n.º 20). Com sucessão.

b 21—António Corrêa de Lacerda de Almeida e Vasconcelos, que morreu solteiro.

⁽¹⁾ José de Sousa Machado, *Últimas gerações de Entre Douro e Minho*, livro I (Braga 1931), pág. 418.

- c 21—D.^a Maria da Piedade Corrêa de Lacerda de Almeida e Vasconcelos, Marquesa de Belas, pelo seu casamento com D. António de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, 3.^o Marquês de Belas e 9.^o Conde de Pombeiro, § 34.^o n.^o 22.
- d 21—D.^a Maria Henriqueta Corrêa de Lacerda de Almeida e Vasconcelos, casada com João Pinheiro de Aragão, da nobre casa dos Pinheiros de Aragão, de Lamêgo. Com sucessão.
- e 21—D.^a Maria Rosa Corrêa de Lacerda de Almeida e Vasconcelos.
- f 21—D.^a Maria Feliciano Corrêa de Lacerda de Almeida e Vasconcelos.
- g 21—Paulo Corrêa de Lacerda de Almeida e Vasconcelos, casado com D.^a Maria Luísa da Costa Pedreira. Sem sucessão.

XX D. ANTÓNIO MARIA DE ALMEIDA DE AZEVEDO DA CUNHA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA DE VASCONCELOS E MENEZES, 1.^o Marquês, 1.^o Conde e 1.^o Visconde de Reriz, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, 16.^o senhor do vínculo da quinta do Testamento; 9.^o do de Santo António, em Vouzela, e 8.^o do de S. Pedro do Sul, Grã-cruz da Ordem de S. Gregório Magno, etc. Nasceu a 28 de abril de 1839, e morreu a 6 de julho de 1927, tendo casado, a 19 de dezembro de 1857, com D.^a MARIA MARGARIDA DE CABEDO E LENCASTRE, Marquesa, Condessa, e Viscondessa de Reriz, § 10.^o, n.^o 21.

§ 13.^o

XIV D.^a MARGARIDA DE ALMEIDA E VASCONCELOS ⁽¹⁾, filha de Manuel Pereira de Almeida e Vasconcelos, 9.^o senhor do reguengo de Mossamedes (§ 11.^o, n.^o 13), e de sua mulher D.^a Helena de Barros, casou com MATIAS DE ANDRADE CORVELO, ⁽²⁾, natural da ilha de Santa Maria, Familiar do Santo

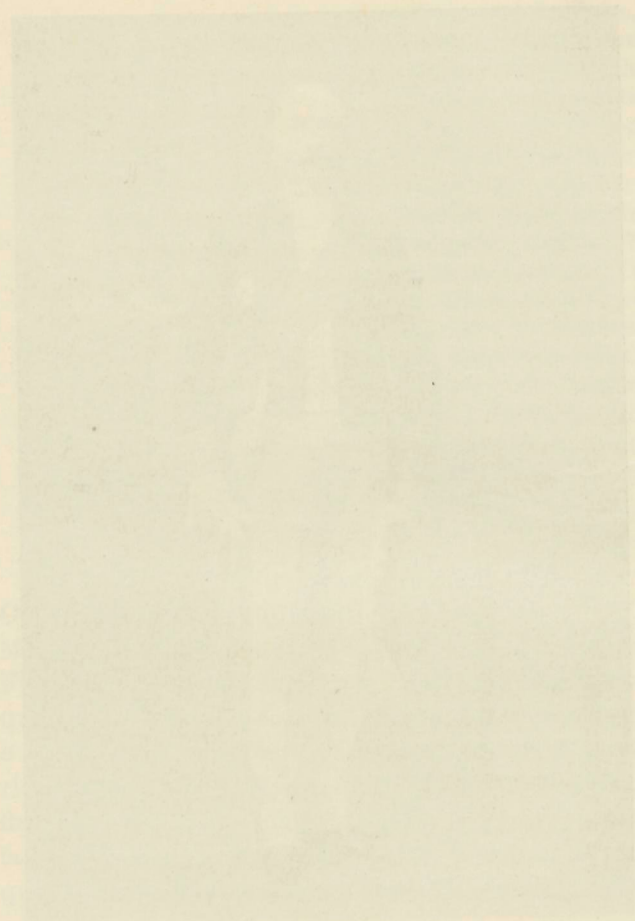
⁽¹⁾ Manso de Lima, *Famílias de Portugal*, título de Almeidas de Mossamedes, § 1.^o, n.^o 16, 23.

⁽²⁾ Idem, idem, título de Corvelos, § 3.^o n.^o 6.



D. ANTÓNIO MARIA DE ALMEIDA DE AZEVEDO DA CUNHA
PEREIRA COUTINHO DE VILHENA DE VASCONCELOS
E MENEZES

1.º Marquês, 1.º Conde e 1.º Visconde de Reriz
(1839-1927)



Ofício, administrador do morgado de Santa Eulália, filho de Manuel Corvelo Faleiro e de sua mulher D.^a N... Raposo, filha de André Ferraz Raposo, morador na mesma ilha.

O morgado de Santa Eulália foi instituído no século XVII pelo Licenciado Francisco Vilela da Gama, natural da Covilhã. Ele e sua filha legitimada, D.^a Maria Vilela da Gama, dotaram com o mesmo morgado, em 1651, sua afillhada Joana Baptista da Gama, que depois se chamou D.^a Joana Vilela da Gama, e que, morrendo sem sucessão, legou todos os bens que possuía a seu marido Matias de Andrade Corvelo, acima nomeado, o qual passou a segundas núpcias em 1661, com a referida D.^a Margarida de Almeida e Vasconcelos, da casa de Mossamedes.

Filha

a 15—D.^a Helena Maria de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.

XV D.^a HELENA MARIA DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 3.^a administradora do morgado de Santa Eulália, casou com LUÍS RIBEIRO DE SOUTOMAIOR DA FONSECA, o *Cavaleiro*, que nasceu em Midões, no ano de 1659, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão-mór das vilas de Seia e Casal (carta-patente de 1680), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc., filho do Dr. Brás Ribeiro da Fonseca, natural de Nabainhos, Lente de Prima da Faculdade de Leis na Universidade de Coimbra, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 13 de agosto de 1684) do Conselho d'el-rei D. Pedro II e seu Desembargador, etc., e de sua mulher D.^a N... Furtado, filha herdeira de Manuel Pinheiro Furtado, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, senhor da quinta do Outeiro, em Gouvêa.

Luís Ribeiro de Soutomaior da Fonseca, a quem fôra passada carta de privilégio de fidalgo a 3 de abril de 1687, morreu a 19 de agosto de 1690, sendo sepultado no cruzeiro da capela da casa de Santa Eulália.

Filhos

a 16—Brás Ribeiro de Vasconcelos, 4.^o administrador do morgado de Santa Eulália, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo (carta de 8 de fevereiro de 1694), Moço Fidalgo da Casa Real (alvará de 21

de abril de 1692), etc. Morreu solteiro em 1700, tendo anteriormente feito doação de todos os bens que possuía a seu irmão Manuel Pinheiro de Soutomaior da Fonseca.

- b 16—Manuel Pinheiro de Soutomaior da Fonseca, com quem se continua.
- c 16—D.^a Margarida Francisca de Soutomaior e Vasconcelos, casada com João Rodrigo de Albuquerque Pereira de Castro, Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Martinho das Chans, na Ordem de Cristo, Capitão-mór do concelho de Penalva, etc., filho herdeiro de Francisco de Albuquerque e Castro, Fidalgo Escudeiro da Casa Real, Comendador de S. Martinho das Chans, Comissário Geral da Cavalaria na Guerra de Aclamação, etc., e de sua mulher D.^a Luísa Teresa de Albuquerque, filha de Manuel Pereira de Albuquerque, senhor da casa da Ínsua. Com sucessão.
- d 16—D.^a Inês Maria de Almeida e Vasconcelos, freira no convento de Nossa Senhora do Couto.
- e 16—D.^a Leonor Antónia de Almeida e Vasconcelos, freira no mesmo convento.
- f 16—D.^a Maria Rosa Felícia de Vasconcelos de Soutomaior e Almeida, o *sol da Beira*, freira no mosteiro de Celas.

XVI MANUEL PINHEIRO DE SOUTOMAIOR DA FONSECA, 5.^o administrador do morgado de Santa Eulália, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Capitão-mór de Seia, etc. Casou com D.^a TERESA BERNARDA DE QUEIRÓS PIMENTEL, filha herdeira de Manuel Pinto de Carvalho, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de sua mulher D.^a Leonor de Queirós Pimentel, que passou a segundas núpcias com Luís Teixeira de Magalhães e Lacerda, procedendo dêste casamento os Marquesses de Chaves, Condes de Amarante, e os Viscondes do Pêso da Régua e de Santa Marta.

Filhos

- a 17—Luís Ribeiro de Soutomaior e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 17—Manuel Pinheiro de Soutomaior, cónego.
- c 17—Fr. Francisco Ribeiro de Soutomaior, freire de Cristo.
- d 17—António de Vasconcelos, estribeiro de S. A. o Arcebispo de Braga.



PALÁCIO ARRUÍNADO DOS MORGADOS DE SANTA EULÁLIA
NA FREGUESIA DO MESMO NOME (SEIA)



- e 17—D.^a Joana Maria de Vasconcelos, casada com José de Sousa Macedo e Vasconcelos. Ascendentes dos Barões de Santa Comba-Dão e de Alvaíázere.
 f 17—D.^a N..., freira no convento do Couto.
 g 17—D.^a N..., freira no mesmo convento.

XVII LUÍS RIBEIRO DE SOUTOMAIOR E VASCONCELOS, 6.^o administrador do morgado de Santa Eulália, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. Casou com D.^a ANA JOAQUINA DE BRITO MONIZ CALDEIRA, que nasceu a 13 de agosto de 1721 e herdou a casa e vínculos de sua mãe, sendo filha de Gonçalo Rodrigues Caldeira Leitão de Brito Moniz, natural da Sertã, onde nasceu a 28 de maio de 1697, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Capitão-mór de Pedrógão Grande, senhor de numerosos vínculos, etc., e de sua primeira mulher D.^a Crisóstoma Clara Maria da Mota e Mendonça de Andrade.

Filhos

- a 18—Gonçalo Ribeiro de Soutomaior e Vasconcelos, que morreu solteiro.
 b 18—José Maria de Vasconcelos, freire de Avis.
 c 18—Manuel Pinheiro de Soutomaior e Vasconcelos, que morreu solteiro.
 d 18—Gaspar Ribeiro de Vasconcelos e Almeida, com quem se continua.
 e 18—Luís Ribeiro de Soutomaior e Vasconcelos, que morreu solteiro, a 27 de julho de 1834.
 f 18—D.^a Teresa Leonor de Queirós e Vasconcelos, que casou em Midões com Luís Ribeiro de Abranches Castelo Branco, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Foram pais do 1.^o Visconde de Midões, Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco.
 g 18—D.^a Crisóstoma Clara Maria de Mendonça e Vasconcelos, falecida a 10 de janeiro de 1837.
 h 18—D.^a Maria Felicidade Perpétua de Mondonça e Vasconcelos, falecida em 1836.

XVIII GASPAR RIBEIRO DE VASCONCELOS E ALMEIDA, 7.^o administrador do morgado de Santa Eulália, Moço Fidalgo da Casa Real, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, etc. Casou com D.^a MARIANA CLAUDIA DO LORETO VAZ GUEDES PEREIRA PINTO (irmã do 1.^o Visconde de Vila Garcia),

filha de Miguel António Vaz Guedes Pereira Pinto, Moço Fidalgo da Casa Real, senhor do Prestimónio de S. Salvador de Mousos, e dos morgados do Arco, em Vila Real, de S. Miguel e de Montebelo, no Fundão, etc., e de sua mulher D.^a Francisca Margarida Leocádia Pereira Pinto Teixeira de Magalhães; neta paterna de Francisco Pereira Pinto de Oliveira, senhor do morgado do Arco, e de sua mulher D.^a Maria Vitória Luísa Homem de Brito; neta materna de José Caetano Teixeira de Magalhães, senhor da casa da Calçada e do morgado de S. João da Frágoa, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Capitão-mór de Vila Real, etc., e de sua mulher D.^a Felipa Bernarda Antónia Pereira Pinto Guedes.

Filhos

- a 19—Luís Ribeiro de Almeida e Vasconcelos, com quem se continua.
- b 19—Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcelos, Doutor na Faculdade de Canones da Universidade de Coimbra, Cónego da Sé da mesma cidade, Sócio Correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, etc. Nasceu na casa de Santa Eulália a 30 de setembro de 1798, e faleceu a 29 de março de 1861. Publicou alguns apreciáveis estudos históricos.
- c 19—D.^a Maria Augusta Ribeiro Pinto, casada com Fernando de Almeida Cardoso de Sequeira, fidalgo de geração, residente em Vizeu, senhor da grande e antiga casa dos Cardosos, em Loureiro. Sem secessão.
- d 19—D.^a Maria Emília Ribeiro Pinto, freira.
- e 19—D.^a Maria Cândida Ribeiro Pinto, sem estado.

XIX LUÍS RIBEIRO DE ALMEIDA E VASCONCELOS, 8.^o administrador do morgado de Santa Eulália, Moço Fidalgo da Casa Real, Desembargador da Casa da Suplicação, etc. Casou em 1814 com D.^a MARIANA EMILIA PEREIRA PINTO DE MORAIS SARMENTO, administradora do morgado de Santa Comba, em Mirandela, nascida a 13 de abril de 1792, filha herdeira de Aleixo de Moraes Sarmento Pinto de Vasconcelos, 6.^o administrador do morgado de Santa Comba, Capitão de Cavalaria, etc., e de sua mulher e tia D.^a Rita Gertrudes de Mes-

quita Pinto Cardoso; neta paterna de António Bernardo de Morais Sarmento e Vasconcelos, 5.º administrador do referido morgado, Familiar do Santo Ofício, etc., e de sua mulher e prima D.^a Luísa Caetana Pinto de Mesquita; neta materna de Luís Lázaro Pinto Cardoso, 5.º administrador do morgado de S. Tiago de Mirandela, e de sua mulher D.^a Maria Teresa da Silva Teixeira e Sousa.

Filhos

- a 20—Gaspar Ribeiro de Soutomaior, 9.º senhor do morgado de Santa Eulália, Bacharel formado em Matemática pela Universidade de Coimbra. Casou com D.^a Carolina Pinto Bacelar.

Filhos

- a 21—Luís Ribeiro Pinto Bacelar, 10.º e último administrador do morgado de Santa Eulália, casado com D.^a Elvira Pavão Leal. Com sucessão.
- b 20—Francisco Ribeiro Pinto de Morais Sarmento de Almeida e Vasconcelos, Bacharel formado em Direito. Casou com Ana... Com sucessão.
- c 20—D.^a Eduarda Pereira Pinto de Almeida e Vasconcelos, casada com Bento de Queirós Pinto de Ataíde e Melo, senhor do vínculo de Santo António de Favaios, da casa de S. Nicolau de Alcantosta, no Fundão, do prazo de Lourosa da Telhada, etc. Com sucessão.
- d 20—Luís Ribeiro de Soutomaior, Bacharel formado em Direito, escritor. Casou com D.^a Sofia Pinto Balsemão. Com sucessão.
- e 20—D.^a Mariana Cláudia do Loreto Pereira Pinto Ribeiro de Soutomaior de Morais Sarmento, com quem se continua.

XX D.^a MARIANA CLÁUDIA DO LORETO PEREIRA PINTO RIBEIRO DE SOUTOMAIOR DE MORAIS SARMENTO, casou com GASPAR DE QUEIRÓS BOTELHO DE ALMEIDA E VASCONCELOS (§ 11.º, n.º 19), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor da quinta da Boa-Vista etc.

§ 14.º

IV JÁCOME RODRIGUES DE VASCONCELOS, filho segundo de Rui Mendes de Vasconcelos, senhor da casa e honra de Alvarenga, e de sua mulher D.^a Maria de Moura (§ 11.º, n.º 8), foi Pajem da Infanta D.^a Joana e casou com D.^a ISABEL DE AZEVEDO, filha de Diogo de Azevedo e de sua mulher D.^a Briolanja Corrêa ⁽¹⁾.

Filhos

- a 10—Rui de Brito e Vasconcelos, que morreu na Índia.
- b 10—Antônio Pereira de Vasconcelos, que morreu na Índia.
- c 10—Heitor de Vasconcelos, que morreu na Índia.
- d 10—D.^a Felipa de Vasconcelos, herdeira da casa de Alvarenga, casada com Bento Rodrigues Malafaia Com sucessão.
- e 10—D.^a Maria Pereira de Vasconcelos, com quem se continua.

X D.^a MARIA PEREIRA DE VASCONCELOS, casou com DIOGO LEITE DO AMARAL, filho do Dr. João Rodrigues do Amaral (que serviu o Imperador de Constantinopla, André Paleólogo, e dêle recebeu muitos privilégios, depois confirmados pelo Papa Alexandre VI e por el-rei D. Manuel), e de sua mulher D.^a Aldonça Leite, filha de Vasco Leite, o *Velho*; neto paterno de Rodrigo Lourenço do Amaral e de sua mulher D.^a Isabel Cardoso, filha de Diogo Cardoso e de sua mulher Branca Luís Rebelo.

Filhos

- a 11—Antônio Pereira de Vasconcelos, progenitor dos morgados de Atães.
- b 11—Diogo Leite de Azevedo, com quem se continua.

XI DIOGO LEITE DE AZEVEDO, Fidalgo da Casa Real (alvará de 22 de novembro de 1581), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo e Superintendente da Casa da Moeda do

⁽¹⁾ Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcelos*, § 7.º n.º 15.

Pôrto, casou, em Vila Franca do Campo (ilha de S. Miguel), com D.^a HELENA DE CASTRO, filha de Sebastião de Castro e de sua mulher D.^a Isabel da Costa ⁽¹⁾.

Filhos

- a 12—Jácome Leite de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 12—Frei João, frade agostinho.
- c 12—D.^a Maria Leite de Vasconcelos, casada com Jorge do Vale Vieira, de Guimarães, senhor do morgado dos Vieiras, Fidalgo da Casa Real, filho de João do Vale Peixoto e de sua mulher Camila Vieira. Com sucessão.

XII JÁCOME LEITE DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, morador em Ponta Delgada, onde instituiu um vínculo no seu testamento de 31 de julho de 1621. Faleceu no 1.^o de agosto do mesmo ano, tendo casado com D.^a CATARINA BOTELHO, filha de Jorge Nunes Botelho e de sua mulher D.^a Jerónima Lopes Moniz ⁽²⁾.

Filhos

- a 13—Diogo Leite de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 13—Jorge Nunes Botelho, sem sucessão.
- c 13—Jacinto Leite, que morreu moço.
- d 13—D.^a Ana Leite de Vasconcelos, casada com Manuel Raposo Bicudo, de quem foi primeira mulher. Com sucessão.
- e 13—Soror Helena da Conceição. } freiras em Santo
- f 13—Soror Isabel. } André, de Ponta
- g 13—Soror Maria da Cruz. } Delgada.
- h 13—D.^a Joana, que morreu menina.

XIII DIOGO LEITE DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, nasceu na freguesia de S. Roque (ilha de S. Miguel), no ano de 1608. « Em 1641, foi à ilha Terceira, com 80 homens pagos à sua « custa, atacar o presidio castelhano do castelo de Angra.

⁽¹⁾ Eduardo de Campos de Castro de Azevedo Soares, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. II, pág. 75.

⁽²⁾ Idem, idem, idem, pág. 76.

« Em 31 de julho de 1658 instituiu um vínculo em Ponta Delgada, onde faleceu a 3 de agosto do mesmo ano, sendo « sepultado em carneiro de sua família, na Igreja de Santo « André » ⁽¹⁾.

Casou com D.^a MARIA DO CANTO, § 19.^o n.^o 15.

Filhos

- a 14—Jácome Leite de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—Luís do Canto Leite de Vasconcelos, que morreu solteiro.
- c 14—José Leite de Vasconcelos, clérigo.
- d 14—Fr. António.
- e 14—Fr. Manuel das Chagas.
- f 14—Soror Bárbara de Santo Amaro, que faleceu no mosteiro de Santo André, a 22 de maio de 1716, com 82 anos de idade.
- g 14—Soror Isabel da Trindade, que faleceu no mesmo mosteiro, a 17 de novembro de 1707, com 66 anos de idade.
- h 14—Soror Ana da Conceição, que faleceu no mesmo mosteiro, a 4 de abril de 1717, com 78 anos de idade.
- i 14—Soror Teresa de Jesus, freira no mesmo mosteiro.

XIV JÁCOME LEITE DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Vereador do Senado de Angra. Nasceu na freguesia de S. Roque, a 4 de janeiro de 1642, e casou na matriz de Ponta Delgada, a 14 de junho de 1655, com D.^a MARIA DE MELO E SILVEIRA, filha de Luís Coelho Pereira, natural do Pôrto, e de sua mulher D.^a Isabel Corrêa de Melo ⁽²⁾.

Filhos

- a 15—Luís Diogo Leite Botelho, com quem se continua.
- b 15—José Leite de Melo, clérigo.
- c 15—D.^a Isabel Felícia Leite de Melo, casada com João Pereira de Lacerda, § 17.^o n.^o 14.
- d 15—D.^a Maria Josefa de Melo Pereira Leite, casada com João do Carvalhal Borges de Noronha, § 39.^o n.^o 15.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem, pág. 76.

⁽²⁾ Idem, idem, idem, pág. 76.

XV LUÍS DIOGO LEITE BOTELHO, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 21 de janeiro de 1678), Juiz ordinário de Angra, casou na catedral da mesma cidade, a 27 de maio de 1697, com D.^a ANA JOSEFA DE VASCONCELOS E TEIVE, § 15.º n.º 10 ⁽¹⁾.

Filhos

- a 16—Diogo António Leite Botelho de Teive, com quem se continua.
- b 16—António Celestino Leite de Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 28 de março de 1713).
- c 16—Antão José Leite de Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 28 de março de 1713). Ausentou-se para o Brasil, e lá seguiu a carreira militar.
- d 16—Jácome Leite do Canto e Vasconcelos.
- e 16—João Leite de Teive.
- f 16—D.^a Francisca Mariana Leite de Teive, casada com seu primo João José de Teive de Andrade e Sampaio, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Com sucessão.
- g 16—D.^a Joana Madalena Leite.
- h 16—D.^a Maria Inácia Leite.
- i 16—D.^a Eustáquia Leite.

XVI DIOGO ANTÓNIO LEITE BOTELHO DE TEIVE, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 28 de março de 1713), Capitão de Ordenanças, Juiz ordinário e Juiz comissário das capelas de S. Francisco de Angra, nasceu a 22 de fevereiro de 1699, e casou, a 26 de setembro de 1729, com D.^a JOSEFA BERNARDA DO CANTO E NORONHA, § 25.º n.º 16 ⁽²⁾.

Filhos

- a 17—Jácome Leite Botelho de Teive, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, (alvará de 19 de abril de 1752), casado com D.^a Antónia Jacinta de Castro Noronha. Sem sucessão.
- b 17—D.^a Antónia Leite de Noronha, solteira.
- c 17—D.^a Maria Leite de Noronha, solteira.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem, pág. 77.

⁽²⁾ Idem, idem, idem, pág. 77.

- d 17—D.^a Inácia Leite de Noronha, solteira.
- e 17—D.^a Margarida Josefa Leite de Noronha, casada com Pedro Xavier do Canto e Castro, Moço Fidalgo. Com sucessão.
- f 17—D.^a Francisca Mateusa Leite de Noronha, casada com João Manuel do Rego Botelho de Faria Corte-Real da Silveira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Progenitores dos Condes de Rego Botelho.
- g 17—D.^a Rosa Leite de Noronha, casada com seu sobrinho Jerónimo de Castro do Canto e Melo. Com sucessão.
- h 17—D.^a Madalena Vitória Leite de Noronha, com quem se continua.
- i 17—D.^a Joaquina Narcisa Leite de Noronha e Canto, casada com Diogo Alvaro Pereira Sarmento de Lacerda, § 17.^o n.^o 17.
- j 17—José Leite Botelho de Teive, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 20 de novembro de 1817), casado com D.^a Genoveva Jacinta de Lacerda Borges. Com sucessão.

XVII D.^a MADALENA VITÓRIA LEITE DE NORONHA, casou a 10 de agosto de 1771, no oratório da casa do Pombal (freguesia de S. Mateus da Ilha Terceira) com FABRÍCIO PACHECO DE MELO, senhor da mesma casa, § 18.^o n.^o 16 ⁽¹⁾.

§ 15.^o

VII MARTIM MENDES DE VASCONCELOS, filho de Martim Mendes de Vasconcelos, 2.^o Padroeiro de S. Miguel de Lazarim, e de sua mulher D. Inês Martins de Alvarenga, § 1.^o, n.^o 6, estabeleceu-se na ilha da Madeira, onde casou com HELENA GONÇALVES ZARCO, filha de João Gonçalves Zarco, descobridor da mesma ilha e 1.^o Capitão donatário do Funchal, e de sua mulher D.^a Constança Rodrigues de Sá. Este Martim Mendes e sua mulher estão sepultados na igreja do mosteiro de Santa Clara, do Funchal ⁽²⁾.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem, pag. 78.

⁽²⁾ Felgueiras Gaio, *Titulo de Vasconcelos*, § 188, n.^o 13.

Filhos

- a 8 — Martim Mendes de Vasconcelos, o *Moço*, com quem se continua.
- b 8 — Luís Mendes de Vasconcelos.
- c 8 — João Mendes de Vasconcelos, o *Rascão*, casado com Inês (ou Joana) Moniz. Com sucessão.
- d 8 — Rui Mendes de Vasconcelos, casado com Isabel Corrêa, § 16, n.º 8.

VIII MARTIM MENDES DE VASCONCELOS, o *Moço*, estabeleceu-se na ilha Terceira, e foi casado no reino com D.^a ISABEL PEREIRA DE BERREDO, filha de Diogo Pereira Bocheiro e de sua mulher Isabel de Melo ⁽¹⁾.

Filhos

- a 9 — Gonçalo Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 9 — D.^a Catarina de Berredo, casada na ilha Terceira com Diogo Homem de Sousa.

IX GONÇALO MENDES DE VASCONCELOS, Fidalgo da casa d'el-rei D. Manuel, casou com D.^a BERTOLESA RODRIGUES CARNEIRO, filha de Alvaro Martins Carneiro, Fidalgo da Casa Real, que viveu na ilha de S. Miguel, onde teve vários senhorios ⁽²⁾.

Filhos

- a 10—Luís Mendes de Vasconcelos, que serviu em Azamor, e casou na Graciosa com Grimonesa de Vasconcelos. Com sucessão.
- b 10—Pedro Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- c 10—Ascenço Mendes de Vasconcelos.
- d 10—António Mendes de Vasconcelos, que serviu na Índia.
- e 10—D.^a Francisca de Vasconcelos, casada com Simão da Cunha.
- f 10—D.^a Iria Mendes de Vasconcelos, § 19 n.º 10.
- g 10—Afonso Mendes de Vasconcelos, sem estado.
- i 10—D.^a Luísa Mendes de Vasconcelos.

(1) Idem, idem, idem, n.º 14.

(2) Idem, idem, idem, n.º 15.

X PEDRO MENDES DE VASCONCELOS, Fidalgo da Casa Real, casou duas vezes: a primeira com D.^a Maria Rodrigues de Escobar, e a segunda com D.^a FRANCISCA COELHO, de Porto Judeu ⁽¹⁾.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 11—António Mendes de Vasconcelos, casado com D.^a Felipa Paim da Câmara. Com sucessão.
- b 11—D.^a Jerónima Mendes de Vasconcelos, casada com Henrique de Betencourt de Vasconcelos. Com sucessão.

Filhos do 2.º matrimónio

- c 11—Martim Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- d 11—João Mendes de Vasconcelos, casado com D.^a Catarina de Lemos Machado. Com sucessão.

XI MARTIM MENDES DE VASCONCELOS, Fidalgo da Casa Real e Juiz da Alfândega de Angra, casou três vezes: a primeira, com D.^a ANA VAZ FAGUNDES; a segunda, sem geração, com D.^a Margarida da Câmara; a terceira, também sem geração, com D.^a Andresa do Canto de Vasconcelos ⁽²⁾.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 12—João Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 12—Fr. António de S. Jerónimo.
- c 12—Jerónimo Mendes de Vasconcelos, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Deputado da Inquisição de Évora.

XII JOÃO MENDES DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 27 de maio de 1643), casou duas vezes: a primeira, em 1621, na igreja matriz da vila da Praia, com D.^a MARIA DE TEIVE LOBO ⁽³⁾, filha de João de Teive Lobo e

⁽¹⁾ Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. II, pág. 426.

⁽²⁾ Idem, idem, idem, pág. 427.

⁽³⁾ Idem, idem, idem, pág. 428.

de sua primeira mulher Inês Ramires; a segunda, em 1640, com D.^a Luísa de Vasconcelos, viúva de Pedro Homem da Costa Noronha, e filha de Manuel Pacheco de Lima, Fidalgo da Casa Real, e de sua segunda mulher D.^a Andresa do Canto de Vasconcelos, § 22, n.º 13.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 13—João José de Teive de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 13—Martim Mendes de Vasconcelos, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra. Sem sucessão.
- c 13—António Mendes de Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, casado com D.^a Joana Pereira. Com sucessão.
- d 13—D.^a Catarina, freira.
- e 13—D.^a Inês, freira.
- f 13—D.^a Maria de Teive de Vasconcelos.

Filho do 2.º matrimónio

- g 13—Manuel, que morreu criança.

XIII JOÃO JOSÉ DE TEIVE DE VASCONCELOS casou em 1665 com D.^a MARIA DE CASTIL BRANCO, filha de D. Pedro Muñoz de Castil Branco e de sua mulher D.^a Luísa do Canto de Vasconcelos, § 23, n.º 14.

Filhas

- a 13—D.^a Francisca do Rosário de Teive e Ormonde, casada com Sebastião de Andrade Sampaio.
- b 14—D.^a Ana Josefa de Vasconcelos e Teive, com quem se continua.

XIV D.^a ANA JOSEFA DE VASCONCELOS E TEIVE casada com LUÍS DIOGO LEITE BOTELHO, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, § 14, n.º 15.

§ 16.º

VII RUI MENDES DE VASCONCELOS, filho de Martim Mendes de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Helena Gonçalves Zarco, § 15, n.º 7, casou com D.^a ISABEL CORREIA, filha de João Afonso Correa (¹).

Filhos

- a 9 — Gregório Mendes de Vasconcelos, que sucedeu na casa de seu pai, e casou com D.^a Leonor Teixeira de Gois, filha de Fernão Nunes Cardoso e de sua mulher D.^a Helena de Gois.
- b 9 — D.^a Joana de Vasconcelos, com quem se continua.

IX D.^a JOANA DE VASCONCELOS casou com FRANCISCO DE BETENCOURT, natural da ilha da Madeira e residente na Terceira, onde faleceu a 9 de Outubro de 1582, filho de João de Betencourt e de sua mulher Bárbara Gomes Teixeira (Ferreira, segundo D. Tivisco); neto de Henrique de Betencourt e de sua mulher Isabel Fernandes Tavares; bisneto de Henri de Betencourt e de sua mulher e sobrinha Marguerite de Betencourt. Francisco de Betencourt casou em segundas núpcias com D.^a Andresa Mendes de Vasconcelos (²).

Filhos

- a 10—João de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 10—Henrique de Betencourt de Vasconcelos, casado em primeiras núpcias com D.^a Jerónima Mendes de Vasconcelos, e em segundas com D.^a Luísa de Moura.
- c 10—D.^a Ana de Betencourt.

X JOÃO DE BETENCOURT E VASCONCELOS, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, foi degolado na Terceira, onde residia, em março de 1582, por ser partidário d'el-rei D. Filipe II de Espanha e I de Portugal. Casou com D.^a MARIA DE VAS-

(¹) Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcelos*, § 126, n.º 13.

(²) Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 108.

CONCELOS DA CAMARA (a qual foi agraciada pelo referido monarca com 100\$000 réis de tença), filha de D.^a Andresa Mendes de Vasconcelos, § 19 n.º 11, e de seu primeiro marido Pedro Alvares da Fonseca da Câmara (¹).

Filhos

- a 11—Vital de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 11—João de Betencourt, Padre da Companhia.
- c 11—D.^a Joana de Betencourt de Vasconcelos, casada com Jorge de Lemos de Betencourt.
- d 11—D. Margarida de Betencourt de Vasconcelos, § 17, n.º 11.

XI VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, senhor da casa de seus pais, casou quatro vezes: a primeira, sem sucessão, com D.^a Maria da Silveira Borges, filha de Guilherme da Silveira Borges e de sua mulher D.^a Inês Gomes de Ávila; a segunda com D.^a INÊS FERREIRA DE MELO, filha de Estêvão Ferreira de Melo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de sua mulher D.^a Antónia de Lima; a terceira com D.^a ISEU PACHECO ABARCA, filha de Vasco Fernandes Redovalho, Provedor dos resíduos, orfãos e capelas da ilha Terceira, e de sua mulher Maria Abarca; a quarta, com D.^a Águeda de Freitas de Quadros, natural da ilha Graciosa, e viúva de Diogo de Sequeira (²).

Filhos do 2.º matrimónio

- a 12—João de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.
 - b 12—D.^a Francisca
 - c 12—D.^a Maria
 - d 12—D.^a Antónia
- } freiras em S. Gonçalo, de Angra.

(¹) Idem, idem, idem, pág. 108.

(²) Idem, idem, idem, pág. 109.

Filhos do 3.º matrimónio

- e 12—Vital de Betencourt de Vasconcelos, § 21 n.º 12.
- f 12—Vasco Fernandes Redovalho, sem sucessão.
- g 12—D.^a Maria de Santo Inácio, freira no convento da Esperança, de Angra.
- h 12—D.^a Catarina de Betencourt, freira no convento de S. Gonçalo.

Filhas do 4.º matrimónio

- i 12—D.^a Luísa, que morreu menina.
- j 12—D.^a Agueda, que morreu menina.
- k 12—D.^a Felipa de Betencourt de Vasconcelos, casada com Francisco de Ornelas da Câmara, Moço Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Salvador de Penamacor, na Ordem de Cristo, do Conselho d'el-rei, etc. Progenitores dos Condes da Praia da Vitória, Viscondes de Bruges, § 21, n.º 13.

XII JOÃO DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 20 de maio de 1624), Comendador de Santa Maria de Tondela na Ordem de Cristo (12 de abril de 1642), Capitão-mór de Angra, etc., herdou a casa e morgados de seus pais e faleceu em 1670, tendo casado com D.^a MARIA JOANA DE LEMOS BETENCOURT, filha de Francisco de Lemos de Betencourt, Comendador da Ordem de Cristo, e de sua mulher D.^a Inês Corrêa de Melo ⁽¹⁾.

Filhos

- a 13—Vital de Betencourt de Vasconcelos, que morreu solteiro.
- b 13—Feliciano de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.
- c 13—João de Betencourt de Vasconcelos, sem sucessão.
- d 13—D.^a Maria de Betencourt de Vasconcelos, § 24, n.º 13.

XIII FELICIANO DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão das Ordenanças de Angra, casou com sua prima D.^a CLARA MARIA DA SILVEIRA DE

(¹) Idem, idem, idem, pág. 109.

BETENCOURT, filha de Vital de Betencourt de Vasconcelos, § 21, n.º 12, e de sua segunda mulher D.^a Maria do Canto da Silveira, § 20, n.º 15 ⁽¹⁾.

Filhos

- a 14—João de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.
 - b 14—Vital de Betencourt, clérigo.
 - c 14—Henrique de Betencourt.
 - d 14—D.^a Margarida de Betencourt de Vasconcelos, casada com Francisco do Canto.
 - e 14—D.^a Felipa Margarida de Betencourt, casada com Guilherme Pereira Marramaque. Com sucessão.
 - f 14—D.^a Madalena de Betencourt, casada com Francisco do Canto de Castro de Vasconcelos e Silveira, Moço Fidalgo da Casa Real.
 - g 14—D.^a Felícia Clara
 - h 14—D.^a Joana Josefa
 - i 14—D.^a Bernarda Margarida
- } freiras no convento da
} Conceição, de Angra.

XIV JOÃO DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 30 de outubro de 1703), herdeiro da casa e morgados dos seus antepassados, casou com D.^a JOANA DE SOUSA DE BETENCOURT.

Filhos

- a 15—Vital de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 15—João de Betencourt de Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real.

XV VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 4 de dezembro de 1717), herdou a casa e morgados de seu pai, e instituiu, em 1732, a capela vinculada da Madre de Deus, em Angra. Casou com D.^a MARIA MARGARIDA LEITE DE NORONHA, § 39, n.º 16.

Filhos

- a 16—José de Betencourt de Vasconcelos, com quem se continua.

⁽¹⁾ Idem, idem, idem, pág. 110.

- b 16—D.^a Mariana Josefa de Betencourt, casada com João do Carvalho de Noronha da Silveira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Com sucessão.

XVI JOSÉ DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor da casa e morgados de seu pai, casou com D.^a MARIA CLARA DE LACERDA.

Filhos

- a 17—Vital de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, com quem se continua.
 b 17—Jorge de Betencourt de Vasconcelos e Lemos.
 c 17—José Maria de Betencourt e Lemos, Deão da Sé de Angra, Governador do respectivo bispado, membro do Governo constitucional, provisório, das ilhas dos Açores.
 d 17—Diogo de Betencourt de Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 29 de maio de 1778).
 e 17—Antão de Betencourt de Vasconcelos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 29 de maio de 1778), casado com D.^a Maria Joana Corrêa de Frias. Com sucessão.
 f 17—D.^a Francisca Ursula Quitéria de Betencourt, segunda mulher de João de Carvalho de Noronha da Silveira e Frias, Cavaleiro da Casa Real. Com sucessão.
 g 17—D.^a Rosa de Betencourt, freira no convento da Esperança, de Angra.

XVII VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo e na de S. Bento de Avis, Sargento-mór das Ordenanças de Angra, Brigadeiro do exército, etc. Sucedeu na casa e morgados de seu pai, e faleceu em junho de 1847, tendo casado na Sé de Angra, a 19 de fevereiro de 1775, com D.^a MARIA VITÓRIA DE CASTIL-BRANCO, § 23, n.º 18, filha de D. Inácio de Castil Branco e Sampaio e de sua mulher D.^a Joana Rita Xavier do Canto.

Filhos

- a 18—José Teodósio de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Sargento-

- mór e Major das Ordenanças de Angra, Comendador da Ordem de Cristo, etc., casado com D.^a Maria Cândida Leite. Com sucessão.
- b 18—Bento José Labre de Betencourt Castil-Branco, com quem se continua.
- c 18—Inácio Tadeu de Betencourt de Vasconcelos e Lemos.
- d 18—Francisco de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, casado com Vicência Margarida Máxima. Com sucessão.
- e 18—D.^a Joana Rita de Betencourt e Vasconcelos casada com José Borges Leal Corte Real, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real Capitão-mór da vila da Praia, etc. Com sucessão.
- f 18—D.^a Maria Clara Amância de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, casada com João Pereira Sarmiento Forjaz de Lacerda, § 17 n.º 18.

XVIII BENTO JOSÉ LABRE DE BETENCOURT CASTIL-BRANCO, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 2 de agosto de 1793), faleceu em 27 de janeiro de 1852, tendo casado com D.^a MARIA TEIXEIRA DE SAMPAIO (irmã do 1.º Conde da Póvoa e 1.º Barão de Teixeira), filha de Francisco José Teixeira de Sampaio, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, negociante e Vice-Consul de Espanha em Angra, e de sua segunda mulher D.^a Eulália Floriana Gualberta de Melo Carvão.

Filhas

- a 19—D.^a Francisca de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, com quem se continua.
- b 19—D.^a Domitília Leopoldina de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, que nasceu a 20 de março de 1826, e morreu a 25 de junho de 1846, tendo casado com José Inácio de Almeida Monjardino, do Conselho de S. M., Comendador da Ordem de Cristo, Deputado às Côrtes, etc. Com sucessão.
- c 19—D.^a Maria Madalena de Betencourt de Vasconcelos e Lemos, casada com Fernando Maria de Sousa Rocha.

XIX D.^a FRANCISCA DE BETENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS casou com GEORGE FILIPPS DART, Comendador da Ordem de Cristo e Vice Consul da Austria na ilha Terceira, filho de John Dart e de sua mulher Marta Phillips, neto paterno de William Dart e de sua mulher Grace Sullivan.

Filhos

- a 20—D.^a Francisca de Sampaio Dart, que nasceu a 7 de maio de 1842, e casou com Frederick Colthurst Kelson. Com sucessão.
- b 20—D.^a Maria de Sampaio Dart, com quem se continua.
- c 20—George Dart, que morreu solteiro.
- d 20—D.^a Emília de Sampaio Dart, casada com Henrique de Castro, Agente Consular dos Estados Unidos da América do Norte em Angra do Heroísmo. Com sucessão.
- e 20—D.^a Elvira de Sampaio Dart, casada com Francisco Jerónimo Coelho e Sousa. Sem sucessão.
- f 20—D.^a Adelaide de Sampaio Dart, casada com o General António Francisco da Costa, Grã-cruz das Ordens de Isabel a Católica e de Afonso XII, de Espanha, Comendador de Avis, Ajudante de Campo de el-rei D. Manuel II, Governador de Timor, etc. Com sucessão.
- g 20—D.^a Olívia de Sampaio Dart, casada com João Carlos Corrêa Pinto de Moraes Sarmento. Sem sucessão.

XX D.^a MARIA DE SAMPAIO DART, Viscondessa e Baronesa de Nossa Senhora das Mercês, pelo seu casamento, nasceu em Angra do Heroísmo a 21 de Outubro de 1843, e na mesma cidade faleceu a 6 de março de 1932, tendo casado, em 1862, com CANDIDO PACHECO DE MELO FORJAZ DE LACERDA, 1.^o Barão e 1.^o Visconde de Nossa Senhora das Mercês, § 9.^o, n.^o 21.

§ 17.^o

XI D.^a MARGARIDA DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, filha de João de Betencourt de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Maria de Vasconcelos da Câmara, (§ 16, n.^o 10), casou com LUÍS PEREIRA DE LACERDA, filho primogénito de Alvaro Pereira Sarmento, Mamposteiro dos cativos na ilha Terceira, e de sua mulher D.^a Ana de Belas da Silva ⁽¹⁾.

(¹) Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. II, pág. 266.



D.ª MARIA DE SAMPAIO DART
Viscondessa e Baronesa das Mercês
(1843-1932)

Filhos

- a 12—Alvaro Pereira de Lacerda, com quem se continua.
- b 12—Nuno Alvares Pereira Sarmento de Lacerda, Bacharel formado em Canones. Morreu solteiro.
- c 12—João de Betencourt de Vasconcelos, Bacharel formado em Canones, Cónego da Sé de Angra e Deão da do Funchal.
- d 12—Jacinto Pereira Sarmento de Lacerda, Cónego da Sé de Angra.
- e 12—D.^a Ana da Madre de Deus, freira.
- f 12—D.^a Maria dos Serafins, freira.

XII ALVARO PEREIRA DE LACERDA, herdeiro da casa de seus pais, casou com sua prima D.^a UMBELINA PEREIRA DE LACERDA, filho de Diogo Pereira de Lacerda, Capitão-mór da ilha do Faial e Governador da ilha do Pico, e de sua mulher D.^a Catarina Vieira Madruga.

Filhos

- a 13—Diogo Pereira de Lacerda, com quem se continua.
- b 13—Vital Pereira de Lacerda, presbítero.
- c 13—Francisco Pereira de Lacerda, Padre da Companhia, faleceu em Coimbra a 20 de agosto de 1656.
- d 13—D.^a Dorotea do Espírito Santo, freira.
- e 13—D.^a Maria de São Boaventura, freira.
- f 13—D.^a Ana Pereira Sarmento de Lacerda, casada com Mateus Pacheco de Melo.

XIII DIOGO PEREIRA DE LACERDA, Capitão das Ordenanças de Angra, herdeiro da casa e morgado de seu pai e avós, casou a 31 de agosto de 1653, na ermida de Nossa Senhora da Natividade da mesma cidade, com D.^a MARIA DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, filha de Vital de Betencourt de Vasconcelos e da sua primeira mulher D.^a Violante de Betencourt Corrêa e Ávila, (§ 21.º, n.º 12).

Filhos

- a 14—João Pereira de Lacerda com quem se continua.
- b 14—Alvaro Pereira de Lacerda, eremita de Santo Agostinho
- c 14—Mateus Pereira de Lacerda, casado com D.^a Joana de Lemos de Faria. Com sucessão.

- d 14—Fr. Gonçalo Pereira, franciscano.
- e 14—D.^a Umbelina, freira.
- f 14—D.^a Maria do Lado, freira.
- g 14—D.^a Catarina de Santo António, freira.
- h 14—D.^a Luisa do Espírito Santo, freira.

XIV JOÃO PEREIRA DE LACERDA, Capitão das Ordenanças de Angra, senhor da casa e vínculo de seu pai e avós, casou a 11 de julho de 1691 com D.^a ISABEL FELÍCIA LEITE DE MELO, filha de Jacome Leite de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Maria de Melo e Silveira, (§ 14.^o, n.^o 14).

Filhos

- a 15—Diogo Alvaro Pereira de Lacerda, com quem se continua.
- b 15—Jacome Vital Pereira de Lacerda.
- c 15—António José Leite Pereira, clérigo.
- d 15—Pedro de Lacerda, eremita de Santo Agostinho
- e 15—Fr. Francisco da Ressurreição, franciscano.
- f 15—Luís Caetano Pereira de Lacerda, Padre da Companhia de Jesus.
- g 15—D.^a Maria Luisa Isabel Pereira de Lacerda, casada com Francisco Manuel do Canto de Melo. Com sucessão.
- h 15—D.^a Francisca, que morreu menina.

XV DIOGO ALVARO PEREIRA DE LACERDA, Capitão das Ordenanças de Angra, foi baptizado na igreja da Conceição, da mesma cidade, a 27 de abril de 1694, e casou em S. Mateus da Calheta, a 26 de julho de 1713, com D.^a FRANCISCA URSULA PACHECO DE LACERDA, (§ 22.^o, n.^o 6), filha de Francisco Pacheco de Lacerda e de sua terceira mulher D.^a Maria Clara de Betencourt.

Filhos

- a 16—João Pereira Sarmento de Lacerda, com quem se continua.
- b 16—Francisco Pereira Pacheco de Lacerda.
- c 16—Jacome de Lacerda, clérigo.
- d 16—José Bento Pereira de Lacerda, frade graciano.
- e 16—António, que faleceu menino.
- f 16—Alvaro Jacinto Pereira de Lacerda.
- g 16—Agostinho Pereira de Lacerda, casado com D.^a Francisca Ursula de Meneses Borges Côrte-Real. Com sucessão.

- h 16—Luís Caetano Pereira de Lacerda.
- i 16—D.^a Rosa Isabel Pereira de Lacerda, casada com Manuel Caetano Martins Pamplona Corte-Real, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Com sucessão.
- j 16—D.^a Luisa Clara Pereira de Lacerda, casada com Mateus João de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Avila, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Progenitores dos Condes de Corrêa de Betencourt.
- k 16—D.^a Inácia Pereira de Lacerda.
- l 16—D.^a Maria Pereira de Lacerda.

XVI JOÃO PEREIRA SARMENTO DE LACERDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Sargento-mór das Ordenanças de Angra (carta patente de 22 de março de 1759), senhor da casa e vínculo de seu pai e avós, nasceu a 30 de abril de 1714, foi baptizado na Conceição, de Angra, a 13 de maio do mesmo ano, e casou na Sé da dita cidade, a 21 de dezembro de 1735, com D.^a ANTÓNIA LUÍSA DE BETENCOURT, (§ 21.^o, n.^o 15).

Filhos

- a 17—Diogo Alvaro Pereira Sarmento de Lacerda com quem se continua.
- b 17—D.^a Rita Pereira Sarmento de Lacerda.

XVII DIOGO ALVARO PEREIRA SARMENTO DE LACERDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 5 de setembro de 1757), senhor da casa e vínculo de seu pai e avós, nasceu a 9 de agosto de 1739, foi baptizado a 25 do mesmo mês, na Conceição de Angra, e casou, a 16 de dezembro de 1770, com D.^a JOAQUINA NARCISA LEITE DE NORONHA E CANTO, filha de Diogo António Leite Botelho e de sua mulher D.^a Josefa Bernarda do Canto e Noronha, (§ 14.^o, n.^o 16).

Filhos

- a 18—Alvaro Pereira Sarmento Forjaz de Lacerda, que morreu sem sucessão.
- b 18—João Pereira Sarmento Forjaz de Lacerda, com quem se continua.
- c 18—Nuno Alvares Pereira Forjaz de Lacerda, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 13 de agosto de 1818).
- d 18—Francisco Pereira.
- e 18—Luís Diogo Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda,

Tenente Coronel de Infantaria, morreu no cêrco de Bayonne, a 10 de dezembro de 1813.

- f 18—José de Paula Forjaz de Lacerda, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 13 de agosto de 1818).
- g 18—D.^a Ana Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, casada com João Baptista de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Progenitores dos Condes de Corrêa de Betencourt.
- h 18—D.^a Maria Umbelina Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, casada com João do Canto de Castro Pacheco de Vasconcelos e Silveira, Moço Fidalgo da C. R.

XVIII JOÃO PEREIRA SARMENTO FORJAZ DE LACERDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Cavaleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Capitão-mór das Ordenanças de Angra, nasceu a 19 de setembro de 1771, foi baptizado na igreja da Conceição, a 12 de outubro do mesmo ano, e casou na Sé da dita cidade, a 19 de setembro de 1798, com D.^a MARIA CLARA AMANCIA DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, filha de Vital de Betencourt de Vasconcelos e Lemos e de sua mulher D.^a Maria Vitória de Castil Branco, (§ 16.^o, n.^o 17).

Filhos

- a 19—D.^a Joaquina Pereira Sarmento Forjaz de Lacerda.
- b 19—Diogo Alvaro Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, herdeiro da casa vincular de seus maiores, casado com D.^a Ana de Belas. Com sucessão.
- c 19—D.^a Umbelina Pereira de Lacerda.
- d 19—Alvaro Pereira.
- e 19—Alvaro Pereira de Lacerda.
- f 19—Vital Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda.
- g 19—Luís Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, casado com D.^a Maria Gonçalves Bertão.
- h 19—João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda, com quem se continua.
- i 19—Nuno Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda.

XIX JOÃO PEREIRA FORJAZ SARMENTO DE LACERDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 20 de outubro de 1820), morreu a 11 de abril de 1867, tendo casado duas vezes: a primeira com D.^a MARIA JOSÉ DE MENEZES PACHECO



JOÃO PEREIRA FORJAZ SARMENTO DE LACERDA



DE MELO, (§ 9.º, n.º 20), e a segunda com D.^a Joaquina Amélia da Cunha Silveira de Betencourt.

§ 18.º

XIII D.^a ANA PEREIRA SARMENTO DE LACERDA, filha de Alvaro Pereira de Lacerda e de sua mulher D.^a Umbelina Pereira de Lacerda (§ 17.º, n.º 12), casou a 4 de novembro de 1660, na igreja da Conceição, de Angra, com MATEUS PACHECO DE MELO, senhor da casa vinculada do Pombal (freguesia de S. Mateus, da ilha Terceira) e doutros vínculos de seus ascendentes, filho de Fabrício Pacheco de Melo, senhor da casa do Pombal, e de sua mulher D.^a Margarida Machado da Costa ⁽¹⁾•

Filhos

- a 14—Bento Pacheco de Melo Côrte-Real. Casou duas vezes: a primeira com D.^a Maria Tomásia de Sousa Pacheco de Melo, e a segunda, em Pernambuco, com D.^a N... Sem sucessão.
- b 14—Fabrício Pacheco de Melo Côrte-Real, com quem se continua.

XIV FABRÍCIO PACHECO DE MELO CORTE-REAL, herdou, por morte de seu irmão, os vínculos dos seus ascendentes, e casou na Sé Catedral de Angra, a 27 de julho de 1695, com D.^a JOSEFA MARIA DE BETENCOURT, filho de José Vieira e de sua mulher Iria de Avila de Betencourt.

Filhos

- a 15—Manuel Caetano Pacheco de Lacerda Côrte-Real, com quem se continua.
- b 15—José Inácio de Betencourt.
- c 15—D.^a Ana Pacheco de Lacerda.
- d 15—D.^a Margarida Pacheco de Lacerda.
- e 15—D.^a Maria Pacheco de Lacerda.
- f 15—D.^a Joana Pacheco de Lacerda.
- g 15—D.^a Iria Antónia do Sacramento.
- h 15—D.^a Rosa Pacheco de Lacerda.

⁽¹⁾ Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. II, pág. 209.

XV MANUEL CAETANO PACHECO DE MELO CORTE-REAL, senhor da casa e vínculos de seus maiores, e administrador das capelas do Senhor Santo Cristo (em Santa Cruz da Graciosa) e de S. Gonçalo (na matriz da vila da Praia), foi baptizado na Sé de Angra, a 11 de abril de 1708, e aí casou, a 15 de agosto de 1732, com D.^a ANTÓNIA FRANCISCA DE BETENCOURT MARRAMAQUE, filha de Guilherme Pereira Marramaque e de sua mulher D.^a Filipa Margarida de Betencourt.

Filhos

- a 16—D.^a Maria Caetana de Jesus, freira.
- b 16—D.^a Ana Narcisa de Jesus, freira.
- c 16—Fabrício Pacheco de Melo, com quem se continua.
- d 16—D.^a Clara Feliciano de Betencourt, casada com Félix Merens Pamplona.

XVI FABRÍCIO PACHECO DE MELO, baptizado em Santa Luzia, de Angra, a 10 de fevereiro de 1738, sucedeu na casa e vínculos dos seus maiores, e casou no oratório da sua casa do Pombal, a 10 de agosto de 1771, com D.^a MADALENA VITÓRIA LEITE DE NORONHA, (§ 14.º, n.º 17).

Filhos

- a 17—José Teodoro Pacheco de Melo e Noronha faleceu solteiro em Lisboa, a 17 de dezembro de 1803.
- b 17—D.^a Maria Inácia Pacheco de Melo e Noronha, com quem se continua.
- c 17—D.^a Josefa Narcisa Pacheco de Melo.

XVII D.^a MARIA INÁCIA PACHECO DE MELO E NORONHA, baptizada na Sé de Angra, a 11 de Agosto de 1767, sucedeu na casa do Pombal e mais vínculos de seus ascendentes, e casou a 29 de junho de 1805, no oratório da mesma casa, com CANDIDO DE MENEZES DE LEMOS E CARVALHO, Moço Fidalgo da Casa Real, (§ 9.º, n.º 19).

§ 19.º

X D.^a IRIA MENDES DE VASCONCELOS, filha de Gonçalo Mendes de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Bertolesa Rodrigues Carneiro, (§ 15.º, n.º 9), casou três vezes: a primeira com Sebastião Vaz Homem; a segunda com ANDRÉ LOPES REBELO; a terceira com Simão Pires ⁽¹⁾.

Filha do 2.º matrimónio

a 11—D.^a Andresa Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.

XI D.^a ANDRESA MENDES DE VASCONCELOS casou duas vezes: a primeira com PEDRO ALVARES DA FONSECA DA CAMARA, que residiu na vila da Praia, onde vivia no ano de 1533; a segunda, sem sucessão, com Francisco de Betencourt, de quem foi segunda mulher.

Filhas do 1.º matrimónio

a 12—D.^a Luísa de Vasconcelos da Câmara com quem se continua.

b 12—D.^a Maria de Vasconcelos da Câmara, § 16.º, n.º 10

XII D.^a LUÍZA DE VASCONCELOS DA CAMARA casou com FRANCISCO DA SILVA CANTO, Fidalgo da Casa Real, Comendador de Travassos, na Ordem de Cristo (carta de 7 de setembro de 1546), e administrador de um morgado, instituído por seu pai, Pedro Anes do Canto, 1.º Provedor das armadas e fortificações da ilha Terceira.

Filhos

a 13—Pedro Anes do Canto, com quem se continua.

b 13 —D.^a Iria do Canto, sem estado.

c 13—João do Canto de Vasconcelos, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, casado com Catarina Nunes Vieira. Com sucessão.

(1) Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, II, pág. 426.

- d 13—Rui Mendes de Vasconcelos.
- e 13—D.^a Luísa do Canto de Vasconcelos, sem estado.
- f 13—D.^a Andresa do Canto de Vasconcelos, § 22.º n.º 13.

XIII PEDRO ANES DO CANTO, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor da casa e morgado de seu pai, casou duas vezes: a primeira na Sé de Angra, em 20 de julho de 1597, com D.^a MARIA SERRÃO, filha do Licenciado Pedro Serrão e de sua mulher Catarina Pereira; a segunda com D.^a APOLÓNIA TEIXEIRA, filha de Gil Fernandes Teixeira, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D.^a Maria Cardoso Homem.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 14—Luís do Canto de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—Francisco do Canto de Vasconcelos, § 20.º n.º 14.

Filhos do 2.º matrimónio

- c 14—Fr. João do Canto, franciscano.
- d 14—Manuel do Canto Teixeira, Sargento-mór da vila da Praia, casado com D.^a Margarida Feio da Costa, § 26.º, n.º 14.
- e 14—D.^a Luísa do Canto de Vasconcelos, § 23.º, n.º 14.

XIV LUÍS DO CANTO DE VASCONCELOS faleceu em vida de seu pai, tendo casado na ilha de S. Miguel com D.^a BÁRBARA BRUM DA SILVEIRA, filha de António Brum e de sua mulher D.^a Maria de Frias Pimentel.

Filhas

- a 15—D.^a Maria do Canto, com quem se continua.
- b 15—D.^a Luísa do Canto, casada com António de Faria e Maia. Com sucessão.
- c 15—D.^a Isabel do Canto, casada com Miguel Lopes de Araujo. Com sucessão.

XV D.^a MARIA DO CANTO nasceu a 13 de março de 1617 e faleceu a 12 de abril de 1684, tendo casado com DIOGO LEITE DE VASCONCELOS, (§ 14.º, n.º 13).

§ 20.º

XIV FRANCISCO DO CANTO DE VASCONCELOS, filho de Pedro Anes do Canto e de sua primeira mulher D.^a Maria Serrão, § 19.º, n.º 13, foi Moço Fidalgo da Casa Real, e casou com D.^a CLARA MARIA DA SILVEIRA BORGES, filha de Estêvão da Silveira Borges, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 29 de Maio de 1609), e de sua mulher D.^a Bárbara Machado Vieira (¹).

Filhos

- a 15—Estêvão do Canto de Vasconcelos, que morreu sem sucessão.
- b 15—Inácio do Canto de Vasconcelos, Moço Fidalgo, casado com sua prima D.^a Inês de Castro do Canto, filha de João do Canto de Castro, Moço Fidalgo, do Conselho d'el-rei D. Afonso VI, etc. e de sua mulher D.^a Maria Caixa Correia da Costa. Com sucessão.
- c 15—D.^a Maria do Canto da Silveira, com quem se continua.

XV D.^a MARIA DO CANTO DA SILVEIRA casou com VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, § 21.º, n.º 12.

§ 21.º

XII VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS (²), filho de Vital de Betencourt de Vasconcelos e de sua terceira mulher D.^a Iseu Pacheco Abarca, § 16.º, n.º 11, foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo (27 de março de 1643), Provedor dos resíduos dos órfãos e capelas da ilha Terceira, Capitão-mór de Angra, etc. Casou duas vezes: a primeira com D.^a VIOLANTE DE BETENCOURT CORRÊA E ÁVILA, filha de Francisco de Betencourt Corrêa e Ávila, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e de sua mulher Bárbara Viegas; a segunda com D.^a MARIA DO CANTO DA SILVEIRA, § 20.º, n.º 15.

(¹) Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1, pág. 260.

(²) Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1, pág. 114.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 13—Francisco de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila, com quem se continua.
- b 13—Vital de Betencourt, que morreu criança.
- c 13—Manuel de Betencourt, que morreu criança.
- d 13—D.^a Maria de Betencourt de Vasconcelos, § 17.º, n.º 13.
- e 13—D.^a Branca de Betencourt, casada com Agostinho Borges de Sousa, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Familiar do Santo Officio, etc. Com sucessão.

Filhos do 2.º matrimónio

- f 13—José de Betencourt de Vasconcelos da Silveira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão-mór de Angra, casado com D.^a Madalena Maria Côrte-Real do Canto. Com sucessão.
- g 13—D.^a Clara Maria da Silveira, casada com seu primo Feliciano de Betencourt de Vasconcelos, § 16.º, n.º 13.
- h 13—D.^a Catarina de Betencourt de Vasconcelos, casada com António Brum da Silveira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Juiz dos direitos reais e Capitão-mór do Faial. Com sucessão.
- i 13—D.^a Maria Clara de Betencourt, casada com Francisco Pacheco de Lacerda, § 22.º, n.º 15.
- j 13—D.^a Ursula Isabel de Betencourt de Vasconcelos casada com Jeronimo de Castro do Canto, Moço Fidalgo da Casa Real. Com sucessão.
- h 13—D.^a Bernarda Luisa de Betencourt da Silveira, casada com Luis de Brito do Rio, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Com sucessão.

XIII FRANCISCO DE BETENCOURT DE VASCONCELOS CORRÊA E ÁVILA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Provedor dos resíduos dos órfãos e capelas da ilha Terceira, casou duas vezes: a primeira com D.^a MARIA VITÓRIA PAIM DA CAMARA, filha de Francisco de Ornelas da Câmara Paim, Moço Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Salvador de Penamacor, na Ordem de Cristo, e de sua mulher D.^a Felipa de Betencourt de Vasconcelos, filha de Vital de Betencourt de Vasconcelos e de sua quarta mulher D.^a Agueda de Freitas, § 16.º, n.º 11; a segunda com D.^a LUISA DO CANTO DE VASCONCELOS, filha de João Pacheco de Vasconcelos e de sua terceira mulher D. Felipa de Oliveira, § 22.º n.º 14.

Filhos do 1.º matrimónio

- a 14—Vital de Betencourt, que morreu mōço.
- b 14—D.^a Maria Josefa Bernarda da Câmara, primeira mulher de Pedro Homem da Costa Noronha.
- c 14—D.^a N... de Betencourt, freira.
- d 14—D.^a N... de Betencourt, freira.

Filhos do 2.º matrimónio

- e 14—João de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila, com quem se continua.
- f 14—Pedro de Betencourt de Vasconcelos, casado com D.^a Francisca Leite.
- g 14—Fr. António da Glória, franciscano, depois de ter o fôro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 8 janeiro de 1700).
- h 14—D.^a Maria Francisca de Betencourt de Vasconcelos, casada com José António Brum de Lacerda Marraaque. Com sucessão.

XIV JOÃO DE BETENCOURT DE VASCONCELOS CORRÊA E ÁVILA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 8 de janeiro de 1700), Provedor dos resíduos dos órfãos e capelas da ilha Terceira, casou na Sé de Angra, a 18 de maio de 1710, com D.^a ELISA FRANCISCA DO CANTO E CASTRO, § 16.º, n.º 16.

Filhos

- a 15—Mateus João de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, casado com D. Luisa Clara Pereira de Lacerda, filha de Diogo Alvaro Pereira de Lacerda e de sua mulher D.^a Francisca Ursula Pacheco de Lacerda, § 17.º, n.º 15. Progenitores do 1.º Visconde de Betencourt e do 1.º Conde de Corrêa de Betencourt.
- b 15—Francisco de Betencourt de Vasconcelos.
- c 15—Luis do Canto de Betencourt.
- d 15—Joaquim de Betencourt.
- e 15—D.^a Antónia Luisa de Betencourt, com quem se continua.

XV D.^a ANTÓNIA LUISA DE BETENCOURT casou na Sé de Angra, a 21 de dezembro de 1735, com JOÃO PEREIRA SARMENTO DE LACERDA, § 17.º, n.º 16.

§ 22.º

XIII D.^a ANDRESA DO CANTO DE VASCONCELOS, filha de D. Luisa de Vasconcelos da Câmara e de seu marido Francisco da Silva Canto, § 19.º, n.º 12, casou a 27 de novembro de 1610, na igreja da Esperança de Angra, com MANUEL PACHECO DE LIMA (de quem foi segunda mulher), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Contador da Real Fazenda na ilha Terceira e em S. Jorge, senhor da casa e morgado de seus maiores, filho de António Pacheco de Lima, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. e de sua primeira mulher D.^a Catarina Côrte-Real, filha de Rui Dias Pacheco e de sua mulher D.^a Joana Vaz Côrte-Real.

Filhos

- a 14—João Pacheco de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—D.^a Luisa de Vasconcelos. Casou duas vezes: a primeira, sem geração, com Pedro Homem da Costa Noronha; a segunda com João Mendes de Vasconcelos, § 15.º, n.º 12.

XIV JOÃO PACHECO DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão de Ordenanças e Contador da Real Fazenda na ilha Terceira, sucedeu na casa e morgado de seus maiores e num vínculo instituído por sua tia materna, D.^a Luisa do Canto de Vasconcelos. Fundou a ermida de S. Luis, junto da casa-solar, e casou três vezes: a primeira, sem sucessão, com D.^a Joana Teixeira de Carvalho, sobrinha do Bispo de Angra, D. Jerónimo Teixeira Cabral; a segunda, a 6 de junho de 1639, na ermida de S. Sebastião da mesma cidade, com D.^a ÚRSULA PEREIRA DE LACERDA, filha de Diogo Pereira de Lacerda, Capitão-mór da ilha do Faial e Governador da ilha do Pico, e de sua mulher D.^a Catarina Vieira Madruga (§ 17.º, n.º 12); a terceira com D.^a FELIPA DE OLIVEIRA.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 15—Francisco Pacheco de Lacerda, com quem se continua.
- b 15—Diogo Pacheco de Lacerda.
- c 15—D.^a Ursula, que morreu criança.

Filhos do 3.º matrimónio

- d 15—Manuel Pacheco de Vasconcelos.
- e 15—D.^a Maria do Canto de Vasconcelos.
- f 15—D.^a Luisa do Canto de Vasconcelos, casada com Francisco de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila, § 21.º, n.º 13.

XV FRANCISCO PACHECO DE LACERDA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão de Ordenanças, senhor da casa e morgados de seu pai e avós, foi baptizado em 1641, na Sé de Angra, e faleceu em 1713, tendo casado três vezes: a primeira, sem sucessão, com D.^a Ana Tereza Zimbron; a segunda com D.^a Maria Maior de Castro do Canto, filha de Pedro do Canto de Castro, Mõço Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D.^a Brites Meireles; a terceira com D.^a MARIA CLARA DE BETENCOURT, filha de Vital de Betencourt de Vasconcelos e de sua segunda mulher D.^a Maria do Canto da Silveira, § 21.º, n.º 12.

Filha do 2.º matrimónio

- a 16—D.^a Ursula, que morreu criança.

Filhos do 3.º matrimónio

- b 16—Luis Pacheco de Lacerda, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, casado com D.^a Violante Josefa Moniz da Silva. Com sucessão.
- c 16—João Pacheco de Lacerda, clérigo.
- d 16—José Pacheco de Lacerda, clérigo.
- e 16—Pedro Pacheco de Lacerda, clérigo.
- f 16—Vital Pacheco de Lacerda, clérigo.
- g 16—Manuel Pacheco de Lacerda.
- h 16—D.^a Rosa Maria Sofia Pacheco de Lacerda, casada com D. Pedro Pimentel de Melo Ortiz da Câmara, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Com sucessão.
- i 16—D.^a Francisca Ursula Pacheco de Lacerda, com quem se continua.
- j 16—D. Inês Pacheco de Lacerda.

XV D.^a FRANCISCA URSULA PACHECO DE LACERDA casou em S. Mateus da Calheta, a 26 de julho de 1713, com DIOGO ALVARO PEREIRA DE LACERDA, § 17.º, n.º 15.

§ 23.º

XIV D.^a LUISA DO CANTO DE VASCONCELOS, filha de Pedro Anes do Canto e de sua segunda mulher D.^a Apolónia Teixeira, § 19.º, n.º 13, casou com D. PEDRO MUNHOZ DE CASTIL BLANQUE, filho de D. Gaspar Munhoz de Castil Blanque, castelhano, Alferes-mór e Capitão do castelo de S. Felipe, de Angra, e de sua mulher Helena Escocia ⁽¹⁾.

Filhos

- a 15—D. Inácio de Castil Blanque com quem se continua.
- b 15—D. Manuel de Castil Blanque, casado com D. Isabel de Melo. Com sucessão.
- c 15—D.^a Maria de Castil Blanque, casada com João José de Teive de Vasconcelos, § 15.º, n.º 13.

XV D. INÁCIO DE CASTIL BLANQUE casou com D.^a MARIA DA LUZ PIRES DO CANTO, § 24.º, n.º 14.

Filhos

- a 16—D. Pedro Alexandre de Castil-Branco, com quem se continua.
- b 16—D. João de Castil-Branco.
- c 16—Fr. António da Luz.
- d 16—D.^a N..., religiosa em S. Gonçalo, de Angra.

XVI D. PEDRO ALEXANDRE DE CASTIL-BRANCO casou com D.^a INÊS MARGARIDA DA NAZARETH E NORONHA, filha de Pedro Homem da Costa Noronha, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e de sua segunda mulher D.^a Clara Maria do Canto e Castro.

Filhos

- a 17—D. Inácio de Castil-Branco, com quem se continua.
- b 17—D.^a Maria Felícia de Castil-Branco, casada com D. Manuel Inácio de Castil-Branco, seu parente.

(1) Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. I, pág. 278.

XVII D. INÁCIO DE CASTIL-BRANCO E SAMPAIO casou na Sé de Angra, a 18 de outubro de 1750 com D.^a JOANA RITA XAVIER DO CANTO.

Filhos

- a 18—D. Pedro de Castil-Branco, Coronel do regimento das Milícias de Angra, casado com D.^a Luisa Margarida Munhoz de Castil-Branco.
- b 18—D. Maria Vitória de Castil-Branco, com quem se continua.

XVIII D.^a MARIA VITÓRIA DE CASTIL-BRANCO, casada com VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS E LEMOS, § 16.º, n.º 17.

§ 24.º

XIII D.^a MARIA DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, filha de João de Betencourt de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Maria Joana de Lemos Betencourt, § 16.º, n.º 12, casou com ANTÓNIO PIRES DE CANTO, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Sargento-mór e Governador do Castelo de S. João Baptista, de Angra, filho de Manuel do Canto de Castro, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Capitão-mór de Angra, Provedor das armadas e naus da India na ilha Terceira, etc. e de sua mulher D.^a Antónia da Silva Sampaio.

Filhas

- a 14—D.^a Maria da Luz Pires do Canto, com quem se continua.
- b 14—D.^a Joana Antónia Pires do Canto, casada com José do Canto de Melo. Com sucessão.

XIV D.^a MARIA DA LUZ PIRES DO CANTO casou com D. INÁCIO DE CASTIL BLANQUE, § 23.º, n.º 15.

§ 25.º

XIV D.^a MARIA JOSEFA BERNARDA DA CAMARA, filha de Francisco de Betencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila e de sua primeira mulher D.^a Maria Vitória Paim da Câmara, § 21.º, n.º 13, casou a 25 de novembro de 1663, na igreja da

Conceição, de Angra, com PEDRO HOMEM DA COSTA NORONHA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, filho de Bernardo Homem da Costa Noronha, que teve o mesmo fôro, e de sua mulher D.^a Margarida de Lemos Machado de Betencourt.

Filhos

- a 15—Bernardo Homem da Costa Noronha, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Contador da Real Fazenda na Ilha Terceira, casou duas vezes: a primeira com D.^a Mariana Josefa do Canto e Castro; a segunda com D.^a Benedita Paula de Castro do Canto. Com sucessão dos dois matrimônios.
- b 15—Heitor Homem da Costa Noronha, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Cónego da Sé de Angra.
- c 15—D.^a Margarida Josefa de Noronha, com quem se continua.
- d 15—D.^a Luisa de S. José, freira.
- e 15—D.^a Ana de Jesus, freira.

XV D.^a MARGARIDA JOSEFA DE NORONHA casou a 26 de maio de 1709, na igreja da Conceição, de Angra, com JOSÉ FRANCISCO DO CANTO E CASTRO PACHECO DE SAMPAIO, Mõço Fidalgo da Casa Real (alvará de 29 de julho de 1719), Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício (carta de 23 de dezembro de 1721), Provedor das armadas e naus da Índia na ilha Terceira, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Juiz ordinário de Angra, senhor e herdeiro da casa e morgado de seus pais e avós.

Filhos

- a 16—Francisco Vicente do Canto e Castro Pacheco, Mõço Fidalgo da Casa Real, casado com D.^a Jerónima Tomásia de Montojos Paim da Câmara. Com sucessão.
- b 16—Joaquim José do Canto e Castro, sem sucessão.
- c 16—D.^a Josefa Bernarda do Canto e Noronha, com quem se continua.
- d 16—D.^a Maria Catarina Anastácia do Canto.
- e 16—D.^a Ursula Quitéria Gertrudes do Canto, casada com Manuel Homem da Costa Noronha Ponce de Leão.
- f 16—D.^a Rita do Canto.

XVI D.^a JOSEFA BERNARDA DO CANTO E NORONHA foi baptizada na igreja paroquial da Conceição, de Angra, a 7 de julho de 1710 e casou, a 26 de setembro de 1729, com DIOGO ANTONIO LEITE BOTELHO DE TEIVE, § 14.^o, n.^o 16.

§ 26.^o

XVI MANUEL DO CANTO TEIXEIRA, filho de Pedro Anes do Canto e de sua segunda mulher D.^a Apolónia Teixeira, § 19.^o, n.^o 13, Fidalgo da Casa Real, Sargento-mór da vila da Praia (alvará de 15 de fevereiro de 1654), casou na Sé de Angra, no 1.^o de maio de 1628, com D.^a MARGARIDA FEIO DA COSTA.

Filhos

- a 15—Luis do Canto de Castro, com quem se continua.
- b 15—Bernardo Couto da Camara, presbítero.
- c 15—D.^a Maria do Canto, sem estado.
- d 15—D.^a Apolonia do Canto, sem estado.

XV LUIS DO CANTO DE CASTRO, Mõço Fidalgo da Casa Real, casou duas vezes: a primeira com D.^a FRANCISCA DE MELO ESPINOLA; a segunda com D.^a ANTÓNIA DE MELO.

Filho do 1.^o matrimónio

- a 16—Luis do Canto de Melo, senhor de vários morgados, casado com D.^a Joana Antónia Pires do Canto Com sucessão.

Filhos do 2.^o matrimónio

- b 16—Pedro de Melo, Cónego da Sé de Angra.
- c 16—Manuel do Canto de Melo, solteiro.
- d 16—Bernardo do Canto, frade graciano.
- e 16—Miguel do Canto, frade graciano.
- f 16—Francisco António do Canto, Cónego da Sé de Angra.
- g 16—D.^a Elisa Francisca do Canto de Castro, com quem se continua.

XVI D.^a ELISA FRANCISCA DO CANTO DE CASTRO casada com JOÃO DE BETENCOURT DE VASCONCELOS CORRÊA E ÁVILA, § 21.^o, n.^o 14.

§ 27.º

XXIII D.^a MARIA LUISA DE CASTRO E ALMEIDA, filha do Dr. Luis da Costa e Almeida e de sua mulher D.^a Ermelinda de Castro Freire de Vasconcelos, § 1.º, n.º 22, nasceu em Coimbra, a 29 de março de 1864, foi baptizada a 30 de abril do mesmo ano, na igreja paroquial de S. Bartolomeu, e casou também em Coimbra, a 28 de julho de 1894, com ARNALDO MENDES NORTON DE MATOS, do Conselho de Sua Majestade, Reitor da Universidade de Coimbra, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, senhor da casa do Baganheiro, na freguesia de S. João Baptista, concelho de Ponte do Lima, o qual nasceu na mesma vila, a 11 de fevereiro de 1863, e faleceu em Lisboa, a 17 de dezembro de 1923; filho de Tomás Mendes Norton, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, proprietário, e de sua mulher D.^a Emília da Conceição de Matos Prego, natural da freguesia de S. João Baptista da Queijada: neto paterno de José Mendes Ribeiro, Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, Presidente da Câmara e Cônsul de Inglaterra na mesma cidade, e de sua mulher D.^a Rita de Cassia Tavares de Resende Norton; neto materno do Doutor Manuel de Matos Prego e Sousa, Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, senhor da casa e quinta do Baganheiro, e de sua mulher D.^a Joaquina Rosa dos Reis Martins de Carvalho.

Filhos

- a 24—D.^a Emília de Castro e Almeida Norton de Matos. Nasceu em Nova Goa, a 25 de Abril de 1895.
- b 24—Arnaldo de Castro e Almeida Norton de Matos, com quem se continua.
- c 24—D. Ermelinda de Castro e Almeida Norton de Matos. Nasceu em Nova Goa, a 12 de novembro de 1899, e casou em Lisboa, a 23 de agosto de 1923, com António Rebelo Carneiro de Sousa Pires, Engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, filho de Adolfo Maria Sarmiento de Sousa Pires, Juiz da Relação de Lisboa, e de sua mulher D.^a Maria Amélia Denis Rebelo Carneiro.

Filhos

- a 25—António.
- b 25—José Pedro.
- c 25—D.^a Maria da Graça.

- d 24—Tomás de Castro e Almeida Norton de Matos, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Nasceu em Coimbra, a 17 de maio de 1901.
- e 24—Luis de Castro e Almeida Norton de Matos, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, 3.^o Secretário de Legação, em serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nasceu na Vila Dona Maria Pia, Ilha de Santo Antão de Cabo Verde, a 24 de janeiro de 1903.
- f 24—D.^a Mariana de Castro e Almeida Norton de Matos, Nasceu na Vila Dona Maria Pia, a 8 de outubro de 1904.
- g 24—José, que morreu ao nascimento.

XXIV ARNALDO DE CASTRO E ALMEIDA NORTON DE MATOS, Cavaleiro da Ordem de Leopoldo da Bélgica, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, Delegado do Procurador da República nas comarcas de Mação, Paredes de Coura e Ponta do Sol. Nasceu em Nova Goa, no 1.^o de outubro de 1897 e casou em Lisboa, a 18 de abril de 1927, com D.^a MARIA MARGARIDA CARDOSO DA COSTA PEDREIRA, que nasceu a 25 de setembro de 1904, filha de Júlio da Costa Pedreira e de sua mulher D.^a Maria Emília Cardoso.

Filho

- a 25—Luis Arnaldo.

§ 28.^o

XXIII AIRES DE CASTRO E ALMEIDA, filho do Dr. Luis da Costa e Almeida e de sua mulher D.^a Ermelinda de Castro Freire de Vasconcelos, § 1.^o n.^o 22, nasceu em Coimbra, a 12 de agosto de 1871, e é actualmente Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Casou na igreja paroquial da Louzã, a 17 de janeiro de 1901, com D.^a EMÍLIA DE SANDE

SACADURA BOTE PINTO DE MASCARENHAS, filha de Pedro Soares Pinto de Mascarenhas e de sua mulher D.^a Ana Bárbara de Sacadura Bote; neta paterna de José António Soares Pinto Garcia de Mascarenhas do Amaral Castelo Branco Frágoso, natural de Gouvêa, Corregedor de Arganil, Desembargador da Casa de Suplicação, administrador do morgado e capela de Santa Marinha na Póvoa de Cervães (instituído em 1930), do morgado de Chorido, Gouveia (instituído em 1737), e do morgado e capela do Santo Cristo, em Lagares (instituído em 1684), etc. e de sua mulher D.^a Rita de Azevedo Costa e Andrade, senhora da casa e quinta da Corredoura, em Sortelha; neta materna de José Maria Côrte Real de Sande Sacadura Bote, senhor da casa da Alfocheira, na Louzã, e de sua mulher D.^a Maria Liberata Arnaut Gamboa de Almeida Serra.

Filhos

- a 24—D.^a Maria Ermelinda de Mascarenhas de Castro e Almeida. Nasceu em Fornos de Algôdres, a 22 de novembro de 1901.
- b 24—D.^a Maria Antónia de Mascarenhas de Castro e Almeida. Nasceu em Fornos de Algôdres, a 21 de maio de 1903.
- c 24—Pedro de Mascarenhas de Castro e Almeida, com quem se continua.
- d 24—D.^a Maria Eugénia de Mascarenhas de Castro e Almeida. Nasceu em Condeixa-a-Nova, a 18 de agosto de 1912, e casou em Lisboa, a 18 de dezembro de 1932, com Miguel de Sá da Bandeira, Licenciado em Direito, filho de Alberto de Sá da Bandeira e de sua mulher D. Eugénia Pereira, e sobrinho-bisneto, pela sua varonia, do famoso Marquês de Sá da Bandeira.

XXIV PEDRO DE MASCARENHAS DE CASTRO E ALMEIDA, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, nasceu nas Caldas da Rainha, a 8 de janeiro de 1906, e casou em Lisboa, na igreja paroquial de Santos-o-Velho, a 30 de abril de 1931, com D.^a MARIA ISABEL FREIRE TORRES, filha de António Tôrres, Engenheiro Inspector do Corpo de Engenharia de Minas e Serviços Geológicos, e de sua mulher D. Eugénia Freire Tôrres.

§ 29.º

XXII ANTÓNIO DE CASTRO FREIRE, filho do Conselheiro Doutor Francisco de Castro Freire e de sua mulher D. Maria Antónia da Circuncisão de Vasconcelos de Macedo, § 1.º n.º 21, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, nasceu na mesma cidade, a 18 de maio de 1859, e casou com D.^a CAROLINA DO CARMO DE SOUSA RODRIGUES, filha de João Rodrigues Albino, proprietário e capitalista, e de sua mulher D.^a Carolina Clara de Sousa Rodrigues.

Filhos

- a 23—Francisco de Castro Freire, com quem se continua.
- b 23—Leonardo de Castro Freire, médico pela Escola Médica de Lisboa. Nasceu em Caparica, no 1.º de julho de 1887, e casou em Lisboa, freguesia da Lapa, a 19 de agosto de 1912, com M.^{lle} Jeanne Rei Colaço, que nasceu a 31 de dezembro de 1888, filha de Alexandre Rei Colaço, insigne pianista e compositor musical, Cavaleiro da Ordem de S. Tiago, etc. e de de sua mulher Alice Schmidt Lafourcade.

Filhos

- a 24—Leonardo Rei Colaço de Castro Freire. Nasceu a 23 de julho de 1917.
- b 24—Alexandre Rei Colaço de Castro Freire. Nasceu no 1.º de junho de 1913.
- c 23—D.^a Maria Antónia de Castro Freire (em religião, Madre Maria de Santa Carolina) nasceu a 30 de agosto de 1930.
- d 23—D.^a Maria Madalena da Castro Freire. Nasceu a 11 de fevereiro de 1897.

XXIII FRANCISCO DE CASTRO FREIRE, Capitão de Cavalaria (colocado na situação de reserva, desde 1923), Fiscal do Governo junto da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro. Nasceu em Caparica, a 15 de julho de 1885, e casou na igreja do Salvador, de Elvas, a 14 de dezembro de 1913, com D.^a ANA PICÃO CALDEIRA, filha de João Miguel Caldeira e de sua mulher D.^a Maria Francisca da Silva Picão.

Filhos

- a 24—D.^a Maria Antónia Caldeira de Castro Freire. Nasceu a 30 de setembro de 1914.
- b 24—D.^a Maria Carolina Caldeira de Castro Freire. Nasceu a 25 de maio de 1918.
- c 24—D.^a Maria Madalena Caldeira de Castro Freire. Nasceu a 9 de junho de 1919.
- d 24—João Miguel Caldeira de Castro Freire, com quem se continua.
- e 24—D.^a Maria Isabel Caldeira de Castro Freire. Nasceu a 18 de maio de 1923.
- f 24—D.^a Maria Ermelinda Caldeira de Castro Freire. Nasceu a 26 de dezembro de 1930.
- g 24—D.^a Maria Teresa Caldeira de Castro Freire. Nasceu a 20 de outubro de 1932.
- h 24—(B) José de Castro Freire. Nasceu a 22 de julho de 1905.

XXIV JOÃO MIGUEL CALDEIRA DE CASTRO FREIRE. Nasceu a 10 de julho de 1921.

§ 30.º

XX D.^a VIOLANTE MARIA LUISA XAVIER DE VASCONCELOS, VISCONDESSA E BARONESA DE ALCANTARA, filha de Filipe Neri de Vasconcelos, § 1.º n.º 19, e de sua mulher D.^a Antónia Francisca Garcia da Cunha, nasceu em Lisboa, freguesia das Mercês, a 20 de outubro de 1781, e faleceu no Rio de Janeiro, a 25 de abril de 1855.

Casou com seu primo JOÃO INÁCIO DA CUNHA, 1.º Visconde e 1.º Barão de Alcântara, no Brasil, Conselheiro de Estado, Ministro do Império e dos Negócios da Justiça, Desembargador do Paço e da Casa da Suplicação, Senador pela província do Maranhão, Regedor da Justiça, Intendente Geral da Polícia, etc. Em Portugal, depois de ter obtido o grau de Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, foi Juiz dos Orfãos de Lisboa.

O Visconde de Alcântara nasceu na cidade do Maranhão, a 23 de junho de 1781, e faleceu no Rio de Janeiro a 14 de fevereiro de 1848. Era filho do Doutor Bento da Cunha e de sua mulher D.^a Mariana Mendes da Cunha.

Filhos

- a 21—Leonardo Pinheiro de Vasconcelos e Cunha, Adido à Legação Imperial do Brasil em Berlim, foi educado em Macon (França) e morreu novo, sem ter casado.
- b 21—Bento de Vasconcelos e Cunha.
- c 21—Tomás de Vasconcelos e Cunha, Oficial da Armada Imperial do Brasil.
- d 21—D.^a Jacinta de Vasconcelos e Cunha.
- e 21—D.^a Violante Maria Luiza de Vasconcelos e Cunha.
- f 21—João de Vasconcelos e Cunha.
- g 21—Pedro de Vasconcelos e Cunha.
- h 21—D.^a Mariana de Vasconcelos e Cunha.

§ 31.º

JERÓNIMO DA COSTA E ALMEIDA, filho do Doutor Luis da Costa e Almeida e de sua mulher D.^a Maria José Chaves de Sá Pereira, § 2.º, n.º 21, nasceu em Coimbra, a 2 de julho de 1822, e faleceu em Espozende no 1.º de outubro de 1900, tendo casado com D. JÚLIA DO CARMO VAZ DE CARVALHO, natural da Vila Maior, filha de Manuel Pereira de Carvalho e de sua mulher D.^a Maria do Carmo Vaz de Carvalho.

Contando apenas dois anos de idade, Jerónimo da Costa e Almeida teve o fôro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, por sucessão (alvará de 18 de março de 1824), e foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo (Decreto de 24 de novembro do mesmo ano).

Filhos

- a 23—Luis Augusto da Costa e Almeida, que morreu sem sucessão.
- b 23—D.^a Anastácia Cristina da Costa e Almeida, casada com António de Abreu. Com sucessão.
- c 23—D.^a Maria do Carmo da Costa e Almeida, que morreu solteira.
- d 23—D.^a Maria Cândida da Costa e Almeida. Solteira.
- e 23—D.^a Rita Maria da Costa e Almeida, casada com Afonso Alves de Oliveira. Com sucessão.
- f 23—Pedro Egas Moniz da Costa e Almeida, que morreu sem sucessão.

§ 32.º

XXII EUGÉNIO DA COSTA E ALMEIDA, filho do Doutor Luis da Costa e Almeida, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Desembargador da Casa da Suplicação, etc. e de sua mulher D.^a Maria José Chaves de Sá Pereira, § 2.º n.º 21. Nasceu em Coimbra, a 26 de outubro de 1829, e faleceu na mesma cidade, sendo Juiz da Relação do Pôrto, a 28 de agosto de 1900.

Foi casado com D.^a MARIA EDUARDA DE BRITO CASTELO BRANCO, que nasceu em S. Gião, concelho de Oliveira do Hospital, a 8 de abril de 1827, e faleceu na Vila da Feira, a 30 de março de 1883, filha de José Cupertino da Fonseca e Brito, do Conselho de Sua Majestade, Comendador da Ordem de Cristo, Deputado às Côrtes, senhor da casa de Vila-Cova-sub-Avó, etc., e de sua mulher D.^a Ana Ermelinda Freire de Figueiredo Garcia de Castelo Branco.

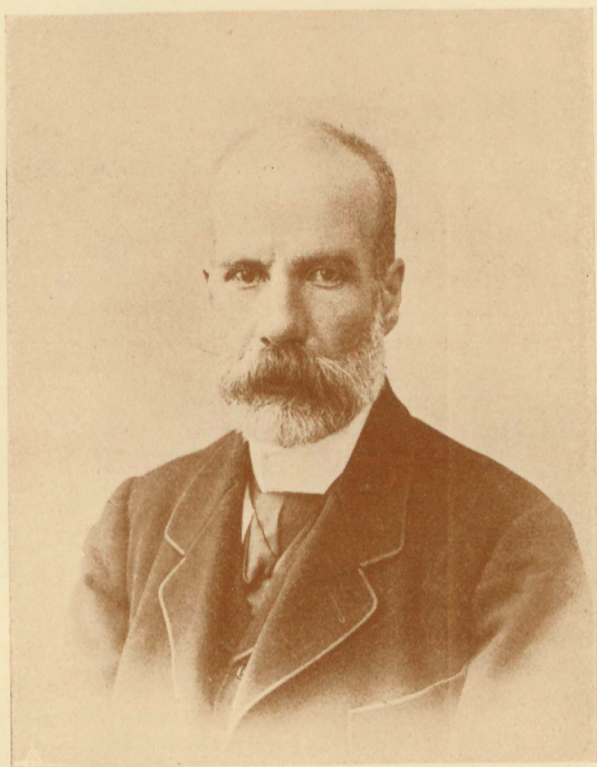
Filha

- a 23—D.^a Maria Eugénia de Almeida Castelo Branco. Nasceu na Anadia, a 5 de maio de 1863, e casou com Manuel Joaquim Massa, Bacharel formado em Direito, Secretário Geral do Governo Civil de Aveiro e do de Coimbra.

Filhos

- a 24—Manuel Eugénio de Almeida Massa, Bacharel formado em Direito.
 b 24—D.^a Maria Eduarda de Almeida Massa.
 c 24—D.^a Mariana Flora de Almeida Massa.
 d 24—D.^a Maria Eugénia de Almeida Massa, casada com Artur de Gouvêa Leitão, proprietário em Vale de Remígio. Com sucessão,
 e 24—D.^a Laura de Almeida Massa.
- b 23—José Eugénio de Almeida Castelo Branco, com quem se continua.

XXII JOSÉ EUGÉNIO DE ALMEIDA CASTELO BRANCO, Bacharel formado em Direito, Delegado do Procurador Régio nas comarcas de Vila Nova de Cerveira e Guimarães, Guarda-mór da Relação de Lisboa. Nasceu na mesma cidade, a 4 de



EUGÊNIO DA COSTA E ALMEIDA
Juiz da Relação do Pôrto
(1829-1900)







EDUARDO DA COSTA E ALMEIDA
Juiz da Relação de Lisboa
(1837-1909)

outubro de 1865, e faleceu em Vernet-les-Bains (França), a 10 de dezembro de 1899. Casou em Lisboa, na igreja de Santos-o-Velho, a 9 de novembro de 1891, com D.^a LAURA VIOLANTE DE SERPA PIMENTEL, filha do notável estadista e escritor António de Serpa Pimentel, Bacharel formado em Matemática, Lente da Escola Politécnica de Lisboa, Coronel de Infantaria, Conselheiro de Estado efectivo, Ministro e Conselheiro de Estado honorário, Presidente do Conselho de Ministros, Delegado português ao Congresso de Berlim, Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada e de outras estrangeiras, sócio efectivo da Academia Real das Ciências, etc. e de sua mulher D.^a Ana Zoé Bernex Philipon; neta paterna do Doutor Manuel de Serpa Machado, Lente de Leis na Universidade de Coimbra, Senador às Câmaras Legislativas de 1839, Par do Reino, do Conselho de Sua Majestade, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, etc. e de sua mulher D.^a Ana Rita Freire Pimentel, irmã do 1.^o Visconde de Gouvêa.

Filha

a 24—D.^a Maria Teresa de Serpa Pimentel de Almeida
Castelo Branco, com quem se continua.

XXIV D.^a MARIA TERESA DE SERPA PIMENTEL DE ALMEIDA CASTELO BRANCO. Nasceu em Guimarães, a 9 de setembro de 1892, e casou na Guarita (S. João de Areias), a 12 de dezembro de 1928, com ADELINO NUNES MATIAS, filho de António Nunes Matias e de sua mulher D.^a Maria da Piedade Denis de Abreu.

Filho

a 25—Fernando.

§ 33.^o

XXII EDUARDO DA COSTA E ALMEIDA, filho do Doutor Luis da Costa e Almeida, e de sua mulher D.^a Maria José Chaves de Sá Pereira, § 2.^o n.^o 21, faleceu, sendo Juiz da Relação de Lisboa, a 19 de janeiro de 1909. Tinha nascido na mesma cidade, a 5 de setembro de 1837, e foi casado com D.^a MARIA BÁRBARA DE CASTRO FREIRE DE MACEDO, filha de José de

Castro Freire de Macedo, Redactor do *Diário das sessões da Câmara dos Deputados*, e de sua mulher D.^a Maria Caetana Padrão Loureiro.

Filhos

- a 23—Eduardo de Castro e Almeida, com quem se continua.
- b 23—D.^a Clotilde de Castro e Almeida, que nasceu em Beja, a 13 de janeiro de 1868 e faleceu a 7 de julho de 1898.
- c 23—D. Beatriz de Castro e Almeida, casada com Joaquim Hintze Ribeiro Nunes. Sem sucessão.

XXIII EDUARDO DE CASTRO E ALMEIDA, Bacharel formado em Direito, 1.^o Conservador da Biblioteca Nacional, Director do Arquivo de Marinha e Ultramar, Comendador da Ordem da Corôa de Itália, etc. Casou, a 8 de maio de 1888, com D.^a SOFIA DE CASTELO BRANCO, § 34.^o n.^o 23, filha de D. António de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, 3.^o Marquês de Belas, 9.^o Conde de Pombeiro, Oficial mór da Casa Real, 17.^o senhor do morgado de Castelo Branco e 15.^o da casa de Belas, etc., e de sua primeira mulher, a Marquesa D.^a Júlia de Oliveira Pimentel, filha dos 2.^{os} Viscondes de Vila Maior.

Filhas

- a 24—D.^a Júlia de Castelo Branco de Castro e Almeida, com quem se continua.
- b 24—D.^a Maria Bárbara de Castelo Branco de Castro e Almeida. Nasceu em Lisboa a 11 de outubro de 1898.

XXIV D.^a JÚLIA DE CASTELO BRANCO DE CASTRO E ALMEIDA. Nasceu em Lisboa a 8 de abril de 1889, e casou, a 26 de janeiro de 1921, na igreja paroquial de Santa Isabel, de Lisboa, com HENRIQUE GONÇALO DE MELO BREYNER, que nasceu a 10 de janeiro de 1886, filho de Tomás de Melo Breyner, 4.^o Conde de Mafra, Médico da Real Câmara, etc. e de sua mulher a Condessa D.^a Sofia Burnay, filha dos 1.^{os} Condes de Burnay. Sem sucessão.

§ 34.º

IX JOÃO RODRIGUES RIBEIRO DE VASCONCELOS, filho de Rui Vasques Ribeiro, senhor de Figueiró e Pedrógão, e de sua 2.^a mulher D.^a Violante de Sousa, § 9.º, n.º 8, foi do Conselho de el-rei e 3.º senhor das terras de seu pai, por carta de 17 de janeiro de 1435 ⁽¹⁾.

Casou com D.^a BRANCA DA SILVA, filha de Rui Gomes da Silva, Alcaide-mór de Campo Maior e Ouguela.

Filhos

- a 10—Rui Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 10—Pedro de Sousa Ribeiro, Alcaide-mór e Comendador de Pombal, § 38.º, n.º 10.
- c 10—D.^a Isabel de Menezes, mulher de Vasco Fernandes de Gouvêa, senhor de Valhelhas, e depois de D. João de Noronha.
- d 10—D. Diogo de Sousa, Bispo do Pôrto e Arcebispo de Braga.
- e 10—D.^a Catarina de Menezes, mulher de Duarte Galvão, irmão de D. João Galvão, Bispo de Coimbra e Arcebispo de Braga.
- f 10—D.^a Maria de Sousa Ribeiro, mulher de Fernão Neto da Silva, natural de Salamanca.
- g 10—D. Violante de Sousa, mulher de Jorge de Aguilár.

X RUI MENDES DE VASCONCELOS, 4.º senhor de Figueiró e Pedrógão. Alcaide-mór e Capitão de Penamacor ⁽²⁾, casou com D.^a ISABEL GALVÃO, filha de Rui Galvão, Escrivão da Puridade de el-rei D. Afonso v.

Filhos

- a 11—JOÃO RODRIGUES RIBEIRO DE VASCONCELOS, 5.º senhor de Figueiró e Pedrógão ⁽³⁾, casado com D.^a GUIOMAR DE CASTRO. Com sucessão.
- b 11—Pedro da Silva de Vasconcelos, com quem se continua.

⁽¹⁾ Braamcamp Freire, *Livro primeiro* (2.^a edição), pág. 368.

⁽²⁾ Idem, idem, pág. 370.

⁽³⁾ Idem, idem, pág. 370 (nota 4.^a).

- c 11—Manuel Teles de Menezes, casado com D.^a Francisca de la Peña, filha de Alvaro de la Peña, natural de Cáceres.
- d 11—Antônio de Menezes, capelão de el-rei.
- e 11—Frei Jorge, frade jerónimo.
- f 11—Jerónimo de Sousa, que serviu na Índia.
- g 11—D.^a Maria de Menezes, mulher de João Rodrigues Pereira, o *Marramaque*.
- h 11—D.^a Bernarda de Menezes, mulher de João de Melo, senhor de Povolide.

XI PEDRO DA SILVA DE VASCONCELOS, senhor das terras de Ronfe, Frazão e Carrazedo, serviu nas guerras da Índia e morreu indo embarcado de Ormuz para Gôa. Casou com D.^a ISABEL DE SOTOMAIOR, filha de Gomes Ferreira, Porteiro-mór de D. João II, e de sua mulher D.^a Teresa de Sotomaior.

Filhos

- a 12—Diogo de Sousa de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 12—Matias de Sousa. Serviu na Índia, e lá casou com D.^a Violante da Cunha. Com sucessão.
- c 12—Francisco da Silva e Menezes, Comendador de Moreira na Ordem de Cristo, senhor do Paço de Ninães e da Honra de Frazão, casado com D.^a Leonor de Melo, filha bastarda de D. Pedro de Melo, Abade de Refojos. Foram pais de D.^a Maria da Silva, casada com Jerónimo de Sá e Azevedo, senhor da casa da Tapada, e filho do poeta Francisco de Sá de Miranda.

XII DIOGO DE SOUSA DE VASCONCELOS, o *Galego*, foi senhor das terras de seu pai e Comendador da Lourinhã. Casou com D.^a MARIA DE VASCONCELOS, filha de Rui Mendes de Vasconcelos, senhor de Figueiró e Pedróvão, e de sua mulher D.^a Margarida de Alcaçova.

Filhos

- a 13—Rui Mendes de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 13—Gonçalo Mendes de Vasconcelos, que morreu solteiro na Índia.
- c 13—D.^a Margarida de Vasconcelos, casada com Simão de Castro, senhor de Rezende.
- d 13—(B) Pedro de Sousa de Vasconcelos.

XIII RUI MENDES DE VASCONCELOS, 1.º Conde de Castelo Melhor, por carta passada em Madrid, a 21 de março de 1611, Mordomo da Rainha D. Margarida de Austria, do Conselho de Estado, Alcaide-mór da Covilhã e Penamacor, Capitão de Tânger, senhor de Valhelhas e Almendra. Morreu a 3 de fevereiro de 1618, tendo casado com D. ISABEL DE MENEZES, filha de António da Silva e Menezes, Capitão de Chaul, e de sua mulher D. Branca da Silva.

Filhos

- a 14—Diogo de Vasconcelos, Pajem d'el-rei D. Felipe III. Morreu moço.
- b 14—D.^a Maria de Menezes e Vasconcelos, com quem se continua.

XIV D.^a MARIA DE MENEZES E VASCONCELOS. Condessa da Calheta, pelo seu casamento, Dama da Rainha D.^a Margarida de Austria. Casou com SIMÃO GONÇALVES DA CAMARA, 3.º Conde da Calheta e 7.º Capitão donatário do Funchal.

Filhos

- a 15—João Gonçalves da Câmara, 4.º Conde da Calheta. Morreu sem sucessão.
- b 15—D.^a Mariana de Lencastre, com quem se continua
- c 15—D.^a Branca da Silva. Casou duas vezes: a 1.^a com Diogo de Eça e a 2.^a com Diogo de Castelo Branco.
- d 16—D.^a Inês de Noronha, Marquesa de Niza. Casou com D. Vasco Luiz da Gama, 1.º Marquês de Niza e 5.º Conde de Vidigueira. Com sucessão.

XV D.^a MARIANA DE LENCASTRE, Marquesa e Condessa de Castelo Melhor, Camareira-mór da Rainha D.^a Maria Francisca de Saboia. Faleceu a 15 de abril de 1689, tendo casado com JOÃO RODRIGUES DE VASCONCELOS E SOUSA, 2.º Conde de Castelo Melhor (carta de 17 de julho de 1635) ⁽¹⁾, Comendador de Santa Maria de Beja na Ordem de Avis. Governador das armas da província de Entre Douro e Minho, Governador das armas do Alentejo, Governador do Brasil, etc., § 38.º, n.º 15.

⁽¹⁾ Braamecamp Freire, *Livro primeiro*, pág. 376.

Filhos

- a 16—Luis de Vasconcelos e Sousa, com quem se continua.
- b 16—Simão de Vasconcelos e Sousa, Gentil-Homem da Câmara e Governador da casa do Infante D. Pedro, Governador da Cavalaria da Corte, etc. Faleceu em 1681, tendo casado, a 2 de fevereiro de 1664, com D.^a Joana de Távora, Dama da Rainha D.^a Luisa Francisca. Com sucessão.
- c 16—Sebastião de Vasconcelos, Cavaleiro da Malta, que morreu no assalto de Badajoz, a 16 de março de 1657.
- d 16—D. António de Vasconcelos e Sousa, D. Prior de Guimarães, Bispo de Lamego e de Coimbra, etc. Nasceu a 28 de agosto de 1645, e faleceu a 23 de dezembro de 1717.
- e 16—Manuel de Vasconcelos e Sousa, Trinchante da Casa Real, casado com D.^a Isabel de Sousa Coutinho, filha de Diogo de Brito Coutinho. Com sucessão.
- f 16—D.^a Maria de Lencastre, que depois de ter sido Dama da Rainha D.^a Luisa, foi freira em Carnide.
- g 16—D.^a Isabel de Lencastre, freira no convento de Santo Alberto, de Lisboa.

XVI LUIS DE VASCONCELOS E SOUSA, 3.^o Conde de Castelo Melhor, Alcaide-mór e Comendador de Pombal, senhor de Valhelhas, Almendra e Mouta Santa, Escrivão da Puridade, do Conselho de Estado, Reposteiro-mór e primeiro Ministro de el-rei D. Afonso VI. Nasceu em 1636, e faleceu a 15 de agosto de 1715, tendo casado com a Condessa D.^a GUIOMAR DE TÁVORA, viúva do 3.^o Conde de Castro Daire, e filha de Bernardim de Távora, Reposteiro-mór, e de sua mulher D.^a Leonor de Faro.

Filhos

- a 17—Afonso de Vasconcelos e Sousa, com quem se continua.
- b 17—Bernardo de Vasconcelos, Coronel de Infantaria, Governador da torre do Outão, Comendador de Santa Maria de Cacela na Ordem de S. Tiago, etc. Nasceu em 1666, e faleceu a 30 de março de 1718, tendo casado com D.^a Maria Madalena de Portugal, Dama de Honor da Rainha D.^a Mariana de Austria. Com sucessão.

XVII AFONSO DE VASCONCELOS E SOUSA, 7.º Conde da Calheta, Reposteiro-mór de el-rei D. João v, Donatário da Capitania do Funchal, etc. Nasceu a 17 de janeiro de 1664, e faleceu a 2 de fevereiro de 1734, tendo casado duas vezes: a primeira, sem sucessão, com D.^a Maria Francisca Xavier de Noronha, filha dos 1.^{os} Marquesses de Angeja; a segunda com a PRINCESA PELÁGIA SINFRÓNIA DE ROHAN, filha de Francisco de Rohan, Príncipe de Soubise, e de sua mulher a Princesa Ana de Chabot.

Filhos do 2.º matrimónio

- a 18—José de Vasconcelos e Sousa Caminha Câmara Faro e Veiga, com quem se continua.
- b 18—Francisco de Vasconcelos, Prelado da Santa Igreja Patriarcal.
- c 18—Agostinho de Vasconcelos, Prelado da Santa Igreja Patriarcal.
- d 18—D.^a Ana de Vasconcelos, Dama da Rainha D.^a Maria Ana de Austria. Casou duas vezes: a primeira, sem sucessão, com D. Rodrigo de Lencastre, Comendador de Coruche; a segunda com seu primo Simão de Vasconcelos.
- e 18—D.^a Guiomar Francisca de Vasconcelos, Dama da Rainha D.^a Maria Ana da Austria, casada com Francisco de Almada, senhor de Carvalhais, Ílhavo, etc.
- f 18—D.^a Leonor de Vasconcelos, freira no convento da Esperança, de Lisboa.
- g 18—Luís de Vasconcelos, que morreu criança.
- h 18—Felipe de Vasconcelos, que morreu criança.
- i 18—D.^a Maria Margarida de Vasconcelos, freira no convento da Esperança.
- j 18—D.^a Madalena de Vasconcelos, freira no mesmo convento.
- k 18—Luís de Vasconcelos, que morreu criança.

XVIII JOSÉ DE VASCONCELOS E SOUSA CAMINHA CAMARA FARO E VEIGA, 1.º Marquês e 4.º Conde de Castelo Melhor, Reposteiro-mór da Casa Real, Donatário da Capitania do Funchal, Alcaide-mór de Penamacor, Pombal e Salvaterra do Extremo, etc. Casou, em 1628, com a Marquesa D.^a MARIA ROSA QUITÉRIA DE NORONHA, filha dos 3.^{os} Marquesses de Angeja.

Filhos

- a 19—D.^a Luisa Teresa de Vasconcelos, freira no convento de Santo Alberto, de Lisboa.
- b 19—Afonso de Vasconcelos e Sousa, que morreu moço.
- c 19—D.^a Pelagia Eufémia, que morreu môça.
- d 19—Antônio José de Vasconcelos e Sousa Caminha Faro e Veiga, 2.^o Marquês de Castelo Melhor, Reposteiro-mór da Casa Real, Conselheiro de Estado, Grã-cruz da Ordem de Cristo, etc. Nasceu a 15 de fevereiro de 1738, e morreu a 6 de junho de 1801, tendo casado com a Marquesa D.^a Mariana de Assis Mascarenhas, filha de D. Manuel de Assis Mascarenhas, 3.^o Conde de Óbidos, e de sua segunda mulher a Condessa D.^a Helena Maria Josefa de Menezes. Com sucessão.
- e 19—José Luis de Vasconcelos e Sousa, com quem se continua.
- f —Luis José de Vasconcelos e Sousa, Conde de Figueiró, Vice-Rei do Estado do Brasil, Conselheiro de Estado, Grã-cruz da Ordem de S. Tiago, etc. Sem sucessão.
- g 19—D.^a Maria de Vasconcelos, freira no convento de Santo Alberto.
- h 19—D.^a Mariana Josefa de Vasconcelos, Marquesa de Fronteira, pelo seu casamento com D. José Luiz de Mascarenhas, 5.^o Marquês de Fronteira.

XIX JOSÉ LUIS DE VASCONCELOS E SOUSA, Marquês de Belas e Conde de Pombeiro, pelo seu casamento, Grã-cruz das Ordens de S. Tiago, Tôrre e Espada e Legião de Honra de França, Regedor das Justiças, Embaixador em Londres, Presidente da Mesa do Desembargo do Paço. Nasceu a 9 de junho de 1740, e faleceu no Rio de Janeiro, a 16 de abril de 1812, tendo casado, a 29 de novembro de 1783, com D.^a MARIA RITA DE CASTELO BRANCO CORRÊA E CUNHA, 1.^a Marquesa de Belas, 6.^a Condessa de Pombeiro, 18.^a senhora de Pombeiro, 14.^a senhora do morgado de Castelo Branco, 12.^a senhora de Belas, Dama de Honor da Rainha D. Maria I, Dama da Ordem de Santa Isabel, filha herdeira dos 5.^{os} Condes de Pombeiro.

Filhos

- a 20—D. Antônio Maria de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, com quem se continua.

- b 20—D.^a Maria José de Castelo Branco, Condessa de Penafiel, pelo seu casamento com Manuel José da Maternidade da Mata de Sousa Coutinho, 1.^o Conde de Penafiel e 8.^o Correio-mór do Reino. Com sucessão.
- c 20—D. José de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, 1.^o Conde da Figueira, Par do Reino, Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, etc. Nasceu em Salvaterra de Magos, a 5 de fevereiro de 1788, e morreu em Lisboa, a 16 de março de 1872, tendo casado duas vezes: a primeira, sem sucessão, com D.^a Maria José de Melo Menezes e Silva, senhora dos morgados da Figueira e Landeira, filha de D. José de Melo Homem, senhor dos referidos morgados, Moço Fidalgo da Casa Real, etc. e de sua mulher D.^a Maria Inês de Almeida; a segunda com D.^a Maria Amália Machado de Mendonça Eça Castro Vasconcelos Orosco y Ribera, senhora da Tôrre de Vasconcelos (em S. Martinho de Ferreiros), filha herdeira de Luis de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos, e de sua mulher D.^a Mariana de Saldanha e Oliveira, filha dos 1.^{os} Condes de Rio Maior. Com sucessão do 2.^o matrimónio.
- d 20—D.^a Ana de Castelo Branco, Marquesa e Condessa de Viana, pelo seu casamento com D. João Manuel de Menezes, 1.^o Marquês e 1.^o Conde de Viana, Gentil-Homem da Câmara da Rainha D. Maria I, filho dos 3.^{os} Marqueses de Tancos. Com sucessão.
- e 20—D.^a Rita de Castelo Branco, Viscondessa d'Asseca, pelo seu casamento com António Maria Corrêa de Sá Benevides Velasco da Câmara, 6.^o Visconde d'Asseca, 8.^o Almotacé-mór do Reino, Veador da Rainha D. Carlota Joaquina, etc. Com sucessão.
- f 20—D. João de Castelo Branco, Veador da Princesa do Brasil, D.^a Maria Benedita. Deixou uma filha natural, D.^a Maria Rita de Castelo Branco, que pelos seus casamentos, foi Marquesa de Pombal e depois Viscondessa d'Asseca.
- g 20—D.^a Mariana de Castelo Branco, Marquesa de Angeja, pelo seu casamento com D. João de Noronha Camões de Albuquerque e Sousa Moniz (de quem foi 3.^a mulher), 6.^o Marquês de Angeja, 8.^o Conde de Vila Verde, etc. Sem sucessão.
- h 20—D.^a Joaquina de Castelo Branco, Condessa da Ponte, pelo seu casamento com Manuel de Saldanha da Gama Melo e Torres Guodes de Brito, 7.^o Conde da Ponte, 7.^o Senhor de Assequins, Par

do Reino, Ministro e Secretário dos Negócios da Guerra, etc. Com sucessão.

i 20—D.^a Guiomar de Castelo Branco, que faleceu solteira.

XX D. ANTÓNIO MARIA DE CASTELO BRANCO CORRÊA E CUNHA DE VASCONCELOS E SOUSA, 2.^o Marquês de Belas, 7.^o Conde de Pombeiro, Gentil-Homem da Câmara da Rainha D. Maria I, Capitão da Guarda Real dos Arqueiros, Grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, Brigadeiro do exército, etc. Faleceu a 20 de março de 1824, tendo casado, a 26 de novembro de 1803, com a Marquesa D.^a CONSTANÇA MANUEL DE NORONHA, filha dos 3.^{os} Marquesses de Tancos.

Filhos

a 21—D. José de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, com quem se continua.

b 21—D.^a Maria Domingas de Castelo Branco, Condessa de Belmonte e de Vimioso, pelos seus casamentos. Casou duas vezes: a primeira com D. José Maria de Figueiredo Cabral da Câmara, 2.^o Conde de Belmonte, Porteiro-mór da Casa Real, Gentil-Homem da Câmara d'el-rei D. João VI, etc.; a segunda com D. Francisco de Paula de Portugal e Castro, 13.^o Conde de Vimioso. Com sucessão de ambos os matrimónios.

c 21—D. António de Castelo Branco, Cónego da extinta Patriarcal.

d 21—D. Francisco de Castelo Branco.

e 21—D.^a Maria Rita de Castelo Branco, que morreu môça.

XXI D. JOSÉ DE CASTELO BRANCO CORRÊA E CUNHA DE VASCONCELOS E SOUSA, 8.^o Conde de Pombeiro, Oficial-mór honorário da Casa Real, etc., nasceu a 25 de julho de 1807, e faleceu a 17 de outubro de 1867, tendo casado, a 26 de agosto de 1835, com sua prima D.^a MARIA FRANCISCA LUISA DE SOUSA, filha dos 2.^{os} Marquesses de Borba.

Filhos

a 22—D.^a Eugénia de Castelo Branco. Nasceu a 2 de fevereiro de 1837, e casou a 2 de setembro de 1863 com Pedro Nogueira de Pina Manique, neto do





D. ANTÓNIO DE CASTELO BRANCO CORRÊA E CUNHA
DE VASCONCELOS E SOUSA

3.º Marquês de Belas e 9.º Conde de Pombeiro
(1842-1891)

- 1.º Visconde de Manique do Intendente. Sem sucessão.
- b 22—D. António de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, com quem se continua.
- c 22—D.ª Constança de Castelo Branco. Nasceu a 17 de maio de 1844, e casou, a 18 de setembro de 1869 com Sebastião de Almeida Trigoso. Com sucessão.
- d 22—D.ª Margarida de Castelo Branco. Nasceu a 5 de julho de 1845, e casou a 2 de setembro de 1863 com Basílio de Castelo Branco. Com sucessão.
- e 22—D. Maria Rita de Castelo Branco.
- f 22—D.ª Maria Domingas de Castelo Branco. Nasceu a 31 de outubro de 1847, e casou a 18 de setembro de 1869, com D. Bernardo José da Costa, filho natural de D. Henrique José da Costa Carvalho Patalim Sousa e Lafetá, 7.º Conde de Soure. Com sucessão.
- g 22—D.ª Pelágia de Castelo Branco, que morreu criança.
- h 22—D. Fernando de Castelo Branco. Nasceu a 2 de maio de 1852, e casou com D.ª Maria de Saldanha da Gama Ferreira Pinto Basto, filha de Joaquim Ferreira Pinto Basto e de sua mulher D.ª Mariana de Saldanha da Gama (filha dos 7.ºs Condes da Ponte). Com sucessão.
- i 22—D. José de Castelo Branco, que morreu menino.

XXII D. ANTÓNIO DE CASTELO BRANCO CORRÊA E CUNHA DE VASCONCELOS E SOUSA, 3.º Marquês de Belas e 9.º Conde de Pombeiro, Oficial-mór honorário da Casa Real, etc. Nasceu a 30 de janeiro de 1842, e faleceu em Santarém, a 6 de junho de 1891, tendo casado duas vezes: a 1.ª, a 2 de setembro de 1867, com a Marquesa D.ª JÚLIA DE OLIVEIRA PIMENTEL, filha dos 2.ºs Viscondes de Vila Maior; a 2.ª, a 30 de outubro de 1877, com a Marquesa D.ª MARIA DA PIEDADE CORRÊA DE LACERDA DE ALMEIDA E VASCONCELOS, filha de Paulo Corrêa de Lacerda Cabreira e de sua mulher D.ª Caetana Luisa de Almeida e Vasconcelos, § 12.º, n.º 19 e 20.

Filhas do 1.º matrimónio

- a 23—D.ª Sofia de Castelo Branco, com quem se continua.
- b 23—D.ª Maria Francisca de Castelo Branco. Nasceu a 25 de julho de 1869, e casou duas vezes: a primeira com António José Antunes Navarro, 2.º Conde de

Lagoaça, Par do Reino, Bacharel formado em Direito, etc.; a segunda com Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos.

- c 23—D.^a Emília de Castelo Branco. Nasceu a 7 de abril de 1872, e casou com Carlos Pedro Quintela, filho de Joaquim Pedro Quintela, 1.^o Conde de Farrobo e de sua 2.^a mulher Madeleine Pignault.

Filho do 2.^o matrimónio

- d 23—D. José Inácio de Castelo Branco Correa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, 4.^o Marquês de Belas, Oficial-mór honorário da Casa Real. Casou com a Marquesa D.^a Margarida Guedes Cabral Corrêa de Queirós, filha dos 1.^{os} Marquesses da Foz.

Filhos

- a 24—D. António de Castelo Branco Corrêa e Cunha de Vasconcelos e Sousa, Conde de Pombeiro. Casou com a Condessa D.^a Raquel da Câmara Rodrigues, filha de Alexandre da Câmara Rodrigues e de sua mulher D.^a Marieta de Carvalho Rodrigues.
- b 24—D.^a Maria Cristina de Castelo Branco, casada com Francisco Pimenta da Gama, Oficial do exército.
- c 24—D.^a Maria da Piedade de Castelo Branco.
- d 24—D.^a Margarida de Castelo Branco, Marquesa de Ayerbe, pelo seu casamento com o Marquês de Ayerbe, filho dos Marquesses de Lierta. Com sucessão.
- e 23—D.^a Maria Pia de Castelo Branco, Condessa de Penalva d'Alva, pelo seu casamento com o Conde do mesmo título, José Rodrigues Valdez Penalva.
- f 23—D.^a Eugénia de Castelo Branco, casada com Manuel Joaquim Alves Denis.

XXIII D.^a SOFIA DE CASTELO BRANCO. Nasceu a 18 de maio de 1868, e casou, a 8 de maio de 1888, na igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), com EDUARDO DE CASTRO E ALMEIDA, § 33.^o, n.^o 23.

§ 35.º

XXI D.^a JACINTA CANDIDA DE VASCONCELOS DE MACEDO, filha de Francisco José Freire de Macedo e de sua mulher D.^a Jacinta Maria Gertrudes do Carmo de Vasconcelos, § 1.º, n.º 20, nasceu em Lisboa, a 7 de janeiro de 1819, e faleceu na Figueira da Foz, a 4 de agosto de 1891.

Casou com o Doutor RODRIGO RIBEIRO DE SOUSA PINTO, (irmão do 1.º Visconde de São Jerónimo, Basílio Alberto de Sousa Pinto), do Conselho de Sua Majestade, Comendador da Ordem de Cristo, Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, Director do Observatório Astronómico da mesma Universidade, Sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, etc., o qual nasceu na casa da Capela de São Roque, em Funduais, antigo concelho de Ferreiros de Tendais, a 24 de janeiro de 1818, e faleceu em Penafiel, a 14 de setembro de 1893; filho do Doutor José de Sousa Ribeiro Pinto, senhor da casa do Carvalhal em Funduais, e de sua mulher D.^a Bernarda Maria Corrêa Pinto, senhora da casa da Capela de São Roque.

Filhos

- a 22—D.^a Maria Madalena de Macedo Sousa Pinto, que nasceu em Coimbra, a 6 de outubro de 1841, e casou com José Nobre de Barbosa e Veiga, Bacharel formado em Direito, Conservador do Registo Predial em Penafiel, filho de João Bernardo Vaz Pinto de Barbosa e Veiga, administrador do morgado da Folha, em Penafiel e de sua mulher D.^a Maria do Carmo Botelho Nobre, senhora da casa da Vinha. Sem sucessão.
- b 22—D.^a Maria Júlia de Macedo de Sousa Pinto. Nasceu em Coimbra, a 4 de maio de 1843, e faleceu solteira, na mesma cidade, a 8 de outubro de 1926.
- c 22—Alexandre Alberto de Sousa Pinto. Nasceu em Coimbra, a 2 de setembro de 1845, e faleceu na mesma cidade, sendo estudante da Universidade, a 24 de janeiro de 1861.
- d 22—D.^a Isménia, que faleceu com 2 anos de idade, a 12 de dezembro de 1850.

e 22—D.^a Maria Isménia de Macedo de Sousa Pinto. Nasceu em Coimbra, a 31 de janeiro de 1851, e faleceu na mesma cidade, a 4 de julho de 1901, tendo casado, a 3 de fevereiro de 1883, com seu primo Leonardo de Castro Freire, Tenente Coronel de Engenharia, Oficial da Ordem de São Bento de Avis, etc. filho do Conselheiro Doutor Francisco de Castro Freire e de sua mulher D.^a Maria Antónia da Circuncisão de Vasconcelos de Macedo § 1.º, n.º 21. Tiveram uma filha que morreu ao nascimento.

f 22—Basílio Alberto de Sousa Pinto, com quem se continua.

g 22—Dr. José Freire de Sousa Pinto, Lente Catedrático da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, senhor da casa e quinta de S. Jerónimo em Coimbra, que lhe foi legada por seu tio paterno o Visconde do mesmo título. Nasceu em Coimbra, a 23 de julho de 1855, e faleceu na mesma cidade a 19 de maio de 1911, tendo casado na Louzã, a 19 de maio de 1887, com D.^a Maria José de Sande Sacadura Bote Pinto de Mascarenhas, irmã de D.^a Emília de Sande Sacadura Bote Pinto de Mascarenhas, casada com o Conselheiro Aires de Castro e Almeida, § 28.º, n.º 23. Sem sucessão.

h 22—Francisco Júlio de Sousa Pinto, § 36.º, n.º 22.

XXII BASÍLIO ALBERTO DE SOUSA PINTO, Comendador da Ordem de São Tiago e Oficial da de São Bento de Aviz, Tenente Coronel de Engenharia, etc. Nasceu em Coimbra, a 10 de abril de 1853, e faleceu na Foz do Douro, a 22 de outubro de 1912, tendo casado em Lisboa, a 10 de fevereiro de 1879, com D.^a MARIA EUFÉLIA SEMEDO, filha de Joaquim Policarpo Semedo e de sua mulher D.^a Maria José da Conceição Semedo.

Filho

a 23—Alexandre Alberto de Sousa Pinto, com quem se continua.

XXIII ALEXANDRE ALBERTO DE SOUSA PINTO, Grã-cruz da Ordem da Instrução Pública, Oficial da Legião de Honra, de França, Reitor da Universidade do Porto, Professor da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, etc. Nasceu em Lisboa, a 25 de janeiro de 1880, e casou com D.^a MARIA

JOSÉ DE SOUSA VAHIA DA CUNHA LIMA, que nasceu a 21 de janeiro de 1888, filha de José da Cunha Lima, Capitão de mar e guerra, Capitão dos portos de Caminha e Leixões, Comandante da estação naval da China, Chefe do Departamento marítimo do Norte, Comendador da Ordem da Corôa da Itália e da Estrêla Brilhante de Zanzibar, Oficial da Ordem de São Bento de Avis, Deputado da Nação, etc., e de sua mulher D.^a Maria da Ascensão de Sousa Vahia Rebelo de Moraes; neta paterna de Gaspar da Cunha Lima e de sua mulher D.^a Joana Cristina da Fonseca e Gouvêa; neta materna de Luis de Sousa Vahia Rebelo de Moraes, 2.^o Visconde de São João da Pesqueira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Administrador dos morgados de Santo António de Trovões e de São José de Soutelo, etc. e de sua mulher a Viscondessa D.^a Henriqueta Augusta Vieira Borges de Castro.

Filhos

- a 24—Basílio Alberto do Sousa Pinto, com quem se continua.
- b 24—José Lima de Sousa Pinto. Nasceu a 26 de abril de 1910.
- c 24—Alexandre Alberto de Sousa Pinto. Nasceu a 27 de setembro de 1911.
- d 24—D.^a Maria José. Nasceu a 11 de maio de 1914.
- e 24—D.^a Maria Teresa. Nasceu a 11 de maio de 1919.

XIV BASÍLIO ALBERTO DE SOUSA PINTO, Guarda-marinha, Nasceu a 8 de maio de 1909.

§ 36.^o

XXII FRANCISCO JÚLIO DE SOUSA PINTO, filho do Doutor Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto e de sua mulher D.^a Jacinta Cândida de Vasconcelos de Macedo, § 35.^o, n.^o 21, nasceu em Coimbra, a 11 de janeiro de 1858, e faleceu na mesma cidade, a 17 de janeiro de 1929. Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, aposentando-se por haver cegado, depois de ter sido juiz em várias comarcas.

Casou na capela da casa da Frazoeira, a 2 de junho de 1887, com D.^a MARIA JOSÉ DE QUEIRÓS E MELO, que nasceu na mesma casa (freguesia de Dornes), a 19 de setembro de 1867, filha de Higino Oto de Queirós e Melo, senhor da casa da Frazoeira, Comendador da Ordem de Cristo, ao qual foi passada carta de brasão de armas a 4 de julho de 1859, e de sua mulher D.^a Maria Violante da Mota Cardoso Pereira de Gouvêa; neta paterna de António Leitão Queirós de Andrade, Capitão-mór das Ordenanças da vila Alvaro, Bacharel formado em Direito, etc. e de sua mulher D.^a Maria do Carmo Caldeira de Aboim, filha de Gregório Alexandre Caldeira de Vasconcelos e Sousa, a quem foi passada carta de brasão de armas a 20 de junho de 1792.

Filhos

- a 23—Rodrigo de Queirós de Sousa Pinto, com quem se continua.
- b 23—D.^a Maria Luisa de Queirós de Sousa Pinto. Nasceu em Tomar, a 12 de fevereiro de 1889.
- c 23—Alberto de Queirós de Sousa Pinto, Bacharel formado em Direito, juiz de 1.^a instância. Nasceu em Tomar, a 17 de junho de 1890 e casou com D.^a Maria Margarida de Cabedo e Lencastre, § 37.º, n.º 21.

XXIII RODRIGO DE QUEIRÓS DE SOUSA PINTO, Bacharel formado em Matemática pela Universidade de Coimbra, Diretor das Obras Públicas do distrito de Portalegre, etc. Nasceu na casa da Frazoeira, a 20 de março de 1888, e casou, a 17 de novembro de 1919, com D.^a MARIA LUISA JOANA DE GUSMÃO MASCARENHAS GAIVÃO, que nasceu em Sandelgas, a 9 de outubro de 1895, filha de Manuel Mousinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão, Bacharel formado em Direito, Comissário da polícia de emigração, etc. e de sua mulher D.^a Maria de Gusmão.

Filhos

- a 24—Francisco Manuel. Nasceu em Coimbra, a 27 de março de 1921.
- b 24—D.^a Maria Violante. Nasceu na Figueira da Foz, a 11 de setembro de 1922.
- c 24—Luis Manuel. Nasceu em Coimbra, a 19 de fevereiro de 1924.

- d 24—Antônio Maria. Nasceu em Coimbra, a 21 de dezembro de 1925, e faleceu em Portalegre, a 9 de maio de 1926.
- e 24—D.^a Maria José. Nasceu em Coimbra, a 27 de novembro de 1927.
- f 24—D.^a Maria do Rosário. Nasceu em Ferreira do Zêzere, a 15 de julho de 1929.

§ 37.º

XIX FRANCISCO MARIA DE CABEDO E LENCASTRE, filho de João da Cunha de Sequeira Brandão e de sua mulher D.^a Maria Margarida de Cabedo e Lencastre. § 10.º, n.º 18, casou com D.^a MARIA EMÍLIA DE MORAIS DUARTE SILVA.

Filhos

- a 29—Francisco de Paula de Moraes da Cunha de Cabedo e Lencastre, com quem se continua.
- b 20—D.^a Maria Emília de Moraes da Cunha de Cabedo e Lencastre, gémea do precedente, faleceu a 4 de setembro de 1922.
- c 20—Paulo de Cabedo e Lencastre, que morreu tendo 22 anos de idade.
- | | |
|---|----------------------|
| d 20—D. ^a Maria da Conceição | } Morreram crianças. |
| e 20—D. ^a Maria da Conceição | |
| f 20—D. ^a Maria da Conceição | |

XX FRANCISCO DE PAULA DE MORAIS DA CUNHA DE CABEDO E LENCASTRE. Nasceu a 18 de novembro de 1858 e faleceu a 14 de maio de 1926, tendo casado com D.^a JOAQUINA DE ABREU.

Filhos

- a 21—D.^a Maria Emília de Abreu de Cabedo e Lencastre.
- b 21—Paulo, que morreu criança.
- c 21—D.^a Maria Margarida de Cabedo e Lencastre, com quem se continua.
- d 21—João, Paulo de Abreu de Cabedo e Lencastre, casado com D.^a Maria Adelaide da Mata e Silva Pinto. Com sucessão.
- e 21—D.^a Maria José, que morreu criança.
- f 21—Francisco Maria, que morreu criança.

- g 21—D.^a Maria da Conceição de Abreu de Cabedo e Lencastre, casada com Francisco Adriano Águas de Oliveira, médico na Figueira da Foz.
- h 21—José Maria de Abreu de Cabedo e Lencastre.
- i 21—Joaquim Maria de Abreu de Cabedo e Lencastre, casado com D.^a Maria Margarida de Betencourt de Menezes Camelo Rodrigues. Com sucessão.

XXI D. MARIA MARGARIDA DE CABEDO E LENCASTRE. Nasceu a 13 de abril de 1889, e casou com ALBERTO DE QUEIRÓS DE SOUSA PINTO, Bacharel formado em Direito, Juiz de 1.^a Instância, filho de Francisco Júlio de Sousa Pinto, § 36.º, n.º 22, e de sua mulher D.^a Maria José de Queirós e Melo.

Filhos

- a 22—D.^a Maria José.
- b 22—D.^a Maria Madalena.
- c 22—João Paulo.
- d 22—Francisco Júlio, que morreu criança.
- e 22—José Bruno.
- f 22—D.^a Maria do Carmo.
- g 22—D.^a Maria Teresa.

§ 38.º

X PEDRO DE SOUSA RIBEIRO, filho de João Rodrigues Ribeiro de Vasconcelos, § 34.º, n.º 9, senhor de Figueiró e Pedrógão e de sua mulher D.^a Branca da Silva, foi Alcaide-mór de Pombal, e casou com D.^a JOANA DE LEMOS, filha de Gomes Martins de Lemos, senhor da Trofa, e de sua mulher D.^a Maria de Meira ⁽¹⁾.

Filhos

- a 11—Simão de Sousa Ribeiro, com quem se continua.
- b 11—Lopo de Sousa Ribeiro, Alcaide-mór de Tentugal, casado com D.^a Joana Couceiro. Com sucessão.
- c 11—João Rodrigues de Sousa, Deão da Sé de Coimbra.
- d 11—D.^a Maria de Sousa, casada com Leonel de Abreu, senhor de Regalados. Com sucessão.

(1) Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcelos*, § 45.º, n.º 16.

XI SIMÃO DE SOUSA RIBEIRO, Alcaide-mór de Pombal, casou com D.^a CATARINA HENRIQUES, filha de D.^a Leonor da da Silva.

Filhos

- a 12—Pedro de Sousa, que morreu eriança.
- b 12—Manuel de Sousa de Vasconcelos, com quem se continua.
- c 12—D.^a Leonor Henriques, casada com João da Silva, Comendador de Alpalhão. Com sucessão.

XII MANUEL DE SOUSA DE VASCONCELOS, Alcaide-mór e Comendador de Pombal, casou com D.^a FELIPA DE CASTRO, filha de Fernão Cabral, Alcaide-mór de Belmonte, e de sua mulher D.^a Maria de Castelo Branco.

Filhos

- a 13—Simão de Sousa e Vasconcelos, com quem se continua.
 - b 13—Fernão de Sousa, Colegial do Real Colégio de S. Paulo. Morreu solteiro.
 - c 13—Fr. Manuel, frade jerónimo.
 - d 13—Pedro de Sousa, que serviu na Índia e morreu solteiro.
 - e 13—D.^a Catarina de Castro, que casou duas vezes: a primeira, com Rui de Figueiredo, Escrivão de Fazenda, e a segunda com Manuel Teles de Moura.
 - f 13—D.^a Joana de Castro, casada com Pedro de Castro, Alcaide-mór de Melgaço.
 - g 13—D.^a Margarida
 - h 13—D.^a Maria
 - i 13—D. Branca, freira em Celas.
- } Freiras em Santa Clara
de Coimbra

XIII SIMÃO DE SOUSA E VASCONCELOS, Alcaide-mór de Pombal, acompanhou el-rei D. Sebastião na jornada de África, ficou cativo e morreu no cativeiro. Casou com D.^a CATARINA DE NORONHA, filha de Gomes de Melo, Estribeiro do Infante D. Duarte e Alcaide-mór de Lamego.

Filhos

- a 14—Luis de Sousa Ribeiro de Vasconcelos, com quem se continua.
- b 14—D.^a Mécia de Noronha, casada com Francisco Pereira.
- c 14—D.^a Maria Manuela, freira em Celas.

XIV LUIS DE SOUSA RIBEIRO DE VASCONCELOS, Alcaide-mór de Pombal. Casou com D.^a MARIA DE MOURA, filha de Fernão Rodrigues de Almada, Provedor da Casa da Índia, e de sua mulher D.^a Isabel de Moura.

Filhos

- a 15—Simão de Sousa, que morreu menino.
- b 15—Francisco de Vasconcelos, 5.^o Alcaide-mór de Pombal, sem geração.
- c 15—Fr. Pedro de Sousa, beneditino, Bispo eleito de Angra.
- d 15—Fr. Luis, monge de S. Bernardo, Bispo eleito do Pôrto.
- e 15—Diogo de Sousa, que morreu menino.
- f 15—Frei Rodrigo, frade trino.
- g 15—João Rodrigues de Vasconcelos, com quem se continua.
- h 15—Fernão de Sousa, que morreu, indo para a Índia.
- i 15—D.^a Isabel de Moura, casada com João de Brito do Rio Coutinho, filho de Diogo de Brito do Rio e de sua mulher D.^a Joana Coutinho, § 2.^o, n.^o 15.
- j 15—Nicolau de Sousa, que serviu nas armadas. Sem sucessão.

XV JOÃO RODRIGUES DE VASCONCELOS, 2.^o Conde de Castelo Melhor, pelo seu casamento, 6.^o Alcaide-mór de Pombal, Comendador de Santa Maria de Beja na Ordem de Avis, Governador das armas da província de Entre Douro e Minho, Governador das armas do Alentejo, Governador do Brasil, etc. Faleceu a 13 de novembro de 1658, tendo casado com D.^a MARIANA DE LENCASTRE, Marquesa e Condessa de Castelo Melhor, § 34.^o n.^o 14.

§ 39.^o

XV D.^a MARIA JOSEFA DE MELO PEREIRA LEITE, filha de Jácome Leite de Vasconcelos e de sua mulher D.^a Maria de Melo e Silveira, § 14.^o n.^o 14, casou com JOÃO DO CARVALHAL BORGES DE NORONHA, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 26 de agosto de 1637), filho de João do Carvalho da Sil-

veira Borges, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 9 de maio de 1645) e de sua mulher D.^a Maria de Noronha ⁽¹⁾.

Filhos

- a 16—Francisco Cristóvão do Carvalho, que faleceu sem sucessão.
 - b 16—João de Deus do Carvalho Leite da Silveira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (alvará de 5 de julho de 1741), casado com D.^a Clara Feliciano de Brum Marramaque, com sucessão.
 - c 16—D.^a Maria Margarida Leite de Noronha, com quem se continua.
 - d 16—D.^a Isabel Catarina Leite do Carvalho.
 - e 16—D.^a Antónia Luiza Leite do Carvalho.
 - f 16—D.^a Teresa Francisca
 - g 16—D.^a Brites Helena
 - h 16—D.^a Maurícia de Jesus.
- } Freiras.

XVI D.^a MARIA MARGARIDA LEITE DE NORONHA casou com VITAL DE BETENCOURT DE VASCONCELOS, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, § 16.º, n.º 15.

⁽¹⁾ Eduardo de Campos, *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1 pág. 262.



Retoques e aditamentos



RETOQUES E ADITAMENTOS

Na nota de pág. 18, onde se lê: Idem, leia-se: Felgueiras Gaio, *Título de Vasconcelos*.

*

A pág. 23, disse eu, por lapso, que D.^a Maria Leonarda de Gois Pinheiro, 4.^a administradora do morgado de Cata-Sol, fôra bisneta, *pela sua varonia*, de Manuel Rebelo de Carvalho e de sua mulher D.^a Isabel Ferreira, instituidores do mesmo morgado. Que destes foi bisneta, não há dúvida, mas não por varonia, como se vê pela arvore genealógica de Roque de Gois Pinheiro, pai da referida D.^a Leonarda:

Roque de Gois Pinheiro, 3. ^o administrador do morgado de Cata-Sol.	{	Pedro de Gois Pinheiro, Fidalgo da Casa Real.	{	Roque de Gois Pinheiro, Fidalgo da Casa Real.
		D. ^a Mónica Rebelo de Carvalho.		D. ^a Jerónima Pinheiro. Manuel Rebelo de Carvalho, Fidalgo da Casa Real. D. ^a Isabel Ferreira.

*

O retrato de Leonardo Pinheiro de Vasconcelos, colocado entre as págs. 24 e 25, é a reprodução dum quadro a óleo (que possuo), cópia de outro que existiu na casa da quinta de Andrahi (a uma légua do Rio de Janeiro), propriedade dos Viscondes de Alcantara.

*

Leonardo de Castro Freire, Tenente-Coronel de Engenharia, nasceu a 17 de maio de 1855 e não de 1885, como se disse a pág. 28.

O casamento de D.^a Constança Manuel de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida com Raul Pereira Monteiro Fernandes, realizou-se na Sé Velha de Coimbra, a 20 de fevereiro de 1932, e não a 15 do mesmo mês, como, por êrro tipográfico, se afirma a pág. 30.

*

A 29 de setembro de 1932, nasceu na Figueira da Foz Afonso de Castro de Sá Pereira e Vasconcelos, filho de Martim Afonso de Castro de Vasconcelos de Sá Pereira e Almeida e de sua mulher D.^a Maria Carolina de Sá Pereira Silvano, mencionados a pág. 30. Foi batizado na igreja paroquial de S. Julião, da mesma cidade, a 27 de novembro de 1932.

*

O retrato de Francisco de Sá Pereira Coutinho, senhor do prazo do Curval, colocado em frente da pág. 39, é a reprodução dum quadro a óleo, copiado de outro, seiscentista, que hoje pertence aos herdeiros da Viscondessa de Balsemão, D.^a Henriqueta das Dores Teles da Silva. Esta ilustre senhora, filha dos 4.^{os} Marquesses de Penalva, era, por sua mãe, 4.^a neta de Aires de Almeida e Sousa, 7.^o senhor da casa da Cavalaria, na qual foi incorporado, em fins do século XVII, e depois de longa demanda, uma parte considerável do prazo do Curval, comose disse na referida página.

*

A pág. 52, onde se lê: D.^a Isabel Aranha, Abadessa do convento de Tubias, leia-se: do convento de Tuhias.

*

D. Diogo de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, mencionado a pág. 99, nasceu no ano de 1861 e não no de 1851, como vem na mesma página

5



Die erste Aufgabe ist die Festlegung der Aufgabenstellung. Es ist zu klären, was der Zweck der Untersuchung ist und welche Ergebnisse erwartet werden. Dies ist die Grundlage für die weitere Arbeit.

Die zweite Aufgabe ist die Festlegung der Methode. Es ist zu klären, welche Verfahren zur Untersuchung verwendet werden sollen. Dies ist die Grundlage für die weitere Arbeit.

Die dritte Aufgabe ist die Festlegung der Stichprobe. Es ist zu klären, welche Personen oder Objekte untersucht werden sollen. Dies ist die Grundlage für die weitere Arbeit.

Die vierte Aufgabe ist die Festlegung der Datenerhebung. Es ist zu klären, wie die Daten erhoben werden sollen. Dies ist die Grundlage für die weitere Arbeit.



R. & W. Berlin 47



EUGÉNIO DE CASTRO
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SÓCIO EFECTIVO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Os meus Vasconcelos

